

CORREIO BRAZILIENSE

BRASÍLIA, DISTRITO FEDERAL, 17 DE MAIO DE 2026

(DOMINGO)

NÚMERO 23.066 • 70 PÁGINAS • R\$ 7,00

Relação entre Flávio e Vorcaro preocupa direita

Cezar Ribeiro/Estadão conteúdo



A divulgação de uma conversa em que o pré-candidato à Presidência Flávio Bolsonaro pede dinheiro e chama o banqueiro Daniel Vorcaro de "irmão" acende o sinal de alerta entre aliados e o mercado financeiro. Em evento em Sorocaba (SP), Flávio tentou minimizar o desgaste e apontou críticas para Lula, ao relacionar o presidente ao diabo. No mesmo discurso, chamou Tarcísio de Freitas de "amigo". O governador de São Paulo não participou do evento porque, segundo ele, estava gripado. Mesmo pessimistas, fontes do mercado financeiro esperam os resultados das próximas pesquisas para avaliar melhor o desempenho de Flávio. Aliados do bolsonarista defendem a indicação de uma mulher como vice na chapa do pré-candidato.

• **Hacker é preso em Dubai. Líder continua foragido**

Confira página gráfica sobre o caso Master

PÁGINAS 2 A 4

**Ana Dubeux**

Jogo sujo na política começa na pré-campanha. PÁGINA 10

**Rosana Hessel**

Reformas estruturais na economia já em 2027. PÁGINA 5

**Mila Ferreira**

Eleições movimentam cenário político da cidade. PÁGINA 14

**Severino Francisco**

A história do primeiro beijo de Clarice Lispector. PÁGINA 15

Mariana Campos/CB/D.A Press



Hoje é dia de **festa no lago!**

Aluguel de embarcações movimenta a economia à beira do Paranoá, principal espaço para lazer e esportes náuticos da cidade. Brasilienses como Rafael Ximenes (D) e sua turma aproveitam para celebrar a amizade nesse cartão-postal da capital do país. PÁGINA 17

Crise no BRB: em busca dos culpados

Especialistas destacam a importância de preservar a instituição financeira e responsabilizar os envolvidos no escândalo bilionário do banco. O ex-presidente Paulo Henrique Costa está preso na Papudinha e prepara delação premiada para o fim do mês. "É inédito e extremo a que essa crise chegou", afirmou o professor de economia do Iesb Riezo Almeida.

PÁGINA 13

Saúde

Guerra contra o câncer

Reportagem do **Correio** aborda como a ciência brasileira trabalha para criar versões dos tratamentos com a técnica CAR-T, uma imunoterapia na qual as células de defesa do paciente são extraídas, reprogramadas e reintroduzidas no organismo.

PÁGINA 12

ENTREVISTA / Djavan

"Momento importante na minha vida"

Cantor abre turnê em São Paulo e fala ao **Correio** sobre a carreira e o carinho do público nessas cinco décadas.

PÁGINA 22



Divulgação

Cleber Sales/CB/D.A Press

O sexo na geração Z

Pesquisas destacam o fenômeno apelidado de "recessão sexual" entre jovens nascidos a partir de 1997.

Revista do **CORREIO**



As donas do vinho

Divulgação



CARLOS ALEXANDRE ENVIADO ESPECIAL

Bento Gonçalves (RS) — Cada vez mais mulheres ganham protagonismo da indústria da vinicultura, como Patrícia Carraro (foto), à frente de um projeto familiar purista na fabricação do vinho.

PÁGINA 7



Projetos em debate

Confira todas as propostas que estão sendo discutidas no Congresso Nacional sobre a nova escala de trabalho.

PÁGINAS 2 E 3

Ed Alves/CB/D.A Press



A Copa dá lucro — Otimistas com o faturamento, lojas de artigos para festa e bares da cidade se preparam para o maior evento de futebol do planeta. PÁGINA 15

ISSN 1808-2661
9 771808 266011

CLASSIFICADOS: 3342.1000 • ASSINATURA / ATENDIMENTO AO LEITOR: 3342.1000

(61) 99158.8045

assinante.df@dabr.com.br • GRITA GERAL: 3214.1166

(61) 99256.3846



Operação Compliance Zero

Direita e mercado inquietos com Flávio

Apesar de ainda não ser oficial, busca de uma alternativa ao filho 01 de Bolsonaro e de uma mulher na chapa é cogitada pela oposição

» RENATO SOUZA
» DANANDRA ROCHA
» ALÍCIA BERNARDES

CEZAR RIBEIRO/ESTADÃO CONTEÚDO



Em Sorocaba (SP), Flávio Bolsonaro discursa para apoiadores, elogia Tarcísio Freitas, que não compareceu ao evento, e faz críticas a Lula

A revelação da proximidade do senador Flávio Bolsonaro (PL-SP) com Daniel Vorcaro, dono do Banco Master, que está preso em Brasília, caiu como uma bomba na direita brasileira. Enquanto alguns políticos fortes da ala bolsonarista decidiram classificar a situação como “inaceitável”, outras lideranças resolveram aguardar os impactos do estrago. Meses antes das eleições de 2026, opositores da candidatura do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) avaliam o impacto da divulgação do áudio da conversa entre o parlamentar e o ex-banqueiro e tentam traçar novos caminhos.

As intenções da direita, no momento, não envolvem a troca de candidato, mas essa hipótese não está descartada. Flávio ainda não conversou com o pai, Jair Bolsonaro (PL), para fazer uma avaliação da situação. Assim que o escândalo veio à tona com a divulgação do áudio em que Flávio pede dinheiro a Vorcaro supostamente para bancar um filme, Romeu Zema (Novo), o ex-governador de Minas Gerais, afirmou que a conduta de Flávio foi “imperdoável” e que “é um tapa na cara dos brasileiros de bem”. A declaração abriu uma crise entre o PL e o Novo, que incluiu a avaliação pelo partido de Zema da possibilidade de romper chapas com o Partido Liberal nos estados.

Havia uma possibilidade de Zema ser convidado para compor a chapa de Flávio Bolsonaro na posição de vice. No entanto, na última sexta-feira, Flávio afirmou que após as declarações do político mineiro, essa estratégia se torna “inviável”. “Não deu oportunidade para eu me explicar e correu para o estúdio para gravar um vídeo e se aproveitar eleitoralmente disso”, afirmou o senador. Ontem, Zema recuou e disse que a situação “é página virada”. De acordo com ele, a manifestação anterior foi em razão do momento. “Fui duro, porque fiquei muito decepcionado, mas agi de acordo com meus princípios e valores”, disse Zema, que não chegou a pedir desculpas publicamente.

Lideranças da direita afirmam que a campanha de Flávio, se prosseguir, deve tomar novos rumos. Quando o áudio foi divulgado, o mercado financeiro também reagiu rapidamente. O dólar chegou a subir 1,60%, voltando ao patamar de R\$ 5. Ao mesmo tempo, a Bolsa de Valores de São Paulo teve queda significativa na sexta-feira,

fechando com queda de 0,60%, cotada aos 177 mil pontos. Fontes do mercado financeiro ouvidas pela coluna *Brasília-DF*, do *Correio*, ontem, afirmam que a campanha de Flávio “morreu”, em razão das relações dele com Vorcaro. Contudo, alguns ainda esperam o resultado das próximas pesquisas para cravarem o sepultamento da candidatura do filho 01 do ex-capitão.

Ontem, em um evento no interior de São Paulo, o pré-candidato Flávio Bolsonaro chamou o governador paulista e pré-candidato à reeleição Tarcísio de Freitas (Republicanos) de “meu amigo”. A declaração ocorreu durante evento de lançamento da pré-candidatura do deputado federal Guilherme Derrite (PP-SP) ao Senado, realizado em Sorocaba. Tarcísio estava confirmado na cerimônia, mas não compareceu em razão de uma gripe, segundo sua assessoria de imprensa. Flávio e Tarcísio estiveram juntos em um primeiro evento de lançamento da pré-candidatura de Derrite na semana passada em Campinas, também no interior paulista. “Meu amigo Tarcísio

de Freitas, nosso pré-candidato ao governo de São Paulo, que está fazendo um trabalho histórico junto com Derrite e André do Prado PL-SP”, disse Flávio, em Sorocaba. Prado é presidente da Assembleia Legislativa de São Paulo e pré-candidato ao Senado pelo PL.

Durante o discurso, Flávio Bolsonaro tentou minimizar a repercussão negativa do vazamento da conversa entre ele e Vorcaro e ainda relacionou Lula ao diabo, além de acusar a gestão do petista de “aparelhar a Polícia Federal”.

Candidatura feminina

Setores da direita defendem que Flávio Bolsonaro deve ter em sua chapa uma mulher para atrair o voto feminino. O senador se encontrou com a deputada federal Simone Marquetto (PP-SP), uma das cotadas para ser sua vice. O encontro foi registrado pela deputada em suas redes sociais. “Ontem (sexta-feira), estive ao lado de grandes lideranças que compartilham do compromisso com o nosso país, participando do lançamento da

pré-candidatura do deputado Derrite. Ao lado do senador Flávio Bolsonaro, pré-candidato à Presidência da República, e do deputado Maurício Neves, seguimos fortalecendo o diálogo, a união e o trabalho por um Brasil que valorize a família, a segurança e as pessoas”, escreveu Simone, na publicação.

A deputada também afirmou que “a política precisa ser feita com responsabilidade, coragem e propósito”, e mencionou São Miguel Arcanjo. Ligada ao Frei Gilson e a outras lideranças religiosas, a deputada consolidou-se como uma das principais representantes da Igreja Católica no Congresso. A possibilidade de ela tornar-se vice de Flávio também é lida como um aceno do PL aos católicos.

Efeito Michelle

A ex-primeira-dama Michelle Bolsonaro passou a ser tratada nos bastidores da direita como um possível plano B para a corrida presidencial de 2026 após o desgaste provocado pela crise envolvendo o senador Flávio Bolsonaro e o

banqueiro Daniel Vorcaro. Aliados do parlamentar admitem preocupação com os impactos políticos das investigações e já discutem reservadamente cenários alternativos caso a situação do senador se agrave nos próximos meses.

Interlocutores próximos ao grupo avaliam que a repercussão do caso Master elevou o risco de novas operações envolvendo pessoas do entorno político e financeiro do senador. A preocupação aumentou depois que a mais recente fase da Operação Compliance Zero atingiu o pai de Daniel Vorcaro, alimentando entre aliados a percepção de que a investigação ainda pode gerar novos desdobramentos.

Um dirigente do Centrão ouviu o reservadamente afirmou que o episódio provocou alerta máximo dentro da direita. “Ele foi burro em mentir, e isso pode, sim, virar uma operação. Estamos em alerta”, disse. Segundo relatos de aliados, integrantes do PL também passaram a demonstrar preocupação com possíveis impactos jurídicos e políticos sobre parlamentares próximos ao grupo bolsonarista. Um

interlocutor do partido afirmou que o ambiente em Brasília é de apreensão diante da possibilidade de novas medidas da Polícia Federal e do Supremo Tribunal Federal (STF).

A divulgação das conversas fez um estrago na pré-campanha de Flávio Bolsonaro. Lideranças próximas relatam que foram surpreendidas pelo conteúdo revelado e reclamam da ausência de informações prévias sobre a relação do senador com Vorcaro. Em uma reunião reservada após a publicação das reportagens, Flávio teria afirmado a aliados que não existiriam novas revelações comprometedoras relacionadas ao caso. Apesar disso, interlocutores admitem que o material divulgado produziu um dos momentos mais delicados da articulação eleitoral da direita até agora.

Após o vazamento dos áudios, aliados de Flávio Bolsonaro passaram a avaliar reservadamente que a ex-primeira-dama Michelle Bolsonaro poderia surgir como alternativa caso a situação política do senador “comece a azedar mais” até o período das convenções partidárias. Integrantes do entorno bolsonarista também passaram a defender que a “chapa perfeita” para 2026 teria sido formada pelo governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas, ao lado de Michelle Bolsonaro. Segundo esses interlocutores, a possibilidade de Tarcísio concorrer à Presidência, contudo, acabou inviabilizada após o prazo de desincompatibilização eleitoral, encerrado em 4 de abril, conforme as regras do Tribunal Superior Eleitoral (TSE).

Uma fonte próxima a Michelle afirmou ao *Correio* que a ex-primeira-dama seria, hoje, o único nome da família Bolsonaro capaz de preservar o capital político do grupo em um eventual cenário de desgaste do senador. “O que eu tenho observado é que realmente o único nome dentro da família Bolsonaro que abraça nossas bandeiras, caso o Flávio Bolsonaro fique desgastado até as convenções partidárias, até o momento ali do pontapé da candidatura, é a Michelle Bolsonaro. Porque é uma liderança feminina, ela consegue trazer as mulheres, ela tem uma pauta social muito forte, fala muito bem, é uma pessoa que tem passado por uma situação muito difícil, então as pessoas se solidarizam com a questão de todo o processo de injustiça que a família tem passado. Então ela carrega muitos sentimentos que reverberam na sociedade”, declarou.

Leia mais nas páginas 3 e 4

Hacker de Vorcaro é preso

» ÂNDREA MALCHER

Foragido da 6ª fase da Operação Compliance Zero, Victor Lima Sedlmaier foi preso, ontem, em Dubai, nos Emirados Árabes Unidos, pela Polícia Federal (PF). Ele é suspeito de integrar um coletivo de hackers chamado “Os Meninos”. Ele estava foragido desde quinta-feira, quando o ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) André Mendonça, relator do Caso Master, emitiu nova decisão.

O grupo é, como aponta o pedido de prisão preventiva, “especializado

em ataques cibernéticos, invasões telemáticas, derrubada de perfis e monitoramento digital ilegal” e teria trabalhado em prol do ex-banqueiro Daniel Vorcaro. O líder do grupo, David Henrique Alves, segue foragido. Victor foi preso ao desembarcar no Aeroporto Internacional de Guarulhos. “A PF acionou mecanismos de cooperação policial internacional junto às autoridades dos Emirados Árabes Unidos. A partir da atuação conjunta, foi determinada a não admissão do investigado no país e sua imediata deportação ao Brasil”, disse a corporação, em nota.

Antes da operação, Victor afirmou em depoimento que trabalhava para David desde 2024 e era responsável pelo “conserto de computadores, deslocamento de veículo para oficina, colocação de créditos em celular, além do desenvolvimento de software de inteligência artificial”.

Além disso, Victor afirmou que “limpou” o apartamento do líder do grupo em 5 de março, um dia após a deflagração da 3ª fase da Operação Compliance Zero, quando Vorcaro foi preso. Mendonça justificou a prisão preventiva de Sedlmaier ao

pontuar a “atuação imediatamente posterior à fuga ou evasão de David, em contexto objetivamente compatível com a desmobilização do imóvel, retirada de objetos de interesse investigativo e possível supressão de elementos probatórios”. Victor também é suspeito de ter usado documentos falsos, em 4 de março, quando a Polícia Rodoviária Federal (PRF) abordou um carro que pertencia a Luiz Phillipi Machado de Moraes Mourão, o “Sicário” de Vorcaro, mas era dirigido por David Alves.

Reprodução



Victor Sedlmaier foi detido, ontem, em Dubai, e enviado para o Brasil

Operação Compliance Zero

Lula tenta surfar na crise

Estratégia do Palácio do Planalto é aproveitar má fase de Flávio Bolsonaro em pré-campanha, colocando ministros na frente de ataque

» ÁNDREA MALCHER
» FRANCISCO ARTUR DE LIMA

A corrida eleitoral de 2026 vem sendo encabeçada pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva e pelo senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ), em um cenário que deve ser movimentado até o pleito de outubro. Na última semana, o presidente deu início informal à campanha, que começa, oficialmente, em 16 de agosto, e anunciou novas medidas a menos de cinco meses para a disputa nas urnas. Ele também deve aproveitar para surfar na má fase do adversário, após a revelação de conversas entre Flávio e o banqueiro Daniel Vorcaro, dono do Banco Master, mas deixará os ataques aos ministros palacianos.

A estratégia, segundo os governistas, será focar nos últimos projetos anunciados pelo governo federal. Na semana passada, o Planalto oficializou o Programa Brasil contra o Crime Organizado — focado no combate às facções criminosas. Além disso, zerou a chamada “taxa das blusinhas”, imposto impopular criado em junho de 2024 que taxou em 20% as compras internacionais de até US\$ 50 e que pegou o Congresso e a oposição, que se articulava para derrubar a medida, de surpresa.

A pesquisa Genial/Quaest, divulgada na quarta-feira, antes da reportagem do portal *Intercept Brasil* que revelou Flávio negociando R\$ 134 milhões com Vorcaro para o filme do pai, o ex-presidente Jair Bolsonaro, intitulado *Dark Horse*, apontou que Lula tem 39% das intenções de voto ante os 33% de Flávio no primeiro turno. Ontem,

SEAUD/PR



Lula focou em agenda positiva, na semana passada, como o lançamento do Programa Brasil Contra o Crime Organizado

o Datafolha indicou ambos empatados numericamente em um eventual segundo turno, em pesquisa feita antes do vazamento dos áudios.

Com discursos carregados de indiretas em suas agendas e as medidas de cunho eleitoral, o atual presidente partiu para a campanha antecipada, na avaliação do cientista político da Universidade de Brasília (UnB) Murilo Medeiros. “Lula entrou claramente em modo campanha e passou a explorar de forma mais intensa os instrumentos eleitorais da incumbência para tentar inverter um cenário de desgaste e emplacar uma agenda

positiva sobre sua gestão”, analisou. Para ele, Lula pode estar tentando “reconectar o governo com segmentos que demonstraram maior distanciamento nos últimos meses, especialmente mulheres, jovens e parte da classe média urbana”.

Uma das matérias enviadas ao Congresso Nacional, a Medida Provisória (MP) que institui a subvenção de até R\$ 0,89 para a gasolina, encaminhada em abril, precisará ser analisada até 11 de julho. A matéria é um esforço para conter os impactos do conflito entre Estados Unidos e Irã nos preços dos combustíveis. Lula, que anda com as relações estremecidas com o

presidente do Senado, Davi Alcolumbre (União-AP), dependerá de boa vontade dos parlamentares. No caso das ações de combate ao crime organizado, o desafio é ainda maior para o Planalto. Com uma Proposta de Emenda à Constituição (PEC) que cria o Sistema Único de Segurança Pública (SUSP) aguardando despacho de Alcolumbre há dois meses, o governo tenta, mais uma vez, ganhar espaço no debate da questão. Os R\$ 11 bilhões previstos para uma série de investimentos, como em equipamentos e presídios, demonstram a importância da segurança pública para a campanha de Lula, uma vez

que o campo da oposição e o principal adversário, Flávio Bolsonaro, dominam o tema.

“Reduzir a sensação de insegurança da população em apenas cinco meses é uma tarefa extremamente complexa. O governo pode até injetar dinheiro, mas os efeitos concretos dependem muito da capacidade operacional dos estados”, observou Medeiros. O cientista político avaliou que ainda há potencial para que as medidas anunciadas pelo governo conquistem uma “expectativa favorável no curto prazo”. “Ainda assim, a persistência da inflação sobre o consumo básico pode enfraquecer os

efeitos políticos pretendidos pelo governo.”

Desafios

A estratégia de aproveitar o Planalto para conquistar votos pode acabar saindo caro, podendo transferir ao próximo governo “um cenário fiscal ainda mais delicado, com menos margem de manobra e uma governabilidade possivelmente mais difícil no Congresso”.

“O eleitor brasileiro sente muito mais o preço do supermercado do que indicadores macroeconômicos ou anúncios do governo. O desafio do Planalto será transformar percepção positiva em sensação real de alívio econômico no cotidiano da população”, acrescentou o cientista político.

Segundo interlocutores do governo, a estratégia contra Flávio Bolsonaro será a de insistir na repercussão de reportagens da imprensa para construir uma perspectiva de que o filho do ex-presidente seria um político inapropriado para comandar país. “A história real de Flávio é a corda que vai enforcar a candidatura dele”, disse uma fonte próxima ao presidente do PT, Edinho Silva, um dos coordenadores da campanha de Lula à reeleição.

Na semana passada, o site do PT publicou série de materiais de ataque ao pré-candidato do PL. Em um deles, uma das instituições que coordenam a campanha de Lula à reeleição foca nas acusações de que Flávio Bolsonaro organiza esquema conhecido como “rachadinha” na Assembleia Legislativa do Rio de Janeiro (Alerj), entre os anos de 2003 a 2007, período em que foi deputado estadual.



JOGADA DE MESTRE



3 QUARTOS NA ASA NORTE

Desembargador Souza Prudente - 109 Norte
ENTREGA DEZEMBRO/2027

3 QUARTOS - 97 a 101 m²
Até 2 vagas de garagem

COBERTURAS DUPLEX
196 a 205 m²
Até 3 vagas de garagem

PaulOOctavio[®]

CA/1700

VISITE NOSSAS CENTRAIS DE VENDAS

NOROESTE
CLNW 2/3

ÁGUAS CLARAS
Rua 33 Sul Lote 7

SMAS
Trecho 3, Lote 7

GUARÁ II
QI 23 Lote 5

☎ 3326.2222

www.paulooctavio.com.br

CORRETORES DE
PLANTÃO LOCAL
208/209 NORTE
Eixinho, ao lado do McDonald's



ACCESSE E SAIBA MAIS



O mecanismo Master

Como um banco montou um império de fraude, milícia e influência política

O que começou como uma fiscalização rotineira do Banco Central sobre ativos podres evoluiu para a maior investigação de corrupção institucional recente do país. Com o aval do Supremo Tribunal Federal (STF), a Polícia Federal (PF) revelou que o Banco Master, liderado por **Daniel Vorcaro**, operava uma estrutura de três andares: fraude financeira bilionária na base, uma milícia armada com tecnologia hacker para garantir o silêncio por meio de espionagem, e o suborno de políticos de alto escalão no topo para blindar o negócio. Todos os alvos de cada fase da operação negam ter cometido irregularidades.

CRONOLOGIA DA OFENSIVA

AS 6 FASES DA OPERAÇÃO

1ª FASE

O ESTOPIM FINANCEIRO (novembro de 2025)

O fato: deflagração da operação com foco em fraudes no Sistema Financeiro Nacional. A Polícia Federal apontou a emissão de títulos de crédito falsos (créditos insubsistentes) pelo Banco Master, vendidos ao Banco de Brasília (BRB).

A dinâmica: após fiscalização do Banco Central, o grupo substituiu os ativos podres por outros bens sem qualquer avaliação técnica adequada para camuflar o rombo.

Prisões e medidas: dono do Master, Daniel Vorcaro foi preso no Aeroporto de Guarulhos, quando ia embarcar para Dubai. Foi solto 10 dias depois, sob medidas cautelares, como uso de tornozeira eletrônica.

Cifrões da fase: bloqueio judicial de **R\$ 12,2 bilhões**. Apreensão de **R\$ 1,6 milhão** em dinheiro vivo, carros de luxo e um avião particular de **R\$ 200 milhões** pertencente a Vorcaro.

3ª FASE

A MILÍCIA PRIVADA "A TURMA" (março de 2026)

O fato: desarticulação de um aparato violento e tecnológico utilizado para proteger os segredos da organização criminosa.

A dinâmica: descoberta da milícia privada denominada "A Turma", que utilizava técnicas avançadas de espionagem, monitoramento de campo e invasão de dispositivos telemáticos (celulares e computadores).

Os alvos da milícia: autoridades públicas, policiais e jornalistas investigativos que monitoravam ou criticavam o Banco Master.

Prisões e medidas: nova prisão preventiva de Daniel Vorcaro (desta vez por ordem do ministro André Mendonça). Prisões de Luiz Phillipi Mourão, o "Sicário", chefe de inteligência do grupo, e de Marilson Roseno da Silva. Mourão cometeu suicídio na prisão.

Cifrões da fase: o total acumulado de bloqueio de ativos da operação saltou para **R\$ 22 bilhões**.

5ª FASE

O TENTÁCULO POLÍTICO NO CONGRESSO (maio de 2026)

O fato: entrada ostensiva das investigações no Poder Legislativo, mirando a compra de influência política.

A dinâmica: investigação sobre o pagamento de vantagens indevidas para a defesa de interesses do Banco Master em Brasília, incluindo a tramitação de emendas e projetos de lei.



Alvo principal: senador **Ciro Nogueira (PP-PI)**. Suspeito de receber repasses mensais (mesadas) de até **R\$ 500 mil** pagos, por Daniel Vorcaro, para atuar a favor do banco no Congresso. Uma das intervenções do parlamentar teria sido a apresentação de uma proposta de emenda à Constituição (PEC) previa o aumento de limite de cobertura individual do Fundo Garantidor de Crédito (FGC), dos atuais **R\$ 250 mil** para **R\$ 1 milhão**.

Apreensões e medidas: mandados de busca e apreensão na residência do senador. Foram confiscados veículos de luxo, incluindo uma moto Honda CB1000 e um automóvel BMW 440i.

Cifrões da fase: bloqueio judicial de **R\$ 18,85 milhões** ligados ao parlamentar.

4ª FASE

O BRAÇO INSTITUCIONAL E IMOBILIÁRIO (abril de 2026)

O fato: foco no esquema de facilitação interna dentro do banco público e nos caminhos usados para escoar o dinheiro das propinas.

A dinâmica: identificação de um sofisticado sistema de lavagem de dinheiro por meio da aquisição e transação de imóveis comerciais e residenciais de alto padrão localizados no Itaim Bibi, em São Paulo.

Prisões e medidas: prisão de Paulo Henrique Costa (ex-presidente do BRB), apontado como o facilitador das operações do Master no banco, e do advogado Daniel Monteiro, operador financeiro do esquema, segundo as investigações.

2ª FASE

NÚCLEO FAMILIAR E CONEXÕES (janeiro de 2026)

O fato: a investigação da Polícia Federal avançou sobre o círculo de parentes e operadores patrimoniais do fundador do banco.

Alvos principais: Henrique Vorcaro (pai de Daniel Vorcaro), a irmã do banqueiro e o cunhado dele, o pastor e investidor Fabiano Zettel. O megainvestidor Nelson Tanure entrou oficialmente no radar das investigações.

Prisões e medidas: Fabiano Zettel foi detido no Aeroporto de Guarulhos quando tentava embarcar em um voo para os Emirados Árabes Unidos. Ordem de bloqueio do patrimônio de Tanure, emitida pelo ministro Dias Toffoli, do Supremo Tribunal Federal (STF).

Cifrões da fase: bloqueio de mais **R\$ 5,7 bilhões** em ativos do grupo.

6ª FASE

CORRUPÇÃO POLICIAL E OCULTAÇÃO PATRIMONIAL (maio de 2026)

O fato: a fase mais recente expôs a infiltração da organização na própria polícia e uma tentativa desesperada de salvar o patrimônio da família.

A dinâmica: descoberta de vazamentos internos na Polícia Federal e o rastreamento de uma movimentação bilionária de última hora.

Prisões e medidas: prisão preventiva de Henrique Vorcaro (pai de Daniel Vorcaro) em Belo Horizonte. Prisão de uma delegada e de uma agente da Polícia Federal, acusadas de receber propina para violar o sigilo funcional e vazar informações e relatórios da própria investigação para beneficiar o banco.

Cifrões da fase: identificação de que Daniel Vorcaro tentou ocultar **R\$ 2 bilhões**, transferindo o montante diretamente para a conta bancária do pai.

OS NÚMEROS DA OPERAÇÃO

R\$ 22 bilhões
Recorde de bloqueio de ativos determinado pela Justiça na 3ª fase.

R\$ 2 bilhões
Valor que Daniel Vorcaro tentou camuflar na conta do próprio pai (6ª fase).

R\$ 200 milhões
Valor do jato executivo de luxo confiscado do dono do banco (1ª fase).

R\$ 300 mil
Valor da suposta mesada paga ao senador **Ciro Nogueira**, que pode ter chegado a **R\$ 500 mil**, segundo a PF (5ª fase).

R\$ 1,6 milhão
Dinheiro em espécie apreendido logo no primeiro dia de buscas (1ª fase).

OS NÚCLEOS DO ESQUEMA

NÚCLEO 1

COMANDO & FAMÍLIA VORCARO



Daniel Vorcaro: mentor, dono do Banco Master e chefe do esquema, segundo a Polícia Federal. Financiador de todas as frentes (fraudes, milícia e propinas). Preso nas fases 1 e 3.



Henrique Vorcaro: pai de Daniel Vorcaro. Operador de ocultação de patrimônio (alvo da fase 2 e preso na fase 6).



Fabiano Zettel: cunhado de Daniel Vorcaro, pastor e investidor. Operador financeiro e doador eleitoral do grupo. Preso na fase 2 ao tentar fugir do país.

Irmã de Daniel Vorcaro: integrante do clã familiar com bens e contas bloqueadas por ordem judicial na 2ª fase.

Nelson Tanure: empresário de grande porte que entrou formalmente no foco e no radar das buscas da Polícia Federal a partir da 2ª fase.

NÚCLEO 2

O BRAÇO FINANCEIRO & A FRAUDE BANCÁRIA

Banco Master: a engrenagem de geração de ativos falsos que inflava o balanço e tesava o Sistema Financeiro.

Banco de Brasília (BRB): banco público que absorveu os títulos falsos e aceitou trocas por bens sem critério técnico para maquiagem o prejuízo.



Paulo Henrique Costa: ex-presidente do BRB. Responsável por garantir trânsito livre às fraudes do Master. Preso na fase 4.

Daniel Monteiro: advogado e operador. Estruturou a lavagem de dinheiro das propinas por meio do bunker do Itaim Bibi (SP), uma rede de imóveis de luxo.

NÚCLEO 3

A ESTRUTURA DE FORÇA (MILÍCIA & HACKERS)

"A Turma": milícia privada e serviço secreto ilegal do banco. Responsável por vigiar, perseguir e ameaçar jornalistas e autoridades (foco da fase 3).



Luiz Phillipi Mourão ("Sicário"): chefe do braço armado e de inteligência da milícia. Preso na fase 3. Cometeu suicídio na prisão.

Marilson Roseno da Silva: operador de campo da milícia. Preso na fase 3.

"Os Meninos" (núcleo hacker): especialistas em crimes cibernéticos contratados pelo banco para invasões de celulares e monitoramentos telemáticos de opositores.

NÚCLEO 4

O PODER LEGISLATIVO (CONGRESSO NACIONAL)



Senador **Ciro Nogueira (PP-PI): principal operador político do grupo. Suspeito de usar o mandato para defender interesses de Vorcaro no Parlamento. Alvo da fase 5.**



Senador e pré-candidato à Presidência da República **Flávio Bolsonaro (PL-RJ): conversas vazadas pelo site The Intercept mostraram o parlamentar pedindo dinheiro a Daniel Vorcaro supostamente para financiar filme sobre o ex-presidente Jair Bolsonaro. O valor negociado seria de **R\$ 134 milhões**, com **R\$ 61 milhões** destinados para a produtora do longa-metragem.**

NÚCLEO 5

A CORRUPÇÃO POLICIAL (INFILTRAÇÃO NA PF)

Delegada e agente da PF: braço infiltrado na corporação. Presas na fase 6, eram pagas pela organização criminosa para acessar os sistemas internos, violar o sigilo funcional e vazar relatórios e operações antes que fossem para as ruas.

NÚCLEO 6

A CONEXÃO FLUMINENSE (PREVIDÊNCIA DO RIO)

Cláudio Castro, ex-governador do RJ: alvo de investigação do STF que cruza diretamente com os interesses e tentáculos do grupo de Daniel Vorcaro.

O foco: apuração restrita a fraudes, desvios e direcionamento de recursos na previdência dos servidores públicos do estado do Rio de Janeiro para beneficiar os negócios do Banco Master (sem qualquer relação com a Operação Carbone).

Brasília-DF



ROSANA HESSEL COM EDUARDA ESPOSITO
deniserothenburg.df@dabr.com.br

Enxugando gelo

O especialista em contas públicas Gabriel Leal de Barros, economista-chefe da ARX Investimentos, também faz alerta sobre os riscos fiscais crescentes após novo pacote de subsídios sobre combustíveis anunciado pelo governo federal na semana passada. Para ele, isso não vai ajudar a resolver o problema da questão das pressões inflacionárias. "Subsídios e subvenções não estão funcionando, é enxugar gelo. Os preços seguem subindo. Não resolvem", disse.

Impacto dos subsídios

Conforme estimativas da Warren Investimentos, a retirada da taxa das blusinhas e nova subvenção no preço da gasolina têm impacto fiscal de R\$ 1,2 bilhão e de R\$ 4,3 bilhões, respectivamente, ambos para vigência em parte dos meses de 2026. Com essa nova providência, a entidade projeta um custo de R\$ 35,14 bilhões do conjunto de medidas destinadas a conter os efeitos da alta do barril de petróleo sobre os preços internos dos combustíveis. O custo líquido é calculado em R\$ 15,86 bilhões, "deduzidos os R\$ 19,28 bilhões que estimamos para as medidas que elevam a tributação, notadamente a introdução de alíquota sobre a exportação de petróleo".

Cuidado com os números

De acordo com o relator da revisão do teto do Microempreendedor Individual (MEI), Jorge Goetten (Republicanos-SC), os cálculos da Receita Federal sobre a renúncia fiscal, caso o projeto seja aprovado, estão errados. A Receita estima a perda de R\$ 65 bilhões, enquanto os técnicos da Comissão Especial calculam algo em torno de R\$ 20 bilhões a R\$ 25 bilhões. E para Goetten, se o Executivo conseguiu R\$ 15 bilhões para o Desenrola 2.0, poderia conseguir o valor estimado para os MEI.

Só tem um probleminha...

O relator espera aprovar o texto ainda este ano, gostaria de votar em junho, mas existe a possibilidade de ser apreciado somente em novembro, após as eleições. Contudo, o prazo para que os MEI possam aderir ao Simples Nacional acaba em setembro, então, mesmo que se vote em novembro, quem seria beneficiado não poderá ingressar no sistema por não ter previsibilidade do que vai acontecer.

Reformas estruturais na saída para 2027

Enquanto a corrida eleitoral para as eleições presidenciais deste ano parece dar sinais de que vai ter tiro, porrada e bomba, investidores estrangeiros estão mesmo de olho no que o vencedor das urnas pretende fazer para resolver os problemas fiscais do Brasil a partir de 2027, quando a dívida pública bruta pode encostar em 100% do Produto Interno Bruto (PIB) pelas projeções do Fundo Monetário Internacional (FMI). O discurso de campanha dos pré-candidatos certamente evitará esse assunto espinhoso, o que não vai evitar um "estelionato eleitoral" após a posse, porque as reformas estruturais serão inevitáveis no início do próximo ano, de acordo com os fundos.

Um economista de um grande banco brasileiro conta que conversou com vários representantes de fundos norte-americanos nos últimos dias e contou que eles estão acompanhando o Brasil nos detalhes e conhecem tanto o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) quanto o senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ), que seguem empatados tecnicamente nas pesquisas recentes. "Sinto que eles não veem muita diferença nos cenários econômicos entre ambos os candidatos, e a principal preocupação desses fundos é com as reformas. Achar que quem vencer vai ter que fazer, e não vai ter saída", afirma o economista em conversa reservada ao **Correio**.



PT define nomes no DF

O diretório do PT no Distrito Federal escolheu, na última sexta-feira, a nominata de pré-candidatos à Câmara dos Deputados nas eleições de outubro. Serão eles: o ex-governador do DF Agnelo Queiroz, a ex-reitora da Universidade de Brasília (UnB) Márcia Abrahão, o ex-secretário do Ministério da Justiça Marivaldo Pereira, o ex-deputado Roberto Policarpo, ex-diretora do Sindicato dos Professores do DF (Sinpro-DF) Rosilene Corrêa, a drag queen e militante do MST Ruth Venceremos e a ex-diretora dos Direitos dos Animais do Ministério do Meio Ambiente Vanessa Bicho Negrini. O advogado Marivaldo foi candidato ao Senado em 2018, alcançando mais de 83 mil votos e é uma das apostas petistas para a Casa.

Posse no TCU

O deputado federal Odair Cunha (PT-MG) toma posse como ministro do Tribunal de Contas da União (TCU), na próxima quarta-feira (20), à partir das 14h30. O novo integrante da Corte de Contas assume a vaga aberta em razão da aposentadoria do ministro Aroldo Cedraz. A solenidade será transmitida pelo canal do TCU no YouTube e contará com a presença do presidente Lula.

No comando na Anbima

A Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais (Anbima) tem um novo presidente, o administrador Roberto Paris. Graduado pela Universidade Paulista (Unip) e com MBA em Finanças pelo Insper, o executivo tomará posse, nesta segunda-feira (18), na renomada Casa Fasano, em São Paulo. A cerimônia terá, na abertura, o presidente interino da Comissão de Valores Mobiliários (CVM), João Accioly. Diretor-executivo do Banco Bradesco desde 2019, Paris acumula mais de 38 anos no mercado financeiro, período integralmente dedicado ao grupo Bradesco, onde ingressou em 1987.

CONGRESSO

Corrida celebra 200 anos da Câmara

Celina Leão, presidente da Caixa e ministro do Turismo participam hoje da corrida de 200 anos da Câmara

» FRANCISCO ARTUR DE LIMA

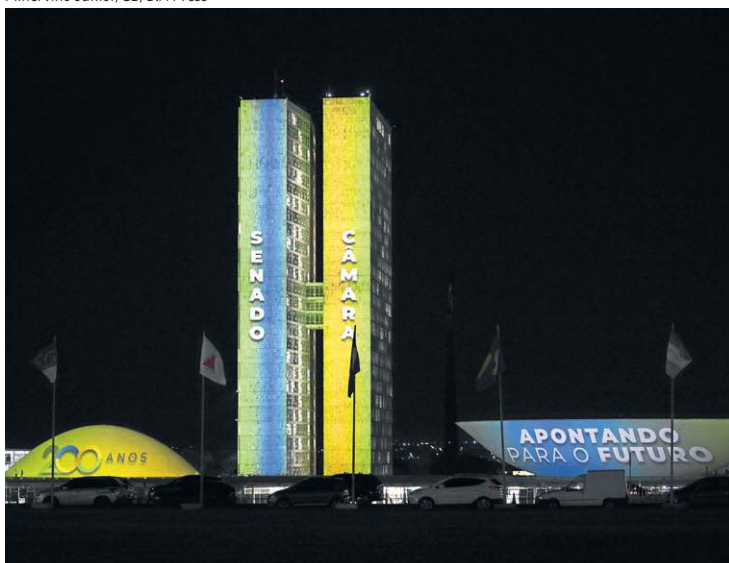
Em comemoração pelos dois séculos de existência da Câmara Federal dos Deputados, será realizada, na manhã de hoje, uma corrida com a participação de nomes conhecidos da política brasileira e distrital. Entre as autoridades confirmadas, destacam-se a governadora do Distrito Federal, Celina Leão (PP), o ministro do Turismo, Gustavo Feliciano, e o presidente da Caixa Econômica Federal, Carlos Vieira.

A largada da corrida será a partir das 6h55 na Esplanada dos Ministérios, na altura do Ministério da Saúde. O percurso vai passar em frente à rampa do Congresso, ao lado do prédio principal da Câmara, e pelos principais monumentos da cidade. A arena da corrida estará aberta a partir das 5h30, com espaço para guarda-volumes.

A concentração começa às 6h30, o aquecimento, às 6h45, e a largada de 6h55 será exclusiva às pessoas com deficiência. Já às 7h, será a largada para participantes dos circuitos de 5 km e 10 km, e 7h05, para 3 km. O prazo máximo para participar da largada oficial é de 15 minutos após o início da respectiva modalidade.

A corrida de 200 anos da Câmara contará, ainda, com o Circuito Plenarinho, não competitivo, que terá largada às 9h45. O nome do circuito remete ao programa de relacionamento infanto-juvenil da Câmara, responsável pelo Câmara Mirim e pelo portal Plenarinho.

Minervino Junior/CB/D.A Press



Congresso Nacional com escrita construída sobre diversos pilares

Deputados inscritos na corrida

- | | |
|-----------------------------------------|--------------------------------------|
| 1. Áttila Lira (PP-PI) | 13. Júlio César (PSD-PI) |
| 2. Carlos Veras (PT-PE) | 14. Hugo Motta (União-PB) |
| 3. Charles Fernandes (PSD-BA) | 15. Isnaldo Bulhões Jr. (MDB-AL) |
| 4. Coronel Assis (PL-MT) | 16. Kiko Celeguim (PT-SP) |
| 5. Coronel Meira (PL-PE) | 17. Lindbergh Farias (PT-RJ) |
| 6. Da Vitória (PP-ES) | 18. Lucas Ramos (PSB-PE) |
| 7. Damião Feliciano (União-PB) | 19. Pedro Lucas Fernandes (União-MA) |
| 8. Defensor Stélio Dener (União-RR) | 20. Rafael Prudente (MDB-DF) |
| 9. Delegada Katarina (PSD-SE) | 21. Reginaldo Lopes (PT-MG) |
| 10. Delegado Marcelo Freitas (União-MG) | 22. Rodrigo Rollemberg (PSB-DF) |
| 11. Eduardo Bismarck (PV-CE) | 23. Sôstenes Cavalcante (PL-RJ) |
| 12. Erika Kokay (PT-DF) | 24. Zeca Dirceu (PT-PR) |

Além da confirmação da presença de Celina Leão, Gustavo Feliciano e Carlos Vieira, a corrida da Câmara teve outros 24 deputados inscritos. **Veja acima a lista dos inscritos:**



Boletim informativo das Organizações PaulOOctavio

Informe publicitário

EDIÇÃO Nº 1053 | ANO 51

17 DE MAIO DE 2026 | BRASÍLIA/DF



MANHATTAN SHOPPING

ALUGUE SUA SALA OU APARTAMENTO E GANHE UM SHOPPING INTEIRINHO

Morar, trabalhar e viver com conveniência em um só lugar. Essa é a proposta do Manhattan Shopping, empreendimento que vem se destacando em Águas Claras pela combinação entre localização estratégica, estrutura moderna e diferenciais que elevam a experiência de moradores e empresários. Localizado na Rua 16 Sul, o complexo oferece apartamentos residenciais de 37 m² a 42 m², com aluguel a partir de R\$ 2.600. O empreendimento também tem salas comerciais de 30 m² a 37 m² para alugar, com valores a partir de R\$ 2.400 e vaga de garagem vinculada.

As unidades residenciais contam com marcenaria planejada completa, cooktop instalado, nichos nos banheiros, infraestrutura para lava-louças e ar-condicionado, além de acabamentos diferenciados, como luminárias, blindex, espelhos e chuveiros. Outro atrativo é a área de lazer completa, que inclui piscina aquecida com borda infinita, deck molhado, SPA, sauna, espaço gourmet, churrasqueira, sala de massagem, pet space, academia, coworking, lavanderia, ferramentaria e salão de festas. O rooftop com vista definitiva reforça o conceito contemporâneo e sofisticado do empreendimento.

O Manhattan Shopping aposta em um diferencial competitivo: "alugue e ganhe um shopping". A praticidade de trabalhar e/ou morar em um complexo integrado, com acesso direto ao shopping, serviços, gastronomia e conveniência para clientes e profissionais é única. Premiado e pensado para unir mobilidade, conforto e funcionalidade, o Manhattan Shopping oferece aluguel sem fiador, facilitando o acesso tanto a moradores quanto a empresários que buscam uma localização estratégica em uma das regiões mais valorizadas do DF.

www.paulooctavio.com.br



SEGURANÇA PÚBLICA

Diminuição da maioridade em pauta

CCJ da Câmara analisa PEC que reduz a idade penal para 16 anos em crimes hediondos. Mudança divide especialistas

» MARIA BEATRIZ GIUSTI*

N a última semana, a Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania da Câmara discutiu, em uma audiência pública, a Proposta de Emenda à Constituição (PEC) 32/15, que prevê a diminuição da maioridade penal de 18 para 16 anos em casos de crimes hediondos, como homicídio, latrocínio e estupro. A proposta é polêmica, e divide opiniões de especialistas e parlamentares, inclusive, com questionamentos à sua constitucionalidade.

O relator da PEC na Câmara, deputado Coronel Assis (PL-MT), entende que o texto não trata de tirar direitos dos adolescentes, mas de garantir justiça e "responsabilização proporcional para quem, mesmo jovem, tem plena consciência do mal que pratica". O deputado cita uma pesquisa Real Time Big Data, divulgada em 5 de maio, que aponta que 90% dos brasileiros são favoráveis à redução da maioridade para 16 anos.

"Não podemos continuar assistindo ao avanço da criminalidade juvenil enquanto a legislação mantém brechas que alimentam a sensação de impunidade. A sociedade brasileira clama por mudanças. A PEC 32/15 é uma resposta firme a esse clamor, reforçando que o Brasil não pode ser refém do crime", diz Assis.

Na mesma semana, a deputada Júlia Zanatta (PL-SC) protocolou outra PEC que também propõe a mudança na maioridade penal de 18 para 16 anos. O projeto foi assinado por outros 185 parlamentares. Zanatta argumentou que a legislação brasileira admite que adolescentes de 16 anos votem, o que evidencia a capacidade de responsabilização desses jovens.

O Panorama das Reentradas no Sistema Socioeducativo, estudo produzido pelo Conselho Nacional de Justiça (CNJ), aponta que o roubo (34,16%) e o tráfico de drogas (31,50%) são os dois atos infracionais mais comuns entre os menores de idade. Menos comuns são o porte e uso de armas (5,63%), homicídio (5,28%) e receptação (4,68%).

Breno Fortes/CB/D.A Press



Redução é defendida por 90% dos brasileiros, segundo levantamento Real Time Big Data. Tema voltou a ser discutido em ano eleitoral

Apesar da movimentação do Legislativo, o defensor público do estado do Rio de Janeiro e integrante da Coalizão pela Socioeducação Rodrigo Azambuja entende que a matéria viola os direitos e garantias individuais previstas na Constituição Federal de 1988. "Eu não tenho a menor dúvida de que a idade penal é um desses limites. Afinal de contas, a atuação estatal mais enérgica na vida das pessoas, a integração legítima do Estado na vida privada das pessoas de maior intensidade, é a privação da liberdade. Os dispositivos da Constituição que limitam o poder de punir do Estado são, com certeza, cláusulas pétreas", diz.

Por outro lado, o advogado especialista em direito constitucional Luiz Gustavo Cunha considera que, mesmo sendo uma cláusula pétrea, cumprir o desejo da população precisa ser uma das prioridades

do Legislativo. "A legislação, que nela se inclui a Constituição Federal, tem que estar adequada ao seu clamor social. Para que serve uma Constituição? Para dar o ordenamento norteador de uma sociedade. O que compõe essa sociedade? Pessoas. E essas pessoas estão querendo mudanças. Então, eu não posso me engessar em relação a um ponto específico do direito", aponta.

Sistema Socioeducativo

Desde 2012, o Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo (Sinase) atende adolescentes e jovens responsabilizados pela prática de ato infracional. Segundo o Ministério dos Direitos Humanos e Cidadania, a lógica do Sinase não é só punir, mas educar, responsabilizar e reintegrar o adolescente à sociedade.

Atualmente, 11.542 jovens fazem parte do Sinase, sendo 95% homens. São 418 unidades com capacidade para 18.041 pessoas, o que mostra que a taxa de ocupação corresponde apenas a 63% do total. Esses dados fazem parte do Cadastro Nacional de Inspeção de Unidades e Programas Socioeducativos (Cniups), do CNJ.

Azambuja explica que a preocupação com a ressocialização desses adolescentes precisa ser diferente, já que o desenvolvimento do cérebro ainda não está completo. "Quando você aprisiona um adolescente, você dificulta esse crescimento do cérebro e o desenvolvimento dessas competências. As habilidades são orientadas não só por fatores genéticos, mas também por fatores externos, os influxos que a gente recebe ao longo da vida. Existe uma diferença significativa entre adultos e adolescentes no que



Existe uma diferença significativa entre adultos e adolescentes, que é o não desenvolvimento completo do córtex frontal, o que justifica a idade penal ser estabelecida em 18 anos"

Rodrigo Azambuja, defensor público do RJ e integrante da Coalizão pela Socioeducação



"A legislação, que nela se inclui a Constituição Federal, tem que estar adequada ao seu clamor social. O que compõe essa sociedade? Pessoas. E essas pessoas estão querendo mudanças"

Luiz Gustavo Cunha, advogado especialista em direito constitucional

se refere a essa capacidade de resposta, a conduta esperada, a imediatidade, que é o não desenvolvimento completo do córtex frontal, o que justifica a idade penal ser estabelecida em 18 anos", explica.

Ele aponta também para o percentual de reincidentes do sistema socioeducativo, em comparação com a taxa nas prisões. Segundo o CNJ, enquanto no socioeducativo a taxa é de 23,9%, no prisional esse percentual é quase o dobro, com 42,5%. Além disso, o defensor entende que, antes de discutir a redução da maioridade penal, é preciso primeiro melhorar o sistema como um todo.

"O crime é um dado humano. A existência de mais de um ser humano vai ser perpassada por conflitos. As pessoas podem ter interesses opostos em algum momento da vida, e esse conflito vir a desaguar, eventualmente, em uma conduta que a gente conveniou chamar de crime. Então, a existência do crime nas sociedades humanas é um dado que a gente chama de normal, não é anormal. O que a gente tem que se perguntar é como reagir a essa conduta para que cada vez menos esses conflitos desaguem em uma grande violência ou um crime", argumenta.

CONNECTIVIDADE

Falta de acesso à internet prejudica informação de qualidade

A falta de acesso à internet, a pouca conexão e o distanciamento do público com os meios de comunicação são os principais fatores que alimentam a desinformação no Brasil, mostra a pesquisa *Dos Territórios Indígenas às Periferias: Retratos da Desinformação e Consumo de Notícias para Reimaginar a Justiça Informacional no Brasil*, divulgada na quarta-feira passada.

Compilados pela Coalizão de Mídias Periféricas, Faveladas, Quilombolas e Indígenas, os dados revelam que 17% da população da periferia tem dificuldade de identificar se uma informação é falsa, e 16% dizem que falta tempo para verificar os conteúdos que recebem — grande parte desses relatos vem de mulheres. O estudo utilizou uma amostra de 1,5 mil pessoas de São Paulo, capital, Recife, Pernambuco, e Santarém, Pará.

Para a coordenadora da Coalizão de Mídias, Yane Mendes, a

rotina exaustiva de trabalho é um dos fatores que contribui para a desinformação. "Se a pesquisa fosse uma amiga minha, seria aquela mulher que vive na correria, trabalha fora, trabalha em casa, tem filhos. Como é que eu vou pedir para que ela faça uma checagem, se aquela notícia é realmente verdadeira ou não?", disse.

Os dados também mostram que a maioria dos entrevistados, 67%, não conhece os sites de checagem de notícias, dedicados a contestar ou confirmar informações que circulam nas redes sociais. Segundo a Coalizão de Mídias, os números indicam que as ferramentas de combate à desinformação não estão alcançando as populações mais vulneráveis.

"Isso coloca um desafio direto: não basta produzir checagem. A pesquisa mostra que essas iniciativas não estão chegando a quem mais precisa delas. As mídias territoriais fazem parte de redes de

Dole777/Unsplash



Celular é o dispositivo mais utilizado para compartilhar informação

confiança porque os jornalistas são moradores. Existe responsabilidade com a informação que circula ali", entende a diretora da Coalizão de Mídias e integrante do

Desenrola e Não me Enrola, Thais Siqueira.

Nesse sentido, o estudo também defende mudanças na forma de se fazer jornalismo, com uma maior

escuta e interação com as comunidades. Ao todo, o levantamento traz 16 sugestões para fortalecer a imprensa e o combate às informações falsas.

Entre as medidas estão o fortalecimento dos meios de comunicação locais e a produção de conteúdos compartilháveis, com áudios e vídeos curtos, como uma forma de facilitar o acesso das pessoas sem pacotes de dados ou internet.

Redes sociais

Segundo o levantamento, grande parte dos entrevistados procura notícias para entender o que acontece no próprio bairro (17%). Ainda assim, o maior volume de conteúdos que recebem (24,09%) está relacionado a celebridades. A mídia tradicional, como a televisão e o rádio (29,56%), ainda é o meio de comunicação mais confiável, na percepção da população. Apesar disso, o celular (42,60%) é o dispositivo

mais usado para tomar decisões (14%), compartilhar informações (12%) e ter assuntos em conversas (11%), sendo o WhatsApp e o Instagram os principais meios para isso.

Yane também entende que, mesmo com o acesso à internet no Brasil sendo relativamente bom, ainda não é suficiente para atender a toda a população. "Há vários lugares aonde a internet ainda não chegou. Por mais que as pessoas consumam conteúdos digitais, é uma internet muito limitada. Por exemplo, 90% do Recife respondeu que usa a internet diariamente. Mas que internet é essa? Tem muita coisa da cidade que é resolvida por aplicativos, e eu tenho muitos vizinhos e vizinhas que não conseguem, por exemplo, marcar uma consulta com médicos ou fazer a assinatura GOV.BR", pontua. (MBG)

*Estagiária sob a supervisão de Victor Correia



7 • Correio Braziliense — Brasília, domingo, 17 de maio de 2026

Bolsas		Pontuação B3				Dólar		Salário mínimo		Euro		CDI		CDB		Inflação	
Na sexta-feira		IBovespa nos últimos dias				Na sexta-feira		Últimos		Comercial, venda na sexta-feira		Ao ano		Prefixado 30 dias (ao ano)		IPCA do IBGE (em %)	
0,61%	1,07%	180.342	177.283			R\$ 5,067	11/maio 4,891	R\$ 1.621		R\$ 5,889	14,40%	14,38%	Novembro/2025 0,18	Dezembro/2025 0,33	Janeiro/2026 0,33	Fevereiro/2026 0,70	Março/2026 0,88
São Paulo	Nova York	12/5	13/5	14/5	15/5	(+ 1,63%)	12/maio 4,895										

PRODUÇÃO E CONSUMO

A força feminina na indústria de vinhos

Mulheres ganham cada vez mais relevância no universo da viticultura, ocupando posições chave e buscando protagonismo

» CARLOS ALEXANDRE DE SOUZA

Mari Kowalski



Representantes da Agência para a Promoção no Exterior e a Internacionalização das Empresas Italianas, Francesca Galli e Ronaldo Padovani

Bento Gonçalves (RS) - Uva. A origem de todas as coisas no universo do vinho é uma palavra feminina, que remete a uma ampla variedade de cores, sabores, aromas e texturas. E na pujante indústria vinícola brasileira, as mulheres ocupam posições cada vez mais relevantes. No século passado, elas auxiliavam os homens na lida com os vinhedos — e ainda cuidavam dos afazeres da casa, como a culinária e a educação dos filhos. No século 21, em um mercado extremamente competitivo, com alto uso de tecnologia e um consumidor brasileiro sedento por novidades, a sensibilidade e a determinação feminina são ativos cada vez mais decisivos.

Um exemplo da participação feminina na indústria vinícola veio da Europa para o Brasil. A vice-diretora da Agência para a Promoção no Exterior e a Internacionalização das Empresas Italianas (ICE), Francesca Galli, foi conferir pessoalmente a participação do maior produtor de vinhos do mundo na sexta edição da Wine South America, em Bento Gonçalves (RS), que ocorreu entre 12 e 14 de maio. Os italianos ocuparam uma ala inteira do pavilhão do Fundaparque, com 32 vinícolas em exposição e aproximadamente 300 rótulos em oferta para degustação e negócios.

Francesca Galli ocupa função estratégica na agência que atua há 60 anos no Brasil e completou um século de atividade em favor de empresas italianas no exterior. Há um ano e meio no Brasil, a jovem conta com a colaboração de uma equipe experiente de brasileiros para fomentar negócios no país, como Ronaldo Padovani, analista de negócios da ICE. “Nosso trabalho é, justamente, o de aproximar mercados, e também por meio da língua brasileira”, afirma a executiva, em português bastante claro. Organizada por uma subsidiária da Vinitaly — promotora da maior feira de vinhos do mundo em Verona — a WSA reuniu mais de 400 marcas nacionais e internacionais, com rótulos de mais de 20 países.

E o cardápio oferecido pelo país europeu não se limita ao vinho. A partir de segunda-feira, em São Paulo, 31 empresas italianas de gêneros alimentícios participam da Apas Show 2026. É o espaço para produtores, compradores e importadores negociarem produtos como azeites, massas, queijos, presuntos, vinagres balsâmicos, farinhas, molhos, conservas, trufas e doces — todos com o selo de denominação de origem italiana. Novamente, uma mulher tem papel fundamental na iniciativa. “A presença das empresas

Mari Kowalski



Rótulos italianos ocuparam uma ala inteira da feira WSA

italianas na Apas Show 2026 reafirma o Brasil como parceiro estratégico prioritário para o setor de food & beverage da Itália”, afirma a diretora para o Brasil da Agência ICE, Milena Del Grosso.

Crescimento

A indústria vinícola no Brasil tem avançado de forma consistente. O mercado nacional de vinhos e espumantes registrou um faturamento de R\$ 21,1 bilhões em 2025, um crescimento de 10% em relação ao ano anterior. O levantamento, da Ideal.BI, mostra aumento do tíquete médio nas vendas. Na avaliação de

representantes do setor, o consumidor brasileiro está disposto a pagar mais por produtos de maior valor agregado. E esse interesse tem mobilizado os grandes produtores mundiais, como a Itália, para oferecer uma ampla variedade de produtos de alta qualidade.

O interesse crescente do Brasil por vinhos desafia a tendência de queda no consumo global. Segundo dados da Organização Internacional da Vinha e do Vinho (OIV), o país consumiu 4,4 milhões de hectolitros (cada hectolitro equivale a 100 litros) da bebida. Nesse universo, marcas nacionais e estrangeiras concorrem para chegar à mesa do consumidor.



Carrego comigo a força da mulher do campo. Mulheres que plantam, colhem, administram a propriedade e escrevem o futuro da vitivinicultura*

Amanda Lerin,
segunda vice-presidente da Vinícola Aurora

E as vinícolas brasileiras entram com força. Somente em 2025, os vinhos brasileiros receberam 730 premiações, das quais 564 internacionais, em 13 países. Fundada há 95 anos, a Vinícola Aurora aposta na força coletiva de 1,1 mil cooperados para lançar produtos como o Milésimo cabernet sauvignon safra 2020, considerado um ícone da casa.

Pela primeira vez, uma mulher integra a direção do conselho de administração da cooperativa. Amanda Lerin, segunda vice-presidente para o biênio 2026-2028, traz consigo a experiência do campo e a determinação de colaborar com os objetivos da cooperativa.

Divulgação



Patricia Carraro, da vinícola Lídio Carraro

“Carrego comigo a força da mulher do campo. Mulheres que plantam, colhem, administram a propriedade e escrevem o futuro da vitivinicultura brasileira”, diz. “Minha gestão honra o nosso passado, mas também valoriza o futuro das novas lideranças, da força feminina, da participação dos jovens, da sucessão familiar. E investe em sustentabilidade, tecnologia, em visão para o futuro”, acrescenta.

Filosofia purista

A força feminina também está presente na Lídio Carraro, vinícola adepta da filosofia purista para a fabricação de vinho. Juntamente

com os irmãos Juliano e Giovanni, Patricia Carraro mantém a união familiar como ideia motriz para extrair o melhor dos vinhedos de Encruzilhada do Sul. Assim como ocorre em outras casas, a família transformou a propriedade em Bento Gonçalves em um polo de enoturismo voltado para o resgate da essência da viticultura. “Queríamos valorizar nossa memória afetiva. Eu e meus irmãos crescemos neste bosque”, conta Patricia, indicando a extensa área verde à frente. Passados quase 30 anos desde o início do projeto, o clã persegue como meta o objetivo de produzir um vinho do qual o brasileiro sinta orgulho de apreciar. Um dos exemplos é o Amphorae III 2020, o primeiro produzido no Brasil em uma ânfora, como faziam os antigos.

A participação do gênero feminino não parte apenas de uma vontade individual ou do ambiente familiar. A Wine South America em Bento Gonçalves foi o palco escolhido para a fundação do movimento Mulheres do Vinho Brasileiro, iniciativa que visa fortalecer a colaboração, a qualificação e a troca de experiências entre as profissionais que trabalham em favor do vinho nacional em todo o Brasil — e não apenas do Rio Grande do Sul.

“As mulheres são protagonistas em diversos setores. No setor de vinhos, nós percebemos que podemos ser ainda mais. Por isso resolvemos fundar esse movimento para criar mais conexões entre as mulheres que atuam no segmento do vinho”, conta Andréia Debon, uma das fundadoras do movimento. Inspirado em iniciativas semelhantes na Itália e nos Estados Unidos, o coletivo reúne profissionais em comunicação, enólogos, especialistas em enoturismo, varejo e outras frentes.

No universo dos vinhos, Brasília desponta como uma jovem talentosa. Na segunda participação na Wine South America, a Vinícola Brasília mostrou que a produção local tem potencial. “Estamos marcando presença, mais uma vez, nesta feira internacional, mas que valoriza muito os vinhos do Brasil. E os vinhos de Brasília têm sido grande destaque na feira. Em poucos anos, esse grupo alcançou quase 100 premiações nacionais e internacionais”, destacou Ronaldo Triacca, idealizador da vinícola. Rótulos brasileiros de uvas como Syrah e Sauvignon Blanc receberam em Bento Gonçalves a premiação por concursos nacionais, com mais de 1.300 concorrentes. “Estamos muito felizes com o resultado. Isso se deve à resiliência dos nossos produtores, mas sobretudo ao grande terroir de Brasília”, acrescenta Triacca.

Maria Valduga, inspiração familiar

Maria Valduga é o nome que batiza um espumante de cor límpida, pouca acidez e entrada tranquila no paladar. A bebida em homenagem à matriarca do clã italo-brasileiro, proveniente da região de Trento, no norte do país europeu, segue o padrão de oferecer um produto de qualidade no mercado brasileiro e

internacional. Mas a ocasião, para o clã viticultor, é familiar, e não mercadológica. “Nós, da família, não estamos preocupados se vocês vão reclamar da acidez”, afirma Eduardo Valduga, neto de Maria e Luiz, o casal que deu início à saga sesquicentenária da vinícola.

Eleito o melhor enólogo do Brasil

pela mídia especializada, Eduardo Valduga tem planos de expandir a marca, especialmente no mercado de espumantes. Ante o reconhecimento internacional do produto brasileiro, propõe que se crie um nome específico para a bebida — que não pode ser identificada como champagne, em razão da denominação

específica da região francesa.

Ele acredita que assinaturas como o Brut 130 podem credenciar o país a apresentar ao mundo uma bebida genuinamente brasileira, assim como a cachaça. Não se trata de ser um nome sugerido por Eduardo Valduga, seria uma discussão coletiva, a fim de encontrar um denominador

comum produzido pelos vinhedos gaúchos. “Qual seria o nome”, provoca o representante do clã.

O nome pode ajudar a derrubar fronteiras, mas é a qualidade da viticultura nacional que reúne cada vez mais condições de ganhar visibilidade. Se depender de Maria Valduga e das caves subterrâneas

do clã no Vale dos Vinhedos, o futuro é promissor. (CAS)

*O jornalista viajou a convite da ICE — Agência para a promoção no exterior e a internacionalização das empresas italianas | Departamento para a promoção de intercâmbios da Embaixada da Itália.

JORNADA DE TRABALHO

Fim da escala 6x1 chega à reta decisiva

» FERNANDA STRICKLAND

A última semana foi marcada por uma intensificação dos debates sobre o fim da escala 6x1 no Congresso Nacional, em meio à aceleração da tramitação das propostas que tratam da redução da jornada no país. Entre audiências públicas, disputas políticas, pressão do governo e resistência do setor produtivo, a Câmara dos Deputados entrou na reta decisiva para votar medidas que podem alterar um dos principais modelos de trabalho adotados no Brasil.

Os próximos passos ganharam celeridade após um acordo entre o governo federal e a Câmara dos Deputados, estabelecendo duas frentes paralelas de tramitação: a Proposta de Emenda à Constituição (PEC 221/19), que promove mudanças constitucionais, e o Projeto de Lei (PL) 1.838/26, enviado pelo Executivo em regime de urgência. A estratégia prevê que os dois textos avancem de forma casada, enquanto o Congresso tenta construir um consenso político e econômico em torno da medida.

Segundo o advogado trabalhista Bruno Maciel, sócio da Advocacia Maciel, o processo, agora, concentra-se na conclusão dos debates na comissão especial ao longo de maio. O foco das audiências públicas é destravar dois pontos considerados centrais: a existência — ou não — de compensações e incentivos fiscais às empresas e o período de transição para implementação das novas regras.

“O relator precisa apresentar o texto final consolidado, que fixará a jornada em 40 horas semanais e

Bruno Spada/Câmara dos Deputados



Governo e Câmara dos Deputados fecharam acordo para votar os projetos ainda neste mês de maio

modelo 5x2 (dois dias de folga sem redução salarial”, afirmou Maciel, referindo-se ao deputado Leo Prates (Republicanos-BA).

A expectativa é de que a votação conjunta dos projetos no Plenário da Câmara seja pautada ainda em maio pelo presidente da Casa, Hugo Motta (Republicanos-PB). Para a próxima semana, os debates devem se concentrar especialmente na audiência pública voltada ao setor patronal, etapa considerada decisiva antes da conclusão do parecer.

A advogada trabalhista Elisa Alonso, sócia do RCA Advogados, avalia que o tema ganhou

prioridade no cenário político, com ampliação das audiências públicas e participação crescente de sindicatos, empresários e setores diretamente afetados pela mudança.

“Os debates relativos à redução da jornada e fim da escala 6x1 seguem como prioridade no cenário político, com intensificação das audiências públicas e maior participação de entidades empresariais, sindicatos e setores econômicos diretamente impactados”, afirmou.

De acordo com a especialista, a tramitação acelerada da comissão especial — que prevê apresentação do relatório na quarta-feira e votação ainda neste mês

— evidencia uma forte pressão política pela conclusão da proposta, especialmente diante da proximidade do calendário eleitoral e do apelo popular do tema.

Falta consenso

Apesar do avanço, a medida segue cercada de divergências. Setores empresariais têm reforçado preocupações com impactos econômicos e jurídicos, sobretudo em atividades que operam continuamente, como comércio, indústria, saúde e transporte. Entre os principais questionamentos estão o aumento de custos operacionais, necessidade de novas contratações, reorganização de turnos e regras de negociação coletiva.

Nesse cenário, a transição entre os modelos de jornada desponta como um dos principais pontos de embate. Enquanto o governo defende uma implementação sem redução salarial e sem compensações fiscais às empresas, representantes do setor produtivo pedem mais tempo de adaptação e estudos técnicos para evitar insegurança jurídica.

Nos bastidores da comissão, o deputado Joaquim Passarinho (PL-PA), presidente da Frente Parlamentar do Empreendedorismo (FPE), relatou pressão para barrar emendas à PEC do fim da escala 6x1. Segundo o parlamentar, aliados do governo e o presidente da Câmara, Hugo Motta, estariam atuando para evitar mudanças no texto constitucional, como dispositivos sobre redução salarial, flexibilização da jornada e definição da transição.

A avaliação dentro da base governista, segundo informações discutidas na comissão, é de concentrar alterações mais complexas em um projeto de lei complementar, mantendo a PEC mais enxuta e focada apenas na redução da jornada semanal para 40 horas e garantia de dois dias de descanso.

Relator da proposta, o deputado Léo Prates afirmou que a PEC poderá ser votada no plenário da Câmara no próximo dia 27 de maio. O parlamentar indicou que seguirá dialogando com representantes empresariais antes de apresentar o parecer final e admitiu que as regras de transição poderão variar de acordo com a atividade econômica. Já o ministro do Trabalho e Emprego, Luiz Marinho, voltou a rejeitar qualquer forma de compensação financeira ao setor produtivo e afirmou que o debate precisa estar centrado em produtividade, qualidade de vida e melhoria do ambiente de trabalho.

“Eu vejo muita gente dizendo que só dá para fazer (a mudança na jornada) se tiver compensação tributária, se tiver isenção fiscal, isso ou aquilo. Não se discute redução da jornada de trabalho com esse tipo de argumento. Não haverá possibilidade nenhuma de qualquer compensação tributária ou isenção fiscal”, enfatizou Marinho, na quinta-feira, durante uma audiência pública sobre o tema em São Paulo. Ele alertou ainda contra a precarização dos contratos.

Brasil S/A
por Antonio Machado

machado@cidadebiz.com.br

190 não é a solução

A campanha presidencial, por sinal correndo muito antes do prazo legal sob a complacência de quem deveria contê-la, está tomada por escândalos, medidas eleitoreiras e quase nenhuma proposta relevante para o eleitor e para o futuro.

O mundo engatou a quinta marcha de mudanças sob o peso do mal-estar nas economias avançadas, da reorganização geopolítica e de rupturas tecnológicas, sobretudo a inteligência artificial. Aqui, no entanto, a maior parte dos políticos e das burocracias que os cercam continua operando com um modelo mental envelhecido, incapaz de compreender a velocidade e a natureza do que está mudando.

É uma campanha eleitoral pedestre nos temas e farta em agressões. Busca-se incitar o eleitorado pela emoção, não pela substância. Uns nada propõem porque não sabem o que propor. Outros sabem, mas preferem não levar às urnas o que exigiria contrariar o status quo e enfrentar interesses organizados antes de 2027.

Todos estão atrás de votos sob o estigma de que a corrupção volta a correr solta, como registra o senso comum captado nas pesquisas. É um sentimento turbinado pela exuberância do caso Master, essa mistura de Faria Lima com lavanderia de luxo, cujo maior feito talvez tenha sido demonstrar, mais uma vez, que, no Brasil, o poder institucional e seus agregados têm preço, estão à venda e os honorários viciam com espantosa facilidade todo o arco ideológico.

O grande personagem desse tempo é o duplê de banqueiro e picaresca Daniel Vorcaro, chefe do Master e, talvez, de um laranjal, dado o vulto da lavanderia erguida em apenas cinco anos desde que saiu de Belo Horizonte para sentar praça na Faria Lima dos financistas.

Diante de tanto desaforo, os poderes formais, alarmados, chamam a polícia, trocam acusações de corrupção, fascismo, comunismo e toda a coleção de rótulos disponíveis. Não lhes ocorre a suspeita mais pueril: a desordem e degradação não decorrem da falta de leis mais duras, de mais repressão policial nem de juízes que prendam e não soltem. Talvez decorram da falta de governança, de administração e de bons gestores em todas as instâncias do poder estatal.

Quando corrupção vira método

É disso que tratam, no fundo, os casos escabrosos do tamborete de Vorcaro, do mensalão, do petróleo, das 700 mil mortes na covid, do orçamento secreto operado por políticos que servem a si mesmos e à sua tchurma, das licitações suspeitas, das fortunas relâmpago e de tantas outras vitrines de um sistema estatal desvirtuado.

Quando o Estado perde comando, abre-se espaço para malfeitos: a sua captura por lobbies, ocupação corporativa de nacos estatais, crime dando ordens em territórios urbanos, respases sem controle, desvios de função, cadastros oficiais vulneráveis, convênios sem destinatário conhecido, as verbas que evaporam entre a caneta e a ponta. Não tem mistério moral. É falha de gestão.

Onde há fraude recorrente, há perda de controle do administrador. Onde há desfalque seguido, faltou a cadeia de supervisão, comando, verificação e punição. Quando tudo isso some, a corrupção deixa de ser exceção e vira método com codinomes de centrão e quejandos.

O Brasil não se degradou de repente. Perdeu o comando aos goles. Desde 1980, crescemos pouco mais de 2% ao ano, muito abaixo do mundo e ainda mais distantes dos países em desenvolvimento. Não é que faltaram leis, polícia, tribunais, CPIs, operações com nomes criativos. Faltou direção. Faltou gente com capacidade de fixar metas, cobrar resultado e organizar os meios para alcançá-lo.

Falta semear as mudanças

Estamos assim: o velho modelo de que o consumo movido a crédito poderia substituir o investimento se exauriu. Em seguida, o vício dos juros altos, que remuneram a inércia, punem o risco produtivo e atraem o capital para a renda fácil. Resultado: o setor público perdeu musculatura para investir, o setor privado perdeu estímulo para ousar e a política perdeu o hábito saudável de planejar.

Quando isso ocorre, a corrupção vira sintoma operacional de um sistema sem comando, não só desvio moral para a polícia resolver. Nosso problema, portanto, não é pequeno. O Estado deixou de ser organizador da prosperidade para virar muitas vezes consumidor de impostos, protetor de nichos ineptos e carregador de privilégios.

Em vez de expandir a base produtiva, passou a gerir escassez. Em vez de baixar o custo de empreender, elevou o custo do capital e da burocracia. Em vez de servir de plataforma para o investimento, frequentemente funciona como pedágio free flow caro e ardiloso.

Com investimento ralo, a produtividade não acelera e, sem ela, o crescimento não ganha tração. Sem crescimento, a arrecadação fica dependente de aumento de tributos, inflação, dívida ou tudo junto e misturado. Com juros altos, a própria dívida vira mecanismo de transferência de renda para dentro do circuito financeiro, sugando o espaço que deveria ir para infraestrutura, tecnologia, logística e serviços públicos decentes. Resignamo-nos a arbitrar carências.

A “engenharia da prosperidade”

A verdade é que o 190 atende a emergência, não a antecipa. Gestão eficiente busca prevenir o desastre. País nenhum sai da estagnação moralizando o varejo da crise sem reorganizar o atacado do poder.

Aos fatos: acostumamo-nos a aceitar a mediocridade, multiplicando normas, terceirizando obrigações, evitando conflitos e apelando, com absurda frequência, a altares supremos como se constituição e leis gerem ordem e riqueza. Tudo isso é necessário em seu devido lugar. Mas nada disso substitui administração e política efetiva.

Países se degradam porque a política deixa de representar o senso nacional, porque os bons gestores somem, as estruturas de controle perdem autonomia, ninguém fixa meta para nada nem cobra resultado. Sem tais chatices, vá lá, as instituições não servem ao bem comum.

Deem metas à política, missão aos governantes, autonomia real aos controladores, instrumentos modernos aos gestores, que o interesse público ressurgir. Começa-se diminuindo improviso, evitando o álbi da retórica penal, eliminando a complacência com a inépcia.

Fazer a diferença, que parece ser o que anseia a maioria ao expor insatisfação com os candidatos, implica formular uma “Engenharia da Prosperidade”, com foco na eficiência do setor público de modo a abrir espaço a um plano que se pague sem pedir mais sacrifícios ao contribuinte. E há espaço para outra evolução: a arrecadação de impostos em tempo real, processada no ato de cada transação.

É o que se fez na Índia. Dispomos de todo o aparato técnico para repetirmos esse modelo. No limite, dispensa-se a declaração anual de impostos. Um país que fez o Pix de modo absolutamente tranquilo e sem trauma pode fazer o que a Índia, país muito mais complexo, fez com seus impostos e meios de pagamento. O Brasil está pronto para mudar. A política e as elites é que precisam acreditar.

ADEMI DF

Associação de Empresas do Mercado Imobiliário do Distrito Federal

Informativo do mercado imobiliário

Brasília-DF, 17/05/2026

Empresários do mercado imobiliário debatem tecnologia e produtividade com especialistas nacionais

A aceleração tecnológica, que já havia embarcado no planejamento, formulação e gestão de projetos de engenharia e arquitetura, transbordou para a área de marketing e vendas e chegou aos canteiros de obras. Hoje, o empresário do mercado imobiliário dispõe de um universo de ferramentas cada vez maior, que podem trazer valor para toda a trajetória de um empreendimento, da concepção ao pós-venda.

Ter acesso à informação qualificada, antever e preparar-se para tendências, assim como conhecer experiências bem-sucedidas e os profissionais que as implementaram são oportunidades estratégicas para que o empreendedor possa tomar melhores decisões e escalar seu negócio com assertividade.

Com objetivo de promover essas conexões, a Associação de Empresas do Mercado Imobiliário (ADEMI DF), em parceria com a

Squad Realty, trouxe para Brasília a primeira edição do ADEMI DF Connections, que reuniu mais de 15 palestrantes de reconhecimento nacional na última quinta-feira (14), no espaço de eventos Porto Vitória. O evento, exclusivo para associados à ADEMI DF, contou com a presença de mais de 100 empresários do setor imobiliário, motivados por ampliar os horizontes e fortalecer sua atuação.

O mercado imobiliário é um dos segmentos que alavanca a indústria da construção civil em todo o país, com criação de empregos intensiva e impacto decisivo na vida das pessoas. Esse movimento dos empreendedores, pautado pelo debate responsável, compartilhamento de boas práticas e busca por atualização, reforça o compromisso do mercado imobiliário com o futuro da habitação. E o principal beneficiário é o cliente final, que terá opções de imóveis cada vez melhores à sua disposição.

SCIA Quadra 11, Conjunto 2, Lote B - Guarã - Brasília/DF - Fone: (61) 3328-7597

E-mail: ademidf@ademidf.com.br

Acompanhe: www.ademidf.com.br | @ademidf



ENCONTRO DE CÚPULA

Agora, Xi recebe Putin

Dias depois da visita de Donald Trump, presidente chinês se reúne com o colega da Rússia. Pequim confirma a posição como vértice das relações internacionais na ordem multipolar

» SILVIO QUEIROZ

Uma semana depois de dominar as manchetes internacionais com a recepção a Donald Trump, uma visita marcada pela pompa e pela afirmação da China como um dos polos centrais na ordem internacional multipolar, o presidente Xi Jinping prepara novamente o tapete vermelho para receber o colega da Rússia. Vladimir Putin desembarca em Pequim, na terça-feira, determinado a reafirmar os laços firmados nos últimos anos, e reafirmados na antessala da invasão russa à Ucrânia, em fevereiro de 2022.

“A Rússia está ligada à China por laços mais profundos e fortes do que as tradicionais alianças políticas e militares”, disse à imprensa o chanceler Sergei Lavrov, comentando os impactos da reunião entre Xi e Trump, que dominou o noticiário internacional na última semana. “É um novo tipo de relação que estabiliza a política mundial e a economia mundial mais do que qualquer outro fator”, completou. O chanceler russo falou à imprensa na capital da Índia, Nova Délhi, onde encontrou os colegas do Brics, como parte dos preparativos para a cúpula anual do bloco emergente, em junho.

Lavrov, tido entre os diplomatas mais capacitados da atualidade, não deixou de comentar os resultados da reunião de cúpula entre os chefes de Estado e governo das duas potências com as quais a Rússia procura contracenar na condução dos assuntos internacionais — com destaque para as guerras em andamento no Oriente Médio e na Ucrânia, esta com participação direta da Rússia. “Se os acordos alcançados ou a serem alcançados por Pequim e Washington forem do interesse de nossos amigos chineses, só podemos ficar satisfeitos”, declarou, antes de deixar a capital indiana.

Estratégia

O regime comunista de Pequim, como de hábito no trato dos temas centrais de política externa, guardava ontem a habitual discrição. O Kremlin, por sua vez, adiantou que Putin leva na bagagem duas ordens de interesses. “Os dois presidentes conversarão sobre os principais temas

Greg Baker/AFP



A visita de Donald Trump nas manchetes da mídia chinesa: país se acostuma a ocupar posição central no tabuleiro geopolítico do século 21

internacionais e regionais e assinaram uma declaração conjunta”, informou, em comunicado. Putin, diz o texto, busca com o colega chinês “reforçar ainda mais a relação global e a cooperação estratégica”. A agenda prevê um encontro com o primeiro-ministro chinês, Li Qiang, dedicado à cooperação econômica e ao comércio.

A abordagem da China para a recepção a Putin guarda semelhanças — em nenhuma medida meras coincidências — com a concepção que norteou a condução da visita de Donald Trump. Assim como fez na última semana, a experimentada diplomacia chinesa dará sequência ao movimento pelo qual saiu da habitual discrição, em certa medida, para assumir uma posição central no tabuleiro geopolítico.

“O sinal mais importante a ser lido, na linguagem chinesa, é a introdução de um novo lema: estabilidade estratégica construtiva”, disse

ao **Correio** Lizzi Lee, que integra o Centro de Análises sobre a China no think tank norte-americano Asia Society. “Pequim está, efetivamente, propondo aos parceiros um novo sistema operativo para as relações entre as grandes potências.”

Parte dessa abordagem, no que diz respeito à Rússia, é a cuidadosa intervenção de Pequim no conflito da Ucrânia. A despeito da aliança estratégica com o Kremlin, selada às vésperas da invasão russa ao país vizinho, em 2022, Xi tem procurado se apresentar como um interlocutor capaz de aproximar as partes para uma solução diplomática. A China pede negociações de paz e o respeito à integridade territorial de todos os países, mas nunca condenou a Rússia. Apesar disso, apresentou, em parceria com o Brasil, uma proposta para que os governos de Moscou e Kiev se sentem à mesa para negociar os termos de um acordo de paz definitivo.

» Taiwan reafirma a independência

A Rússia está ligada à China por laços mais profundos e fortes do que as tradicionais alianças políticas e militares”

Sergei Lavrov, chanceler da Rússia

O governo de Taiwan insistiu, ontem, em que constitui “uma nação democrática, soberana e independente”, em resposta a uma declaração feita pelo presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, pouco antes de encerrar a visita de dois dias à China, que considera a ilha “parte inalienável” do país. Desde os anos 1970, Washington reconhece a República Popular como única representante legítima da China, embora tenha compromisso com a defesa de Taiwan contra uma ofensiva militar para submetê-la ao controle de Pequim. Antes de voltar para Washington, Trump se opôs publicamente a qualquer declaração separatista e negou apoio militar à iniciativa: “Não quero que alguém declare a independência, supondo que vamos percorrer 15 mil km para ir à guerra”.

TERRORISMO

Líder jihadista morto na Nigéria

Estados Unidos e Nigéria anunciaram, ontem, a morte de um líder do grupo extremista Estado Islâmico (EI) considerado o “número dois” na hierarquia do movimento, em operação conjunta conduzida no país africano. A Nigéria tornou-se palco frequente de ataques da organização fundamentalista, que deslocou suas atividades para a África depois de ter sofrido golpes em seu berço, na Síria e no Iraque.

“Abu Bilal al-Minuki, segundo na linha de comando do EI, pensou que poderia se esconder, mas não sabia que tínhamos fontes que nos mantinham informados sobre o que ele estava fazendo”, declarou o presidente Donald Trump. Na rede Truth Social, ele publicou que “o terrorista mais ativo do mundo” foi eliminado em “uma missão meticulosamente planejada e muito complexa”.

Abu Bilal al-Minuki nasceu em 1982 no estado de Borno, noroeste da Nigéria. “Com a eliminação dele, as capacidades operacionais do EI em todo o mundo ficam consideravelmente reduzidas”, acrescentou Trump. Foi a segunda vez, em cinco meses, que o republicano ordena uma intervenção do Exército norte-americano na Nigéria, onde denunciou uma suposta perseguição aos cristãos. “Durante meses, perseguimos o alto comandante do Estado Islâmico, que matava cristãos, e o matamos, ele e toda a sua quadrilha”, celebrou, na rede social X, o secretário de Defesa dos EUA, Pete Hegseth.

O presidente nigeriano, Bola Tinubu, confirmou a notícia vinda de Washington. “Nossas Forças Armadas, determinadas e em estreita colaboração com os EUA, executaram uma ousada operação que desferiu um duro golpe ao Estado Islâmico”, afirmou Tinubu, em comunicado.

O Exército nigeriano descreveu Abu Bilal al-Minuki como um “alto dirigente do Estado Islâmico e um dos terroristas mais ativos do mundo”. O líder jihadista “foi abatido ao lado de vários de seus auxiliares, durante um bombardeio contra seu complexo na bacia do lago Chade”, detalhou o presidente da Nigéria.

Hamas atingido

Israel anunciou ontem a morte do chefe do braço armado do movimento palestino Hamas, Ezedin al-Haddad, apresentado como um dos arquiteetos do ataque de 7 de outubro de 2023. Na sexta-feira, as Forças Armadas israelenses anunciaram que ele tinha sido alvo de um ataque aéreo. “Em um ataque de precisão na Cidade de Gaza, o terrorista Ezedin al-Haddad foi eliminado”, afirma um comunicado militar.

Paulo Delgado

contato@paulodelgado.com.br

250 ANOS DOS EUA

Duzentos e cinquenta anos depois de 4 de julho de 1776, os EUA comemoram a declaração de sua independência frente à Inglaterra. Tantos anos após tal feito, os Estados Unidos seguem sendo uma inspiração, à qual vem se juntando uma série de contradições. Poucos momentos moldaram tanto o imaginário moderno de liberdade política e igualdade entre as pessoas quanto a fundação dos EUA, ao mesmo tempo que poucas potências exerceram tamanho impacto — positivo e negativo — sobre a autonomia de outros povos ao longo dos séculos seguintes. Juntamente com a Revolução Francesa de 1789 e a Revolução Russa de 1917, a Revolução Americana é uma das três que mais influenciaram mentes e corações mundo afora.

Andando pelo sétimo, o sexto e o quinto arrondissements de Paris, olhos atentos perceberão significativas menções à Revolução Americana contra a

dominação inglesa, que começou em 1775 e terminou com um tratado de paz em 1783. A estátua de Thomas Jefferson, principal redator da Declaração de Independência dos EUA, é uma delas, assim como o próprio prédio onde foi assinado o tratado em que a Grã-Bretanha reconheceu formalmente os EUA como nação independente, dando, assim, fim à Guerra de Independência, em 1783.

Numa demonstração dessa triangulação de ideias entre a América do Norte, a França e a nossa América do Sul, o mártir da Inconfidência Mineira (1788-1789), Tiradentes, carregava consigo um livro em francês com textos fundadores dos Estados Unidos, como a Declaração de Independência e outras leis do nascente país, que se queria republicano e democrático.

Uma pesquisa no Arquivo Nacional norte-americano mostra as milhares de cartas envolvendo as principais

personagens da conspiração que viria a impulsionar a revolução e a criação dos EUA, bem como suas primeiras décadas de existência como nação soberana. Em uma delas, endereçada a John Jay, aprendemos que em Nimes, no sul da França, em março de 1787, encontraram-se o então embaixador estadunidense em Paris, Thomas Jefferson, e o estudante brasileiro José Joaquim Maia e Barbalho, vulgo Vendek, que, então, estudava em Montpellier, cidade vizinha. O encontro marcado era um esforço deste último para angariar apoio de Jefferson e dos recém-independentes Estados Unidos ao movimento de independência que se organizava em Minas Gerais. A correspondência de Jefferson com os EUA revela que ele comprou a ideia de que uma revolução brasileira apoiada pelos estadunidenses seria ao mesmo tempo possível e lucrativa. De todo modo, ainda não seria naquele momento que os EUA se sentiriam prontos a se envolverem em assuntos internos do Brasil.

A formalização da declaração de independência começou a tomar corpo em 7

de junho de 1776, quando Richard Henry Lee apresentou ao Congresso Continental o que viria a ser conhecido como a Resolução Lee, instando uma decisão que expressasse que “estas Colônias Unidas (...) deveriam ser estados livres e independentes”. Nesse contexto, o Congresso, sediado na cidade da Filadélfia, debateu a independência por vários dias, formando uma Comissão dos Cinco para redigir uma Declaração Formal de Independência. O comitê era composto por John Adams, Roger Sherman, Benjamin Franklin, Robert Livingston e Thomas Jefferson, sendo que ao último foi atribuída a tarefa de escrever o documento, posteriormente revisado por Franklin e Adams antes de ser submetido ao Congresso algumas semanas depois.

Ao completar 250 anos, os Estados Unidos têm diante de si uma oportunidade rara de reconectar prática e princípio. O país que ajudou a difundir pelo mundo ideias de autogoverno, bom-senso, liberdade e busca da felicidade não pode ignorar que parte de suas ações contemporâneas reproduz, sob novas formas,

justamente as “injúrias e usurpações” denunciadas em 1776.

Como a lei espiritual do retorno é indômita, esse processo também produz efeitos complicados e desagradáveis sobre os próprios EUA: crise de confiança interna, tristeza existencial, desgaste institucional e crescente dificuldade de oferecer ao cidadão comum aquela promessa original de liberdade e bem-viver. Ainda assim, permanece vivo o potencial norte-americano de servir como luz para o mundo, não apenas pelo poder do Estado, mas pela vitalidade de sua sociedade, de suas universidades, de seus artistas, de sua capacidade de inovação e da força universal de muitos de seus valores fundadores. Talvez o verdadeiro espírito de 1776 resida precisamente na possibilidade de revisitar criticamente os próprios caminhos para que independência, liberdade e dignidade voltem a significar algo compartilhável entre as nações, e não apenas reivindicado egoisticamente dentro de suas fronteiras.

PAULO DELGADO, sociólogo

VISÃO DO CORREIO

Cenário não ajuda programa contra o crime organizado

O programa Brasil Contra o Crime Organizado, lançado na segunda-feira, pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva, chega com muitos meses de atraso e em um momento conturbado da vida política do país. É fácil entender os porquês. Primeiramente, fazer da espinha dorsal do plano o ataque à movimentação financeira de facções criminosas e milícias, por meio do rastreamento de recursos, é algo rejeitado com veemência pela extrema-direita. Em segundo lugar, é de se antever que o período eleitoral interditará qualquer discussão séria sobre a abordagem às organizações criminosas.

Desde a Operação Carbone Oculto, que desmantelou parte do esquema de lavagem de dinheiro do Primeiro Comando de Capital (PCC) via postos de combustíveis — e cujo branqueamento de recursos incluía fundos de investimentos, em seguida alcançados pela Operação Compliance Zero, que derrubou Daniel Vorcaro —, o governo federal trabalha para convencer adversários políticos de que interromper o fluxo financeiro é o caminho do asfíxiamento de facções e milícias. Uma obviedade recomendada pelo Garganta Profunda, que, mais tarde, se saberia ser o ex-diretor do FBI Mark Felt, aos jornalistas Bob Woodward e Carl Bernstein. Assim foi desvelada a quadrilha de Watergate. Desde então, a expressão “follow the money” é o mantra do combate às organizações criminosas.

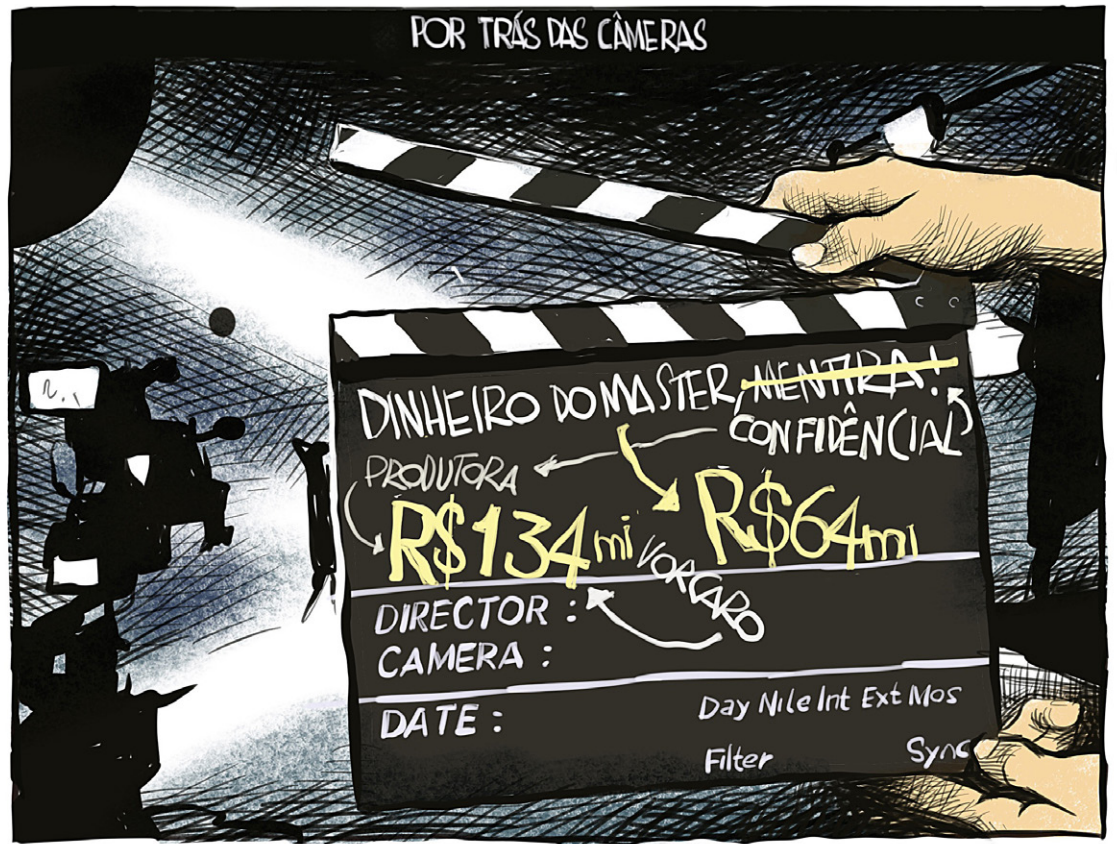
Mas governadores bolsoneiros e congressistas da bancada da bala consideram tal conceito algo de menor importância. Para eles, o combate às facções é parte integrante de uma política de segurança pública feita com mortes às dezenas nas favelas e periferias. Não à toa, todos foram se solidarizar ao ex-governador fluminense Cláudio Castro depois da operação policial que deixou cerca de 120 mortos no Complexo do Alemão,

em outubro de 2025. Para esses políticos, todos ali, sem exceção, eram facionados ligados ao Comando Vermelho. A verdade do dia seguinte, porém, mostrou que, recolhidos os cadáveres, o tráfico voltou ao controle com novos rostos a substituir os que morreram. Nada mudou; a segurança pública não avançou um único milímetro; a facção não ruiu.

O governo federal patinou na elaboração de uma proposta, sobretudo, por causa da construção de uma linha que distingue facção de terrorismo. A preocupação é explicada no artigo “Terrorismo e crime organizado no direito brasileiro: limites conceituais e repercussões internacionais”, de David Pimentel Barbosa de Siena — professor da Academia de Polícia Dr. Coriolano Nogueira Cobra (Acadepol) e delegado de Polícia do Estado de São Paulo: “A definição jurídica de terrorismo no Brasil tem origem recente e reflete uma postura cautelosa diante de experiências autoritárias do passado. (...) Esse receio decorre do uso político do termo durante o regime militar (1964–1985), quando opositores foram rotulados como ‘terroristas’. No período democrático subsequente, persistiu a preocupação com o risco de que uma legislação antiterror se voltasse contra movimentos sociais legítimos”.

O timing não ajuda o programa Brasil Contra o Crime Organizado. O Palácio do Planalto tem conhecimento, desde 2023, pelas pesquisas de opinião, de que a violência com o consequente ataque ao domínio territorial e econômico imposto por facções e milícias tornara-se preocupação primeira do cidadão-contribuinte-eleitor. Da mesma forma, sabe que a captura do tema pela extrema-direita facilita o discurso reducionista, mas sedutor, de que, no combate à violência, a brutalidade é o fator prevaletente.

A PEC da Segurança Pública confirma isso. Está parada no Senado e sem perspectiva de ser votada.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Covardia coletiva

Uma menina de 12 anos. Oito agressores. Uma covardia coletiva. E isso continua acontecendo como se fosse parte do cotidiano, aceitável, permitido. Sempre alguém vai relativizar, duvidar, proteger as reputações masculinas antes de proteger uma vida. Nenhuma criança deveria carregar o trauma e o peso da nossa omissão.

» **Pacelli M. Zahler**

Sudoeste

Restaurantes

Na última sexta-feira, eu e minha família fizemos uma ceia em um restaurante do comércio local e, para minha grande surpresa, constatei, no cupom fiscal, que o nosso consumo havia engordado, com o acréscimo indevido de quase R\$ 50, nessa conta, a título de “troco”. Tempos atrás, eu já tinha sido vítima dessa falcatura ao degustar camarões numa cantina do Pontão, e a repetição desse achaque me fez lembrar de uma época em que as autoridades, em São Paulo, resolveram espalhar, nos bondes, cartazes com advertência de “olho vivo” para prevenir a população contra esses golpes que começavam a rondar a cidade.

» **Lauro A. C. Pinheiro**

Asa Sul

Ataque de onça

Animais como as onças estão perdendo o habitat pelo avanço do agronegócio em São João d’ Aliança. Sem espaço, sem abrigo e sem alimento, eles aparecem cada vez mais perto das pessoas. Infelizmente, essas histórias como a da criança de 8 anos que foi atacada nas proximidades da Cachoeira do Cordovil tendem a virar notícias com mais frequência.

» **Brenda Naves**

Brasília

CPI do Master

Sinceramente, essas CPIs viraram mais palco político do que instrumento sério de investigação. No fim, quase sempre acontece a mesma coisa: seletividade, blindagem de alguns envolvidos e indiciamentos convenientes para a narrativa política. Enquanto isso, os verdadeiros responsáveis, muitas vezes, passam ilesos. Quem tem estrutura técnica, acesso a dados bancários, cooperação internacional e poder real de investigação é a Polícia Federal, junto com o Ministério Público. Comissão Parlamentar de Inquérito faz barulho, gera manchete. Investigação séria se faz com prova, perícia e rastreamento financeiro.

» **Helena Figueiredo**

Brasília

A travessia do dinheiro

Ética nas Finanças consiste na integração de princípios de justiça, transparência e responsabilidade social à gestão dos recursos econômicos, orientando práticas que transcendem a mera busca pelo lucro e que se orientam pela promoção da equidade, da sustentabilidade e do respeito aos direitos humanos. O dinheiro não apenas regula interações financeiras, mas também organiza hierarquias, legítima privilégios e reproduz desigualdades. Todavia, quando guiado por princípios de lisura cívica e decência coletiva, pode ser

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Previsão de meteorologista é igual à previsão de economista: não acerta uma. Falou que não ia chover no DF, e choveu.

Sebastião Machado Aragão — Asa Sul

Tem gari, bombeiro, policial, pessoal da saúde. Existem heróis de carne e osso e eles passam por nós todos os dias e nem percebemos.

Abraão F. do Nascimento — Águas Claras

Está precisando fazer ações contra o aedes aegypti no Cruzeiro Velho. Tenho matado esse mosquito todos os dias dentro de casa e não tenho nenhum criadouro aqui!

Leda Baião — Cruzeiro Velho

O caso da Fantástica Fábrica de Choco... ops!... de Cinema: com o orçamento de R\$ 134 milhões, daria pra fazer, por baixo, de três a cinco filmes nacionais realmente bons!

Marcos Paulino — Vicente Pires

A corrupção política é amplamente reconhecida como um câncer que corrói a sociedade, indo muito além das perdas financeiras diretas. Ela mina a confiança nas instituições, gera descrença pública e causa instabilidade política.

Thaty Anne de Ávila — Brasília

ressignificado como instrumento de emancipação social e fortalecimento democrático. O dinheiro pode oferecer estabilidade, até certa medida, e proporcionar felicidade em determinados momentos. Mas realização verdadeira, essa eu só encontrei nas páginas de *Ciranda de Pedra* (1954), clássico de Lygia Fagundes Telles (1918–2022): “E tranquilidade era aquilo, aquela quietude sob a qual a vida palpitava”.

» **Marcos Fabrício**

Asa Norte

Emílio Santiago

Ouvi hoje *Verdade chinesa* no rádio, e ainda não acredito que perdemos aquele timbre tão bonito que faz dessa canção uma das mais emocionantes que eu já escutei. Uma pérola! Minha juventude tem muito a agradecer a esse deus da voz, orgulho do suingue brasileiro. Valeu, Emílio Santiago, você faz muita falta.

» **José Ribamar Pinheiro Filho**

Asa Norte



ANA DUBEUX

anadubeux.correio@gmail.com

Se a pré-campanha está assim...

A campanha eleitoral começa, oficialmente, em 16 de agosto, exatos três meses adiante do dia em que escrevo este artigo. Desde a Constituição de 1988, conto aqui de cabeça 10 campanhas federais. Em todas elas, eu já estava no front do jornalismo e celebrei participar de cada uma das coberturas eleitorais, em papéis diversos, mas sempre com o entusiasmo imenso que a democracia me provoca. Continuo achando fascinante.

O que não acho graça é o escárnio de alguns políticos com o povo. Preocupame ainda a falta de senso crítico de tantas pessoas, que parecem zumbis rolando o scroll infinito das telas, consumindo notícia como se fosse propaganda política e fake news como se fosse notícia. Apavora-me a violência no trato com adversários políticos e o desrespeito à verdade, aos fatos.

Não sei vocês, mas tenho a impressão de que a campanha eleitoral será um reality show com emoções diárias. O escândalo do Banco Master/BRB parece cozinhar em banho-maria: a investigação vai avançando e as bolhas da fervura vão explodindo uma a uma, a cada perícia, depoimento, delação, áudio vazado, e por aí vai.

É preciso reconhecer a firmeza do ministro André Mendonça do STF na condução das investigações do caso Master/BRB. Sem essa atuação mais incisiva, parte relevante dos fatos poderia acabar empurrada para debaixo do tapete. Mas não há evidências de que tudo isso acabe

antes da campanha oficial decolar. A estratégia dos políticos será tentar colocar o caso no colo do concorrente.

Vamos assistir a cenas surpreendentes de mais esse capítulo da nossa história democrática. Disso não há dúvidas. O problema é ficar apenas com a resaca do pós, sabendo que nada do que realmente importa foi debatido como deveria. E isso vale não apenas para a campanha presidencial.

Ando pela cidade e vejo recados pelos muros de tesourinhas e em outros espaços de Brasília. Pedem por uma mulher negra no STF; pedem por preservação de áreas verdes negociadas como moeda de troca para salvar banco; pedem por um basta aos feminicídios. Educação, saúde, segurança, melhorias de vida para idosos... são tantas as nossas necessidades. Espero ouvir propostas reais, e não apenas um palavreiro repetitivo que não chega a lugar nenhum.

É óbvio que precisamos lembrar que a corrupção é uma chaga e políticos que mentem descaradamente em rede nacional. Mas seria ótimo que não fosse apenas isso. A democracia ainda é o melhor dos regimes. O que precisamos é depurar nosso olhar político, estudar as opções, buscar a verdade sempre, questionar, entender, de uma vez por todas, que o voto é o elo fundamental entre nós e o país que queremos. Sinto que caminhamos para a frente em muitas escolhas; não podemos retroceder.

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houera, lá chegara”
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Localidade	SEG/SÁB	DOM	ASSINATURAS* SEG a DOM R\$ 1.187,88
DF/GO	R\$ 5,00	R\$ 7,00	360 EDIÇÕES (promocional)
Assine (61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp			
*Preços válidos para o Distrito Federal e entorno. Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 991.58.8045 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.			
Anuncie Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp			

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFP, Agência Estado e D.A. Press. Tel: (61) 3214-1131



D.A. Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco 1, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF;
de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h / domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br

Trump em Pequim: a estratégia errática dos EUA e a transição do poder global



» ROBERTO GOULART MENEZES
Professor titular do Instituto de Relações Internacionais da UnB e pesquisador do Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia para Estudos sobre os Estados Unidos (Ineu)

aprofunda seus vínculos com países do entorno asiático, além de África e América Latina, consolidando sua influência de forma sistêmica.

Nesse contexto, Xi Jinping optou pela contenção simbólica. Ele evitou utilizar a visita de Trump na “própria casa” para se apresentar como uma potência global, já que isso acirrará a disputa e poderia alimentar a ofensiva estadunidense. A escolha foi clara: reduzir ruídos e evitar escaladas desnecessárias, mantendo a competição dentro de parâmetros controláveis.

Essa cautela, no entanto, convive com firmeza em temas considerados inegociáveis. A questão de Taiwan permanece no centro dessa postura. E, nesse tema, Xi Jinping foi direto: a China nunca aceitou discutir o status de Taiwan senão como uma ilha rebelde e, ao longo dos últimos 20 anos, construiu um aparato de defesa que impõe dissuasão a qualquer tentativa de independência por parte da ilha. Ao reiterar essa posição diante dos Estados Unidos, Xi Jinping delimita um limite estratégico claro: soberania territorial não é objeto de barganha.

Outro ponto sensível da visita foi o Oriente Médio. Diante das dificuldades do governo Trump na guerra contra o Irã, Washington tenta envolver Pequim na gestão da crise, especialmente no que diz respeito ao Estreito de Ormuz. A assimetria de interesses, porém, é evidente. Enquanto os EUA reduzem sua dependência energética da região, para a China a situação é o oposto. Ainda assim, Pequim evita se engajar diretamente na questão nuclear iraniana, preservando sua posição estratégica e mantendo o fluxo de petróleo do Irã. Trump pediu que a China compre mais petróleo dos EUA, hoje os maiores produtores com cerca de 12 milhões de barris por dia.

A dimensão tecnológica, por sua vez, evidencia a continuidade da rivalidade estrutural. Desde o último encontro entre Trump e Xi Jinping, em 2017, os Estados Unidos intensificaram

esforços para bloquear ou retardar a liderança tecnológica chinesa. Frente a isso, a prioridade de Xi Jinping é impedir que o acirramento da disputa escape ao controle e comprometa a estabilidade global necessária ao projeto de ascensão chinesa. É justamente na disputa pela liderança tecnológica que a China desafia mais o poderio estadunidense. Com uma comitiva composta de cerca de 25 proprietários de grandes corporações, em especial do setor de tecnologia avançada, Trump tentou cooptar Pequim para seguir a sua liderança. Saiu nesse tema de mãos abanando. Diante dos seus olhos, o presidente dos EUA pôde entender o porquê da resistência chinesa à sua proposta: o desenvolvimento tecnológico chinês deixou Trump e sua comitiva vidrados.

A partir da perspectiva de Arrighi, o cenário atual não representa apenas uma disputa entre potências, mas uma transição sistêmica em curso. A China não busca replicar o modelo hegemônico norte-americano, baseado na primazia militar, mas consolidar uma centralidade ancorada na economia, na infraestrutura e na diplomacia.

A visita de Trump, nesse sentido, tem valor mais revelador do que transformador. Expõe o contraste entre uma potência estabelecida que reage de forma defensiva e, por vezes, errática, e uma potência emergente que avança com cálculo estratégico e visão de longo prazo. Em meio a tensões e disputas, é essa diferença de abordagem que pode definir os contornos da ordem internacional nas próximas décadas. E esses três dias de Trump na China mostraram como os EUA estão longe da estratégia defendida por Henry Kissinger, segundo a qual o melhor para os EUA seria uma ordem mundial reformada, sob a sua liderança e com a cooptação da China. E a ignorância do governo Trump acerca da China “segue sendo apavorante”.

Visto, lido e ouvido



Desde 1960

Circe Cunha // circecunha@adabr.com.br

Bets balanço

Transformações tecnológicas das últimas duas décadas vêm alterando, de forma significativa, a configuração da criminalidade econômica contemporânea, impondo novos desafios aos sistemas regulatórios e às estruturas tradicionais de persecução penal. A expansão das criptomonedas, o crescimento acelerado das plataformas digitais de apostas e a consolidação de redes financeiras descentralizadas vêm produzindo um cenário no qual a materialidade clássica das operações financeiras cede espaço a fluxos digitais instantâneos, descentralizados e frequentemente transnacionais.

Sistemas jurídicos e mecanismos de fiscalização financeira foram concebidos em contexto histórico no qual operações econômicas dependiam de instituições bancárias centralizadas, documentação física, intermediação identificável e delimitações territoriais relativamente definidas. A digitalização financeira alterou substancialmente esse paradigma.

Roberto Campos Neto, ex-presidente do Banco Central do Brasil, declarou em diferentes fóruns sobre inovação financeira que “a regulação deve permitir inovação sem abrir espaço para assimetrias de supervisão”. A observação tem sido frequentemente citada em discussões sobre o equilíbrio entre estímulo tecnológico e mitigação de riscos sistêmicos.

No Brasil, o crescimento das chamadas bets ocorreu de forma particularmente acelerada. A regulamentação específica do setor passou a ganhar contornos mais definidos após a sanção da legislação voltada à exploração comercial das apostas de quota fixa. A presença massiva dessas campanhas alterou a paisagem informacional cotidiana. O cidadão passou a ser exposto de forma recorrente a mensagens promocionais em transmissões esportivas, redes sociais, aplicativos móveis, vídeos on-line, podcasts, canais de entretenimento e publicidade segmentada por algoritmos.

Especialistas em comunicação digital observam que a frequência dessa exposição cria o que se convencionou chamar de normalização publicitária. O fenômeno mobilizou atenção de órgãos reguladores, autoridades tributárias e entidades ligadas à proteção financeira do consumidor. A expansão trouxe consigo desafios regulatórios relevantes.

Relatórios internacionais apontam preocupações relacionadas à lavagem de dinheiro, manipulação de resultados esportivos, evasão fiscal, publicidade dirigida e exposição de grupos vulneráveis. A organização internacional Financial Action Task Force, responsável pela formulação de diretrizes globais de prevenção à lavagem de dinheiro, passou a incluir ativos digitais e plataformas on-line entre áreas prioritárias de monitoramento. Em apresentação recente, o organismo observou que “ativos virtuais aparecem com frequência crescente em investigações relacionadas à circulação de recursos ilícitos”. As recomendações incluem ampliação da cooperação internacional, implementação de identificação obrigatória de usuários e integração tecnológica entre autoridades financeiras. A natureza transnacional dessas operações representa desafio adicional.

Enquanto investigações financeiras tradicionais dependem de registros bancários centralizados e ordens judiciais territorialmente delimitadas, fluxos digitais podem atravessar múltiplas jurisdições em questão de segundos. Recursos podem circular entre exchanges localizadas em diferentes países, migrar para protocolos descentralizados e retornar ao sistema financeiro formal com reduzida rastreabilidade.

O jurista Pierpaolo Cruz Bottini tem observado, em análises sobre criminalidade econômica digital, que o enfrentamento dessas novas dinâmicas exige instrumentos técnicos proporcionais à sofisticação dos ambientes virtuais. A questão também alcança o debate legislativo. Especialistas em regulação financeira têm apontado que respostas exclusivamente repressivas mostram alcance limitado quando desacompanhadas de supervisão tecnológica preventiva. O professor Luiz Flávio Gomes observava que transformações tecnológicas exigem atualização normativa articulada à inteligência regulatória, e não mera multiplicação de tipos penais. A experiência internacional oferece exemplos relevantes.

A União Europeia aprovou o regulamento MiCA, considerado um dos marcos regulatórios mais abrangentes para ativos digitais. O texto estabelece parâmetros para emissão, custódia e supervisão de criptoativos. Nos Estados Unidos, diferentes agências federais têm ampliado esforços coordenados de monitoramento. Na Ásia, jurisdições como Singapura e Japão desenvolveram modelos regulatórios voltados à supervisão tecnológica contínua. No caso das apostas digitais, experiências regulatórias mostram padrões semelhantes. Mercados como Reino Unido e Espanha adotaram estruturas específicas de licenciamento, auditoria algorítmica e rastreamento financeiro. Esses instrumentos buscam compatibilizar exploração econômica com fiscalização preventiva. O ambiente digital alterou bases tradicionais da investigação econômica.

A frase que foi pronunciada:

“Se considerarmos a idade média da maioria dos membros de conselhos de administração em todo o mundo e, francamente, também suas experiências profissionais, veremos que eles não estão preparados para o mundo digital.”

James Bilefield

História de Brasília

Mas esteve em Brasília o sr. Afonso Almiro, diretor geral da Fundação Nacional, que, façamos justiça, resolveu em pouco tempo a questão de uma verba que poderia não ser recebida. (Publicada em 20/5/1962)



A armadilha histórica, a baixa riqueza e a alta desigualdade no Brasil



» VINICIUS MÜLLER
Doutor em história econômica e professor da Faculdade Belavista

Já numa perspectiva histórica, os dados da pesquisa dialogam com outras dimensões. Uma delas é que o aumento da riqueza no Brasil ocorre por espasmos. E desde o início do século 20 esse padrão é percebido. Um gráfico da riqueza no país durante os últimos 120 anos mostra a gangorra entre períodos acentuados e quedas relativamente bruscas. Foi assim com a expansão do café no início do século passado, com a Era Vargas, com Juscelino Kubitschek, durante o “milagre” militar e com a combinação entre a estabilidade do Plano Real e o boom das commodities na virada para o século 21. Todas essas ‘bolhas’ foram sucedidas por crises econômicas. O que indica uma dificuldade histórica em mantermos, com mais constância, o crescimento da riqueza.

Nesse sentido, a qualidade dessa expansão da riqueza ganha relevância. Ou seja, quais setores crescem, como está distribuído tal crescimento e quão sustentável ele é. A ampliação da renda do trabalho, embora seja a melhor situação possível, deve ser vista em conjunto com a qualidade e com o comportamento da produtividade. E nesses itens não estamos tão bem. O aumento da renda não ocorre pela ampliação de trabalhos mais sofisticados. E a produtividade média no Brasil praticamente não cresce há três décadas.

É nesse ponto que a desigualdade cresce. A ampliação do trabalho sofisticado é ainda quase que exclusivo para aqueles com melhor posição econômica e social. Um exame mais cuidadoso revela que a competição por essas ocupações é baixa, dado que é feita por parcelas pequenas da população. Sem essa competição, embora trabalhos mais sofisticados tendem a apresentar maiores ganhos

de produtividade, o estímulo às melhorias também é baixo. Ou seja, os ganhos de produtividade são muito menores do que poderiam ser. Dessa forma, transfere-se para os ganhos de renda a preferência dos agentes mais bem posicionados na escala social e econômica. E não para os ganhos do trabalho e da produtividade. Em outras palavras, a desigualdade que reduz a verdadeira competição pelos trabalhos mais qualificados e produtivos cria um desincentivo entre aqueles que estão mais bem posicionados na escala social, amparados por ganhos de investimento sob taxas de juros altíssimas. Poucos, entre os membros da elite brasileira, estão se preparando para serem mais competitivos, e, sim, para evitarem mais concorrência.

Sobra ao agente público, espremido pelo labirinto dos gastos e pelas pressões políticas, equilibrar transferências sociais e ganhos eleitorais. Por isso, gasta-se mais do que pode e comemora o aumento da renda e, em geral, do consumo, criando uma armadilha de juros que garante aos mais ricos ganhos ainda maiores. Economia do afeto para os que estão presos aos trabalhos de baixa qualificação, ganhos de rendimento para os ‘amigos do rei’.

Assim, a desigualdade, ao contrário do crescimento, é histórica e permanente. Em momentos de bonança, a riqueza cresce e a desigualdade, também. Em momentos desafiadores, a desigualdade impede que a renda cresça, se mantendo cristalizada. É assim desde sempre. E continuará assim se o padrão de comportamento continuar o mesmo. Baixa produtividade, educação subvalorizada, pouca competição, irresponsabilidade fiscal e estímulo aos “caçadores de renda”. Ou seja, crescimento esporádico e persistente desigualdade.

Os resultados da pesquisa sobre a riqueza e a desigualdade de renda no Brasil apontam para a reprodução de certos padrões históricos de comportamento da economia brasileira. Os dados divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) no início de maio revelam o crescimento da renda e da desigualdade no país. No primeiro caso, o Brasil alcançou a maior renda média da história, de R\$ 3.367, representando um aumento de 5,4% em 2025. Já a desigualdade cresceu, variando de 0,487 para 0,491 pelo índice de Gini.

No curto prazo, os motivos são conhecidos. As taxas de desemprego baixas e juros altos ajudam a entender por que a renda do trabalhador aumentou, assim como a desigualdade. A relação entre eles é parte da explicação. Gastos públicos em ascensão ajudam na ampliação da renda, seja por programas de transferência, seja pelo estímulo à demanda. Por outro lado, os mesmos gastos pressionam as contas públicas e a inflação, elevando as taxas de juros. Com os juros altos, a renda derivada de investimentos sobe. O que explica o aumento da desigualdade. Ou seja, a riqueza cresceu para todos, porém, muito mais para aqueles que dependem menos do trabalho ou de programas sociais.

A última fronteira no combate ao câncer

No primeiro dia da minissérie sobre oncologia no Brasil, o **Correio** aborda como a ciência brasileira trabalha incessantemente para criar versões nacionais dos tratamentos CAR-T, considerados revolucionários no mundo inteiro

» ISABELLA ALMEIDA

O Instituto Nacional do Câncer indica que, anualmente, são diagnosticados cerca de 780 mil casos de diferentes tumores no país. Diante desse cenário, a ciência brasileira tem avançado no desenvolvimento de tratamentos de ponta. Universidades, hospitais e institutos trabalham em conjunto para desenvolver versões nacionais da técnica CAR-T, uma imunoterapia na qual células de defesa do paciente são extraídas, reprogramadas e reintroduzidas no organismo. Essa abordagem é considerada mundialmente uma das maiores revoluções contra carcinomas hematológicos, utilizada quando outras tentativas mais tradicionais de tratamento falham.

A tecnologia CAR-T começou a ser desenvolvida nos Estados Unidos no início da década de 2010. Não demoraria para tornar-se uma das maiores inovações da medicina. Os resultados dos estudos levaram à aprovação da terapia pela Food and Drug Administration (FDA), uma espécie de Anvisa dos EUA, em 2017. Um ano depois, as pesquisas em imunoterapia renderam o Prêmio Nobel de Medicina aos cientistas James P. Allison e Tasuku Honjo. No Brasil, desde 2019 estudos são feitos para desenvolver uma versão nacional, e uma dessas abordagens foi aprovada para uso em 2022. É a única autorizada ainda hoje no país.

Recentemente, o Hemocentro de Ribeirão Preto, ligado à Universidade de São Paulo (USP), foi escolhido pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) para conduzir o projeto-piloto brasileiro de produtos de terapia avançada voltados ao tratamento de pacientes com leucemia e linfoma por meio do CAR-T. A Anvisa aprovou o relatório de segurança da primeira fase do estudo clínico, chamado Carthedral, e autorizou a realização da segunda etapa, que já está em andamento.

Passo decisivo

Ao **Correio**, o diretor-presidente do Hemocentro de Ribeirão Preto e coordenador do Centro de Terapia Celular da USP, Rodrigo Calado, frisou que o Carthedral é um avanço importante para a produção nacional de terapia celular CAR-T. “A aprovação do relatório de segurança da primeira fase foi um passo decisivo. No momento, estamos conduzindo o estudo em si. Precisamos atingir os objetivos de número de pacientes recrutados para leucemia e linfoma, aguardar o tratamento, fazer as análises interinas e submeter esses resultados à Anvisa.”

O estudo clínico pretende tratar 81 pacientes com leucemia linfóide aguda de células B e linfoma não Hodgkin de células B refratários. A pesquisa é multicêntrica e envolve cinco locais de referência:

Assessoria de imprensa do Hemocentro RP



Terapia CAR-T: células são extraídas dos pacientes, depois ativadas e multiplicadas em laboratório e, então, reintroduzidas

Assessoria de imprensa do Hemocentro RP



Material sendo analisado: terapia reduz custos e tempo

Hemocentro de Ribeirão Preto, Hospital das Clínicas da USP, Hospital Sírio-Libanês, Beneficência Portuguesa e Hospital de Clínicas da Universidade de Campinas (Unicamp).

Conforme Calado, o Brasil pode se tornar uma referência nesse tipo de tratamento. “Recentemente foi promulgada pelo governo federal uma lei facilitando os passos para que tecnologias, como terapias avançadas contra o câncer, possam ser incorporadas mais rapidamente. Além disso, estamos dialogando com países vizinhos para troca de experiências e para colaborarmos com essas nações, de forma que elas possam desenvolver terapêuticas semelhantes.”

Logística complicada

No Brasil, os primeiros resultados clínicos de estudos surgiram em 2019, um ano após a dupla de cientistas ser laureada com um Nobel por conta da tecnologia. Na época, um paciente com linfoma terminal tratado experimentalmente no Hemocentro de Ribeirão Preto entrou em remissão. Desde então, mais pessoas apresentaram respostas positivas.

Hoje, abordagens com CAR-T podem custar cerca de R\$ 2,5 milhões por pessoa. Apesar de estar disponível no Brasil para pacientes com mieloma múltiplo, tumor

Como funciona a terapia CAR-T

1. O sangue do paciente é coletado para separação dos linfócitos T, células de defesa
2. Em laboratório, essas células são ativadas e multiplicadas
3. Um vetor viral modificado insere nas células informações específicas
4. Os linfócitos passam a produzir o receptor CAR, capaz de reconhecer proteínas presentes nas células tumorais
5. As novas células CAR-T são expandidas e submetidas a testes de qualidade
6. O material é congelado e em seguida preparado para reinfusão
7. As células modificadas são reinjetadas no organismo por um processo semelhante a uma transfusão de sangue
8. Dentro do corpo, as CAR-T reconhecem e destroem as células cancerígenas.

considerado incurável, o material coletado deve ser transportado para os Estados Unidos e enviado de volta para a reinfusão, processo que leva mais de um mês. Assim, a produção nacional é considerada estratégica para reduzir custos e tempo, ampliando o acesso.

Futuro promissor

Recentemente, o Instituto Butantan fechou uma parceria internacional com a biofarmacêutica chinesa Iaso Bio para desenvolvimento local de uma nova terapia CAR-T. O acordo prevê a produção local do tratamento no Núcleo de Terapias Avançadas de São Paulo (Nutera-SP).

Coordenador do Nutera-SP e professor titular de hematologia da Faculdade de Medicina da USP (FMUSP), Vanderson Rocha destaca que o acordo visa reduzir significativamente o custo, por conta da produção e do desenvolvimento locais. “Um dos principais desafios é que essa terapia seja produzida em larga escala no Brasil. Cada paciente tem a sua própria ‘fabricação’ das células que serão trabalhadas. Inicialmente, temos que demonstrar que o produto funciona no Brasil como funciona na China.”

Ao **Correio**, Rocha reforçou que a parceria pode abrir caminhos para tratar vários outros tipos de tumores. “Atualmente, existem diversos trabalhos e estudos sendo realizados pela Iaso sobre tumores sólidos

e também em doenças autoimunes. Isso mostra que a colaboração pode ser muito frutífera nos próximos anos para tentar aumentar o acesso dessa terapia para os pacientes do SUS.”

Outro destaque nacional é o projeto Carthiae, conduzido pelo Einstein Hospital Israelita. O estudo foi o primeiro do país aprovado pela Anvisa com processamento integral em território nacional. O modelo, chamado “point of care” (ponto de cuidado), permite que a coleta, a edição celular e a reinfusão sejam realizadas dentro da instituição, descartando a necessidade de transporte do material e reduzindo o tempo entre as etapas para cerca de 12 dias.

Conforme a coordenadora do Centro de Excelência em Terapia Celular do Einstein, Lucila Kerbauy, há várias iniciativas brasileiras na busca por inovação de tratamentos para diferentes condições. “No hospital por exemplo, não temos só CAR-T, mas outras, como as células CAR-NK, para diversas doenças, incluindo mieloma múltiplo, leucemia mieloide aguda e alguns tipos de tumores sólidos, como glioblastoma, câncer de pâncreas e de intestino.”

Resultados prévios dos estudos brasileiros indicam taxas de resposta de aproximadamente 80% em pacientes cujos tratamentos iniciais não obtiveram sucesso, reforçando o potencial da ciência nacional no desenvolvimento de abordagens eficientes e acessíveis contra o câncer.

Jornada de luta e esperança

Quando se trata de pesquisas e terapias inovadoras, tudo parece distante, mas a abordagem CAR-T já é uma realidade no Brasil para pacientes com mieloma múltiplo, um tipo de câncer que afeta as células plasmáticas, estruturas de defesa produzidas na medula óssea. Em 2022, a Anvisa aprovou o uso dessa tecnologia da Johnson&Johnson no país, e, desde então, muitas pessoas já passaram pelo tratamento.

Claudia Feres Garcia, 63 anos, moradora de Uberaba, em Minas Gerais, tinha 58 quando recebeu o diagnóstico de mieloma múltiplo. A professora de direito aposentada buscou atendimento médico quando seus filhos disseram que era parecia ter “encolhido” — e as dores no corpo não paravam. Oito ortopedistas disseram que ela estava com hérnia de disco, o que não era verdade. O tumor só foi descoberto quando Claudia procurou uma endocrinologista, que decidiu pedir um simples hemograma, exame que mudou tudo. Um dia após descobrir que estava com câncer, ela foi para São Paulo começar o tratamento.

“Passei por quimioterapia, com alguns ciclos e dois protocolos antes do transplante de medula. Em abril de 2023, fiz o transplante e depois segui com a quimioterapia de manutenção, utilizando três medicamentos

diferentes. Um ano após essa intervenção, precisei fazer mais um protocolo de quimioterapia antes de chegar ao CAR-T, em novembro de 2025”, contou a professora.

Agora, pouco mais de seis meses após a CAR-T, a paciente está se recuperando. Claudia enfrentou um dos raros efeitos adversos do tratamento, a síndrome hemofagocítica. O quadro ocorre quando o sistema imunológico fica superativado e produz uma resposta inflamatória exagerada. Em vez de combater apenas as células doentes, o organismo ataca tecidos saudáveis. “Seis meses ainda é pouco tempo. A recuperação dos glóbulos é muito lenta e tudo precisa ser controlado. Mas recentemente fui liberada para voltar para Uberaba, e os exames passaram a ser feitos a cada mês; antes, eram a cada 15 dias.”

Ao **Correio**, ela afirma que a maior diferença, até agora, é não precisar mais de quimioterapia. “Minha medula já não está mais produzindo mieloma múltiplo, mas ainda existe uma quantidade mínima da doença no meu corpo”, contou, afirmando confiar que tudo ficará bem.

Realidade animadora

Conforme Jayr Schmidt Filho, hematologista, líder do Centro de Referência em

Neoplasias Hematológicas do A.C. Camargo Cancer Center e médico de Claudia, um dos diferenciais da terapia CAR-T é ser uma dose única. “Isso muda de forma significativa a lógica tradicional de tratamento da doença, que, historicamente, se caracteriza por ciclos sucessivos de tratamento contínuo até as recaídas. Dados mostram resultados bastante relevantes. Em pacientes que receberam vários tratamentos antes, cerca de 33% permaneceram livres de progressão por cinco anos ou mais após uma única infusão, sem necessidade de terapia de manutenção ou abordagem subsequente.”

Schmidt Filho, que acompanha o CAR-T no Brasil desde o início, frisa que nos últimos anos, a ciência e as evidências se consolidaram e os centros ganharam estrutura. “O que transformou uma inovação complexa em uma alternativa concreta para pacientes no Brasil.” Ele também destaca que o CAR-T para mieloma múltiplo está atualmente aprovado pela Anvisa para dois perfis de pacientes. “Aqueles com doença recidivada ou refratária que já receberam previamente três classes de medicamentos, e pacientes em recaída mais precoce, a partir da segunda linha, quando o remédio lenalidomida não funcionar.”

Arquivo pessoal



A professora Claudia Feres Garcia convive com mieloma múltiplo há cinco anos

Claudia falou ainda da importância de se manter positiva diante o diagnóstico e os tratamentos. “Não podemos deixar de enxergar as coisas boas e acreditar que, em um futuro breve, essa terapia estará disponível para todos, e que todos terão acesso a tratamentos inovadores.” Por fim, a professora de direito aposentada deixou um alerta para que as pessoas fiquem atentas aos sinais do próprio corpo.

“É muito importante que todo mundo conheça mais sobre o mieloma múltiplo, que falem sobre a doença e ajudem a informar a população. Se sentir dores ou perceber que algo não está normal, procure ajuda médica.” (Isabella Almeida)

LEIA AMANHÃ O SEGUNDO DIA DA SÉRIE SOBRE O CENÁRIO DO COMBATE AO CÂNCER NO BRASIL

Operação Compliance Zero

BRB em busca de uma saída para a crise

Prejuízo com fraude bilionária no Banco de Brasília expõe riscos de decisões políticas e falhas de controle. Especialistas alertam para a importância de preservar a instituição, mas também de responsabilizar os culpados

» CARLOS SILVA
» MILA FERREIRA

É preciso responsabilizar os culpados, mas, ao mesmo tempo, preservar uma instituição fundamental para a economia do Distrito Federal. Essa tem sido a avaliação de especialistas sobre os desdobramentos da Operação Compliance Zero, que investiga fraudes em transações financeiras bilionárias entre o Banco de Brasília (BRB) e o Banco Master. Para eles, embora o cenário recente levante preocupações, é fundamental preservar a capacidade operacional da instituição durante a apuração das irregularidades. O ex-presidente da instituição Paulo Henrique Costa continua preso na Papudinha e anunciou, por meio de advogados, que fará delação premiada até o fim do mês.

O caso, que levou à necessidade de um megaporte de aproximadamente R\$ 8 bilhões para preservar a saúde financeira da instituição, levanta uma pergunta central: como um banco controlado pelo poder público chegou a um cenário tão grave?

Especialistas afirmam que a resposta passa por uma combinação de decisões arriscadas, fragilidades nos mecanismos de controle e falhas de governança que permitiram a realização de operações cercadas de questionamentos. Na avaliação do economista e professor da Universidade de Brasília (UnB) César Bergo, a crise enfrentada pelo BRB surpreende pela dimensão e pelo contraste com o histórico da instituição, tradicionalmente conhecida por uma atuação conservadora e resultados consistentes.

O economista observa que, nos últimos anos, o banco regional passou a adotar uma estratégia mais agressiva. "Houve uma característica fora da curva, com forte investimento em patrocínios e publicidade, como em equipes esportivas e grandes eventos. Essa não era a marca do banco", destaca. Na visão do especialista, essa mudança de postura pode ter se refletido em uma alteração na estratégia institucional, com maior exposição a riscos.

Riezo Almeida, economista e coordenador do curso de Ciências Econômicas do Iesb, pontua que o resultado dessa exposição excessiva a riscos e o enfraquecimento dos mecanismos de controle interno atingiram diretamente a credibilidade da instituição. "O BRB passou uma imagem de credibilidade enorme, principalmente para a população do DF, que tinha o banco como referência de agente financeiro e de desenvolvimento na capital. Por isso, é inédito o extremo a que essa crise chegou", afirma.

Essa combinação de fatores é o que torna o quadro ainda mais grave, tendo em vista a posição central do BRB na estrutura financeira do Distrito Federal. "O banco passou a ser uma espécie de tesouraria do erário do DF, ou seja, praticamente todo o fluxo de recursos governamentais passa por ele", explica o professor de finanças Marcos Melo, do Ibmec Brasília.

Fotos: Ed Alves/CB



Paulo Henrique Costa foi preso pela Polícia Federal acusado de receber imóveis de luxo como propina para favorecer Daniel Vorcara



Busca e apreensão durante a Operação Compliance Zero, da Polícia Federal e do Ministério Público Federal

Falha de controle

Apesar da exposição a riscos, César destaca que o banco dispõe de mecanismos semelhantes aos de outras instituições financeiras de médio porte, incluindo auditoria interna, controladoria, compliance, conselho de administração, conselho fiscal e comitê de auditoria. Quando esses mecanismos deixam de funcionar adequadamente, abre-se espaço para interferências indevidas e para o enfraquecimento das barreiras de proteção. "Alguém mal-intencionado pode minar setores estratégicos", afirma.

Riezo explica que isso representa, na prática, uma ruptura grave com os princípios de prudência e de responsabilidade. "Quando esse setor (de compliance e controle interno) falha ou é silenciado, o prejuízo vem em efeito

cascata. O banco deixa de ser um instrumento de desenvolvimento para se tornar uma 'caixa de socorro' ou uma ferramenta de influência", completa o economista.

Marcos alerta para o impacto na confiança. "O potencial de impacto negativo ao BRB é bastante alto. Uma instituição financeira é extremamente sensível à credibilidade. Quando um banco passa a figurar na mídia com rumores e informações de dificuldades, tende-se a iniciar um movimento de transferência de recursos para outras instituições", ressalta.

Saída

Sobre a solução para o problema, César Bergo considera que o aumento de capital é a medida mais imediata e necessária para restabelecer o equilíbrio

patrimonial do banco. "Qualquer empresa que enfrenta problemas de capital precisa, em primeiro lugar, recompor seu patrimônio", diz.

Segundo ele, o aporte de recursos pelo Governo do Distrito Federal (GDF) pode normalizar os indicadores financeiros e permitir que o BRB continue operando enquanto as investigações buscam recuperar eventuais valores desviados. "A saída, hoje, é regularizar o patrimônio do banco. Se isso não acontecer, pode haver intervenção do Banco Central e até liquidação, o que ninguém deseja", alerta.

Riezo defende o fortalecimento da governança, com maior transparência e autonomia para os quadros técnicos, para evitar que episódios semelhantes se repitam. "Cargos estratégicos devem ser ocupados por profissionais de carreira com

mandato e independência. Instituições públicas precisam ser ainda mais transparentes do que as privadas, e gestores devem responder pessoalmente por decisões que ignorem alertas técnicos", conclui.

Sobre a responsabilização por irregularidades, Melo aponta a necessidade de separação clara entre punição e preservação institucional. "Os responsáveis pela imensa perda financeira precisam ser punidos de acordo com a lei, caso se confirme omissão, inépcia ou ilegalidade. Já a preservação da instituição é outro tema, que está sendo tratado pela nova diretoria e por órgãos do governo", destaca. Segundo ele, é possível buscar soluções sem penalizar a população. "Dentro do possível, sem onerar o DF, pode-se encontrar caminhos para manter a solvência do banco."

Capitalização

O BRB tenta avançar no plano de capitalização aprovado em assembleia-geral extraordinária, que autorizou a emissão de até 2,5 bilhões de novas ações, ao preço unitário de R\$ 5,36, em uma operação com potencial de captar até R\$ 8,8 bilhões.

A estratégia tem como objetivo recompor o patrimônio líquido, reforçar a liquidez e restabelecer os índices de solvência exigidos pelo Banco Central. Embora a subscrição seja inicialmente destinada aos atuais acionistas, o modelo permite maior participação de investidores privados caso parte deles não acompanhe os aportes.

O presidente do BRB, Nelson de Souza, afirmou, recentemente, que questionamentos judiciais envolvendo a lei distrital que prevê o uso de ativos públicos como suporte à capitalização atrasaram o cronograma da operação. Segundo ele, a expectativa da diretoria é de concluir

todo o processo ainda neste mês.

Além da emissão de ações, o Conselho de Administração do BRB aprovou um memorando de entendimento com a Quadra Capital. A carteira de ativos do antigo Banco Master, com saldo de R\$ 21,9 bilhões, foi negociada por R\$ 15 bilhões, após um deságio de R\$ 5 bilhões. Desse total, R\$ 1,9 bilhão havia sido alienado anteriormente a bancos privados. Outros R\$ 4 bilhões seriam pagos à vista e os R\$ 11 bilhões restantes, ao longo do contrato. A previsão era de que o Banco de Brasília recebesse, na sexta-feira, a primeira parcela desse aporte, no valor de R\$ 1 bilhão. E os outros R\$ 3 bilhões, até o fim deste mês.

De acordo com o banco, a iniciativa busca fortalecer a estrutura de capital, ampliar a liquidez e reorganizar o portfólio patrimonial da instituição. O processo também é acompanhado pelo Supremo Tribunal Federal, que analisa ações sobre a legalidade do uso de imóveis públicos do Distrito Federal para reforçar financeiramente o BRB.

Delação

Enquanto isso, avançam as tratativas para as delações de envolvidos no caso Banco Master. O ex-presidente do Banco de Brasília (BRB) Paulo Henrique Costa, preso desde 16 de abril, foi transferido do Complexo Penitenciário da Papudinha para uma sala de Estado-Maior no 19º Batalhão da Polícia Militar do Distrito Federal, conhecido como Papudinha, após decisão do ministro André Mendonça, do Supremo Tribunal Federal (STF), e após manifestação favorável da Procuradoria-Geral da República.

A mudança de local foi interpretada, nos bastidores, como um passo que pode facilitar as negociações para um eventual acordo de colaboração com as autoridades responsáveis pela Operação Compliance Zero. Já a proposta de delação premiada apresentada pelo empresário Daniel Vorcara, controlador do Banco Master, foi considerada fraca pelas autoridades e não avançou.

De acordo com as investigações, Paulo Henrique é suspeito de ter participado de um esquema que teria viabilizado a aquisição, pelo BRB, de carteiras de crédito fraudulentas vinculadas ao extinto Banco Master. Os investigadores avaliam que as delações podem contribuir para aprofundar o entendimento sobre a estrutura do esquema e identificar a participação de agentes públicos, empresários e autoridades com foro privilegiado.

Embora a Polícia Federal considere que reuniu elementos relevantes ao longo das diligências, o conteúdo extraído de aparelhos celulares apreendidos e os depoimentos dos investigados são vistos como peças importantes para consolidar um inquérito mais robusto.

A expectativa é de que a Polícia Federal solicite a prorrogação das investigações para analisar novos documentos e aprofundar as apurações sobre o impacto das operações no patrimônio do BRB.



MILA FERREIRA (INTERINA)
milaneivaf@gmail.com

Divulgação



PSol indica vice para chapa de Grass

Em reunião com o PT, o PSol colocou na mesa o nome da dirigente Tetê Monteiro como sugestão para vice de Leandro Grass na pré-candidatura ao Governo do Distrito Federal (GDF) nas eleições de 2026. O Partido dos Trabalhadores ficou de analisar a proposta e dar um retorno em breve.

“O PSol é um partido necessário, que tem atuado ao lado do povo em todas as lutas importantes, como o fim da escala 6X1. No DF, nossa atuação política tem sido fundamental para denunciar o escândalo Master-BRB, a partir dos nossos mandatos combativos na CLDF”, defendeu a presidenta da agremiação no DF, Giulia Tadini. “Acreditamos que qualquer projeto de transformação de cidade passa pela construção coletiva junto ao PSol e, por isso, pleiteamos a vice”, completou ela.

O presidente do PT, Guilherme Sigmaringa, disse à coluna ter recebido com “entusiasmo e naturalidade” a intenção do PSol de indicar a vice. “Sem dúvida nenhuma, está à altura da importância do partido para o DF”, afirmou. “No momento propício, o tema será levado ao conjunto dos partidos que formam o campo progressista. A construção dessa frente segue sendo a prioridade”, salientou.

Tetê Monteiro foi vice na chapa de Toninho do PSol, candidato ao GDF em 2010. Quem também defendeu o nome da dirigente para vice de Grass foi a ex-deputada federal Maninha.

Divulgação



Pedido de demissão em massa na CLDF

Um total de 12 servidores do Setor de Infraestrutura de Tecnologia da Informação da Câmara Legislativa do Distrito Federal (CLDF) pediu demissão após a divulgação da possibilidade de uma suposta espionagem nos computadores da Casa. As exonerações a pedido foram publicadas no Diário da Câmara Legislativa de sexta-feira.

O Sindicato dos Servidores do Poder Legislativo e do Tribunal de Contas do DF (Sindical) ressaltou que a entrega dos cargos em massa é um fato inédito na CLDF. “Recebemos com preocupação os relatos de pressão excessiva, insegurança funcional, deterioração do clima de trabalho, ausência de respaldo institucional e situações que, segundo os servidores, comprometem a autonomia técnica e necessária ao empenho das funções”, afirmou o presidente do Sindical, Mikhail Gorbachev, em nota.

Quarto secretário da CLDF e responsável pelo setor, o deputado Robério Negreiros (Podemos) frisou à coluna que se reuniu com o sindicato, ouviu os servidores e está empenhado em resolver as questões internas do departamento.

“Está tendo problema de relacionamento entre servidores. Quando chegou ao nosso conhecimento, acabou desaguando nessa questão do pessoal pedir exoneração em bloco”, informou. “A gente sentou com o sindicato e alguns integrantes, e o diálogo voltou. Se Deus quiser, estamos torcendo para que, na segunda-feira, se entre em um denominador comum para que a normalidade volte”, acrescentou.

Robério disse que se colocou à disposição para fazer mudanças no setor. Sobre a suposta espionagem no sistema interno, ele disse que está trabalhando para entender e resolver. “O mesmo software (que estaria supostamente colhendo informações pessoais de servidores e parlamentares) é usado em vários órgãos. Afastei o diretor do departamento por 60 dias e vamos ouvir os servidores para uma decisão em comum.”

Thiago Ávila analisa propostas para candidatura em 2026

O ativista brasiliense Thiago Ávila não descarta concorrer a um cargo público nas eleições de 2026. De volta a Brasília após 10 dias preso em Israel, Thiago afirmou que analisa propostas para uma possível candidatura a deputado federal. À coluna, o ativista contou que recebeu convites para disputar uma vaga pelo estado de São Paulo.

“Eu divido minha vida entre Brasília e São Paulo nos últimos quatro anos. Nesse período, recebi convite de praticamente todos os partidos de esquerda para candidaturas, e vinha recusando por não acreditar que é o meu caminho, por não ser a tarefa que eu mais gosto no ativismo social, e por acreditar que têm pessoas que cumprem muito bem essa tarefa”, afirmou. “Mas, no último período, por conta da situação do Brasil e o agravamento da constituição da democracia, as pessoas têm pedido muito que eu também me dedique a essa tarefa com o mandato de deputado federal”, completou.



Reprodução/Redes Sociais

Filiação partidária

Thiago é filiado ao Rede e foi chamado pela federação formada pela legenda junto com o PSol. “Também recebi o convite de muita gente da comunidade árabe, Palestina e dos movimentos de solidariedade. Porém, me comprometi com as missões da Flotilha, que embarcou novamente para Gaza, e tenho questões pessoais para lidar”, enfatizou, ao lembrar que perdeu a mãe, Teresa Regina de Ávila, enquanto estava preso em Israel.

Ele afirmou que, apesar de ter outras prioridades no momento, não descarta concorrer a um cargo eletivo. “Eu nunca tratei a atuação parlamentar como fim em si. Eu acredito que ela não é mais importante do que as demais tarefas de construção. Eu ainda não me sinto pronto para tomar essa decisão, mas me comprometi com os convites que recebi de deixar a porta aberta. Existe, sim, a possibilidade de eu ser candidato em 2026. Vou a São Paulo nos próximos dias e pretendo ouvir as pessoas, conversar”, disse.

Nathália Millen



Nathália Millen



Nathália Millen



MPDFT/Divulgação



Fora do páreo

Com o início das articulações em torno da sucessão da desembargadora Maria de Lourdes Abreu, do Tribunal de Justiça do Distrito Federal e dos Territórios, falecida em 26 de março, integrantes do Ministério Público do Distrito Federal e Territórios (MPDFT) e do Judiciário já movimentam possíveis nomes para a futura vaga do quinto constitucional.

Apesar de ter sido incentivado por integrantes da Corte e do Ministério Público a disputar a cadeira, o procurador-geral de Justiça do DF, Georges Seigneur, decidiu não entrar na disputa.

A interlocutores, Seigneur afirmou que pretende concentrar esforços na reta final de sua gestão à frente do MPDFT. Nos bastidores, a avaliação é de que a decisão levou em conta a conclusão de projetos estratégicos, o processo de reestruturação interna da instituição e o momento sensível vivido pelo Distrito Federal, que exige atuação ainda mais próxima do Ministério Público.

Carlos Vieira/CB/D.A Press



Poeta

O ex-governador José Roberto Arruda lança, na próxima quarta-feira, o seu primeiro livro de poesias, *Minhas estações*. Será na Livraria da Travessa, no Casa Park. “Diletantismo puro. São poesias escritas na travessia do deserto desses anos de recolhimento”, descreveu Arruda à coluna.

Prêmio Engenho Mulher divulga vencedoras

A 4ª edição do Prêmio Engenho Mulher — Reconhecimento a Quem nos Transforma já tem as vencedoras. Neste ano, as agraciadas serão Ana Paula Bernardes (E), líder da iniciativa Roedores de Livros; Anabele Stefânia Gomes, presidente da Rede de Sementes do Cerrado; e Cristiane Sobral, ativista, defensora de políticas raciais e escritora, autora dos livros *Como Não Ser Racista — Mesmo que você jure que não é* e *Não Vou Mais Lavar os Pratos*, obra já adotada pelo PAS 3, entre outros títulos.

As três vencedoras serão homenageadas na cerimônia de entrega do Prêmio Engenho Mulher, em 25 de maio, no Museu de Arte de Brasília. A comissão julgadora de 2026 é formada pelas jornalistas Basília Rodrigues, Cláudia Meirelles, Márcia Zarur, Neila Medeiros, Paola Lima e Sibel Negromonte, do **Correio Braziliense**.

“Nosso objetivo é enaltecer mulheres que atuam para transformar o mundo à sua volta, dando visibilidade ao trabalho de lideranças femininas, abordando a necessidade da equidade de gênero em todos os ambientes, valorizando o empreendedorismo, a cidadania e os direitos humanos”, destaca a jornalista Katia Cubel, idealizadora e fundadora do prêmio.

“Redução de impostos e taxas com o mínimo de responsabilidade fiscal é sempre importante. Neste caso (derrubada da chamada taxa das blusinhas por Lula), especificamente, é ainda melhor, pois favorece o consumidor de baixa renda que faz pequenas compras on-line”

Reginaldo Veras,
deputado federal (PV-DF)



Ed Alves/CB/D.A Press

“Eu acho ótima a redução de qualquer imposto. Mas é preciso dar a contrapartida para os produtores nacionais. Têm cidades que dependem de calçado ou vestuário. Vai quebrar todo mundo. Não podemos aceitar matérias tributárias em medida provisória”

Izalci Lucas,
senador (PL-DF)



Ed Alves CB/DA Press



SÓ PAÇOS



Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.df@dabr.com.br

O primeiro beijo

Com a internet, as informações viajam com uma velocidade vertiginosa e nos deixam atônitos. Confesso que não consigo acompanhar tudo que me mandam. Em 1921, ocorreu um apagão nas redes sociais e uma representante da vanguarda do atraso fez uma ameaça apocalíptica para defender o voto impresso: “Já pensou se isso ocorre durante a eleição com urnas eletrônicas?”

Se fosse verdadeira a lógica da moça, teríamos de renunciar aos aviões a jato e

nos movermos de carroça, pois sempre haveria o risco de uma pane. Eu estava devaneando, erratically, sobre essas questões quando recebi um vídeo produzido pelo Instituto Moreira Salles sobre o marceneiro Jaime Vilaseca.

Ele se envolveu e se viu envolvido em um lance de acaso e mistério. Foi chamado para construir uma estante de livros para Clarice Lispector. Ela ficava calada quase o tempo todo, sempre observando o movimento.

No entanto, em um átimo, disse para o marceneiro que ele estava fadado a fazer molduras de quadros. Jaime ficou assustado, achou engraçado e reagiu com descrença. Considerou o vaticínio completamente absurdo, destituído de qualquer

fundamento. Todavia, Clarice fez umas encomendas e, logo em seguida, o levou a um encontro com vários artistas plásticos.

Jaime iniciou um convívio com artistas, se tornou um aprendiz e depois um mestre das molduras muito requisitado. A profecia de Clarice, uma mulher de rades de sensibilidade poderosos, se cumpriu fielmente. Além disso, me chamou a atenção uma história contada por Jaime, que se transformou no belíssimo conto O primeiro beijo, narrativa ficcional no limiar da poesia.

Tenho muita curiosidade sobre a gênese das canções, dos poemas, dos romances, dos filmes e dos contos. Vamos à história. Jaime viajava com o pai numa subida de serra para Niterói quando o carro aqueceu muito e tiveram de

parar em um acostamento. Hoje, é mais raro um carro, razoavelmente novo, apresentar problema mecânico, mas, naquela época, era muito comum.

O então adolescente sentiu uma sede terrível e buscou, desesperadamente, água para se saciar. Jaime contou a história para Clarice e ela recriou tudo no conto. Acompanhem a narrativa sob o olhar de Clarice: “O instinto animal dentro dele não errara: na curva inesperada da estrada, entre arbustos estava... o chafariz de onde brotava num filete a água sonhada. O ônibus parou, todos estavam com sede, mas ele conseguiu ser o primeiro a chegar ao chafariz de pedra, antes de todos.”

E continua: “De olhos fechados entreabriu os lábios e colou-os ferozmente

ao orifício de onde jorrava a água. O primeiro gole fresco desceu, escorrendo pelo peito até a barriga. Era a vida voltando, e com esta encharcou todo o seu interior arenoso até se saciar. Agora podia abrir os olhos. Abriu-os e viu bem junto de sua cara dois olhos de estátua fitando-o e viu que era a estátua de uma mulher e que era da boca da mulher que saía a água. Lembrou-se de que realmente ao primeiro gole sentira nos lábios um contato gélido, mais frio do que a água.”

Olhou para a estátua nua. Ele a havia beijado: “Até que, vinda da profundidade do seu ser, jorrou de uma fonte oculta nele a verdade. Que logo o encheu de susto e logo também de um orgulho antes jamais sentido: ele...Ele se tornara homem.”

Fotos: Ed Alves/CB/D.A. Press



Fábio e Bianca Luz: eventos com tema do Brasil ganharam força



A gerente Wilna Rodrigues celebra vendas da camisa canarinho



Decoração e adereços verde-amarelos coloreem as vitrines do DF

COMÉRCIO / Mundial de futebol movimentou mais do que emoções de fãs. Lojas de roupas, adereços e restaurantes estão otimistas com expectativa de faturamento 8,4% a 10% maior que na disputa de 2022

Comércio em ritmo de Copa

» LUIZ FELLIPE ALVES
» BEATRIZ OCKE*

A contagem regressiva para o Mundial começou, e o brasileiro já se enche de esperanças para o sonhado hexacampeonato. Além de mexer com as emoções, a competição, que ocorre de 11 de junho a 19 de julho, promete movimentar a economia local. Um levantamento do Sindicato do Comércio Varejista (Sindivarejista-DF) mostra que as vendas do setor devem crescer 8,4% contra 6,2% em relação ao Mundial anterior. O principal motivo para esse otimismo está na quantidade maior de dias do campeonato — 39.

“As lojas mais beneficiadas serão as que vendem material esportivo e televisores. Entretanto, os grandes magazines também estão estocando os mais variados produtos que tenham relação com o futebol”, aponta o presidente da entidade, Sebastião Abritta.

Nas lojas de adereços e artigos festivos, o termômetro está aquecendo. Carmen Souza, subgerente da loja Lembrança Datas e Festas, afirma que a expectativa é de uma arrancada nas vendas nas próximas semanas. “Nós acreditamos que as pessoas vão se motivando cada vez mais ao passar do tempo”, avalia. Confiante, a equipe de Carmen estipula um crescimento de até 10% em relação ao campeonato passado.

Alguns produtos já garantiram o topo do pódio. “As bandeiras estão saindo muito. As pessoas vêm para cá e compram direto”, revela Carmen. Bandeiras, bandeirolas, itens como cofres em forma de bola e materiais sonoros, como as vuvuzelas, lideram a procura. Assim como a sua gerente, a vendedora Amanda Souza se mostra confiante para as vendas esse ano. “Eu acredito que as pessoas vão ficar mais animadas assim que a copa começar. Depois do primeiro jogo, as vendas vão aumentar muito”, afirma.

Febre verde e amarela

O mercado de eventos também pega carona no entusiasmo dos torcedores. Os empresários Bianca



Amanda Souza acredita que depois do primeiro jogo, as vendas vão aumentar muito

Luz, 46 anos, e Fábio Boseli, 50, proprietários de uma empresa de preparação de festas, revelam que a demanda por comemorações temáticas disparou. “Somente em maio, fizemos duas festas neste sentido. As pessoas estão procurando muito”, conta Bianca.

O foco nas lojas de festas tem sido os produtos para os brindes personalizados, que se tornaram

o carro-chefe do período. “Há uma grande busca por produtos personalizados para lembrancinhas. Agora mesmo, estamos procurando garrafas para personalizar e colocar como lembrancinhas da festa”, explica Fábio.

A tradicional camisa da Seleção, contudo, continua sendo o foco principal das vendas. A comerciante Wilna Rodrigues relata que a busca

pelo manto ganhou força total recentemente. “Nas últimas semanas, o movimento aumentou muito. As pessoas estão querendo camisetas e estão vindo em peso”, diz.

A queridinha, é claro, é a amarelinha, o principal produto comercializado da loja. “Mas o novo modelo está sendo mais procurado. Toda hora temos que renovar o estoque com novas peças”, acrescentou.



Mariana Frota: crescimento de até 30% em relação à última Copa

Torcida reunida

A dinâmica das partidas jogará a favor dos donos de bares e restaurantes. Como todos os jogos da Seleção Brasileira na primeira fase do campeonato irão acontecer à noite, entre 19h e 21h30, o setor gastronômico prevê faturamento recorde.

Alcioni Peruso, vice-presidente de Restaurantes e Bares do Sindhobar, estima um incremento de 20% no movimento da capital. “A Copa é um evento que movimentou muito o nosso setor. Os brasileiros vivem a competição durante os jogos do Brasil, os estabelecimentos estarão cheios”, prevê.

Ao lado do Estádio Nacional Mané Garrincha, o complexo gastronômico Mané Mercado estruturou uma programação especial para a Copa do Mundo. O local contará com o Espaço Panini para troca de figurinhas e venda de álbuns, além de cerca de 15 telas espalhadas por todo o ambiente e música ao vivo nos dias de jogo da Seleção. A expectativa de crescimento em relação à última copa é de 25% a 30%.

“Nossa equipe está preparada para receber um público maior. A gente costuma definir como um carnaval fora de época, pensado em muita alegria e muita ocupação no local”, destaca a diretora de comunicação do Mané Mercado, Mariana Frota.

Apesar do primeiro jogo do Brasil acontecer apenas em 13 de junho — contra o Marrocos —, o esquema da copa no Mané Mercado tem início no último domingo de maio (31). “Vamos transmitir esse último amistoso

do jeito que vamos transmitir o restante dos jogos da copa”, afirmou.

Diante da previsão de casa cheia, Mariana alerta para a necessidade de planejamento. “A disposição das telas permite que os clientes assistam aos jogos de qualquer canto do Mané. Por isso, se a pessoa quiser algum lugar específico, é importante fazer a reserva com antecedência”, adverte.

A atmosfera do mercado já começou a mudar, ganhando os tetos decorados com fitas verdes e amarelas. O clima do Mundial também invadiu as cozinhas, onde os restaurantes tiveram a liberdade de criar comidas e bebidas específicas. “Tem opções para todos os gostos”, explicou Mariana.

Uma das ações que irá acontecer durante o período da copa é o festival da hamburgada, que já é um clássico do espaço. Entretanto, os hambúrgueres serão em homenagem aos países da copa. “É uma releitura dos pratos que já são servidos pelos restaurantes, mas que possuem um toque novo em homenagem a esses países”, ressaltou a diretora de comunicação.

Entre os sanduíches que foram reimaginados, estão os restaurantes Tudo do Porco e Mar Casa, que prepararam pratos em homenagem à Alemanha e Inglaterra, respectivamente. Além dos pratos, o Mané Mercado investiu em seis drinks autorais, com destaque para o Pelé e o Mané. Agora, resta ao comércio e à torcida cruzar os dedos e esperar que o movimento nas caixas registradoras seja acompanhado pelo grito entalado de “É CAMPEÃO!”

VIOLÊNCIA

Facadas, agressão e roubo

Ataque a faca no Paranoá e assalto no Recanto das Emas terminaram com as prisões de um homem, de uma mulher, e com as apreensões de três adolescentes

» CARLOS SILVA,
» MARIA EDUARDA LAVOCAT

Um homem esfaqueou duas pessoas, na madrugada de ontem, durante uma briga na Quadra 21, Conjunto D, no Paranoá. Segundo a Polícia Civil do Distrito Federal (PCDF), o suspeito teria ameaçado, insultado e xingado diversas pessoas presentes no local antes de atacar dois homens com golpes de faca de cozinha.

A Polícia Militar do Distrito Federal (PMDF) foi acionada para atender a ocorrência e, ao chegar ao local, encontrou o suspeito em estado de forte alteração e agressividade. De acordo com a corporação, foi necessário contê-lo e imobilizá-lo para a realização da abordagem, já que ele teria resistido às ordens policiais e proferido ofensas contra a equipe durante a ação.

Testemunhas confirmaram aos policiais que o homem esfaqueou as vítimas. Diante dos relatos, o suspeito e as testemunhas foram encaminhados à 6ª Delegacia de Polícia.

Divulgação/PMDF



Vítima foi agredida e teve o celular roubado por três menores e uma mulher

Segundo a PCDF, o homem será investigado pelos crimes de lesão corporal, ameaça, injúria, resistência e desacato. A prisão em flagrante foi comunicada ao Poder Judiciário, ao Ministério Público e à Defensoria Pública. Conforme a ocorrência, não havia mandados de prisão em aberto contra o autuado.

Uma das vítimas foi socorrida por populares e encaminhada ao hospital, onde passou por procedimento cirúrgico devido à gravidade dos ferimentos. A segunda vítima

recebeu atendimento do Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal (CBMDF) ainda no local.

Ataque

Na última sexta-feira, três adolescentes e uma jovem de 18 anos cercaram uma vítima em via pública e a agrediram com socos, empurrões e uma rasteira. A violência continuou mesmo após a vítima ser derrubada. Os criminosos roubaram um aparelho celular e fugiram

em direção ao Recanto das Emas.

O Grupo Tático Operacional (GTOP 48) da PMDF encontrou o grupo poucas horas após o crime. A ação resultou na prisão em flagrante da mulher e na apreensão dos três adolescentes. Para localizar os suspeitos, as equipes da PMDF realizaram um cerco na região, cruzando dados do rastreador GPS do aparelho roubado com imagens de câmeras de segurança locais.

Os suspeitos foram interceptados na Quadra 604 do Recanto das Emas, usando as mesmas roupas com as quais estavam vestidos durante a agressão. Na abordagem, os policiais encontraram o celular da vítima escondido na cintura da mulher. O aparelho já havia sido formatado na tentativa de apagar os rastros do crime.

Os três adolescentes foram conduzidos à Delegacia da Criança e do Adolescente (DCA II), onde foram autuados por ato infracional análogo ao crime de roubo majorado. A mulher foi apresentada na 27ª Delegacia de Polícia (Recanto das Emas) e responderá por roubo majorado. O celular foi recuperado e será restituído à vítima.

GDF propõe multa para "sujão"

Paulo H. Carvalho / Agência Brasília



Durante as comemorações do Dia do Gari, celebrado ontem, com uma festa voltada a cerca de mil profissionais da categoria, no Pavilhão de Exposições do Parque da Cidade, a governadora Celina Leão (PP) anunciou o envio de um projeto de lei à Câmara Legislativa (CLDF) focado no combate ao descarte inadequado de lixo na capital federal.

A proposta do Executivo local pretende estabelecer penalidades financeiras mais severas para quem sujar os espaços públicos. De acordo com a governadora, a própria população atuará como agente fiscalizador no novo modelo.

"Estamos com um PL (projeto de lei) na Câmara Distrital que vai estabelecer uma multa mais pesada para o 'sujão', e quem vai fiscalizar é a população. Quem denunciar vai ter 10% do valor da multa", explicou Celina Leão, que também pediu aos moradores que tenham mais cuidado ao descartar materiais cortantes e ao separar os resíduos orgânicos dos recicláveis.

O evento de homenagem aos 5.022 colaboradores que integram o Serviço de Limpeza Urbana (SLU) contou com uma série de ações integradas, como vacinação, atendimentos jurídicos e cortes de cabelo. O momento mais aguardado foi o sorteio de prêmios, que distribuiu bicicletas, celulares, televisores e uma motocicleta de 180 cilindradas.

Mais cedo, a governadora cumpriu agenda pública na Escola Classe (EC) 502, localizada no Itapoã Parque. A chefe do Executivo local participou da Festa da Família, evento que reuniu a comunidade escolar para celebrar a inclusão e a cultura da paz no ambiente de ensino.

Obitório

Sepultamentos realizados em 16 de maio de 2026

» Campo da Esperança

Aldeir Guedes Silva Nonato, 81 anos
Edinice Brito Alves, 84 anos
Fernando Cesar Crosara, 71 anos
Heloisa Domingues Vieira, 80 anos
Itacir José de Oliveira e Silva, 86 anos
José dos Reis da Silva, 83 anos
José Messias Vaz e Dias, 90 anos
Josephina Baptista Taveira,

10 anos
Miguel Murila, 72 anos
Natalina Geralda Tavares, 81 anos
Nelson Lima Pinho, 74 anos
Nelson Pierre Mattei, 83 anos
Neusa Maria Nascimento dos Santos, 74 anos
Nicolina Vieira da Silva, 59 anos
Noorulhuda Majidi, 20 anos
Raimunda Adalgisa da Costa, 95 anos
Ricardo Henrique Caminha

Gurgel, 42 anos
Roseni Gomes da Pena Lisboa, 50 anos

» Taguatinga

Antônio Santos da Silva, 60 anos
Eva Bispo de Moraes, 67 anos
Jean François Clément, 47 anos
João Batista de Sousa, 63 anos
João da Costa Freire, 78 anos
Manoel Ferreira de Aguiar, 97 anos
Manoel Fleury Moreira, 72 anos

Maria Santina de Oliveira, 83 anos
Odete Santos de Souza, 80 anos
Orlando Augusto do Nascimento, 80 anos
Rita de Cassia Guimaraes Gois Negromonte, 70 anos
Rui Roberto de Resende, 55 anos
Silvano Veras da Gama, 47 anos
Sílvia Cristina Brito da Silva Vieira, 61 anos
Vera Lucia de Sousa Moura, 62 anos

» Gama

Domingos da Rocha Ribeiro, 67 anos
Manoel da Silveira Escobar Junior, 54 anos
Walisson Rodrigues do Nascimento, 35 anos

» Planaltina

Adilson Ferreira da Silva, 64 anos
Cristiane Mendes de Carvalho Oliveira, 45 anos

Luiz Benedito da Silva, 69 anos

» Sobradinho

Carlos Cesar Dias Gomes, 56 anos
Paulo Cezar Teixeira, 69 anos

» Jardim Metropolitano

Gustavo Rodrigues de Souza, 17 anos
Kalebe Nogueira de Melo, 2 dias
Irene Erbe, 88 anos (cremação)

TAGUATINGA 68 ANOS

Taguatinga é o berço histórico, o coração pulsante e a força motriz que ajudou a construir a identidade do Distrito Federal.

Uma cidade que carrega tradição, pulsa com um comércio vibrante e abriga uma comunidade que valoriza suas raízes ao mesmo tempo em que se reinventa todos os dias.

Para essa data especial, o Correio Braziliense, o Aqui DF, a Clube FM e a TV Brasília apresentam um projeto exclusivo para gerar uma conexão única entre as marcas e um público qualificado, dinâmico e em constante movimento



Entre em contato com
nosso comercial!

Associe sua marca a
um dos projetos
mais estratégicos do DF.

Realização:

**CORREIO
BRAZILIENSE**

Promoção:

CB Brands
ESTÚDIO DE CONTEÚDO

Aluguel de embarcações de pequeno e grande portes movimentou R\$ 80 milhões anuais e transforma o Lago Paranoá no principal cenário de refúgio e esporte do brasiliense

Que tal um passeio pelas águas do Lago Paranoá?



Fotos: Mariana Campos/CB/D.A Press

» LUIZ FELLIPE ALVES
» BEATRIZ OCKE*

O espelho d'água que rasga o horizonte de concreto da capital esconde um refúgio de calma, luxo e contemplação. Criado em 1959 como um dos grandes marcos da fundação de Brasília, o Lago Paranoá e seus 48 km² transformaram-se no verdadeiro "mar" do brasiliense. Muito além de um cartão-postal, o reservatório é, hoje, o cenário de um estilo de vida que pulsa ao ritmo das lanchas e barcos, atraindo quem busca uma pausa na rotina estressante para se conectar intimamente com a natureza do Cerrado.

Esse mercado de experiências e encantamento está em expansão. Movimentando aproximadamente R\$ 80 milhões por ano no Distrito Federal, o turismo náutico envolve uma cadeia sofisticada que vai de marinas a serviços de bordo premium. Segundo João Carlos Bertolucci, presidente da Associação Náutica, Esportiva e do Turismo de Brasília (Asbranaut), o setor registrou uma expansão vigorosa nos últimos 15 anos, com um salto recente de 10% no transporte de passageiros. Hoje, cerca de 20 mil pessoas cruzam regularmente o Paranoá a bordo de embarcações voltadas para passeios turísticos, celebrações exclusivas e locações particulares (charters).

Os preços costumam partir de cerca de R\$ 600 a R\$ 1 mil por algumas horas em modelos mais simples, podendo ultrapassar os R\$ 5 mil em embarcações maiores, com serviços premium, open bar, churrasqueiro, DJ e marinheiro incluídos. A maioria das locações é feita diretamente com marinas e empresas especializadas, principalmente nos setores de clubes do Lago Sul e Norte, além de plataformas digitais e redes sociais, onde os clientes conseguem escolher o tipo de embarcação, o tempo de passeio, a capacidade de passageiros e os serviços adicionais.

"O barco Diamond, por exemplo, com capacidade para aproximadamente 120 passageiros, é considerado uma das embarcações de eventos mais sofisticadas do Brasil, com investimentos que se aproximam de R\$ 2 milhões", afirmou Bertolucci.



Rafael Ximenes é um apaixonado pelo lago e sempre reúne amigos para navegar pelas águas calmas do Paranoá: contato com a natureza

Para quem navega, a sensação de liberdade é um caminho sem volta. O goiano Rafael Ximenes, de 42 anos, descobriu essa paixão há seis anos e, desde então, o lago virou seu destino cativo de fim de semana. "Na primeira vez, já fiquei apaixonado. Minha rotina é bem estressante, e o passeio entra para dar uma pausa. Gosto de navegar no Lago Paranoá porque me sinto mais íntimo com a natureza", conta Rafael.

Na manhã de ontem, Rafael aproveitava as águas do Paranoá com um grupo de amigos. Eles alugaram uma lancha com capacidade para 15 pessoas. E não foi a primeira vez. "No meu aniversário de 40 anos fiz uma festa num barco para 130 pessoas. Reuni amigos e familiares e foi uma comemoração única!", afirmou.

Da paixão ao negócio

O magnetismo da vida a bordo transformou a trajetória de Nicolas Freitas Nicolau. Em uma viagem ao

Rio, em 2016, ele fez um passeio de lancha e apaixonou-se pela navegação. "Eu nunca tinha navegado antes e achei a experiência muito interessante. Quando retornei para Brasília, resolvi tirar minha habilitação náutica porque queria voltar ao Rio e alugar uma moto aquática", contou.

Acontece que no processo de habilitação, ele descobriu que Brasília tem a 4ª maior frota náutica do país (52 mil embarcações) e enxergou no Lago Paranoá uma oportunidade de negócio. "Foi, então, que resolvi investir e comprei minha lancha. Desde então, passei a tratá-la como uma empresa", acrescentou.

Nicolas conta que atende uma grande variedade de público, e que o passeio que mais sai inclui o trajeto até a Ponte JK e churrasco. "O valor gira em torno de R\$ 400 por hora, com capacidade para até 10 pessoas, incluindo marinheiro e combustível", afirmou.

O público de Brasília tem um gosto variado que vai de embarcações menores até veículos que

comportam duas dezenas de passageiros. "As embarcações mais movimentadas costumam comportar até 19 pessoas; acima disso, normalmente já se utiliza flutuante ou catamarã", explicou Nicolas.

Hoje, ele comanda roteiros que unem o requinte à descontração, tendo como carro-chefe o passeio que navega até a majestosa Ponte JK, com direito a churrasco a bordo. A experiência, que evoca exclusividade, torna-se possível até para quem tem menor poder aquisitivo, quando dividido entre amigos. "A maioria dos meus clientes se enquadra na classe média. Ofereço um passeio atrativo e econômico. A beleza da Ponte JK e o pôr do sol fantástico da cidade tornam a experiência ainda mais especial", acrescentou.

Com a Copa do Mundo de futebol batendo à porta, Nicolas planeja incrementar a embarcação. "Quando eu me toquei que ia ter Copa, comecei a bolar um plano para instalar uma televisão aqui para o pessoal assistir aos jogos no meio do

Paranoá", concluiu. A lancha de Nicolas comporta 10 pessoas e dispõe de acomodações como um quarto, banheiro e área para churrasqueira. O empresário revela que o público local tem preferência por embarcações que comportam até 19 passageiros — acima disso, entram em cena os charmosos flutuantes e catamarãs. O ano de um marinheiro é cheio de datas especiais.

Fiscalização

Para garantir que o encanto do passeio não seja quebrado, o rigor técnico e a segurança navegam juntos. Para uma embarcação conseguir navegar, ela deve cumprir exigências previstas nas Normas da Autoridade Marítima. "Entre os principais itens fiscalizados estão a lotação autorizada, equipamentos de salvatagem, sistemas de combate a incêndio, luzes de navegação, condições estruturais e documentação regular", informou, em nota, a Marinha do Brasil, através do Comando do

7º Distrito Naval. Além disso, a fiscalização também reforça a obrigatoriedade do uso de coletes salva-vidas homologados, em quantidade e tamanhos compatíveis com todos os ocupantes, incluindo crianças.

Em razão do aumento dos passeios no lago, evidenciado pelo presidente da Asbranaut, João Carlos Bertolucci, a segurança e a fiscalização foram reforçadas. "O aumento das atividades recreativas e de eventos náuticos no Lago Paranoá levou à intensificação das ações de fiscalização", informou a Marinha. Segundo a corporação, as condições de segurança das embarcações, a regularidade da atividade realizada e o cumprimento das normas de navegação são avaliadas de forma corriqueira.

Navegue seguro

Para reforçar ainda mais a segurança, a Marinha do Brasil irá realizar, entre os dias 31 de maio e 10 de agosto, a campanha "Navegue Seguro", ação nacional de caráter educativo e fiscalizatório voltada à prevenção de acidentes, à proteção da vida humana e à promoção da segurança nos meios aquaviários. No Lago Paranoá, a campanha contará com intensificação das inspeções navais e ações de conscientização junto a condutores, proprietários e usuários de embarcações.

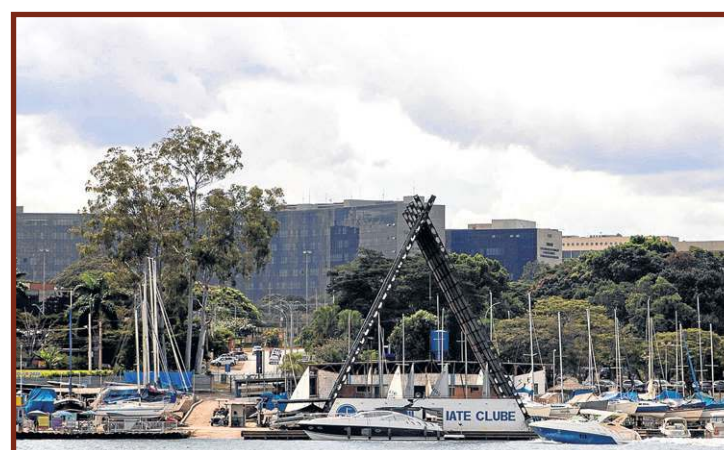
Além do monitoramento e a fiscalização dentro da água, operações surpresa também são realizadas para surpreender infratores e evitar sinistros após festas em lanchas. No último domingo, o Departamento de Trânsito do Distrito Federal (Detran-DF) e a Marinha do Brasil realizaram uma ação integrada focada em irregularidades.

A Operação Ancoragem foi realizada nas proximidades das marinas Lake Deck, JR Mecânica Náutica e Cia Lake. Ao todo foram feitas 80 abordagens. As equipes do Detran-DF flagraram 14 condutores dirigindo após o consumo de bebida alcoólica, três inabilitados, um com a CNH vencida e cinco autuações por infrações diversas.

*Estagiária sob a supervisão de Adriana Bernardes



Aluguéis de embarcações podem ser fechados na marina



O Distrito Federal possui a quarta maior frota náutica do Brasil



Setor movimentou a economia e gera empregos na capital do país

Tome Nota

As informações para esta seção são publicadas gratuitamente. O material de divulgação deve ser enviado com informações completas do evento (inclusive data e preço), no mínimo cinco dias úteis antes de sua realização.

CURSOS

Economia da Saúde

A Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) oferece, em sua plataforma on-line, o curso de Introdução à Economia da Saúde. A eficiência das ações regulatórias e das ações de saúde pública é um fator crítico para a implementação e economicidade do setor público. O curso aborda os conceitos e as ferramentas de economia da saúde e de avaliação econômica para auxiliar os profissionais na sua área de atuação e no apoio à tomada de decisão institucional em saúde. O curso é composto por 8 aulas distribuídas em 60h, uma atividade avaliativa ao final das aulas e uma pesquisa de avaliação do curso. As inscrições são gratuitas e podem ser realizadas pelo site cursosqualificacao.campusvirtual.fiocruz.br.

Oficina de audiovisual

Nos dias 23 e 24 de maio, a Caixa Cultural oferece a oficina *Memória em Cena: atuação para câmera e redes sociais 50+*. A proposta trabalha com atuação para câmera, com foco na criação de conteúdo para celular utilizando suas próprias narrativas. Por meio de exercícios de presença, escuta, improvisação e construção de cena, os participantes experimentam uma linguagem mais íntima e direta, explorando enquadramento, uso da luz natural, tempo de fala, espontaneidade e produção de vídeos curtos. No sábado e no domingo, a partir das 14h, a oficina é conduzida por Wellington Abreu, arte-educador, ator, preparador de elenco e oficinairo. As inscrições já estão abertas no site da Caixa Cultural e a turma tem um limite de 20 vagas.

OUTROS

LEGO e FI

Até 31 de maio, a praça central do ParkShopping se transforma em um circuito interativo inédito da coleção de fórmula 1 do Lego que traz entretenimento, criatividade e interação para toda a família. Inspirada nos bastidores da FI, ela convida o público a viver desafios de pit stop, testar reflexos e encarar provas em uma arena lúdica e envolvente. Em meio a cenários instigantes e ambientes temáticos, crianças e adultos mergulham por 25 minutos no universo do automobilismo de forma leve e divertida. A entrada é gratuita, sendo necessária reserva de data e horário pelo app Multi.

Bossa Casapark

Neste mês, o Casapark dá sequência ao Bossa Casapark, projeto que transforma os restaurantes e cafés do shopping em palcos para apresenta-

Desligamentos programados de energia

» Não há desligamentos previstos para essa data

ções ao vivo, com nova programação para maio. A ação propõe ao público que passeia pelos ambientes do shopping, uma pausa na rotina para desfrutar de encontros entre música, gastronomia e convivência. Os shows trazem artistas da cena brasiliense e acontecem sempre às quartas-feiras, das 19h às 22 horas. O evento possui entrada gratuita e classificação livre.

Copa da Ginástica

Nos dias 23 e 24 de maio, acontece a Copa Brasília de Ginástica 2026 no Colégio Marista, 609 Sul. Na reta final de preparação, o evento deve reunir entre 15 e 20 mil pessoas ao longo dos dois dias, entre atletas, técnicos, famílias, torcedores e admiradores das modalidades de ginástica. Promovida pela Federação Brasileira de Ginástica (FBG), a Copa Brasília chega à sua 41ª edição como um dos principais eventos de iniciação e massificação da ginástica, reunindo atletas de diferentes níveis, entidades, técnicos e famílias em torno da formação esportiva. O evento também vai contar com a presença do medalhista olímpico Arthur Zanetti e da ginasta Ana Luisa Neiva, brasiliense que hoje representa o Brasil em competições nacionais e internacionais. A programação nos dois dias começa 7h30, com abertura dos portões para o público, 8h é o início das apresentações e o encerramento às 19h30. Os ingressos são gratuitos e devem ser retirados previamente pela plataforma Sympla em www.sympla.com.br/evento/copa-brasil-de-ginastica-2026/3399645.

Lançamento de livro

No dia 22 de maio, acontece o lançamento do livro *Dançar em Ritmo de Poesia* e do site do método *O Movimento da Palavra*, da artista-pesquisadora Thais Kuri, no Sebo & Café Amado Jorge (SRES Qd. 02 Conj. X Cs. 56, Cruzeiro Velho). A programação inclui recepção com coquetel e exposição das obras às 19h, bate-papo com artistas e declamações performáticas às 20h, e sessão de autógrafos às 21h. A entrada é gratuita e o evento contará com acessibilidade em Libras e audiodescrição.

Soluções Sociais

De 27 a 29 de maio, a Fundação Banco do Brasil, em parceria com o Cen-

tro Cultural Banco do Brasil (CCBB), realiza o Festival de Soluções Sociais para o Brasil. O evento tem como objetivo articular academia, saberes tradicionais, cultura e iniciativas comunitárias para impulsionar respostas concretas a desafios estruturais do país. A programação envolve mesas de debate, exibições audiovisuais, feira de sociobiodiversidade e atividades culturais, promovendo trocas qualificadas e experiências imersivas. O Festival, que ocorre no CCBB, também conta com um show de encerramento conduzido pelas cantoras Letícia Fialho e Luedji Luna. A classificativa indicativa é livre para palestras e atividades do dia 27 e 28 e +18 para a programação cultural do dia 29. A entrada é gratuita e os ingressos poderão ser retirados a partir do meio-dia do dia 26/05, no site e na bilheteria.

Pixel Show

De 21 a 23 de maio de 2026, a Arena BRB Mané Garrincha será o palco da 21ª edição do Pixel Show, o maior festival de criatividade e inovação da América Latina. O encontro, com entrada gratuita em todas as áreas, promete transformar a capital federal em um dos principais polos de arte, tecnologia, inovação, cultura, ciência e negócios criativos do país, reunindo profissionais, estudantes, empreendedores e público geral em uma programação diversificada e inédita, com temas ligados à ciência, tecnologia e inovação. A edição de Brasília em 2026 oferecerá uma programação com palestras, workshops práticos, experiências imersivas, exposições, feira criativa gratuita, Tattoo Space e diversas atividades interativas pensadas para ampliar repertórios profissionais e pessoais no universo criativo, além de proporcionar experiências acessíveis para toda a família.

Exposição

O Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB) apresenta uma exposição especial em homenagem ao pintor e ilustrador uruguaio Joaquín Torres García. A exposição internacional *Joaquín Torres García – 150 anos*, inédita no Brasil, celebra a trajetória de um dos pilares da arte moderna na América Latina. Com cerca de 500 itens entre pinturas, manuscritos inéditos, maquetes, desenhos e os célebres brinquedos de madeira produzidos pela família do artista uruguaio. Com curadoria de Saulo di Tarso, em colaboração com o Museu Torres García, a exposição aprofunda o conceito de "universalismo construtivo" e apresenta Torres García como um pensador de alcance global. O evento é gratuito e acontece até 21 de junho.

Autorização para vaga especial

Divtran I - Plano Piloto
SAIN, Lote A, Bloco B, Ed. Sede - Detran/DF 12h e 14h às 18h
Divpol - Plano Piloto SAM, Bloco T, Depósito do Detran
Divtran II - Taguatinga QNL 30, Conjunto A, Lotes 2 a 6, Tag. Norte
Sertran I - Sobradinho Quadra 14 - ao lado do Colégio La Salle
Sertran II - Gama SAIN, Lote 3, Av. Contorno - Gama-DF

Isto é Brasília

Festa das Águas/Divulgação



Praça dos Orixás

Às margens do Lago Paranoá, início da Ponte Honestino Guimarães, encontram-se as esculturas de 16 deuses de religiões de matriz africana. Com cerca de 1,5 m de altura, foram erguidas na década de 1990, pelo artista plástico baiano Tatti Moreno. Em um pedestal mais elevado destaca-se das demais a figura de Iemanjá, que no seu dia, 2 de fevereiro, atrai uma legião de pessoas à praça para reverenciar a matriarca espiritual das águas.

Poste sua foto com a hashtag #istoebrasiliac e ela pode ser publicada nesta coluna aos domingos

#istoebrasiliac

» Destaques

Mostra Japonesa

» Hoje acontece a Mostra da Cultura Japonesa (Bunkasai) na Escola Modelo de Língua Japonesa de Brasília, SGAN 611 Módulo A Bloco C — Asa Norte. O evento, que é realizado anualmente, conta com atividades, exposições, workshops e bazar. Das 10h às 16h, o público poderá conhecer mais a cultura japonesa e experimentar delícias tradicionais da gastronomia do Japão. A entrada é gratuita.

Espectáculo Musical

» É a última oportunidade de assistir ao espetáculo musical *Balançar: Música Teatral para bebês*. Programa ideal para bebês e seus cuidadores, tem a sua última sessão neste domingo, 17 de maio, no Espaço Cultural Renato Russo. A apresentação é uma experiência sensorial e imersiva que fará com que os espectadores mergulhem em uma narrativa construída a partir dos movimentos que inauguram a vida humana. A ideia é passear pelos vários "vai e vens" da primeira infância: o encontro e a separação, o medo e a coragem, o ir e o voltar. A entrada é gratuita, mediante a entrega de itens infantis que serão doados à Casa de Ismael. É recomendado chegar cedo, pois os ingressos serão distribuídos por ordem de chegada.

Acompanhe o Correio nas redes sociais

(61) 99256.3846

/correiobrasiliense

@correio.braziliense

@correio

@correio.braziliense

O tempo em Brasília

Sol com muitas nuvens durante o dia e períodos de céu nublado. Noite com muitas nuvens.

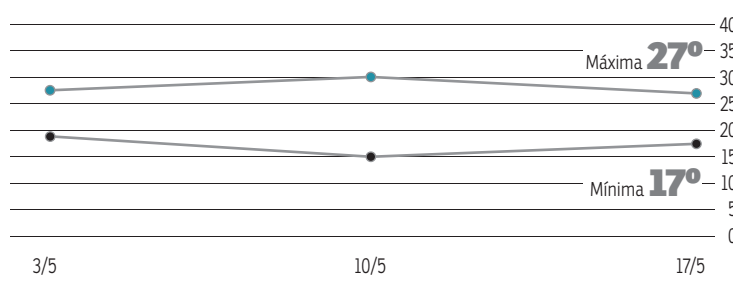


Umidade relativa

Máxima **82%**

Mínima **47%**

A temperatura



O sol

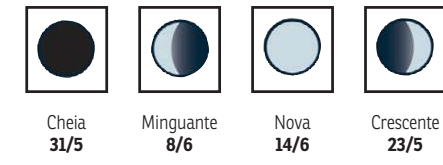
Nascente

6h26

Poente

17h49

A lua



grita geral

grita.df@dabr.com.br (cartas: SIG, Quadra 2, Lote 340 / CEP 70.610-901)

CRUZEIRO

CIMENTO EM QUADRA

A moradora do Cruzeiro, Thais Maranhão Matos reclama de um beco na Quadra 1 Bloco E, entre as casas C e D, que não está cimentado. "Vira ambiente para todo o tipo de lixo, inclusive pessoas fazendo necessidades fisiológicas à luz do dia" relata.

» Em resposta, a Administração Regional do Cruzeiro informa que vem realizando constantemente serviços de limpeza, roçagem e manutenção nos becos, com ações contínuas para garantir mais segurança, organização e qualidade de vida para a população. Os trabalhos seguem avançando em diversas quadras, conforme cronograma de execução da equipe responsável. Além disso, informam que o beco citado, localizado na Quadra 1 Bloco E, entre as casas C e D, já está incluído no cronograma de atendimento da Administração Regional. A Administração reforça seu compromisso em seguir atuando nas demandas da comunidade, buscando melhorias para os espaços públicos da cidade.



SETOR GRÁFICO

LIBERAÇÃO DE FAIXA

A moradora do Guará, Vanessa Ocké, reclama sobre o trânsito no Setor de Indústria Gráficas (SIG), no sentido do Palácio do Buriti, devido às obras em andamento no local. "Pego o caminho do Guará 1 para o Setor Gráfico e o engarrafamento que começa no viaduto do Sudoeste está muito grande todos os dias. Seria possível liberar mais uma faixa no sentido para o Buriti? Acho que poderia resolver um pouco", solicita.

» Em resposta, a Secretaria de Estado de Obras e Infraestrutura do Distrito Federal (SODF) informa que a liberação de mais faixas no sentido Eixo Monumental depende da conclusão das obras de concretagem da via no sentido Taguatinga. Por isso, explicam que, em virtude da razão desse serviço, ainda tem um trecho de faixa reversa. Por fim, pedem mais um pouco de paciência.

ESPORTES

correio braziliense.com.br/esportes - Subeditor: Marcos Paulo Lima E-mail: esportes.df@dabr.com.br Telefone: (61) 3214-1176



Como o Brasil se tornou refém de uma geração talentosa pelos extremos, mas pouco confiável em 35 jogos. Camisa vestida por Vavá, Romário, Bebeto, Ronaldo e outros gênios pesa para candidatos que sonham com Copa

Segura as pontas

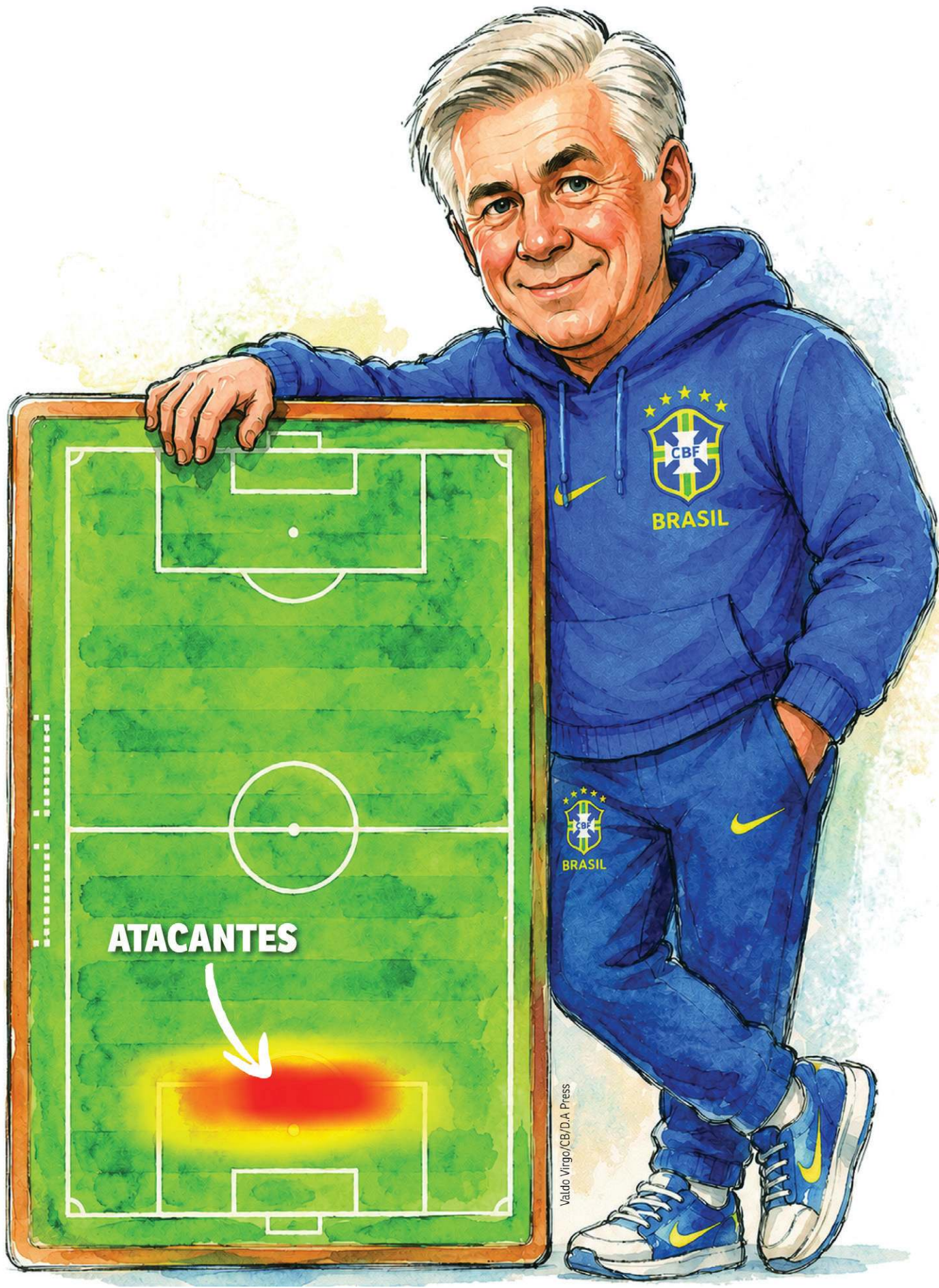
VICTOR PARRINI
MARCOS PAULO LIMA

Nenhum setor deu tanta dor de cabeça aos quatro treinadores da Seleção Brasileira nos 35 jogos do ciclo para a Copa do Mundo de 2026 quanto o ataque. Posição problema. Quem se acostumou a duplas históricas, gênios e artilheiros viu o sonho do hexa ser retomado com Vinicius Junior, Rodrygo e... Rony no primeiro jogo após o Catar, a derrota por 2 x 1 para Marrocos, em março de 2023. Trio ofensivo, talvez, inimaginável. Não que o então atacante do Palmeiras não merecesse reconhecimento, mas a escalção evidenciava a sucessão de testes na camisa mais pesada do planeta bola.

Não foi um, não foram dois nem três experimentos no último terço do campo. Ramon Menezes, Fernando Diniz, Dorival Júnior e Carlo Ancelotti utilizaram, juntos, 28 homens de frente com características distintas. Alguns, mercedosamente. Outros, nem tanto, convocados em meio à busca incessante por soluções ofensivas. O ponto mais sensível do setor segue sendo a camisa 9. Ninguém ainda a reivindicou. O Brasil chega a mais um ciclo sem um centroavante incontestável. A carência mudou a natureza das principais referências ofensivas da equipe depois do efeito dominó provocado pela lesão de Neymar, em outubro de 2023.

Mesmo atuando cada vez mais como meia-articulador, o camisa 10 deixou um vazio criativo ainda não preenchido. Improvisos surgiram, como Rodrygo na função de organizador do jogo. Em alguns momentos, Raphinha seguiu caminho semelhante ao abandonar o corredor para gerar criatividade pelo centro. Vinicius Junior foi deslocado de ponta para falso 9 e segundo atacante. Endrick apareceu como solução precoce nos amistosos contra Inglaterra e Espanha, mas perdeu espaço na reta final da era Dorival Júnior e tenta convencer Ancelotti a levá-lo para a missão na América do Norte.

É, Brasil, quem te viu, quem te vê. As grandes Seleções costumavam chegar às Copas do Mundo com referências ofensivas muito claras. Vavá foi o homem-gol do bicampeonato em 1958 e 1962. Jairzinho tornou-se, em 1970, o único



jogador a marcar em todos os jogos de um Mundial. Romário desembarcou nos Estados Unidos, em 1994, como protagonista absoluto. Ronaldo terminou 2002 como artilheiro do penta. O ciclo atual caminhou na direção oposta. Rony, Pepê, Galeno, Samuel Lino, Yuri Alberto, Kaio Jorge, Igor Jesus, Evanilson e Igor Thiago apareceram como alternativas ofensivas em meio à procura incessante por um camisa 9 confiável.

Enquanto o centroavante ideal não aparece, o Brasil segura, literalmente, as pontas. Antony, Savinho, Luiz Henrique, Estêvão, Martinelli, Pepê, Samuel Lino, Galeno e David Neres surgiram como alternativas ao longo do ciclo, refletindo uma transformação cada vez mais evidente do futebol brasileiro. O país que, durante décadas, produziu homens de área decisivos agora exporta extremos velozes, agressivos e adaptados ao jogo europeu. Sobram atacantes de lado e falta quem empurre a bola para as redes.

A possível volta de Neymar adiciona uma nova camada ao quebra-cabeça ofensivo da Seleção. Aos 34 anos e cada vez mais distante do antigo papel de organizador clássico, o craque passou a atuar no Santos mais próximo do ataque, muitas vezes como segundo atacante ou homem de área móvel. Caso retorne definitivamente ao ciclo, Carlo Ancelotti provavelmente precisará remodelar o setor.

Vinicius Junior voltaria, naturalmente, para o corredor esquerdo, enquanto Neymar recuperaria liberdade para circular por dentro sem grandes responsabilidades de recomposição. Isso abriria disputa direta por espaço com jogadores como Matheus Cunha, utilizado pelo italiano justamente como segundo atacante.

O excesso de testes não se transformou em produtividade. O Brasil passou seis partidas do ciclo sem marcar gols — contra Uruguai, Argentina, Costa Rica, Paraguai e Equador — e frequentemente transmitiu a sensação de um ataque talentoso, mas desconectado. Nem mesmo Vini Jr., eleito melhor jogador do mundo pela Fifa em 2024, conseguiu reproduzir com regularidade na Seleção o impacto apresentado no Real Madrid. Culpa do ecossistema que não o abastece e o sobrecarrega com recomposição e necessidade de criar.

Três perguntas para Jairzinho, o Furacão do tri em 1970 e único a marcar em todos os jogos de uma edição do Mundial

Concorda que vivemos a era dos pontas no futebol mundial?

Jogar mais por um setor é reflexo do momento do futebol mundial. Está sendo aqui no Brasil e lá fora. É bom, até porque todos nós nos conhecemos. Vai ganhar a

Copa quem tiver mais condição física, qualidade técnica e disciplina tática. Não vai ter surpresa. Todos nós sabemos como jogam as seleções de ponta. Na minha época, os pontas atuavam na posição de origem. Hoje, jogam invertidos. Isso

faz parte da criatividade do futebol.

Dá para ganhar a Copa do Mundo sem um centroavante?

Isso depende muito do treinador. Exemplo: o Tostão não era centroavante e jogou de centroavante

na Copa de 1970. Eu não era centroavante e joguei de centroavante. Tudo é momento e a visão do treinador, ou seja, encontrar uma forma de o Brasil jogar na qual ele vai depositar toda a confiança em um centroavante, na ponta direita,

na ponta esquerda ou no meia de ligação.

Os nossos pontas de hoje sabem fazer gol?

Estamos muito bem. Temos jogadores ofensivos de alta

qualidade, de criatividade, que não tínhamos faz tempo. De improvisação, de ocupação de espaço. Mesmo sem a orientação do treinador, eles têm leitura de jogo e sabem detectar onde está a falha do adversário, vão lá e fazem a diferença.

Como foi o ciclo

Jogo 31
14/10/2025
Amistoso
Japão 3 x 2 Brasil
Gols: Martinelli e Paulo Henrique



Técnico: Carlo Ancelotti (4-3-3)

Jogo 32
15/11/2025
Amistoso
Brasil 2 x 0 Senegal
Gols: Casemiro e Estêvão



Técnico: Carlo Ancelotti (4-2-4)

Jogo 33
18/11/2025
Amistoso
Brasil 1 x 1 Tunísia
Gol: Estêvão



Técnico: Carlo Ancelotti (4-2-4)

Jogo 34
26/3/2026
Amistoso
Brasil 1 x 2 França
Gol: Bremer



Técnico: Carlo Ancelotti (4-2-4)

Jogo 35
31/3/2026
Amistoso
Brasil 3 x 1 Croácia
Gols: Gabriel Martinelli, Igor Thiago e Danilo Silva



Técnico: Carlo Ancelotti (4-3-3)

OS NÚMEROS

2023
3 vitórias, 1 empate e 5 derrotas
15 gols marcados e 14 sofridos

2024
6 vitórias, 6 empates e 2 derrotas
24 gols marcados e 16 sofridos

2025
5 vitórias, 2 empates e 3 derrotas
17 gols marcados e 10 sofridos

2026
1 vitória e 1 derrota
4 gols marcados e três sofridos

Jogadores utilizados por posição:
5 goleiros, 8 laterais-direitos, 11 laterais-esquerdos, 12 zagueiros, 11 volantes, 9 meias e 28 atacantes

ESPORTES

BRASILEIRÃO Santos recebe o Coritiba em palco de Copa para abençoar Neymar na véspera da convocação da Seleção

VICTOR PARRINI

Neymar foi incontestável nas convocações da Seleção Brasileira para as Copas do Mundo de 2014, 2018 e 2022. Poderia até ter disputado a edição de 2010, na África do Sul, mas Dunga considerava o então atacante do Santos garoto demais, aos 18 anos. De lá para cá, o último jogador extraclasses produzido pelos nossos gramados jamais precisou conviver com a sombra da dúvida em uma lista da Amarelinha. O cenário, porém, mudou. A um dia da convocação de Carlo Ancelotti para a sexta tentativa de caça ao hexa, o camisa 10 jogará a vida pelo Peixe contra o Coritiba, hoje, às 11h, na Neo Química Arena. O Premiere transmite.

A expectativa é de muito mais do que um jogo pelo Brasileirão. O duelo pela 16ª rodada se tornou um evento. A maior prova é a mudança de estádio. O Santos alugou a Neo Química Arena, do Corinthians, para colocar mais gente e, em caso de boa atuação de Neymar, tentar influenciar o debate a respeito da convocação do camisa 10. A expectativa do Peixe é de casa cheia, com mais de 46.500 presentes, o que estabelecerá novo recorde de público na casa corinthiana nesta temporada.

Neymar não poderá reclamar de nada do palco da partida contra o Coritiba. O gramado da Neo Química Arena é considerado o melhor do país e favorece as características do craque. Boas memórias também inspiram o boleiro, como a do jogo da abertura da Copa do Mundo contra a Croácia: marcou dois gols na vitória de virada por 3 x 1 no estádio da zona leste paulistana.

Muito mais atacante do que ponta ou meia, Neymar conseguiu impor sequência de jogos e participações em gols. Em 2026, são 14 jogos disputados, 13 como titular. Nas últimas 10 exibições, são quatro bolas na rede e duas assistências. Guardadas as devidas comparações entre o futebol brasileiro e o europeu, o camisa 10 do Peixe tem o mesmo número de intervenções em gols no recorte do que Vinicius Junior no Real Madrid.

Se ficar fora da lista de Ancelotti, Neymar pode pedir uma pausa para repensar a carreira, embora tenha contrato com o Santos até o fim da temporada. Presidente do clube, Marcelo Teixeira acredita na permanência do jogador, caso a convocação não venha.

O ciclo ofensivo da Seleção Brasileira convive com instabilidades depois de Neymar. Ramon Menezes iniciou a reconstrução sem o camisa 10, lesionado. Fernando Diniz o perdeu no auge da tentativa de reorganizar o time. Dorival Júnior tornou-se o primeiro técnico efetivo da Amarelinha sem a possibilidade de construir a equipe em torno do principal talento da geração. Carlo Ancelotti é o único que se dá ao luxo de poder convocá-lo ou não.

Raul Baretta/Santos



Neymar está bem fisicamente e se apegua aos desempenhos recentes, com seis participações em gols nos últimos 10 jogos com a camisa santista

Flamengo/Divulgação



Jardim quer evitar a marca inédita de duas derrotas seguidas no Fla

Flamengo no olho do Furacão

O Flamengo terá um desafio complicado fora de casa, hoje, às 19h30, na Arena da Baixada, diante do Athletico-PR. Em baixa após a derrota por 2 x 0 para o Vitória, resultado que culminou na eliminação precoce na Copa do Brasil, o time carioca tenta dar uma resposta imediata e seguir firme na briga pela liderança contra um adversário direto na parte de cima da tabela. SporTV e Premiere transmitem.

O volante Erick Pulgar vive a expectativa de retornar aos gramados após 11 jogos ausente. Recuperado de uma lesão no ombro direito, o chileno pode ser novidade no meio de campo em meio às suspensões de Jorginho e Everton Araújo.

Lucas Paquetá se recupera de um edema na coxa esquerda e deve seguir no departamento médico para voltar 100% na Libertadores diante do Estudiantes, na Argentina. O atacante Gonzalo Plata, desfalque contra o Vitória por conta de dores no joelho esquerdo, também pode voltar à lista de relacionados e formar o trio de ataque ao lado de Pedro e Samuel Lino. Carrasca deve seguir na função de Arrascaeta, que se recupera de uma fratura na clavícula direita.

Rio x São Paulo

O Corinthians vai ao Rio para encarar o Botafogo, às 16h, no Estádio Nilton Santos. O duelo vale se afastar da zona de rebaixamento. Os dois times estão com 18 pontos, um acima do Grêmio, primeira equipe no Z-4.

O maior desafio do técnico Fernando Diniz será manter o ânimo do elenco depois de Hugo Souza e Yuri Alberto manifestarem o desejo de sair do Corinthians após a Copa do Mundo. Os dois, inclusive, devem ser titulares na partida deste domingo. Memphis segue fora.

O Botafogo vem de eliminação para a Chapecoense na Copa do Brasil e não vence há três partidas na Série A. A instabilidade em campo passa pelos atacantes. Apenas um dos 10 gols marcados nos sete jogos anteriores foi de um homem de frente: Arthur Cabral, contra o Atlético-MG.

Vasco é goleado pelo Internacional no Beira-Rio

O Vasco alcançou a marca negativa de seis gols sofridos em três partidas. Embora tenha se classificado na Copa do Brasil, lamentou o empate por 2 x 2 contra o Paysandu após de abrir dois de vantagem e, três dias depois, foi goleado por 4 x 1 pelo Internacional no Beira-Rio.

A derrota foi a pior do cruzmaltino na temporada. O clube ainda não havia sofrido mais de três gols em uma partida com Fernando Diniz nem com Renato Gaúcho. Caronbero

(duas vezes), Bernabei e Alerrando maltrataram a defesa carioca. Coube a Andrés Gómez diminuir.

O Inter chegou a sete jogos de invencibilidade, com cinco triunfos. Neste primeiro turno da Série A, somou sete pontos contra cariocas: antes de bater o Vasco, derrotou o Fluminense por 2 x 0 e buscou empate contra o Botafogo no 2 x 2 em Brasília.

O Vasco volta a campo na quarta-feira, às 19h, contra o Olímpia, no Paraguai, pela Copa Sul-Americana.

O próximo compromisso do Inter é na visita ao Vitória, no dia 23, às 17h.

No Maracanã, o Fluminense fez a festa no jogo 2 mil no Maracanã. O adversário na celebração foi o São Paulo, que quase não ofereceu resistência na derrota por 2 x 1.

O Flu volta a campo na terça, às 19h, contra o Bolívar, pela Libertadores. No mesmo dia, às 21h30, o São Paulo recebe o Millonarios pela Sul-Americana. O jogo marcará a reestrela de Dorival Jr. no comando.

16ª RODADA

Ontem

Atlético-MG	3 x 1	Mirassol
Internacional	4 x 1	Vasco
Fluminense	2 x 1	São Paulo
Palmeiras	x	Cruzeiro*

Hoje

11h	Santos	x	Coritiba
16h	Botafogo	x	Corinthians
16h	Bahia	x	Grêmio
18h30	Bragantino	x	Vitória
18h30	Chapecoense	x	Remo
19h30	Athletico-PR	x	Flamengo

*Não encerrado até o fechamento da edição

SÉRIE D

Vitória de virada contra Brasiliense classifica Gama

MEL KAROLINE*

O Gama quase não sabe o que é perder em 2026 — 20 vitórias, seis empates e um tropeço —, muito menos para o rival Brasiliense. Ontem, no Estádio Bezerão, no terceiro encontro entre os principais clubes do Distrito Federal na temporada, o alvi-

verde venceu por 3 x 2 em duelo repleto de reviravoltas.

Com o resultado, o atual bicampeão do Distrito Federal ostenta duas vitórias e um empate contra o maior rival em 2026. Os pontos foram preciosos, pois classificaram a trupe gamense à segunda fase da Série D do Campeonato Brasileiro com três

rodadas de antecedência.

O Gama abriu vantagem, mas sofreu o empate antes do intervalo. Na volta dos vestiários, o Brasiliense virou. De pênalti, o alviverde igualou e teve forças para não ficar de fora do mata-mata. O Gama volta a campo no sábado, às 19h30, contra o Primavera-MT, pela 8ª rodada, no Bezerão. No dia seguinte, o Brasiliense

recebe os goianos do Inhumas, às 16h, no Estádio Serejão.

A Série D do Campeonato Brasileiro tem 96 times e classifica ao mata-mata os quatro melhores de cada chave. O Gama é um dos sete clubes invictos neste estágio da competição, ao lado de Manauara-AM, Araguaína-TO, Guaporé-RO, Águia de Marabá-PA, Iguatu-CE.

recebe os goianos do Inhumas, às 16h, no Estádio Serejão.

A Série D do Campeonato Brasileiro tem 96 times e classifica ao mata-mata os quatro melhores de cada chave. O Gama é um dos sete clubes invictos neste estágio da competição, ao lado de Manauara-AM, Araguaína-TO, Guaporé-RO, Águia de Marabá-PA, Iguatu-CE.

Diller Abreu/FFDF



Bezerrão lotado foi recompensado com a virada do líder Gama

Giro esportivo

Hector Retamal/AFP



O Brasil no topo

Alison dos Santos foi o campeão dos 300m com barreiras da etapa chinesa da Diamond League, com marca de 33s01. Matheus Lima faturou bronze (33s75). Karsten Warholm (33s05) terminou com a prata.

Andreas Solaro/AFP



Sinner em nova final

Líder do ranking, Jannik Sinner protagoniza a final do Masters 1000 de Roma, hoje, ao meio-dia, contra o norueguês Casper Ruud. O italiano busca o título inédito em casa no saibro. A ESPN transmite a decisão.

Divulgação/Paris Masters



Desistência de Fonseca

João Fonseca desistiu de jogar o ATP 500 de Hamburgo. O brasileiro, número 29 do ranking, queixou-se de dores no punho direito e preferiu se poupar para a disputa de Roland Garros, a partir de 24 de maio.

CHARLY TRIBALLEAU / AFP



Bia Haddad em queda

Bia Haddad entrou no qualifying do WTA 500 de Estrasburgo, na França, como 78ª do ranking, mas perdeu pela 15ª vez no ano, por 2 sets a 0 (parciais de 6/4 e 6/2), e deixará o top 100 pela primeira vez desde 2021.

Alexandre Loureiro/COB



O ouro de Isaquias

O Brasil comemorou dobradinha na prova C1 500m da Copa do Mundo de Canoagem Velocidade na Alemanha. Ontem, Isaquias Queiroz faturou o ouro, enquanto Gabriel Assunção assegurou o bronze.

Adrian Dennis/AFP

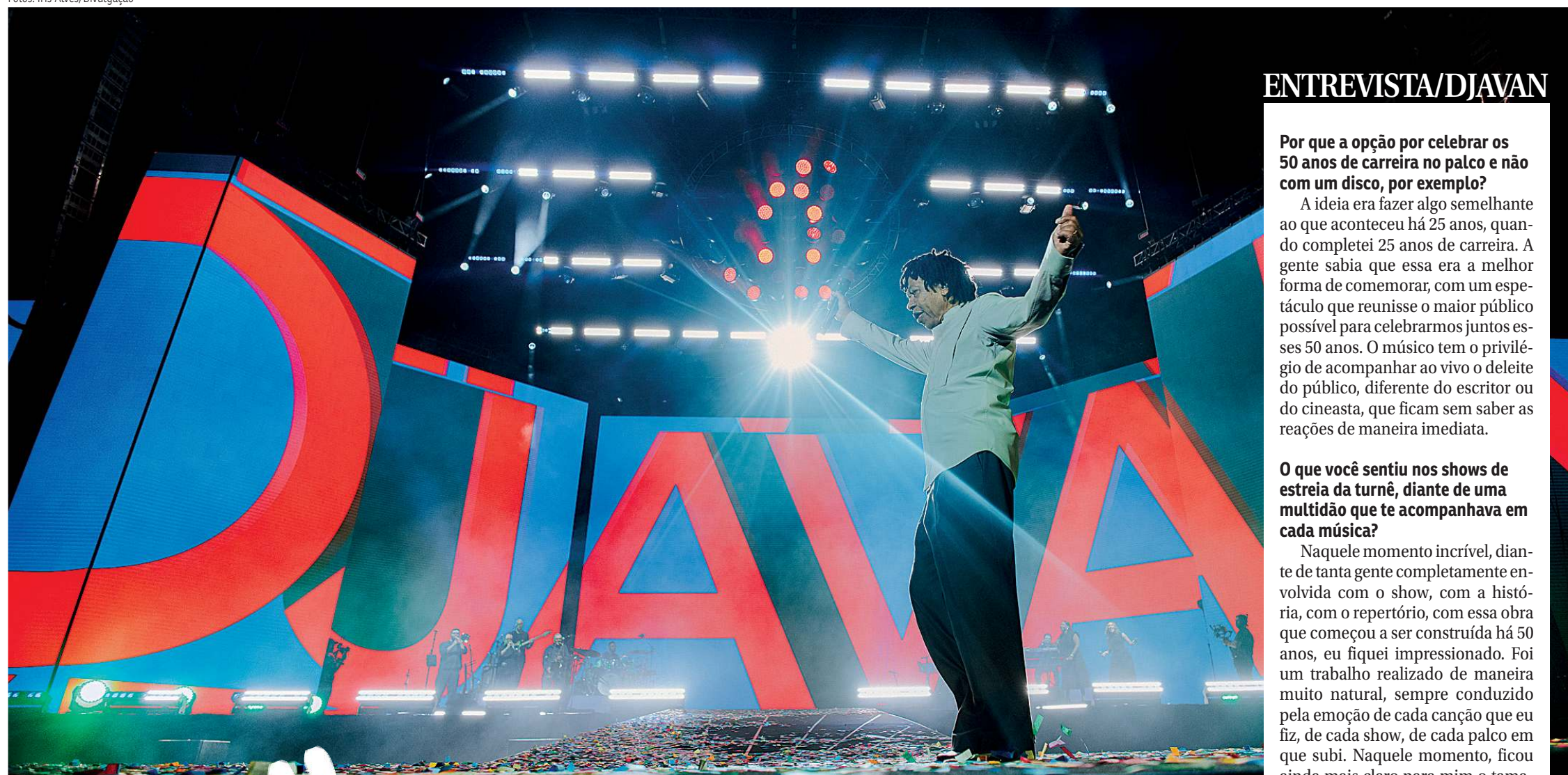


City campeão novamente

Campeão da Copa da Liga Inglesa, o Manchester City bateu o Chelsea por 1 x 0 e ergueu o troféu da Copa da Inglaterra. O time ainda sonha com a taça da Premier League, liderada pelo Arsenal a duas rodadas do fim.

Diversão & Arte

Fotos: Iris Alves/Divulgação



ENTREVISTA/DJAVAN

Por que a opção por celebrar os 50 anos de carreira no palco e não com um disco, por exemplo?

A ideia era fazer algo semelhante ao que aconteceu há 25 anos, quando completei 25 anos de carreira. A gente sabia que essa era a melhor forma de comemorar, com um espetáculo que reunisse o maior público possível para celebrarmos juntos esses 50 anos. O músico tem o privilégio de acompanhar ao vivo o deleite do público, diferente do escritor ou do cineasta, que ficam sem saber as reações de maneira imediata.

O que você sentiu nos shows de estreia da turnê, diante de uma multidão que te acompanhava em cada música?

Naquele momento incrível, diante de tanta gente completamente envolvida com o show, com a história, com o repertório, com essa obra que começou a ser construída há 50 anos, eu fiquei impressionado. Foi um trabalho realizado de maneira muito natural, sempre conduzido pela emoção de cada canção que eu fiz, de cada show, de cada palco em que subi. Naquele momento, ficou ainda mais claro para mim o tamanho da felicidade que essa carreira me proporciona. E eu sinto que não vou parar nunca com esse ímpeto, com essa vontade de subir aos palcos, de fazer canções novas.

Além de celebrar uma trajetória musical de sucesso, a que mais a turnê se propõe?

Acho que a turnê marca um momento importante da minha vida e também da vida das pessoas. Porque eu tenho o privilégio de entender que existe um público que realmente me acompanha, que me ajuda e que me influencia a seguir fazendo sempre.

Como tem sido a preparação para encerrar os shows em arenas?

Eu tenho que cuidar basicamente do corpo e da mente. A saúde física e mental são muito importantes na preparação de um espetáculo - e não precisaria nem ser esse de 50 anos, qualquer um exige isso. É preciso preparar a voz, fazer um trabalho vocal, preparar o físico, porque, como você sabe, meu show envolve uma performance que exige bastante de mim fisicamente. E tem também o aspecto psicológico. Encerrar uma arena com 50 mil pessoas ávidas por cantar, dançar, manifestar sua satisfação por aquele evento, por aquele artista que acompanham há tantos anos, tudo isso é muito sensível, e a gente precisa se preparar para isso.

Que ideias nortearam os arranjos?

Tive a ideia inicial de trazer as músicas, na medida do possível, para os arranjos originais das gravações. Sobre tudo os hits, porque mexi muito neles ao longo dos anos, justamente por serem canções que começaram a fazer sucesso há muito tempo. Então, a ideia primordial foi resgatar esses arranjos originais. Em alguns casos, fizemos algo mais híbrido, misturando o arranjo original com versões mais recentes, ou até com alguma leitura criada agora, para este momento. E foi isso que aconteceu. Várias músicas foram trabalhadas dessa maneira.

*Estagiário sob supervisão de Severino Francisco

» JOÃO PEDRO ALVES*

São Paulo (SP) — Aeroporto de Congonhas, 8 de maio. Entre pouso e desembarque, o sistema de som da aeronave preenche o ambiente com versões instrumentais. *Garota de Ipanema*, *Chega de Saudade*, *Flor de Lis*. Na aparência banal desse fato residem indícios da posição que Djava alcançou na música brasileira. No mesmo dia, em São Paulo, o compositor alagoano deu início à turnê que abrange cinco décadas de carreira. O *Correio* acompanhou o espetáculo, um afago aos corações das mais de 45 mil pessoas presentes no estádio Allianz Parque. Djava near — 50 anos chega a Brasília em 27 de junho.

Nas mais de duas horas entre Sina, música de abertura, e Lilás, o que se ouviu foi um coro incansável do público fiel, privilégio de quem acumula sucessos desde o primeiro disco, de 1976. Durante a performance, Djava lembrou a importância da capital paulista para que a carreira decolasse. “Foi aqui, 50 anos atrás, que a música Fato consumado conquistou o segundo lugar no festival Abertura, no Theatro Municipal de São Paulo. É um marco importantíssimo para mim. A partir dali, dediquei minha vida toda à música.”

Miragem e Azul mostraram a dinâmica que o ícone da música popular brasileira, aos 77 anos, sustenta no palco, com gingados e beijos à plateia. Mas, foram os momentos mais intimistas, quando os holofotes se concentraram na voz e no violão de Djava, que produziram as mais fortes reações. Coube à sequência *Meu bem querer* e *Oceano* o ponto alto do show. A direção musical, feita por Djava, incluiu ainda trombone, trompete, saxofone, além de baixo, bateria, guitarra e teclados.

Em *O vento*, Djava lembrou Gal Costa. “Fiz essa canção para ela, e ela gravou. É uma homenagem à minha querida amiga.” Outro músico reverenciado no show foi David Sanborn, que Djava convidou, em 1986, para gravar a música *Quase de manhã*. O saxofonista norte-americano também conduzia o programa *Sunday Night*, no qual o compositor alagoano interpretou *Asa*,

no final da década de 1980. “Tem um vídeo meu daquele dia que circula na internet até hoje. Eu gosto e sei que vocês também”, comentou Djava.

A grandeza do show pode ser medida em termos de estrutura. Foram 300 funcionários direta e 5 mil indiretamente mobilizados. Para a montagem do palco, que levou cinco dias, houve o empenho de 100 pessoas. Os telões de mais de 600 metros quadrados de extensão transmitiam a performance ao mesmo tempo em que apresentavam artes em diálogo com as canções.

A visão dos fãs

A cantora Liniker foi uma das artistas que prestigiaram o show. “Djava é uma inspiração, referência para o meu trabalho. Não poderia perder”, disse. A fã Nair Brito, 30 anos, reuniu sete familiares, todos com camisetas estampadas de Djava. Segundo ela, o gesto é uma maneira de retribuir a paixão que herdou em casa. “Tenho um amor genuíno por ele, foi um prazer organizar essa vinda.” Para Adel Brito, a principal característica de Djava é encantar o público. “Ele é um hitmaker”, disse o tio de Nair.

Se Nair passou a gostar do Djava por influência da família, Kauanny Basília, 14 anos, fez o contrário. Foi ela quem colaborou para que a mãe, Fernanda, se aproximasse das músicas dele. “Estou aqui por ela. Meu presente do Dia das Mães é vê-la sorrir.” Sidney Miranda e a mulher, Fabiana Oliveira, percorreram, de Campinas a São Paulo, quase 100 km para trazer Alice, de 16 anos, ao primeiro show da vida. “Comecei a gostar de MPB por causa deles”, explicou a jovem. “Vimos escutando no caminho, Djava tem músicas muito bonitas”, contou.

As estudantes da Universidade de São Paulo (USP) Heloísa Paschoalotto e Ana Ruth Passos acompanharam o show juntas. Elas discordam de alguém que ainda “ousa” classificar as letras de Djava como incompreensíveis. “As músicas são carregadas de sentido, mesmo que não se apresente de maneira imediata. Às vezes é necessário fazer um esforço maior”, opinou Heloísa, da Faculdade de Letras e Ciências Humanas (FFLCH).

MOSTRA de um legado oceânico

Djava reafirma extensão dos sucessos na estreia da turnê de 50 anos de carreira, em São Paulo, acompanhada pelo *Correio*

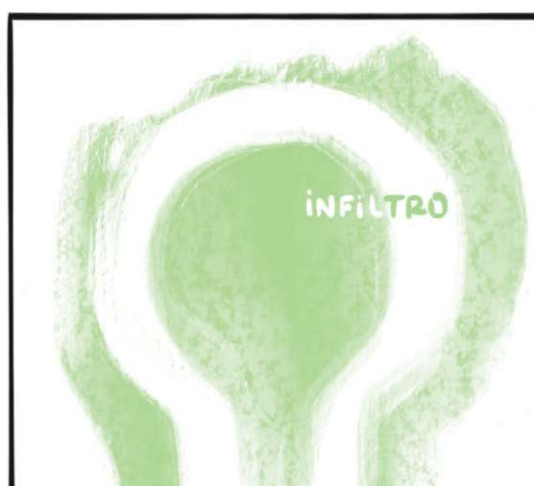
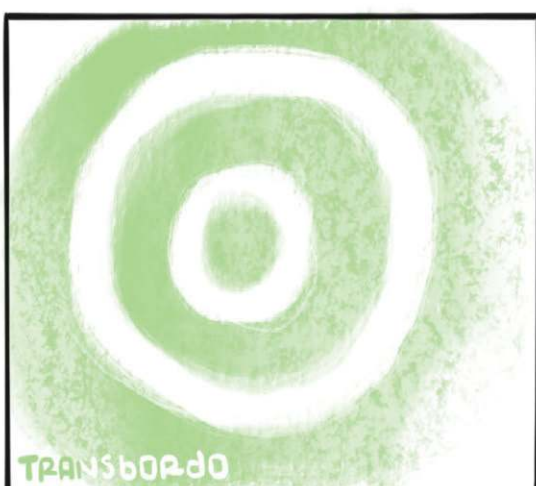
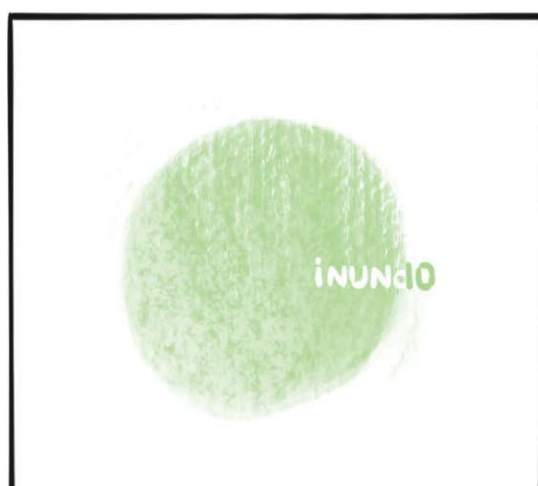
GURULINO

Humor contemplativo & espirituoso
por Pedro Sangeon

ILUSTRAÇÃO: GURULINO

TEXTO: AMANDA FERNANDES

@gurulino



Revista do CORREIO

CORREIO BRAZILIENSE

domingo, 17 de maio de 2026

Ano 17. Número 1082

A geração Z e o SEXO

Pesquisas apontam que, apesar de hipersexualizados, os jovens nascidos entre 1997 e 2012 nunca transaram tão pouco, um fenômeno apelidado de "recessão sexual"

TV+
Tudo sobre a nova novela das 21h que estreia amanhã

SAÚDE
Como os microplásticos podem adoecer o corpo



Do editor

Pesquisas recentes realizadas em diversos países traçam um perfil curioso do comportamento sexual da geração Z que, segundo retratam, está tendo menos sexo do que qualquer outra antes dela. A repórter Giovanna Kunz, com base nesse fenômeno, que já foi até batizado de "recessão sexual", ouviu jovens e vozes especializadas, para tentar entender como uma geração que cresceu hipersexualizada pela cultura pop está reiventando o que significa sexo. E sem julgamentos. Nesta edição você conhece uma tendência que tem ganhado as ruas de Brasília: a prática coletiva de esportes individuais. E mais: o maximalismo dos acessórios, os perigos que vêm dos microplásticos e o humor nas telinhas.

Bom domingo e boa leitura!

Sibele Negromonte

**Revista
do CORREIO**

Editor:	José Carlos Vieira - josecarlos.df@dabr.com.br
Subeditora:	Sibele Negromonte - sibelenegromonte.df@dabr.com.br
Diagramação:	Guilherme Dias - guilherme.dias.df@dabr.com.br
Diretora de Redação:	Ana Dubeux - anadubeux.df@dabr.com.br
Telefones:	3214-1192 e 3214-1156
E-mail:	revistad.df@dabr.com.br
Capa:	Kleber Sales/CB/D.A Press



Siga @revistadocorreio no
Twitter e no Instagram



Curta a página da Revista do
Correio no Facebook

DIÁRIOS ASSOCIADOS **DA**

Reprodução/Instagram (@versatil_acessorios)



04 Moda
Acessórios maximalistas voltaram e têm o poder de dar um up no visual.

06 Beleza
Saiba como reproduzir as makes da terceira temporada de *Euphoria*.

12 Comportamento
Praticar um esporte individual de forma coletiva tem se popularizado pelas ruas de Brasília.

14 Fitness & Nutrição
Os benefícios do boxe como opção de treinamento para quem quer se manter em movimento.

16 Saúde
Mais do que poluir o meio ambiente, os microplásticos são nocivos à saúde humana.

20 Casa
Espaços subutilizados no lar podem ganhar uma nova funcionalidade. Veja como.

No www.correiobraziliense.com.br



Arquivo pessoal

22 Bichos
Como o comportamento dos tutores se reflete nos animais, causando estresse e ansiedade.



Mariana Mello/Globo

24 TV+
Tudo sobre *Quem ama cuida*, nova novela das 21h que estreia amanhã na Globo.

28 Cidade nossa
A inclusão das pessoas mais velhas em restaurantes é uma preocupação do jornalista Cláudio Ferreira.

30 Crônica da Revista
Maria Paula fala sobre o projeto ucraniano criado para amenizar a dor da perda causada pela guerra.

No coração do Brasil, o melhor do Brasil.



AQUI AS
ORIGENS SE
ENCONTRAM.



BRASÍLIA



20 A 24 DE MAIO DE 2026
CENTRO DE CONVENÇÕES ULYSSES GUIMARÃES

20/05 - 19h às 22h | 21 a 23/05 - 14h às 22h | 24/05 - 14h às 20h

FEIRA DE ORIGEM | GASTRONOMIA | CULTURA
ARTESANATO | MÚSICA | PALESTRAS
CHOCOLATES DE TODO O BRASIL

@BRASILORIGEMWEEK
@CHOCOLATFESTIVAL

ACESSE AS
INFORMAÇÕES
DO EVENTO



Moda

Quanto maior, melhor

Acessórios maximalistas dominam produções, resgatam referências vintage e transformam joias em manifestações de identidade

POR GIOVANNA RODRIGUES*

Depois de anos em que pontos de luz delicados, correntes finas e produções minimalistas dominaram vitrines, redes sociais e closets, a moda parece atravessar um novo momento ou, talvez, um retorno a uma estética antiga, em que mais é mais. Brincos esculturais, correntes robustas, pulseiras em camadas, broches dramáticos, cintos estruturados e anéis de presença voltam a ocupar espaço, literalmente, e colocam os acessórios novamente no centro da composição.

A estética maximalista, que flerta com referências dos anos 1980, 1990 e 2000, além de elementos barrocos e vintage, surge impulsionada por um desejo crescente de individualidade em um momento em que a moda busca menos padronização e mais autoria.

“O acessório deixou de ser apenas um complemento. Ele passou a ser uma peça central da produção”, explica Leonardo Mencarini, especialista em moda, CEO e co-fundador do Mercado Único. Segundo ele, o movimento acompanha uma mudança importante no consumo de moda. “Hoje, há uma busca por peças mais versáteis, capazes de criar diferentes possibilidades de uso, mas sem abrir mão de identidade. O acessório ganha força porque atualiza a produção, traz informação de moda e dá uma nova leitura a roupas que já fazem parte do armário.”



Para o personal stylist Fernando Lackman, o retorno dessas peças chamativas reflete um momento de maior segurança estética. “Os acessórios maximalistas estão de volta com força total, impulsionados pelo desejo de ousar no visual”, afirma. “Esse movimento reflete um momento de autoconfiança, em que as pessoas querem se expressar de forma única e sem medo, rompendo com o minimalismo.”

Se antes roupas elaboradas eram responsáveis por conduzir o styling, hoje, muitas vezes, basta

uma peça de impacto para transformar toda a produção. “O acessório maximalista pode, com certeza, ser protagonista”, diz Fernando. “O truque é equilibrar com peças neutras, criando um contraste que valoriza o acessório.”

Na prática, uma camisa branca, um blazer de alfaiataria, um jeans clássico ou um vestido monocromático podem funcionar como base para brincos esculturais, colares de corrente grossa, braceletes estruturados ou broches vintage.

Reprodução/Instagram (@racko_studio)



Um anel cheio de personalidade pode ser a porta de entrada para o maximalismo

Reprodução/Instagram (@racko_studio)



Colares estruturais prendem a atenção

Reprodução/Tiktok (@ullewest)



A presença de múltiplas joias também se encaixa no maximalismo

Segundo Leonardo, o segredo está na intenção. “O erro não está em usar uma peça grande ou chamativa. O erro está em juntar muitos elementos sem uma lógica. Quando existe equilíbrio entre roupa, acessório, cor e proporção, o maximalismo não pesa. Ele valoriza a produção.”

Fernando reforça que não existem leis rígidas, mas a coerência visual faz toda a diferença. “Vale garantir que o acessório seja o protagonista e que o resto do look seja mais neutro.”

O revival dos anos 80

O maximalismo atual vem diretamente de décadas em que a moda tinha vocação performática. “A gente vê referências fortes dos anos 1980 e 2000, misturadas com elementos barrocos e um revival do vintage”, aponta Fernando.

Leonardo concorda e observa que o retorno, no entanto, não acontece de forma literal. “Hoje essas referências aparecem de forma editada. O maximalismo atual mistura anos 1980, anos 1990, anos 2000, elementos vintage e até referências barrocas, mas com uma curadoria mais contemporânea.”

Broches maiores, brincos dourados, braceletes robustos, correntes pesadas e cintos marcando a cintura estão entre as principais apostas. Entre as peças que mais têm aparecido, Fernando destaca brincos e colares como protagonistas, mas pulseiras, cintos e bolsas também ganham força, especialmente em produções que apostam em texturas e sobreposições.

“As combinações que estão em alta incluem o mix de metais, como ouro e prata usados juntos, além da sobreposição de colares de diferentes comprimentos e estilos. Também estão em alta o uso de cores vibrantes e texturas variadas, criando camadas de personalidade e impacto.”

Quando a joia vira narrativa

Se nas passarelas o maximalismo aparece como linguagem visual, na joalheria artesanal ele ganha ainda mais profundidade e significado. Kenya Costa e Ronaldo Costa, sócios da Racko Studio de Joias, perceberam um crescimento claro na procura por peças maiores e mais expressivas. “Nossos clientes chegam cada vez mais com referências de joias que ocupam espaço, que têm presença. Antes, havia uma timidez maior, hoje as pessoas querem ser vistas”, conta Kenya.

Mas, segundo eles, a busca vai muito além da aparência. “É o interessante é que essa ousadia não vem desacompanhada de significado. Elas querem impacto, mas querem que aquela joia conte algo

COMO COMEÇAR?

- Para quem ainda sente receio de entrar na tendência, os especialistas sugerem começar aos poucos. “Os perfis mais clássicos costumam entrar na tendência por meio de uma peça de impacto”, observa Leonardo Mencarini.
- Na joalheria, os anéis costumam ser a principal porta de entrada. “São mais acessíveis em valor, têm alto impacto visual e permitem que a pessoa experimente a linguagem da marca sem um investimento maior”, diz Kenya Costa.
- Fernando Lackman sugere uma estratégia parecida: “Um acessório de entrada pode ser um brinco grande ou um colar com uma dose extra de personalidade. A partir daí, vale ir avaliando combinações e tentando subir de nível a cada produção.”
- E deixa a dica final: “Aposte num destaque, como um colar dramático, e equilibre com roupas neutras, deixando o restante do look mais clean. A dose pode sempre ser medida pelo olhar no espelho.”

sobre quem elas são.” Na marca brasileira, formatos orgânicos têm grande apelo, assim como acabamentos polidos, para joias mais sofisticadas, e texturas rústicas, para quem busca algo mais autoral.

Embora impacto visual e exclusividade sejam características fortes desse momento, para Kenya, existe algo ainda mais poderoso guiando o consumo: storytelling. “Raramente alguém chega apenas querendo ‘uma joia bonita’. Eles chegam com uma história, um sonho, uma data, uma pessoa, uma memória.”

Por isso, segundo eles, a exclusividade acaba sendo consequência natural. “Quando alguém pede uma joia maior, mais ousada, há mais camadas a considerar: o corpo de quem vai usar, o contexto, a história por trás.”

Para os designers, existe uma conexão direta entre maximalismo e produção artesanal. “Quando alguém escolhe uma joia artesanal grande e expressiva, está fazendo uma declaração dupla: contra a moda descartável e a favor de algo feito com intenção.”

Se depender dos especialistas, o maximalismo está longe de ser apenas uma onda passageira. “Existe hoje uma necessidade real de diferenciação e de construção de identidade”, afirma Leonardo. Lackman acredita que o movimento ainda deve ganhar novas camadas nos próximos meses. “A tendência vai evoluir com experimentações de materiais, como acrílico e pedras coloridas, além de um apelo ainda maior para a customização.”

*Estagiária sob supervisão de Sibele Negromonte

Beleza

Com a terceira temporada da série em destaque nas redes sociais, a estética dos personagens reafirma a maquiagem como linguagem emocional, artística e geracional

POR GIOVANNA KUNZ

Quando estreou, em 2019, *Euphoria* transformou a maquiagem em protagonista. Os delineados gráficos, os glitters espalhados pelo rosto, as pedras coladas abaixo dos olhos e as combinações improváveis de cores ultrapassaram a tela e chegaram às passarelas, aos festivais e aos vídeos de beleza nas redes sociais. Agora, a nova fase da série mostra que sua estética também amadureceu.

Para a beauty artist Dheise Oliveira, o visual acompanha diretamente o crescimento dos personagens. “O mais interessante na evolução estética de *Euphoria* é perceber como a maquiagem deixou de ser apenas um elemento impactante para se tornar cada vez mais narrativa”, explica.

Segundo ela, nas primeiras temporadas, a série apostava em uma explosão visual marcada pela experimentação emocional da juventude. “Glitter, pedrarias, cores intensas, traços gráficos e uma estética quase caótica, mas extremamente autoral”, resume. Agora, a proposta visual parece mais sofisticada. “A própria Donni, maquiadora da série, comentou sobre utilizar referências como glamour vintage e uma beleza mais adulta. Ela conseguiu manter o DNA artístico da série, mas com uma beleza menos festival e mais refinada, estratégica e cinematográfica.”

Mesmo com a mudança de linguagem, alguns elementos seguem como assinatura estética da produção. Glitter, rhinestones e delineados geométricos continuam presentes, mas de forma menos exagerada e mais emocional. “Vejo uma beleza mais sensorial, com

EUPHORIA DITA A BELEZA



pele mais viva, brilho mais orgânico e acabamentos menos óbvios. É como se a estética de *Euphoria* tivesse amadurecido junto com o público”, afirma Dheise.

Mais do que lançar tendências, a série também ajudou a mudar a relação das pessoas com a maquiagem. Em vez da busca pela perfeição, a proposta passou a ser a da expressão individual. “*Euphoria* devolveu à maquiagem um lugar de linguagem emocional. Durante

muitos anos, a beleza esteve muito presa à ideia de correção e simetria. A série trouxe de volta a liberdade de brincar, experimentar e usar maquiagem como identidade e narrativa pessoal”, analisa.

Ela acredita que esse movimento conversa diretamente com o momento atual das redes sociais e da inteligência artificial. “Existe uma revolta com a perfeição milimétrica. Acho que isso incentiva a autenticidade e impulsiona a arte.”

As maquiagens de Maddy estão entre as mais icônicas desde o início da série

Reprodução/Instagram/@donni.davy

Das telas para a vida real

Apesar da aparência elaborada, Dheise afirma que é possível adaptar a maquiagem inspirada em *Euphoria* para o cotidiano sem dificuldade. O segredo, segundo ela, está nos detalhes.

“Muita gente acha que precisa fazer um look extremamente elaborado, mas um delineado colorido, um ponto de brilho em um lugar menos óbvio ou uma sombra glossy já traduzem essa estética”, ensina. Para quem quer começar, a dica é pensar mais em sensação do que em reprodução literal. “Vale mais adaptar ao próprio estilo do que tentar copiar exatamente.”

Entre os produtos indispensáveis para alcançar o efeito característico da série, Dheise destaca glitter, gloss, delineadores coloridos de alta pigmentação, lápis metalizados e sombras cremosas. A pele matte, segundo ela, perde espaço para acabamentos luminosos e naturais. “Essa estética mistura frescor com impacto visual.”

Outro desafio clássico dos looks inspirados na série é a durabilidade. Glitter caindo e delineado borrado fazem parte da experiência de quem tenta reproduzir as maquiagens mais elaboradas. Para evitar isso, a beauty artist recomenda trabalhar em camadas finas e investir na preparação da pele. “Usar cola específica para glitter faz toda a diferença. Nos delineados, produtos à prova d’água e selar algumas áreas com sombra ajudam bastante.”

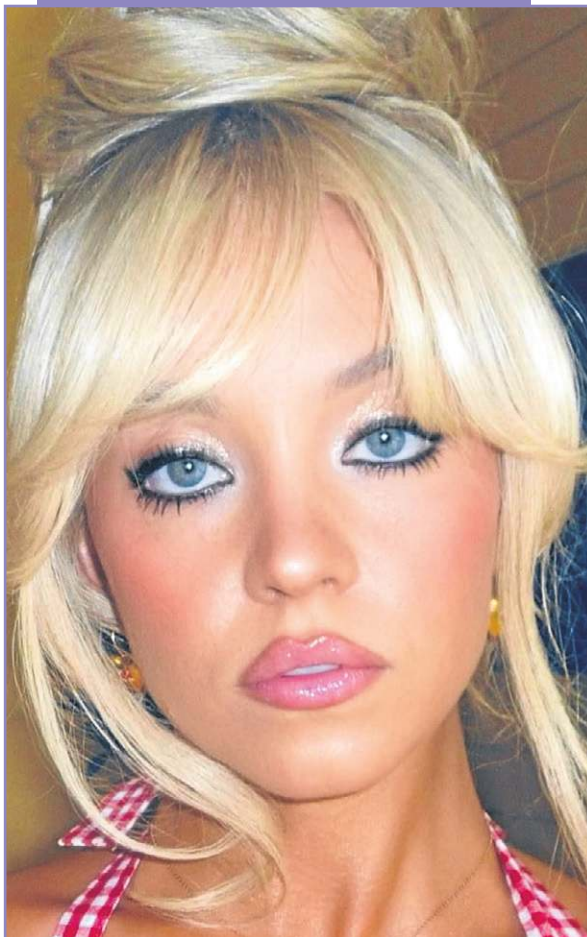
A maquiagem como personagem

Na terceira temporada, um dos visuais que mais repercutiu nas redes foi o da personagem *Magick*, interpretada por Rosalía. O look dramático, marcado por olhos intensos, brilho prateado e sobrancelhas finas, rapidamente virou inspiração entre fãs e criadores de conteúdo.

Para Dheise, o sucesso do visual mostra como *Euphoria* continua influenciando a beleza contemporânea mesmo anos após sua estreia. “A maquiagem deixou de ser só estética. Ela virou emoção, personalidade e discurso visual.”



As maquiagens de Jules na terceira temporada estão entre as favoritas



Sydney Sweeney interpreta Cassie na série

Reprodução/Instagram/@donni.davy



COMO REPRODUZIR O LOOK DE MAGICK, SEGUNDO DHEISE OLIVEIRA

1. Aposte no drama dos traços

- O olhar é o grande protagonista do visual. “Você vai precisar de um lápis preto e um lápis marrom bem macios para conseguir o mesmo efeito”, explica Dheise.

2. Misture brilhos diferentes

- A combinação de glitter prata com partículas brancas cria mais profundidade e dimensão ao look. “Isso automaticamente deixa o visual mais elaborado.”

3. Dê atenção às sobrancelhas

- As sobrancelhas finas ajudam a construir a estética pin-up da personagem. Para versões mais usáveis no dia a dia, a dica é manter o formato natural. “No meu vídeo, deixei as sobrancelhas mais claras e sem traço para dar foco aos olhos e à boca”, conta.

4. Menos matte, mais glow

- A pele iluminada faz parte da identidade visual da série. Prefira produtos com acabamento natural e luminoso.

5. Fixação é essencial

- Use cola específica para glitter e produtos à prova d’água para garantir que o visual dure sem borrar.

Reprodução/Instagram/@donni.davy

Jovens nascidos entre 1997 e 2012 cresceram hipersexualizados pela cultura pop e pelas telas, definiram novos vocabulários para o desejo e nunca transaram tão pouco, segundo especialistas e pesquisas

POR GIOVANNA KUNZ

Os dados são consistentes, vêm de várias fontes e apontam para a mesma direção. Segundo levantamento do Instituto Kinsey, da Universidade de Indiana, com mais de 3.310 pessoas de 71 países, jovens da geração Z relataram ter feito sexo três vezes no mês de janeiro, o mesmo número dos baby boomers. As gerações Y e X registraram média de cinco vezes mensais. Uma pesquisa de 2025 conduzida pelo DatingAdvice.com em parceria com o Kinsey Institute revelou que cerca de metade da geração Z ainda não teve relações sexuais. Outro estudo, da EduBirdie com 2 mil participantes, mostrou que 67% dos jovens preferem uma noite de sono tranquila a fazer sexo, enquanto 64% priorizam manter um emprego seguro e 46% preferem passar um tempo sozinhos a ter relações sexuais.

O fenômeno foi batizado de “recessão sexual” pelo *The Atlantic Magazine*. Mas o que os números não revelam é o mais importante: o porquê. E quem melhor para responder do que a própria geração.

Julia, nome fictício, tem 26 anos, é leonina, toma remédio para TDAH desde os 15 e anticoncepcional sem pausa. Ela perdeu a virgindade em 2016, aos 17 anos, e a última vez que transou foi em junho de 2024. Dois anos atrás. “Normalmente, eu transo uma vez a cada dois anos”, contextualiza. A razão, ela explica com uma honestidade desconcertante, não é trauma nem doença. “Eu tenho muita preguiça de fazer sexo, então não é algo que eu busque fazer”, destaca.

Julia só teve uma experiência sexual que descreveu como “uau”, e foi justamente a última. A partir daí, o critério ficou mais alto. “Eu fiquei mais seletiva. Antes, eu não tinha muito o limiar no sentido de, tipo, ah, vou ficar com fulaninho, vou ficar com esse outro fulaninho aqui. Mas agora, se for para ficar com alguém nesse momento da minha vida, realmente só quero ficar com a pessoa que sei que se eu namorasse com ela, ia gostar.”

Ela não sente falta da intimidade, mas admite que sua vida social encolheu. “De 2023 para cá, eu parei muito de frequentar lugares sociáveis, festas, barzinho com amigos. E eu acho que nesses lugares a gente consegue conhecer pessoas que pode se relacionar”, afirma.



A relação da geração Z com o sexo



João Pedro, 23 anos, nome fictício, tem uma trajetória parecida em alguns pontos. A última vez que transou também faz dois anos, e atribui isso a uma combinação de fatores, como sair pouco, conhecer menos pessoas, e ainda carregar inseguranças. “Eu percebi que a minha relação com sexo era diferente da maioria quando as pessoas ao meu redor começaram a ter relações sexuais e eu não”, diz.

Para ele, o final do ensino médio, marcado pela pandemia de covid-19, favoreceu ainda mais essa decisão. “Nós fomos isolados socialmente de forma obrigatória. E eu não tinha interesse de furar a quarentena para transar”, ressalta.

A pandemia como moldura

A pandemia não foi apenas um evento histórico para a geração Z, foi uma moldura formativa. Quem tinha 15, 16, 17 anos em 2020 atravessou os anos em que normalmente começaria a explorar a sexualidade dentro de quatro paredes, em isolamento, com a tela como única janela para o mundo.

A psiquiatra da infância e adolescência Andrezza Brito observa esse efeito no consultório. “Hoje, aparecem mais jovens com dificuldade de iniciar ou sustentar vínculos íntimos, mais do que queixas clássicas de disfunção sexual em si. O que se observa é uma sexualidade mais mediada por telas, com menos experiência prática de interação. Isso aumenta a insegurança e a autocobrança.”

Para ela, a equação é mais complexa do que simplesmente “estão fazendo menos sexo”. “O que os dados e a prática clínica sugerem não é exatamente uma redução da sexualidade, mas uma mudança na forma como ela é expressa. Observa-se uma diminuição da atividade sexual presencial, porém isso não implica necessariamente menor interesse ou menor vivência da sexualidade”, reforça.

Na prática clínica, os diagnósticos mais frequentes não são disfunções sexuais em si. “Em geral, elas estão associadas a quadros mais amplos, especialmente transtornos de ansiedade — ansiedade social, transtorno de ansiedade generalizada, ansiedade de desempenho — e transtornos depressivos. Na maioria dos casos, a dificuldade sexual é um sintoma, não o diagnóstico. Ansiedade e depressão hoje explicam mais do que qualquer disfunção sexual clássica. O jovem não evita o sexo, ele evita a exposição”, observa.

Quando a tela substitui o corpo

Crescer numa era de hiperssexualização nas redes e, ao mesmo tempo, de cancelamento cultural produziu uma geração que sabe mais sobre sexo do que qualquer outra, e que, paradoxalmente, parece ter mais dificuldade de chegar até ele.

“Esse contexto produziu uma dinâmica paradoxal”, analisa Andrezza. “Por um lado, há ampla exposição a conteúdos relacionados à sexualida-

de; por outro, observa-se aumento do receio de julgamento, erro ou inadequação. Essa combinação pode dificultar o desenvolvimento da identidade sexual, promovendo maior autocensura, insegurança e adiamento de experiências.”

A psicóloga sexual Bruna Gund aprofunda a análise a partir do que observa no consultório. Para ela, *situationships*, *ghosting* e relacionamentos que existem quase que inteiramente no digital cobram um preço específico na capacidade de se expor presencialmente.

“O repertório que é exigido nas interações virtuais é bastante diferente do tipo de repertório que é exigido nas interações presenciais. Enquanto um término presencial pode exigir mais habilidades de comunicação ou mais destreza em sustentar um contato direto com emoções desafiadoras, o *ghosting* é um recurso que não exige esse custo. Então, quando uma pessoa não tem a chance de desenvolver as habilidades que são demandadas para os contatos afetivo-sexuais especificamente presenciais, é esperado que os primeiros comportamentos emitidos numa interação presencial não sejam tão versáteis e eficientes”, enfatiza.

João Pedro é direto ao falar sobre o papel da pornografia na sua formação. “Por sermos incentivados desde cedo a consumir pornografia, a percepção masculina, no geral, obviamente, é enviesada e errada. É uma luta diária se desvencilhar disso e, com certeza, afeta a minha relação com o sexo”, conta.

Ele também critica o que chama de “cultura de sexo violento” presente não apenas no funk, mas na cultura *mainstream* em geral. “Em segundo lugar, mas que não considero menos problemático, pelo contrário, há uma exaltação, que considero pedófila, de ‘pegar novinha’. Felizmente, com o alcance das redes sociais, sexólogas, psicólogas e outras mulheres podem espalhar o conhecimento sobre o assunto e tentar melhorar a situação”, acrescenta.

Resposta fisiológica

A psicóloga Bruna Gund identifica consequências clínicas concretas desse consumo precoce. “Pessoas com pênis que, durante a adolescência, apresentavam respostas de ereção mais rápidas e intensas, com menor necessidade de estímulos subjetivos e sensoriais, podem ter aprendido a associar um estímulo predominantemente visual a uma resposta erétil praticamente imediata. Sendo assim, são pessoas que não aprenderam a diferenciar o desejo subjetivo de sua resposta fisiológica.”

Ela também menciona o conceito de “incongruência moral” como base de parte considerável do sofrimento. “A incongruência moral indica uma discrepância entre aquilo que a pessoa consome e aquilo que esta própria pessoa considera saudável, correto, desejável. Isto motiva a busca pelo acompanhamento psicoterapêutico pois tal discrepância promove extrema culpa, vergonha, nojo, autopercepção de incompreensão”, explica.

O sexo que importa mais

Nem tudo aponta para uma geração em crise. O relatório de tendências 2026 da britânica Lovehoney, que ouviu mais de 2 mil participantes, define a relação da geração Z com o sexo como “prazer com propósito” e afirma que eles “não está fazendo menos sexo, eles estão fazendo sexo que importa mais”.

Segundo o estudo, 51% dos jovens da geração Z se envolvem em atividades sexuais ao menos uma vez por semana, comparados a 57% dos millennials, uma diferença menor do que a narrativa da “recessão” sugere. O que mudou de forma mais significativa é o contexto. Apenas 19% da geração Z conheceram parceiros em festas, contra 26% dos millennials e 42% da geração X. Em contrapartida, 30% conheceram parceiros via aplicativos de namoro.

O menor consumo de álcool também influencia essa mudança. Entre os com 18 e 24 anos, 15% afirmaram não beber, e apenas 49% tiveram experiências sexuais sob efeito de álcool, contra 69% na faixa dos 25 a 34 anos e 74% entre os 35 a 44 anos.

Gabriel, 23 anos, nome fictício, parece encarnar bem essa definição de “prazer com propósito”. Ele tem uma vida sexual ativa, mas não sente urgência. “Eu nunca vou a dates apenas por conta do sexo, então, se não rolar, não tem problema nenhum. Normalmente, eu gosto de ir a dates para conversar e conhecer pessoas novas e que eu sinto que se conectam comigo de alguma forma. Se, ao fim do date, rolar um clima e o sexo acontecer, perfeito.”

Ele já ficou um mês sem transar e sem sentir falta. Quando questionado sobre o que precisa acontecer para querer transar com alguém, ele é preciso: “Acho que o que mais me gera vontade é a conexão. Mas eu não transo apenas com as pessoas com quem eu me conecto profundamente. Acho que tenho uma necessidade menor do que a maioria das pessoas, mas ela ainda existe.”

A tranquilidade dele já foi interpretada de outras formas. “Tive problemas em relação a isso quando estava em um relacionamento mais duradouro, no qual essa tranquilidade foi interpretada como desinteresse. Em um namoro antigo, minha parceira da época chegou a questionar, inclusive, sobre meus hormônios,



Freepik

mas sinto que a falta de vontade dizia mais sobre a relação do que sobre o meu corpo”, relata.

Virgindade sem estigma (ou não)

Para Sofia, nome fictício, que tem 20 anos e ainda é virgem, a primeira vez é algo que carrega peso, mas não da forma que se poderia imaginar. Quando perguntada se a sociedade superestima a primeira vez, ela pondera: “Depende muito da forma como você foi criado ou ensinado. Acho que, em geral, alguns subestimam e outros superestimam.”

Ela nunca chegou perto de uma situação em que poderia ter “resolvido o assunto”. “Ainda não cheguei nesse momento. Acho que antes eu já paro”, conta. “Eu ainda não achei a pessoa certa e, para mim, é muito importante”, acrescenta.

Murilo, também virgem aos 20, tem uma leitura mais crítica do peso social da virgindade. “Acho que superestimam o quão importante é, mas, ao mesmo tempo, subestimam o peso que é perder a virgindade. Tratam como se fosse uma atividade de uma lista que você tem que cumprir sem se preocupar como ou com quem, o que importa é que você fez.”

Para a sexóloga Andrezza Brito, a virgindade em si não configura um problema clínico. “Não há um parâmetro universal que determine o momento adequado

para o início da vida sexual. O impacto psicológico, quando presente, geralmente está mais relacionado ao significado atribuído a essa condição, frequentemente influenciado por expectativas sociais e culturais. Muitas vezes, o problema é mais o estigma social do que a condição em si”, afirma.

A psicóloga Bruna Gund acrescenta uma camada importante, o perfil de quem mais sofre com esse estigma tende a ser mais religioso e mais jovem, o que cria um paradoxo de acesso. “Pessoas que sofrem com essa temática tendem a apresentar um perfil mais religioso, que talvez evite a busca por acompanhamento psicoterapêutico focado na sexualidade por receio de que suas crenças religiosas sejam incompreendidas e invalidadas”, destaca.

Adoecimento ou transformação?

No fim, a pergunta que paira sobre toda essa conversa é a mais difícil: a geração Z está doente ou está mudando as regras? Andrezza Brito recusa o diagnóstico fácil. “Não se trata, de forma geral, de um ‘adoecimento coletivo’, mas de uma transformação cultural que pode assumir significados distintos a depender do contexto individual. O ponto central, do ponto de vista clínico, permanece sendo a qualidade da relação do indivíduo com sua própria sexualidade, especialmente a presença ou a ausência de sofrimento e prejuízo funcional.”

O BOTÃO QUE NUNCA EXISTIU

Em determinado momento, as redes sociais foram tomadas por um debate improvável: e se os streamings criassem um botão para pular conteúdos adultos, no estilo do “pular abertura”? O rumor nunca se confirmou (apesar de ter circulado imagens falsas com a opção), mas a repercussão foi grande o suficiente para revelar algo sobre o retrato da geração.

As reações foram, previsivelmente, divididas. Julia foi direta: “Minha reação foi: eu odiei. E não, não faz sentido para mim. Eu acho que esse rumor é de uma barbaridade de conservadorismo. Você tirar a cena de sexo de um filme, de uma série, de uma novela, é a mesma coisa que você tirar a cena do elenco tomando café da manhã. Sexo é uma coisa cotidiana, sexo é uma coisa que existe. Não é porque eu não faço, que eu não quero ver.”

João Pedro teve uma leitura diferente. “Acho preocupante essa reação. Ao mesmo tempo que sou da opinião de que cada um sabe sobre cada um, eu não acho bacana que o polo mais forte da situação, a mídia no

geral, incentive a negação ou a rejeição de algo que é natural do ser humano”, ressalta.

Murilo enxergou utilidade prática. “Acho que seria interessante, já que tem pessoas que se sentem desconfortáveis com esse tipo de cena, principalmente quando se assiste em grupo ou família”, diz.

A psicóloga Bruna Gund se recusa a generalizar. “O que leva um jovem cisgênero, heterossexual, branco e de classe alta a filtrar os conteúdos não necessariamente coincide com o que motiva um jovem trans, assexual, negro, que chega em casa na periferia após um dia extenuante entre faculdade e trabalho, a fazer o mesmo. As pessoas que compõem a geração Z possuem realidades muito distintas.”

Para ela, o desconforto com cenas de sexo na ficção não é, em si, um indicativo de demanda terapêutica. “A não ser que haja algum tipo de sofrimento ou prejuízo em suas vidas, o desinteresse ou o desconforto em cenas que retratem sexo em filmes ou novelas não é um indicativo de que haja quaisquer demandas terapêuticas”, afirma.

Bruna Gund aponta para o que talvez seja o maior avanço dessa geração: o vocabulário. “Esse letramento contribui para que a geração Z tenha maior contato e validação das nuances de suas experiências afetivas e sexuais. Pessoas que não se encaixam necessariamente nas prescrições normativas sobre gênero e sexualidade conseguem elaborar suas percepções com maior refinamento, encontrando comunidades de apoio”, observa.

João Pedro, que não transa há dois anos e pensa muito sobre o assunto, resume sua visão com uma clareza que talvez seja o maior sinal de saúde dessa geração: “Antes, achava que era algo de outro mundo, mas vejo que é algo natural e que deve ser um momento de prazer, de alegria. Falar é mais fácil do que fazer, mas tento manter esse pensamento”.

É Julia, que prefere preguiça a performance e seletividade a quantidade, fecha com a frase que talvez defina melhor do que qualquer estatística o que está acontecendo. “Se não for para ser daquele jeito, pra quê?”

Talvez a geração Z não esteja em recessão sexual. Talvez esteja, finalmente, aprendendo a querer só o que vale a pena.

OSWALDO *70 anos* MONTENEGRO

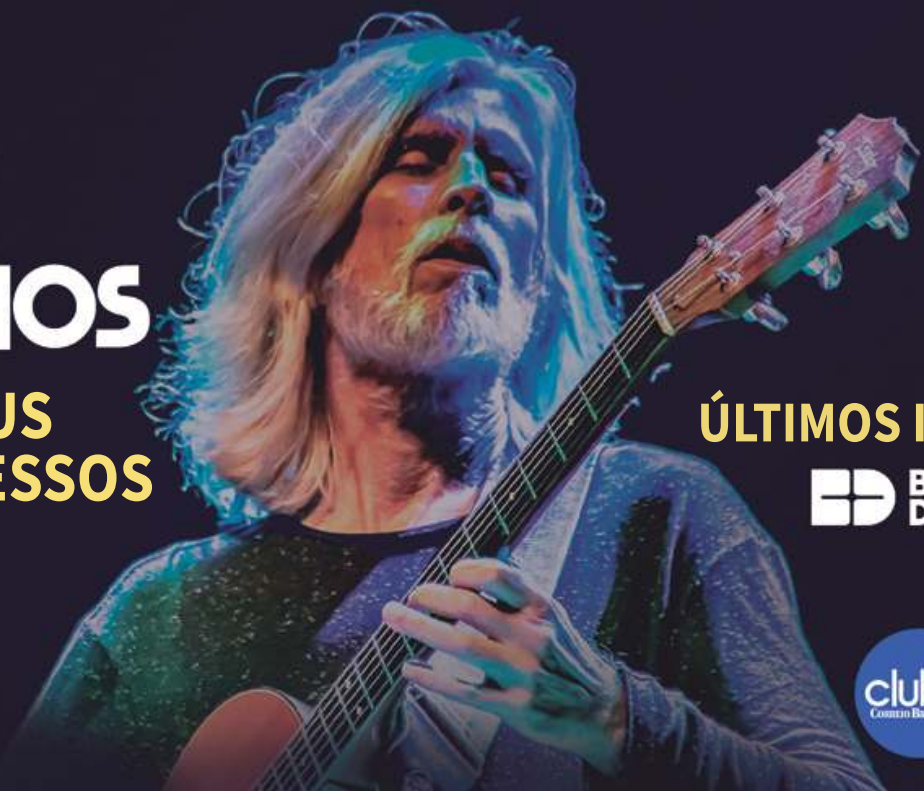
30 MAIO

CENTRO CONV. ULYSSES

A DANÇA DOS SIGNOS

INCLUINDO SEUS GRANDES SUCESSOS

APÓIO **CORREIO
BRAZILIENSE**



ÚLTIMOS INGRESSOS

 **Bilheteria
Digital**

clube **50%**
CORREIO BRAZILIENSE DE DESCONTO*

Enquanto alguns se sufocam no silêncio, outros temem a entrega. Entenda como os estilos de apego moldam relacionamentos e como eles podem ser destrutivos

POR EDUARDO FERNANDES

Dentro de uma relação romântica, duas pessoas de universos opostos se colidem quase sempre. Criações, contextos e realidades diferentes, por vezes, impactam a maneira como muitos reagem frente a uma situação de dilema afetivo. Para alguns, a proximidade é um porto seguro, enquanto para outros é um campo minado. A psicologia define essas reações como estilos de apego, conhecidos como evitativo e ansioso, que são moldes emocionais formados na infância, capazes de ditar como determinados indivíduos se comportam quando se sentem amados ou não na vida adulta.

No amor moderno, os obstáculos, ao que parece, são infinitos. Isso, sobretudo, depois do advento das redes sociais. Para além da gama de opções amorosas não acabarem, o celular, hoje, também é motivo de debates entre muitos casais. Dessa forma, naquele natural confronto que nasce em uma discussão, o medo do abandono ou a necessidade de fuga cria dinâmicas magnéticas, mas também desgastantes.

Para a psicóloga clínica Layana Paiva, os sinais de alerta surgem no comportamento e na fisiologia logo no início. Enquanto o apego ansioso vive em um estado de hipervigilância emocional, interpretando o silêncio como uma rejeição iminente, o apego evitativo valoriza a independência de forma extrema. "Na psicoterapia corporal, observamos no ansioso um corpo em estado de alerta, com dificuldade de relaxar e ansiedade antecipatória", destringe a profissional.

Contudo, o evitativo tende a recuar quando percebe maior proximidade, uma vez que tem mais dificuldades de fazer contatos emocionais sustentados. O paradoxo é que ambos sofrem, mas expressam isso em direções opostas: o ansioso busca a fusão para aliviar o medo, enquanto o evitativo busca a distância pelo mesmo motivo. De acordo com a psicóloga, é muito comum que esses dois mundos, apesar de distintos, encontrem-se no meio do caminho.

Existe uma dinâmica quase que complementar entre esses estilos, na visão da psicóloga. "O ansioso tende a se sentir atraído por pessoas emocionalmente indisponíveis porque, inconscientemente, tenta finalmente conquistar um amor que pareça seguro. O evitativo costuma se aproximar de pessoas mais disponíveis emocionalmente porque, inicialmente, isso oferece acolhimento sem exigir profundidade imediata. Isso é uma dinâmica que chamamos de co-dependência emocional", acrescenta.

o
elo
e o
no

A busca por segurança

No início, as definições não demonstram tanto perigo. Entretanto, é ao longo dos dias que muitos sofrem na pele o peso que é carregar excessos dentro do peito. Para Beatriz (nome fictício), 23 anos, o tempo é o maior inimigo durante um conflito. "Sinto necessidade de resolver as discussões o mais rápido possível. Quanto mais a situação se prolonga, mais difícil se torna. A resolução rápida me traz segurança", revela.

A jovem, que namora há poucos mais de um ano, conta que seu maior gatilho ocorre quando tenta expressar uma insatisfação e não se sente acolhida. "Isso ativa o medo do abandono. Surge o receio de que, ao falar o que sinto, eu acabe afastando o meu namorado", ressalta Beatriz. É naquele instante dominado pelos pensamentos que ela, de alguma maneira, precisa falar. E mais do que isso, necessita ser ouvida.

Com isso, os temores de Beatriz não nascem somente do silêncio que vem do companheiro, mas quando diz o que sente e percebe que não foi entendida. "Quando esse tipo de situação acontece,



Freepik

procuro primeiro regular meus sentimentos sozinha, sem depositar nele a responsabilidade de lidar com minha ansiedade ou outras emoções. Ao mesmo tempo, peço que ele me ofereça certa previsibilidade e segurança, como combinarmos um momento do dia para conversarmos e resolvermos a situação com calma.”

Dessa forma, ambos conseguem respeitar o espaço um do outro sem deixar inseguranças e ansiedades desamparadas. No entanto, não é uma tarefa fácil e exige disposição e diálogos nem sempre confortáveis. “Aprendi a não interpretar o afastamento dele como rejeição ou abandono, mas como uma forma própria de regulação emocional. Da mesma forma, ele também

precisou compreender que minha insistência não tem a intenção de sobrecarregá-lo, mas representa minha necessidade de resolver o conflito para que possamos ficar bem e recuperar nossa segurança emocional”, finaliza.

O silêncio como repouso

No extremo oposto, Camila (nome fictício), 22, que se identifica no apego evitativo, sente que o diálogo imediato é um esgotamento. “Preciso ficar sozinha para elaborar o que sinto. Se tento conversar na hora, fico estressada

e posso falar coisas que machucam só para encerrar a situação”, confessa. Para ela, as críticas do parceiro soam como invasão, quase como um jeito de fazer com que ela mude ou arruíne as próprias individualidades.

“Sempre que ele comunica uma insatisfação, sinto sufocamento. Ativa uma insegurança de deixar de ser quem eu sou, de me perder na relação.” Hoje, Camila faz um esforço consciente para ouvir o parceiro, mesmo quando seu instinto pede para sair do ambiente. “Entendi que o meu silêncio gera angústia nele. Mesmo quando não é o meu momento ideal, tento permitir o diálogo para aliviar o que ele está sentindo”, completa Camila.

Quando ela fica chateada ou manifesta algum descontentamento, também tem muita dificuldade de falar imediatamente. A tendência, segundo a jovem, é se isolar primeiro, porque precisa entender o que está sentindo antes de conseguir se comunicar. Só depois, talvez, tenta conversar, mesmo sendo complicado tomar iniciativas emocionais de maneira espontânea. Desde que descobriram esses conceitos, Camila e o parceiro procuram alternativas para manter a saúde do relacionamento.

“Passei a entender que o silêncio, para ele, não tinha o mesmo significado que tem para mim. Enquanto, para mim, ficar sem falar por um tempo é uma forma de organizar os pensamentos e as emoções, para ele, isso pode gerar sofrimento, ansiedade e angústia. É um processo constante de adaptação e compreensão dos dois lados, e exige esforço mútuo para que a relação funcione de forma mais saudável”, confessa.

Além do passado

Embora a infância seja o molde, o apego não é um destino imutável.

Flávia Marsola, psicóloga do Hospital Brasília Águas Claras (Rede Américas), explica que experiências adultas, como traições ou relações terapêuticas, podem alterar esse padrão, ativando ou agravando determinadas inseguranças.

“A pessoa não nasce evitativa, ela aprende que demonstrar necessidade não traz acolhimento e desenvolve uma estratégia de sobrevivência focada na independência”, afirma Flávia. Ela também destaca como as redes sociais, no contexto atual, amplifica essas feridas. “Para o ansioso, as redes facilitam a hipervigilância. Para o evitativo, o digital é um terreno seguro para a ‘pseudo-intimidade’, permitindo o contato sem a exigência de uma entrega profunda.”

O caminho para uma relação saudável, segundo as especialistas, reside na consciência desses padrões e na negociação constante entre a necessidade de presença e o respeito à autonomia. O excesso de opções nos aplicativos também reforça a ideia de que os vínculos são descartáveis, dificultando a construção da segurança necessária para a manutenção de relacionamentos reais.



Com aulas dinâmicas e alto gasto calórico, o boxe se consolida para quem busca treinos não convencionais

Por trás do ringue

Além de instrutor, Tauã está há quase 10 anos no esporte, com direito a medalha

POR JÚLIA SIRQUEIRA*

que vem à mente quando se fala em boxe? Para muitos, a imagem ainda está ligada às grandes lutas televisionadas, aos cinturões mundiais e aos nomes históricos do esporte. Entre os brasileiros, atletas como Esquiva Falcão, citado pelo instrutor Tauã Albuquerque, ajudaram a aproximar o público do boxe olímpico e a ampliar a visibilidade da modalidade no país. Mas, longe dos ringues profissionais, o esporte é escolhido como uma ferramenta para saúde, condicionamento físico e qualidade de vida.

Nas academias, o perfil de quem procura o boxe mudou. Hoje, boa parte dos alunos não deseja competir profissionalmente, mas, sim, encontrar uma atividade dinâmica, intensa e diferente dos exercícios tradicionais. A modalidade passou a atrair pessoas interessadas em emagrecimento, melhora do condicionamento físico e até alívio do estresse da rotina diária.

Segundo o profissional de educação física e instrutor de boxe e muay thai Rafael Santos, o crescimento da modalidade está diretamente ligado à combinação entre benefícios físicos e emocionais. Para ele, o boxe consegue reunir diferentes vantagens em um único treino, o que explica o aumento da procura nos últimos anos. "O boxe virou tendência pela junção do resultado físico, benefício emocional e praticidade em um só treino", resume Rafael.

De acordo com o instrutor, a modalidade oferece alto gasto calórico, melhoria da resistência, fortalecimento muscular e ainda ajuda no controle da ansiedade e do estresse, fatores cada vez mais valorizados por quem busca qualidade de vida. Também passou a oferecer uma experiência mais dinâmica. Enquanto muitas pessoas relatam dificuldade em manter consistência na musculação tradicional, o esporte chama atenção pelas aulas movimentadas, com diferentes estímulos e sensação constante de evolução.

Para Rafael, esse fator faz diferença, principalmente, entre iniciantes. "As aulas variam bastante e dão a sensação de progresso rápido. Isso ajuda o aluno a manter a frequência e torna o treino menos monótono", explica o instrutor.

Não se trata de socos

Apesar da associação imediata com golpes e combate, os dois especialistas destacam que o boxe exige mais do que força física. Coordenação motora, movimentação, estratégia e controle corporal fazem parte da prática desde as primeiras aulas. O esporte trabalha praticamente o corpo inteiro ao mesmo tempo.

Rafael explica que uma aula de boxe envolve cárdio, resistência, força, agilidade, reflexo, postura e flexibilidade. Durante os treinos, braços, pernas, abdômen e ombros são constantemente ativados, criando um exercício intenso e completo mesmo para quem está começando. "O boxe melhora o coração

e o fôlego porque é um treino contínuo e intenso. A modalidade combina golpes, deslocamentos e esquivas repetidamente, o que aumenta muito a resistência física", afirma Rafael. Segundo ele, o esporte também favorece a perda de peso ao unir exercícios aeróbicos e fortalecimento muscular.

O instrutor Tauã Albuquerque destaca que muitas pessoas chegam ao esporte com uma visão limitada sobre o que ocorre dentro do ringue. Atleta há quase uma década e professor há um ano, ele explica que existe uma diferença importante entre o boxe profissional e o olímpico, além de uma série de fundamentos técnicos desconhecidos pelo público. "O boxe não é só troca de socos. Mesmo sendo um esporte em que você golpeia com as mãos, precisa ser criativo na movimentação para encontrar espaço e executar os golpes", explica.

O professor ressalta que o esporte possui regras específicas e exige disciplina constante dos atletas. No boxe, os golpes são aplicados apenas com as mãos e há restrições quanto às regiões do corpo que podem ser atingidas. Além disso, o treinamento envolve repetição, estratégia e desenvolvimento técnico gradual.

Segundo Tauã, os iniciantes começam aprendendo postura, deslocamento e consciência corporal antes mesmo dos golpes mais complexos. "A primeira coisa que ensino não são os socos, mas as pernas. O aluno precisa aprender a andar, a se posicionar e a entender o próprio corpo antes de avançar", conta.

Saúde física e mental

Com a rotina acelerada e o aumento dos casos de ansiedade e estresse, modalidades intensas ganharam ainda mais espaço no cotidiano das pessoas. Nesse cenário, o boxe passou a ser uma válvula de escape emocional para muitos praticantes. Rafael afirma que o esporte contribui diretamente para melhora do humor, da autoestima e da autoconfiança.

O esforço físico intenso combinado ao foco exigido durante os treinos ajuda a aliviar tensões acumuladas e a proporcionar sensação de bem-estar após as aulas. "O boxe ajuda a descarregar tensão. A combinação entre esforço físico, respiração e concentração reduz o estresse e aumenta a sensação de alívio", explica. Para muitos alunos, esse benefício emocional acaba se tornando tão importante

"O boxe não é só troca de socos. Mesmo sendo um esporte em que você golpeia com as mãos, precisa ser criativo na movimentação para encontrar espaço e executar os golpes"

Tauã Albuquerque,
instrutor

quanto os resultados físicos.

Tauã também observa essa mudança no perfil dos praticantes. De acordo com ele, atualmente, a maioria dos alunos busca saúde, condicionamento físico e qualidade de vida, e não necessariamente a carreira competitiva dentro do esporte. "Hoje, muita gente procura o boxe para sair do sedentarismo, melhorar a saúde ou emagrecer. O ambiente também costuma surpreender, porque muitos chegam achando que será algo agressivo, quando, na verdade, é um espaço muito acolhedor", afirma.

O professor destaca ainda que o desenvolvimento dentro do boxe ocorre de forma gradual. Os movimentos exigem adaptação neuromuscular e repetição constante, especialmente para quem nunca teve contato com artes marciais ou esportes de combate anteriormente.

Paixão pela profissão

A relação de Tauã com o boxe começou cedo. O primeiro contato aconteceu ainda na infância, aos 6 anos, enquanto assistia a uma luta de UFC na casa do avô. O momento, segundo ele, ficou marcado pela admiração ao ver o brasileiro José Aldo vencer um adversário internacional.

Depois de anos acompanhando esportes de combate pela televisão, Tauã iniciou os treinos em Brasília e passou a construir uma trajetória dentro da modalidade. Aos 13 anos realizou sua primeira luta oficial. Desde então, acumulou mais de 40 combates, participações em campeonatos brasileiros e experiências internacionais.

O atleta também integrou a seleção brasileira de boxe e participou de competições fora do país. Ao longo da carreira, conviveu com nomes importantes do esporte e passou a atuar na preparação de atletas de alto rendimento, como a boxeadora Emmanuely Walquiria, participante do Campeonato Brasileiro e da seleção brasileira.

Mesmo com a experiência competitiva, Tauã afirma que o principal objetivo hoje é compartilhar a modalidade com novos praticantes e mostrar que o boxe é um esporte além das lutas exibidas na televisão. Para ele, a modalidade representa disciplina, transformação e paixão. "Minha vida é isso. Eu amo o boxe. Para onde eu vou, ele vai junto comigo."

*Estagiária sob a supervisão de Sibel Negromonte

Presentes na água, nos alimentos, nas roupas e no ar que respiramos, os microplásticos deixaram de ser apenas um problema ambiental para entrar definitivamente na pauta da saúde

POR GIOVANNA RODRIGUES

Elas estão na água que corre da garrafa para o copo, nas fibras que se desprendem da roupa durante a lavagem, na poeira que se acumula silenciosamente nos móveis e até na embalagem daquele alimento aquecido às pressas no micro-ondas. Invisíveis a olho nu, os microplásticos são partículas menores que cinco milímetros resultantes da degradação de materiais plásticos ou produzidas intencionalmente para uso industrial e cosmético. Esses pequenos resíduos deixaram de ser apenas um problema ambiental para ocupar, cada vez mais, espaço em uma discussão urgente: o impacto sobre a saúde humana.

Antes a preocupação estava concentrada em oceanos, rios e aterros sanitários, agora a ciência volta os olhos para dentro do próprio corpo. Nos últimos anos, estudos identificaram micro e nano plásticos em tecidos humanos como sangue, pulmões, intestino, fígado, rins, placenta, leite materno, sêmen, testículos e até no cérebro, achados que reforçam o quanto a exposição já faz parte da rotina contemporânea. As principais portas de entrada são a ingestão e a inalação — água engarrafada, alimentos ultraprocessados, frutos do mar,

poeira doméstica, ar urbano e fibras liberadas por tecidos sintéticos estão entre as fontes mais comuns.

“Hoje, sabemos que a exposição é ampla e praticamente inevitável”, explica o clínico geral Lucas Albanaz, diretor clínico do Hospital Santa Lúcia Gama. Segundo ele, embora parte dessas partículas provavelmente seja eliminada pelo organismo por meio de fezes, urina, bile e secreções respiratórias, algumas menores, especialmente os nano plásticos, podem atravessar barreiras biológicas, circular pela corrente sanguínea e se alojar em diferentes tecidos, ainda sem que a ciência saiba exatamente por quanto tempo permanecem ali ou qual carga corporal pode representar risco clínico.

O médico Igor Trotte, especialista em ginecologia endócrina e reprodutiva, explica que ainda não é possível obter uma resposta concreta em relação aos danos a curto, médio e longo prazos nos seres humanos, mas estudos laboratoriais e observacionais apontam associações entre a presença de microplásticos e processos inflamatórios, estresse oxidativo, alterações hormonais, disfunções metabólicas, impactos reprodutivos e até eventos cardiovasculares.

***Estagiária sob a supervisão de Sibeles Negromonte**

Você não vê, cons

O QUE SÃO MICROPLÁSTICOS?

- São pequenas partículas de plástico, com 5 milímetros ou menos de diâmetro, invisíveis ou mal visíveis a olho nu. Quando menores, em escala nanométrica, são chamados de nanoplásticos.

DE ONDE VÊM?

- Da fragmentação de plásticos maiores, como garrafas, sacolas, embalagens, pneus, tintas, tecidos sintéticos ou de partículas fabricadas intencionalmente, como algumas usadas em cosméticos, produtos industriais e abrasivos. A degradação ocorre por luz solar, calor, atrito, lavagem, uso repetido e descarte ambiental.

COMO ENTRAM NO ORGANISMO?

- As principais vias são ingestão e inalação, como em água, alimentos, sal, frutos do mar, ultraprocessados, poeira doméstica, ar urbano, fibras têxteis e contato de alimentos com embalagens plásticas. A absorção pela pele parece ser menos relevante, embora ainda estudada. Partículas menores, especialmente nanoplásticos, têm maior chance de atravessar barreiras biológicas.

FONTES COTIDIANAS DE MICROPLÁSTICOS

- Garrafas plásticas
- Potes
- Embalagens
- Copos descartáveis
- Tábuas de corte plásticas
- Saquinhos de chá plásticos
- Utensílios riscados
- Roupas sintéticas, como poliéster, nylon e acrílico
- Carpetes
- Produtos de higiene e beleza
- Poeira doméstica

COMO EVITAR OU REDUZIR A EXPOSIÇÃO

Na cozinha e na alimentação:

- **Evite plásticos quentes:** não aqueça alimentos no micro-ondas em recipientes plásticos.
- **Troque os utensílios:** substitua tábuas de corte, tigelas e espátulas de plástico por opções de madeira, vidro ou aço inoxidável.
- Beba água filtrada.
- **Reduza ultraprocessados:** alimentos embalados em plástico, como comida congelada, têm maior contaminação.
- Evite saquinhos de chá.

Roupas e têxteis:

- **Prefira fibras naturais:** escolha roupas de algodão, lã, seda ou linho, evitando poliéster, nylon e acrílico, que soltam microfibras.
- **Lave sintéticos com cuidado:** lave roupas sintéticas com menos frequência, use água fria e considere sacos de lavagem especiais que retêm fibras.

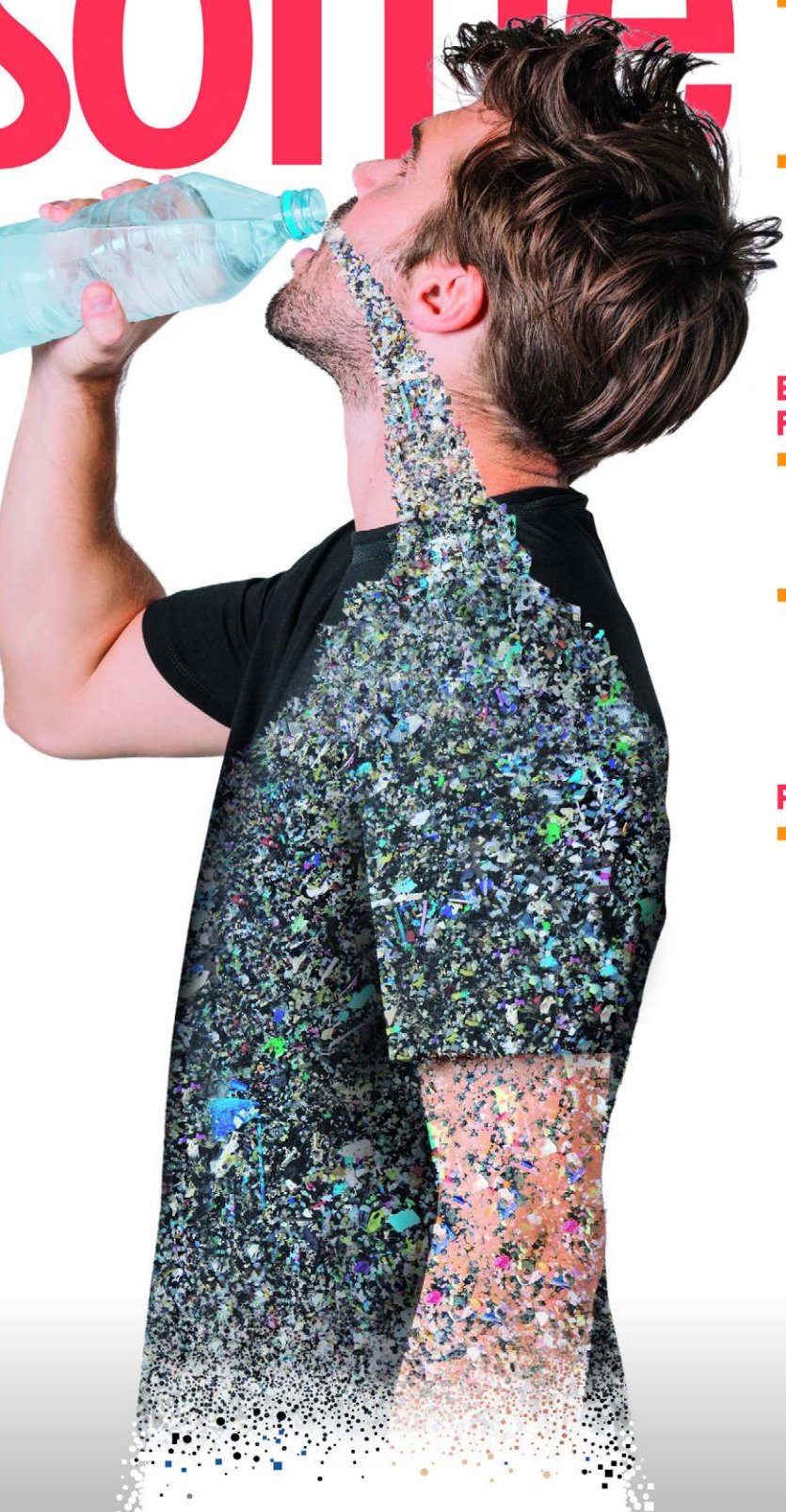
Produtos de higiene e casa:

- **Evite microesferas:** verifique a composição de esfoliantes e pastas de dente para evitar polietileno (microplásticos);
- **Reduza a poeira:** passe aspirador de pó regularmente, pois a poeira doméstica, frequentemente, contém fibras plásticas de tapetes e móveis.

Hábitos de consumo:

- **Evite descartáveis:** Troque sacolas, canudos e garrafas de plástico por opções reutilizáveis.

mas some



POSSÍVEIS DANOS E RISCOS

- **Inflamação e danos celulares:** a presença de microplásticos gera reações inflamatórias crônicas, citotoxicidade (destruição de células) e genotoxicidade.
- **Desregulação endócrina:** substâncias químicas presentes nos plásticos (como bisfenóis e ftalatos) agem como desreguladores hormonais, interferindo no sistema endócrino e nos hormônios sexuais.
- **Problemas cardiovasculares e respiratórios:** estudos associam a presença dessas partículas a doenças cardíacas e problemas pulmonares, como asma, pneumonia e rinite alérgica, devido à inalação de microplásticos no ar.

EFEITOS NA FERTILIDADE

- **Feminina:** estudos em animais e células mostram possível impacto em ovários, folículos, qualidade dos óvulos, inflamação e hormônios sexuais.
- **Masculina:** microplásticos já foram detectados em testículos e sêmen, e estudos experimentais sugerem efeitos sobre espermatogênese, inflamação testicular, estresse oxidativo e hormônios como testosterona.

POLÍTICAS PÚBLICAS

- **Segundo o clínico geral Lucas Albanaz as principais políticas públicas a serem debatidas sobre os microplásticos seriam:** reduzir plástico descartável; restringir microplásticos intencionais; regular aditivos como bisfenóis, ftalatos e PFAS; exigir testes padronizados em água, alimentos e embalagens; melhorar tratamento de esgoto; controlar emissão de fibras têxteis e desgaste de pneus; rotular embalagens seguras para aquecimento; incentivar vidro, inox e materiais reutilizáveis; e financiar estudos independentes de longo prazo. A OMS reconhece que ainda há incertezas, mas recomenda melhorar o monitoramento e reduzir a poluição plástica.

Valdo Virgo/CB/D.A Press

Palavra do especialista

Há relação entre essas partículas e alterações metabólicas?

Existe uma associação entre a exposição a microplásticos e alterações metabólicas, incluindo resistência insulínica, ganho de peso e disfunções da tireoide. Isso acontece porque algumas substâncias presentes nesses materiais podem interferir diretamente na ação hormonal e nos mecanismos inflamatórios do organismo.

O que se sabe sobre impactos em puberdade precoce ou menopausa?

Quando falamos em puberdade precoce e menopausa, os desreguladores endócrinos presentes nos microplásticos também entram em discussão. A exposição excessiva a essas substâncias pode influenciar o desenvolvimento hormonal de crianças e adolescentes, acelerando/antecipando a puberdade, além de potencialmente impactar a função ovariana ao longo da vida. São temas que ainda exigem mais estudos clínicos robustos, mas que merecem atenção, principalmente pela exposição contínua da população.

Existe possível relação com obesidade?

A possível relação entre microplásticos, obesidade e síndrome metabólica é uma das áreas mais investigadas atualmente. Alguns compostos químicos associados a essas partículas são chamados de 'obesogênicos', justamente por poderem alterar mecanismos de saciedade, armazenamento de gordura e gasto energético. Isso significa que a exposição ambiental pode funcionar como mais um fator contribuinte para doenças metabólicas, somando-se à genética, alimentação inadequada e sedentarismo.

Fernanda Parra é médica formada pela Universidade Cidade de São Paulo (Unicid), com pós-graduação em endocrinologia e metabologia

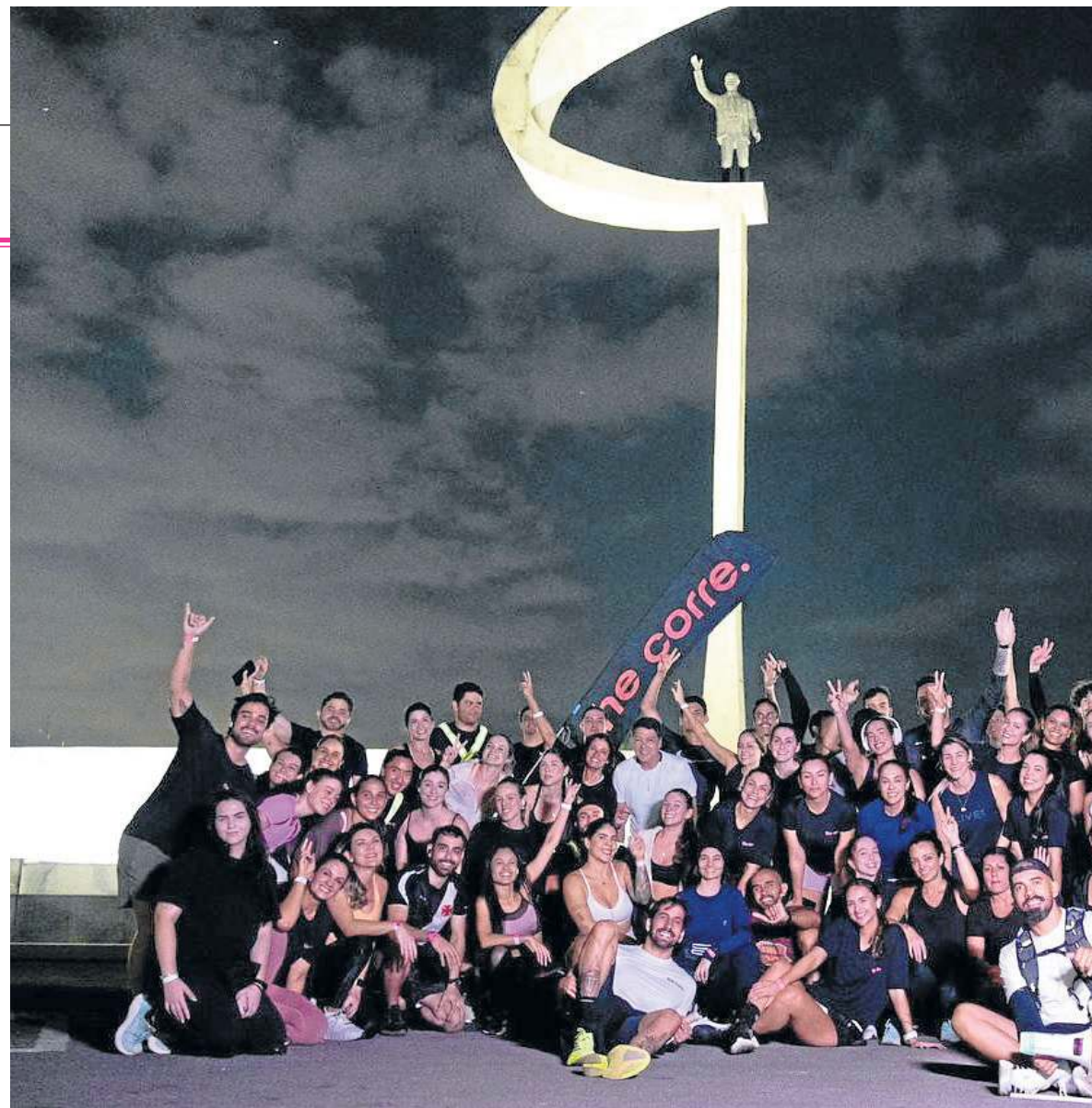
A força do coletivo

O exercício em comunidade ressignifica a atividade física, combatendo o isolamento e criando laços de amizade que tornam a disciplina esportiva uma prática acolhedora e sustentável

POR EDUARDO FERNANDES

É terça-feira, início de semana e muitas tarefas estão empilhadas, prontas para serem terminadas. A cabeça, às vezes cheia, pede um pouco de respiro. E para muitos, a resposta está na rua, especialmente quando compartilhada com outras pessoas. Esse fenômeno psicológico do pertencimento está ressignificando a prática esportiva na capital federal, transformando atividades solitárias em movimentações de ocupação urbana, amizade e superação mental.

O “efeito de grupo” está por toda parte. Não somente no coração de Brasília, como é o caso do Eixão, mas também domina as redes sociais e pode ser encontrado em cada canto do país. Corridas, ciclismo e muitos exercícios, agora, são feitos com centenas de pessoas reunidas. Para o psicólogo esportivo e neurocientista Miguel Avelar, o esporte individual ganha uma dimensão potente quando compartilhado. O especialista explica que a presença de outros indivíduos funciona como um combustível biológico para o cérebro.



Fotos: Arquivo pessoal

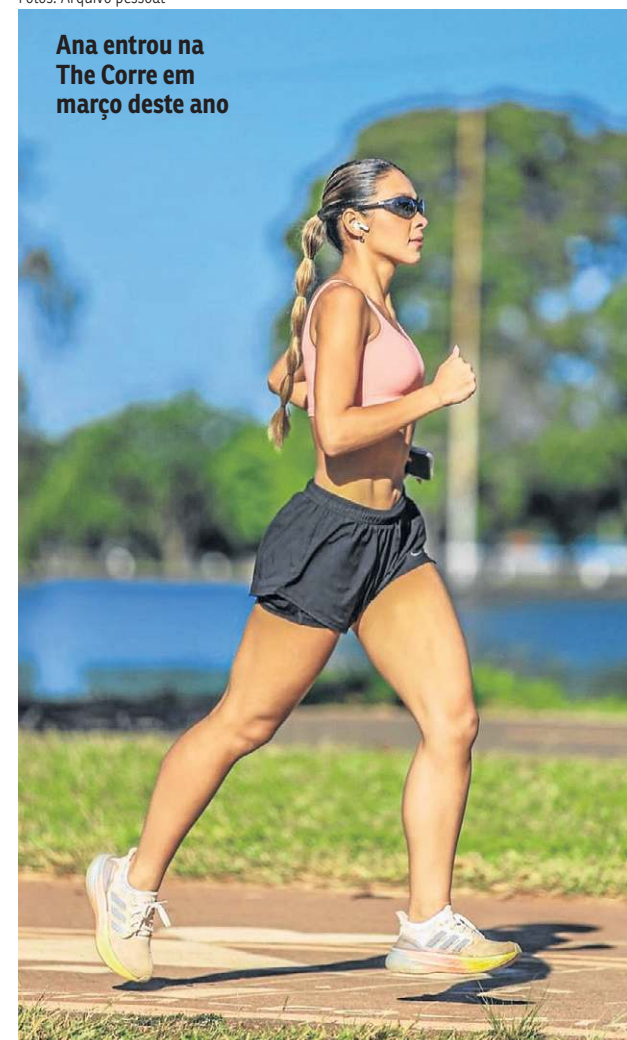
“O esporte individual realizado em grupo tem um potencial tremendo em relação à sensação de pertencimento, incentivando o praticante a se expor mais de uma maneira que, sozinho, possivelmente não o faria. A motivação e o sistema dopaminérgico assumem função primordial em se manter engajado apesar do cansaço e das dores”, explica o profissional. Segundo ele, a coletividade atua como um escudo contra a desistência.

Quando a desmotivação chega, muitos encontram no ânimo de quem está ao lado a energia necessária para continuar tentando. “Quando pensamos em uma dinâmica de grupo, existe esse constante incentivo entre os membros para que permaneça no ritmo, buscando impedir que essa motivação e engajamento com a atividade caia. A literatura científica demonstra que a presença de um rival ou competidor aumenta a performance de um atleta de endurance já mentalmente fadigado”, detalha Miguel.

Do medo à inspiração

A jornada da corredora Ana Ferraz, 18 anos, é a ilustração clara dessa transição. O que começou como um desafio imposto em casa, sozinha, tornou-se uma paixão alimentada pela rede de apoio. “No início, não foi fácil, mas fui pegando gosto. Meus pais foram os maiores responsáveis, eles são minha maior

Ana entrou na The Corre em março deste ano



A The Corre é um dos principais grupos de corrida de Brasília

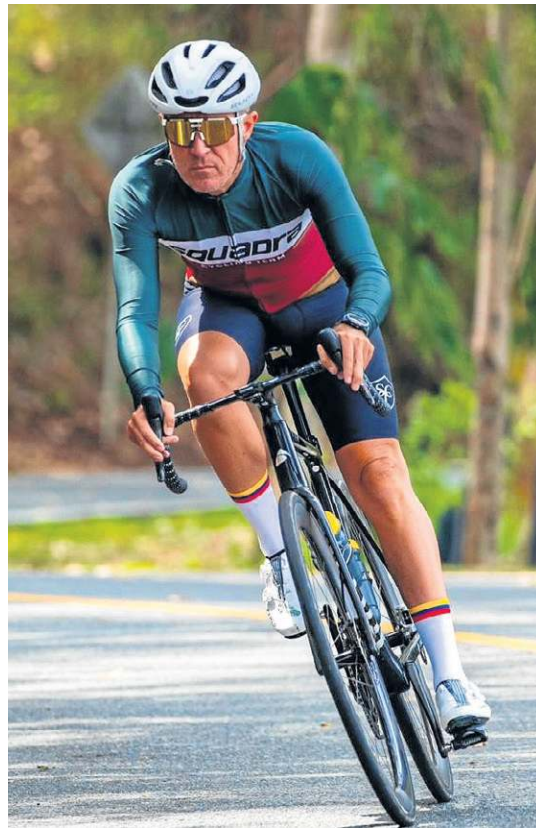


inspiração. No grupo, a corrida deixa de ser só sobre performance e passa a ser sobre amizade e momentos de superação que, de maneira solitária, talvez não tivessem o mesmo significado”, relata.

E é na rua, na companhia de tantas pessoas, que ela encontrou a força necessária para continuar trilhando esse caminho esportivo. Integrante da The Corre desde março, comunidade de corredores em Brasília, Ana vive a felicidade de praticar atividade física perto de amigos e desconhecidos. Mais do que isso, hoje carrega uma outra perspectiva sobre a rotina de atividade física.

“Pra que correr sozinho se você pode correr com a galera que você gosta? Essa é uma das frases que gosto de usar”, brinca a jovem. Fundador do projeto The Corre (@thecorre.running), Adriano Lira, 37, com o sócio Samuel Kaminski, percebeu que Brasília carecia dessa “pegada social” já comum na Europa e no eixo Rio-São Paulo. “Começamos pequenos, com apenas seis pessoas. Ajustamos o horário, colocamos música e trabalhamos na internet. Já tivemos eventos noturnos com quase 300 pessoas em dia de semana”, ressalta Lira.

O sucesso do modelo — que une gratuidade, música e socialização — já projeta novos horizontes. Adriano revela que o projeto, que expandiu para São Paulo com encontros quinzenais, deve evoluir para o suporte técnico. “Nossos planos são aumentar a comunidade e, logo, logo, levar nossa vibe também para o lado da performance, criando uma assessoria



Fabricio é o fundador do coletivo de ciclismo Esquadra

que conecte a leveza do grupo com treinos estruturados para quem quer evoluir”, projeta o idealizador.

Comunidade que abraça

Na avaliação de Luiza Cruz, psicóloga e diretora da Associação Brasileira de Qualidade de Vida (ABQV), muitas pessoas começam uma atividade física por orientação médica, estética ou desejo de melhorar a saúde, mas permanecem quando encontram vínculo, acolhimento e sentido. “Ou seja, o suporte emocional para a continuidade da prática é um dos fatores mais relevantes, pois transforma o objetivo individual em uma experiência compartilhada com incentivo mútuo”, detalha.

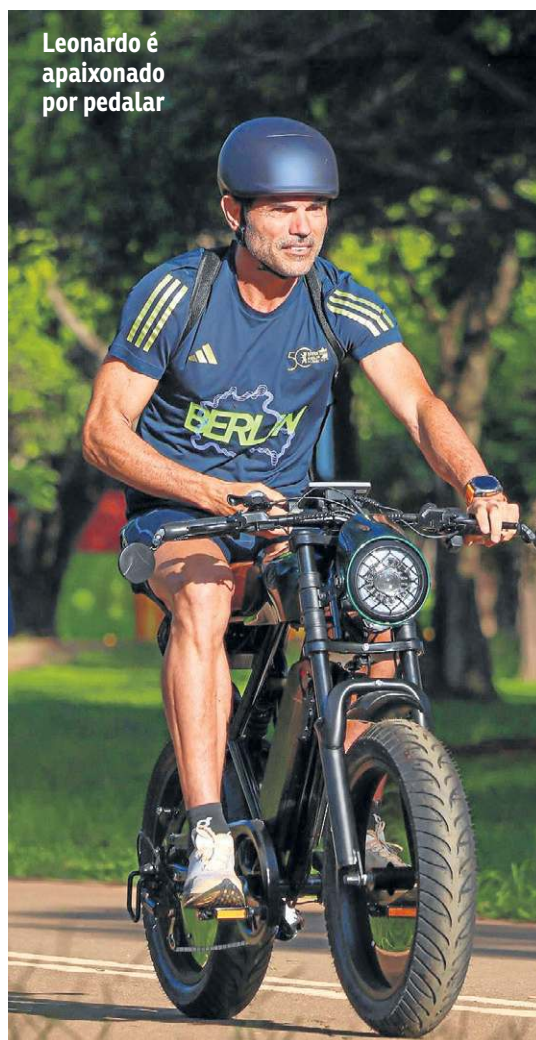
O coletivo oferece, segundo a profissional, um ambiente favorável, em que pequenas conquistas são reconhecidas. Esse reconhecimento ajuda a sustentar a motivação e manter os amantes do esporte por perto. “Estudos sobre apoio social e atividade física apontam que suporte, vínculo e pertencimento estão associados à manutenção da adesão e do comportamento ativo”, acrescenta a especialista.

Fundador do Clube Squadra (@clubesquadra), Fabricio Lino, 48, é uma testemunha ocular da história da bicicleta em Brasília. Com mais de 30 anos de pedal, ele recorda uma época em que sapatilhas e capacetes eram raridades na cidade. No entanto, foi a bagagem de duas décadas de viagens de ciclismo pela Europa — especialmente pela França e Itália — que plantou a semente para a criação do grupo.

“Comecei a enxergar coisas lá fora que queria muito trazer para o Brasil”, detalha Lino. “Fundar o Squadra foi mostrar para as pessoas que pedalar de maneira coletiva é algo que vale muito a pena”, completa. Para o líder do projeto, a escolha entre pedalar sozinho ou em grupo não deve ser excludente, mas, sim, equilibrada. Se o pedal solitário favorece o autoconhecimento e a técnica individual, o pedal em grupo oferece um elemento crucial para o ciclista urbano: a segurança.

“Um pedal coletivo é muito mais visto nas ruas, nós nos protegemos. É muito mais fácil um motorista enxergar 20 ciclistas do que um sozinho”, afirma Fabricio Lino. Além da visibilidade, o grupo funciona como uma rede de apoio logístico (para troca de pneus e hidratação) e técnica, em que os mais experientes orientam os novatos na manutenção do ritmo e da disciplina. E, assim, centenas de ciclistas fazem parte da comunidade.

Leonardo Carvalho, 52, atleta e um dos pilares do projeto, reforça que a iniciativa vai muito além do cronômetro. Para ele, o clube nasceu da vontade de conectar pessoas e valorizar as paisagens do Cerrado. “Percebemos que pedalar em grupo é amizade, parceria e aquele momento de desligar da correria”, destaca Carvalho. O ambiente acolhedor tem sido o “empurrão” que faltava para muitos brasilienses saírem da inércia. “Muita gente começou a pedalar por causa do projeto e isso é muito gratificante”, finaliza.



Leonardo é apaixonado por pedalar

DO ESTIGMA À FUNCIONALIDADE

Sótão, porão e aquele vão da escada. Em plantas mais antigas, esses espaços ainda existem, mas podem ganhar uma boa repaginada

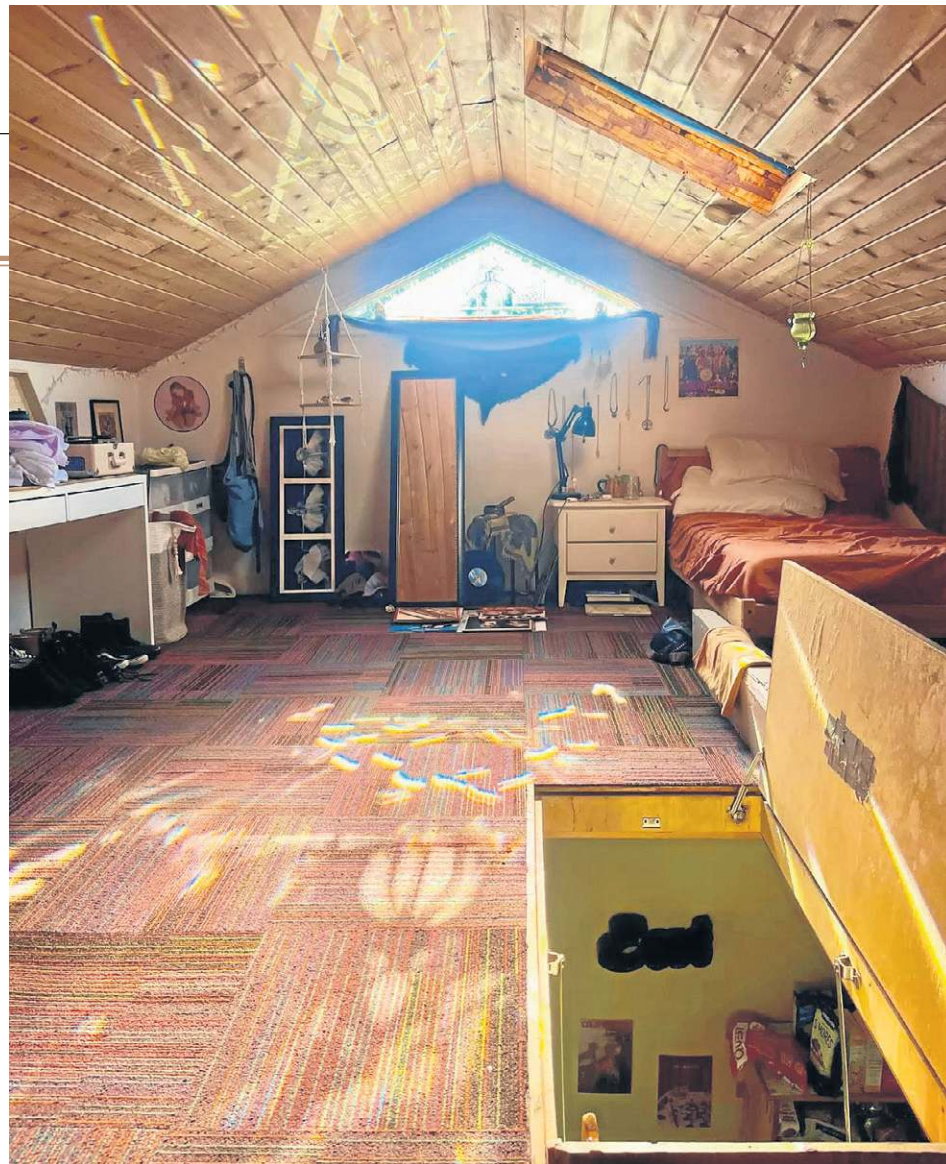
POR EDUARDO FERNANDES

Em plantas residenciais mais antigas, é comum que determinadas áreas tenham caído no esquecimento. Muitos, por exemplo, nem se lembram do sótão ou do porão. Mas, acredite: eles ainda existem e podem ser ressignificados. Para além desses espaços, outros cômodos, como o quarto de serviço e as copas isoladas, atravessam uma transformação histórica e estrutural, especialmente por terem sido símbolos de segregação social.

Agora, esses ambientes dão lugar para projetos modernos e multifuncionais. Impulsionados pela redução da metragem quadrada e por uma consciência social mais latente, o arquiteto Rick Hudson observa que essa mudança ganhou força nas últimas três décadas. De acordo com ele, a eliminação dessas áreas que colaboravam para a segregação entre moradores e funcionários é uma realidade consolidada.

“Os banheiros separados para moradores e funcionários da residência começam a se integrar, permitindo um espaço mais amplo e melhor aproveitado, visto que muitas vezes o uso por pessoas de fora da residência acontece muito esporadicamente. Copa e cozinha, antes isoladas, hoje fazem parte da integração da sala e convidam os moradores a participarem e interajam durante o preparo das refeições”, acrescenta.

Com isso, em reformas de apartamentos antigos, é possível pensar em uma reestruturação que não impacte ou prejudique a dinâmica de circulação do imóvel. “Costumo



Reprodução/ Pinterest (@ellaloyce)

O sótão ganha, agora, uma nova roupagem dentro do lar

Reprodução/ Pinterest (@erintaylorcash)



O porão, antigo em projetos residenciais, ganha novo destaque na decoração

Reprodução/ Pinterest (@jorlandaperko)

dizer que só basta o cliente querer mudar, que o resto é conosco. Atualmente, a ideia de um quarto de funcionário, quando não se tem essas pessoas morando no mesmo local, é desperdício de área e de dinheiro”, afirma o arquiteto.

Segundo o profissional, existem inúmeras soluções para novos layouts nesses ambientes, umas aproveitando a estrutura hidráulica ou até mudanças mais radicais, transformando o espaço completamente. “Nesse último caso, a transferência de pontos hidrossanitários geralmente é o maior empecilho e deve ser avaliado mediante o investimento financeiro pretendido na obra, tempo de uso do espaço após a reforma e se é um imóvel próprio ou alugado.”

Um novo olhar

Essa desconstrução da herança colonial também é pontuada pelo arquiteto Diego Aquino, que destaca que o próprio termo quarto de serviço caiu em desuso, sendo substituído em plantas por nomes como depósito, vestiário ou despensa. “Esse nome foi abolido das plantas. Hoje, esse espaço serve como uma peça-coringa na mão do arquiteto criativo”, diz o profissional. Nos projetos pensados por ele, a estratégia comum é transformar esses pequenos cômodos em extensões de ambientes adjacentes, aumentando closets ou expandindo cozinhas.

O arquiteto complementa que, em apartamentos antigos, essas áreas costumam ser largas e possuir banheiros privativos, o que oferece ótimas surpresas para o layout. “Fazemos a integração junto à cozinha e ampliamos a área de serviço. Dependendo da planta, conseguimos integrar a área de jantar”, explica o profissional sobre a nova dinâmica de circulação.

A resignificação de áreas ociosas como sótãos e porões também tem ganhado destaque em projetos contemporâneos. Na avaliação de Rick Hudson, o sótão, se bem projetado com janelas para ventilação



O vão da escada pode ser utilizado para armazenar livros ou outros itens



Games, música e descanso: o sótão pode ser uma área útil de casa

cruzada e claraboias, pode se tornar um dos espaços mais nobres da casa. “É possível utilizar estruturas de sheds para troca de ar ou até mesmo ventilação mecânica”, recomenda.

Já pensando nos porões, o arquiteto indica o uso de fossos de ventilação e jardins de inverno para criar estúdios, adegas ou bibliotecas, aproveitando o isolamento acústico natural. Diego Aquino, no entanto, pondera que, pela falta de iluminação natural, os porões são ideais para áreas técnicas ou garagens, enquanto os sótãos exigem soluções térmicas robustas.

E os corredores e escadas?

Sabe aquelas zonas de passagem, que geralmente ficam de canto e estão longe dos holofotes? Elas também podem assumir uma nova posição de destaque dentro de casa. Corredores longos e escuros ganham vida com marcenaria linear e iluminação indireta. “O uso de espelhos amplia a percepção espacial e potencializa a entrada de luz”, sugere Hudson.

Naquele vão embaixo da escada, algumas soluções em alta incluem adegas climatizadas, pequenos bares ou até espaços de exposição para objetos e obras de arte. Em projetos de alto padrão, esses espaços costumam ser verdadeiras esculturas no ambiente, e o uso em volta precisa seguir valorizando esse aspecto. “É comum vermos jardim e pequenos espelhos d’água criando ambientes ao redor das escadas”, completa o especialista.

Para Aquino, a iluminação e o uso de fotos e pinturas no teto transformam o corredor em um ambiente de destaque, trazendo um ar diferente para esse local menos charmoso. Por fim, o aproveitamento do vão sob a escada revela o potencial criativo do design atual. A depender da configuração desse ambiente, até mesmo uma adega, um cantinho do café ou uma área de estudos pode ser pensada com carinho.

Reprodução/ Pinterest (@homecollectiveorg)

Reprodução/ Pinterest (@homecollectiveorg)

Bichos

Veterinárias e tutoras explicam como o humor, a rotina e até o excesso de carinho podem afetar o comportamento e o bem-estar emocional dos animais domésticos

POR GIOVANNA KUNZ

Mudanças bruscas de rotina, excesso de carinho e comunicação contraditória estão entre os principais fatores que afetam o bem-estar emocional dos animais domésticos. Apesar de o estresse e a ansiedade serem comuns entre os pets, os responsáveis por eles nem sempre percebem.

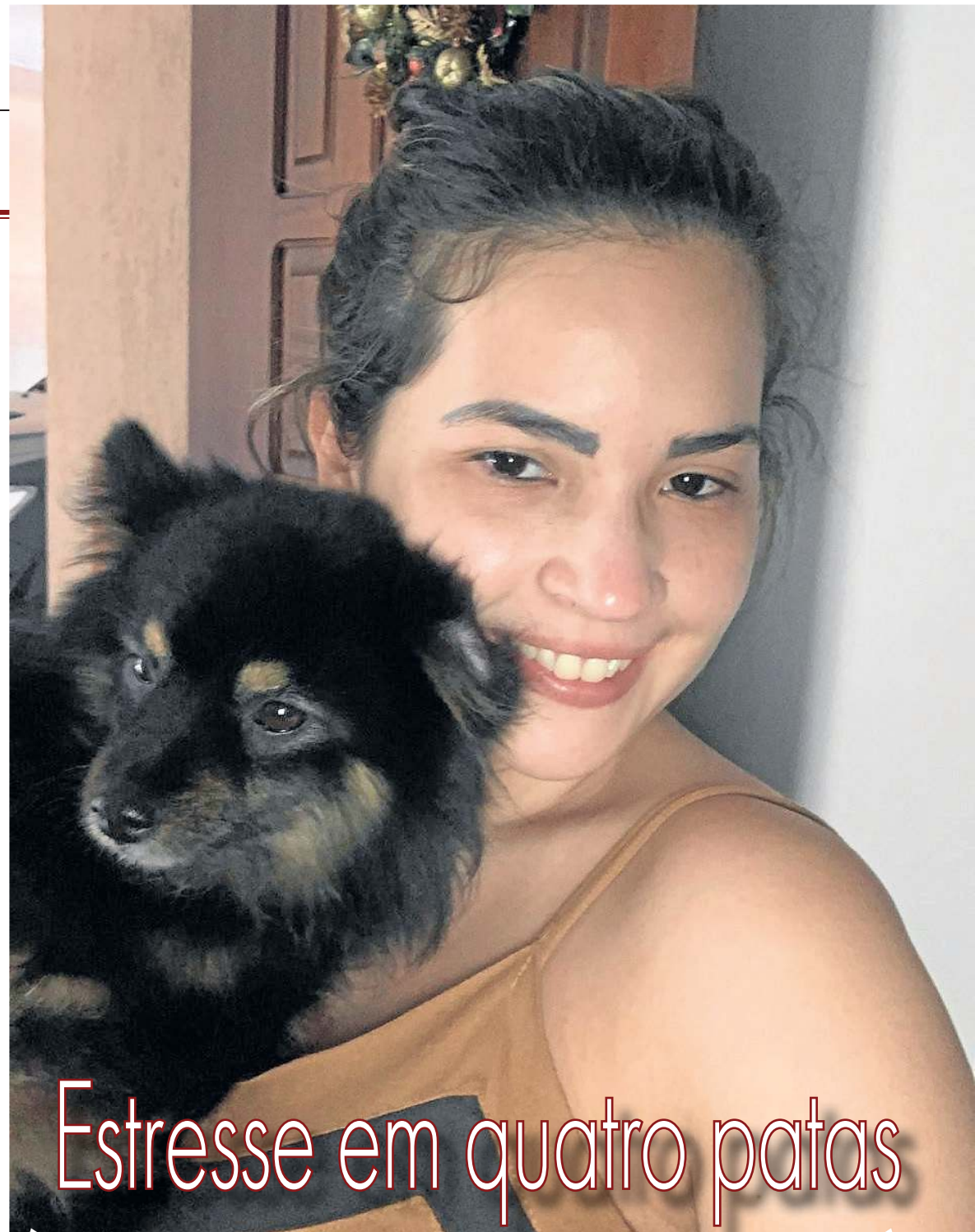
Quando Mariana Yumi Kobayashi, 39 anos, diz que é uma pessoa ansiosa, ela não está falando só de si mesma. “Como eu sou ansiosa, as duas são ansiosas”, afirma a funcionária pública de Brasília, referindo-se às cachorras Megan e Zoey. “Mesmo quando acho que estou bem, vejo no jeito delas que a minha ansiedade influenciou no comportamento ou talvez na personalidade delas.”

A percepção de Mariana não é exagero nem projeção. Segundo especialistas em comportamento animal, os pets são capazes de captar alterações emocionais nos seres humanos com quem convivem e reagir a elas de formas que vão muito além do que a maioria dos responsáveis imagina.

“Os animais são extremamente sensíveis às mudanças de linguagem corporal, tom de voz, padrões de interação e até mesmo às alterações hormonais associadas ao estresse humano”, explica Caroline Pollini, médica veterinária e professora da Universidade Católica de Brasília. Clinicamente, diz ela, isso pode se manifestar como hipervigilância, comportamentos compulsivos, alterações gastrointestinais, dermatites por lambadura em excesso e ansiedade de separação.

A professora Veridiane da Rosa Gomes, do curso de medicina veterinária do Centro Universitário Uniceplac, reforça: “Em alguns casos, o animal funciona quase como um espelho emocional da casa.”

Entre os comportamentos mais comuns que afetam negativamente os pets, as duas veterinárias apontam a imprevisibilidade. Mudanças bruscas de rotina, punições inconsistentes e comunicação contraditória, quando o responsável permite um comportamento num dia e repreende no outro, são gatilhos frequentes de estresse. “Isso gera insegurança e aumenta muito o estresse comportamental”, afirma Veridiane. “O animal precisa conseguir prever minimamente sono, alimentação, passeios, descanso e interação social.”



Estresse em quatro patas (e duas também)

Caroline Pollini acrescenta que o excesso de estímulos também pesa. Televisão alta, visitas frequentes, manipulação contínua e interrupção do sono deixam muitos animais em estado de alerta constante. “Você o estimula a pular e, de repente, briga porque ele pulou. Isso gera insegurança e pode favorecer ansiedade, vocalização excessiva, comportamento destrutivo e até alterações fisiológicas.”

Mariana admite que é “muito grudenta” e que essa característica nem sempre foi bem recebida. “Sei que

os animais não gostam de ser abraçados, que alguns toleram porque percebem que o dono fica feliz.” Ela conta que Niki, cadela que morreu recentemente, não gostava de abraços. Mas, no final da vida, passou a permitir. “Como se ela soubesse que não teríamos muito tempo juntas e que deveria me dar esse carinho.”

Esse tipo de superestimulação, movida por afeto genuíno, mas sem respeitar os limites do animal, é um problema mais comum do que parece. “Muitos responsáveis acreditam que amor significa interação constante, mas vários animais precisam também de

Patricia Silva se reconhece no jeito carinhoso de Nick

Fotos: Arquivo pessoal



Megan (frente) e Zoey (atrás) são reflexos da personalidade da tutora Marina Kobayashi

pausas, autonomia e descanso”, diz a professora Veridiane. “Isso pode criar um estado de excitação contínua, favorecendo ansiedade, dificuldade de autorregulação e até comportamentos compulsivos.”

Caroline concorda: “O excesso do contato físico, brincadeiras intensas sem pausas acabam dificultando que o animal tenha um momento de autonomia. O ideal é um equilíbrio que inclui afeto, enriquecimento ambiental, descanso e limites consistentes.”

O animal que percebe tudo

Patricia Silva, bancária de 33 anos e responsável por Nick, um lulu da Pomerânia de 9 anos, descreve com precisão essa sensibilidade. “Quando ele percebe que estou agitada, chorando ou nervosa, não se aproxima. Fica deitadinho me olhando até que eu o veja e o chame.”

Durante a epidemia da covid, o comportamento de Nick mudou, ele ficou mais carinhoso. Para as especialistas, não é coincidência. Os animais reconhecem padrões fisiológicos e comportamentais associados aos estados emocionais humanos, como mudanças na

respiração, postura corporal, tensão muscular, velocidade dos movimentos e entonação vocal.

“Não é apenas projeção. Já existe base comportamental e neurobiológica para essa percepção”, afirma Caroline. “O erro acontece quando atribuímos interpretações humanas complexas demais ao animal, como culpa moral ou intenção racional sofisticada”, complementa Veridiane.

Por onde começar a mudar

Patricia reconhece que, às vezes, a agitação de Nick a incomoda. “Brigo com ele e o deixo de castigo”, diz. E admite o que mudaria: “Teria mais paciência”.

Para as veterinárias, o caminho não é esconder a ansiedade do animal, mas construir um ambiente mais regulado para os dois. “Quando o responsável cuida da própria saúde emocional, isso frequentemente melhora o comportamento do pet de forma indireta”, diz Veridiane.

Mariana chegou a essa conclusão por conta própria. Quando adotou Zoey, há dois anos, tentou conscientemente ser mais tranquila. “A minha inquietação não é motora, é mental. Mas elas parecem perceber mesmo assim.”

APROVEITE A NATUREZA! PENSÃO COMPLETA E MUITO LAZER



ESTÁ PENSANDO EM DESCANSAR EM MEIO A NATUREZA?
É AQUI O SEU LUGAR!

clube
20%
DE DESCONTO*



Vale das Cachoeiras

HOTEL FAZENDA

60 KM DE BRASÍLIA

- ✓ Piscinas adulto e infantil
- ✓ Diversas Cachoeiras
- ✓ Trilha Ecológica
- ✓ Cavalos
- ✓ Pescaria

e muitas outras atividades.

ABERTO DE QUINTA A
SEGUNDA E NOS FERIADOS

(61)99177-2618 ou (61)3366-3927

www.valedascachoeiras.com

valedascachoeiras_



TV+

Quem ama cuida, novela de Walcyr Carrasco e Cláudia Souto, estreia amanhã com elenco estrelado encabeçado por Tony Ramos e Antonio Fagundes, que se reencontram em cena após 36 anos

POR PATRICK SELVATTI

Quem ama cuida, nova novela da TV Globo, chega ao horário das 21h amanhã, substituindo o fenômeno *Três Graças* e prometendo manter o público envolvido com um melodrama contemporâneo que mistura romance, suspense, vingança e superação. A trama é assinada por Walcyr Carrasco e Cláudia Souto e tem direção artística de Amora Mautner.

Ambientada em uma São Paulo devastada por uma grande enchente, a história acompanha Adriana, vivida por Leticia Colin, uma fisioterapeuta que vê sua vida ruir em questão de horas. Demitida do emprego e surpreendida por uma inundação que destrói sua casa, ela perde também o marido, Carlos, interpretado por Jesuíta Barbosa, arrastado pelas águas em uma sequência que promete marcar o primeiro capítulo. Forçada a recomeçar em um abrigo, Adriana conhece Pedro, personagem de Chay Suede, um advogado idealista que se tornará peça fundamental em sua trajetória.

A vida da protagonista muda novamente quando ela passa a trabalhar na casa do empresário Arthur Brandão, papel de Antonio Fagundes. Solitário e em constante conflito com a própria família — formada pelos ambiciosos Pilar, interpretada por Isabel Teixeira; Ulisses, vivido por Alexandre Borges; e a sofisticada Silvana, defendida por Belize Pombal — Arthur desenvolve uma relação de confiança com Adriana que culmina em uma proposta inesperada: um casamento por conveniência, pensado como forma de protegê-la e também de impedir que seus parentes herdem sua fortuna.

MELODRAMA CONTEMPORÂNEO

Adriana (Leticia Colin) é a protagonista em busca de justiça



O enredo ganha contornos de suspense quando Arthur é assassinado na noite do próprio casamento. Última pessoa a vê-lo com vida e herdeira de seus bens, Adriana torna-se a principal suspeita pelo crime. Condenada e afastada do homem que ama, ela retorna seis anos depois em liberdade condicional, determinada a provar sua inocência e recuperar o tempo perdido. Nesse percurso, além do reencontro com Pedro, a protagonista se envolverá com novos personagens vividos por Renato Góes e Ricardo Teodoro, ampliando o campo emocional e romântico da narrativa.

Força, resistência e justiça

Para os autores, a essência da trama está na força feminina e na capacidade de resistência diante das injustiças. “Ela é capaz de enfrentar a vida por ela mesma e pelos seus. A novela tem uma grande história de amor entre Adriana e Pedro, e um grande mistério, pois teremos um ‘quem matou?’”, adianta Walcyr Carrasco. Claudia Souto reforça o caráter humano da protagonista. “Ela é uma mulher do povo, que lutou muito por tudo que conquistou. Ela tem a cura nas mãos, não só pela profissão, mas porque ela cuida mesmo, abraça, acolhe. Uma grande injustiça atravessa a vida dessa mulher e a afasta de seu grande amor”, acrescenta.

À frente da direção artística, Amora Mautner aposta no poder do melodrama clássico aliado a elementos contemporâneos para conquistar o telespectador. “O público vai se envolver com todas as armações que as famílias podem enfrentar quando o assunto é herança, e isso é só o início da história. Temos um clássico melodrama, com ideias muito originais, o DNA de Walcyr Carrasco, agora também com as ‘tintas’ da maravilhosa Claudia Souto trazendo sua experiência. Vem mais novelão por aí”, celebrou a diretora, destacando que a obra carrega todos os arquétipos da boa novela: gancho, emoção e humor. “Dopamina, oxitocina, endorfina”, enumerou, brincando com os hormônios das emoções.



Ademir (Dan Stulbach) é pai do mocinho, Pedro (Chay Suede)



Tony Ramos e Antonio Fagundes: encontro de gigantes

Globo/ Manoella Mello



Pilar, a grande vilã, será vivida por Isabel Teixeira

Encontro de veteranos

O clima entre o elenco é de entusiasmo. Um dos destaques é o reencontro em cena de dois gigantes da dramaturgia brasileira: Tony Ramos e Antonio Fagundes, que voltam a atuar juntos após mais de três décadas. “Personagens ricos em um texto rico. Essa novela vai fazer muito sucesso. Triângulo mágico: amor, paixão e suspense, além do humor e o olhar para a gente brasileira”, declarou Tony Ramos, que interpreta Otoniel, avô da protagonista.

Antonio Fagundes, por sua vez, refletiu sobre a complexidade de seu personagem.

“Eu me identifico com o Arthur no sentido de ter me tornado quem eu sou, mas, ao contrário dele, sempre tive o afeto da minha família”, disse o ator, destacando o contraste entre sua trajetória pessoal e a solidão do milionário que sustenta parentes ambiciosos.

Mocinha da trama, Leticia Colin destacou o orgulho de assumir um papel central na faixa mais nobre da televisão brasileira. “Mocinha pode ser inesquecível, pode mostrar coragem na sua busca pela justiça. Os valores da Adriana são muito belos. Eu me identifico com essa união, com o elo familiar e com a batalha conjunta das gerações diferentes”, afirmou a atriz, que revelou ter pedido para fazer testes para viver a personagem após encarar duas vilãs consecutivas.

O elenco reúne ainda nomes consagrados como Dan Stulbach, Nathalia Dill, Flávia Alessandra, Mariana Ximenes, Isabela Garcia, Deborah Evelyn, Tata Werneck, Agatha Moreira, Rainer Cadete, José Loreto, Rodrigo Fagundes, João Vitor Silva, Henrique Barreira e Igor Rickly, formando um time que promete dar corpo a conflitos familiares intensos e histórias de amor atravessadas por dilemas morais.

Superprodução

Além do drama humano, a produção chama atenção pela grandiosidade técnica. Para o primeiro capítulo, a equipe recriou uma enchente com alto grau de realismo, gravando em locações icônicas da São Paulo, como a Avenida Paulista e o MASP, além de construir cenários submersos em uma piscina olímpica no Parque Olímpico de Deodoro. O resultado é uma sequência que promete impactar o público logo nos primeiros minutos da história.

Quem ama cuida chega cercada de expectativa e com a missão de manter o alto nível de audiência do horário nobre. Apostando em personagens fortes, conflitos familiares e um mistério central capaz de prender o espectador noite após noite, a nova novela das nove aposta em uma combinação clássica — emoção, romance e suspense — para conquistar o coração do público brasileiro e inaugurar um novo capítulo na dramaturgia contemporânea da televisão.

MOVIDO PELA ARTE

Com mais de 30 trabalhos no audiovisual e no teatro, Caio Horowicz tem ano cheio de estreias pela frente

MARIANA REGINATO, LUISA MELLO

Caio Horowicz, ator paulista, começou a brilhar no teatro desde a época da escola. A partir do momento em que descobriu sua vocação, começou a viver pela arte. Este ano, embarca em desafios como assistente de direção na peça *Hamlet*, em cartaz em São Paulo, e estreando no longa *O rei da internet* e na série da Netflix *Brasil 70: A saga do tri*.

A paixão pela arte teve início no colégio, quando começou no teatro. "Eu era uma criança tímida, mas quando subia no palco, eu me transformava; podia ser quem eu quisesse. Fora do palco, sofria bullying, era estranho, alternativo e fechado. Apesar disso, sempre tive muitos amigos, era meio 'vereador' da escola, com conhecidos de várias turmas, mas continuava sendo uma pessoa tímida", destaca.

Caio conta que a primeira peça que fez foi *O doente imaginário*, de Molière, quando tinha por volta de 10 anos e se encantou pela arte. Seu primeiro projeto no audiovisual foi *Família imperial*, que passou no Canal Futura e depois na Disney. "Tenho muito orgulho desse projeto. Foi um caminho em que tive o privilégio de me encontrar com essa vocação e ter a oportunidade de ser ator", conta.

O jovem fez parte do elenco de *Califórnia*, um dos grandes filmes do cinema brasileiro, e foi premiado no Festival do Rio. "Como todo prêmio, não é algo que devemos mirar como objetivo final, mas é um reconhecimento do trabalho. Fiquei muito feliz por ser tão

cedo. Foi surpreendente, pois foi o meu primeiro filme, e o Festival do Rio é muito importante para o cinema brasileiro. Naquela época, eu não tinha a dimensão que tenho hoje, mas fiquei muito surpreso e feliz", relata. O ator conta que o projeto abriu portas e que os prêmios acabam dando um gás para o trabalho, ao ver que sua atuação está reverberando nas pessoas.

Percorrendo a linguagem do cinema, do teatro e da televisão, Caio acredita que a complexidade faz parte do ofício. "Ninguém faz uma coisa só. Somos complexos. Sinto que, quanto mais linguagens eu exerço e habito como artista e criador, mais forte eu me torno. Os artistas em que acredito fazem muitas coisas diferentes, habitam papéis e linguagens distintas. Minhas referências sempre me colocaram nesse lugar; nunca foi suficiente fazer uma coisa só", reflete.

Atualmente, o ator se aventura no backstage fazendo assistência de direção da peça *Hamlet*, em São Paulo. "*Hamlet* é um cânone da literatura e das artes em geral. Na faculdade, entendi a dimensão que Shakespeare e essa peça têm para o mundo. Certamente é a minha favorita; estudei muito e sempre quis mexer com isso. Tive a oportunidade agora. A peça estreou no começo do ano e estamos em uma longa temporada", conta. A oportunidade surgiu por meio do contato com o diretor Rafa Gomes, com quem Caio fez o filme *Música para morrer de amor* (2019) e a peça *Música para cortar os pulsos*.

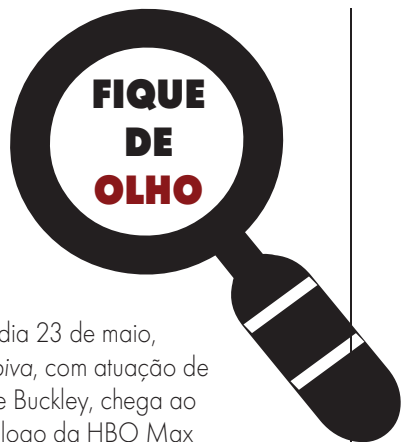
"O Rafa tinha o projeto de *Hamlet* há 10 anos e me convidou para participar quando nos conhecemos. Quando finalmente aconteceu, sugeri fazer a assistência de direção e ele, sendo muito parceiro, topou. Sou apaixonado pela sala de ensaio; para mim, é o melhor lugar do mundo. Pude contribuir não só na logística, mas também na parte criativa. É gratificante ver a trajetória do espetáculo; não é apenas uma peça, é um acontecimento teatral. No espaço do TUSP, o projeto está se concretizando com casa cheia em todas as sessões e milhares de ingressos vendidos. Estamos muito felizes", conta o ator.

O Brasil nas telas

O rei da internet e *Brasil 70* são projetos audiovisuais sobre história do país e Caio acredita que fazer arte no Brasil já é uma forma de homenagem. "É muito difícil produzir arte aqui; recentemente, grupos com décadas de trabalho, como o Teatro da Vertigem e Os Satyros, enfrentaram lutas constantes. Enxergo o cinema, o teatro e a arte como atos políticos", destaca.

Para ele, *O rei da internet*, longa que participa com João Guilherme, é seu projeto mais pop. "É a história de um hacker brasileiro real, Daniel Nascimento; eu faço um dos hackers da gangue. Foi um processo divertido. Já *Brasil 70* é uma série da Netflix que conta um momento determinante da nossa história, o tricampeonato de futebol, e o que isso significava politicamente na época. É uma produção muito bem dirigida, com elenco e equipe incríveis. Sinto-me privilegiado e orgulhoso de fazer parte desses projetos em que realmente acredito."

Maju Magalhães/Divulgação



- No dia 23 de maio, *A noiva*, com atuação de Jesse Buckley, chega ao catálogo da HBO Max
- A comédia romântica *Primeiro as damas* chega à Netflix no dia 22 de maio
- De ação e suspense, *Jack Ryan: Guerra Fantasma* estreia na Prime Vídeo no dia 20 de maio



Liga

O liga desta semana vai para a novela *Três Graças*.

Depois de muito tempo de decepção do público com as produções da Rede Globo, a trama trouxe uma ideia original, com bons personagens e uma história coerente do início ao fim. É isso que o brasileiro quer em relação às novelas.



Desliga

O desliga desta semana vai para o anúncio da última temporada de *The Bear*, que estreia no final de junho. A série, que começou brilhante, foi perdendo força a cada temporada, apesar de grandes atores no elenco. A última temporada chega com pouca esperança dos fãs da série, que esperam não se decepcionar mais.

Para melhorar o humor

Fotos: Divulgação



Jason Segel protagoniza a excepcional *Faldo a real*



Hacks brilha com Jean Smart e Hannah Einbinder



Rooster entrega primeira temporada impecável



Ted Lasso retorna para quarta temporada este ano

Algumas séries conseguem mexer em diversas emoções ao mesmo tempo. *Rooster*, nova aposta da HBO Max, é uma delas. Com Steve Carrell no protagonismo, a nova produção, criada por Bill Lawrence e Matt Tarses, cria personagens excêntricos e profundos e traz diálogos sobre amizade, paternidade e autoconhecimento sempre com um toque de humor na medida exata. A série chegou ao fim da primeira temporada no último domingo e deixou ganchos para uma sequência, que já está sendo aguardada.

Também com as mãos mágicas de roteiro e criação de Bill Lawrence, outras duas séries brilham no gênero de comédia com toque de drama. *Faldo a real*, disponível na HBO Max, reúne um dos melhores elencos de série dos últimos tempos, sendo impossível não amar todos os personagens. Com Jason Segel no protagonismo, a série aborda o luto de Jimmy, que perdeu a esposa e mãe de sua filha, e a sua rede de apoio, que faz de tudo, e até demais, pelo bem do amigo e da filha Alice.

Outro grande destaque no gênero, que retorna com sua quarta temporada em agosto na Apple TV+, *Ted Lasso* consegue juntar futebol, solidão, problemas de infância e amizades verdadeiras em uma só série. Com um roteiro brilhante e grandes atuações de todos os envolvidos, a narrativa acompanha *Ted Lasso*, americano que vai para a Inglaterra treinar um time de futebol, sem ter experiência alguma no esporte. Pelo caminho, o personagem lida com a distância do filho e percebe que nunca é tarde para achar seu lugar no mundo.

Sendo uma das séries mais premiadas dos últimos tempos pelos papéis de Jean Smart e Hannah Einbinder, *Hacks*, da HBO Max, traz a relação entre Avah, jovem que está buscando um espaço no meio da comédia, e Deborah Vance, comediantes renomada, mas que está ficando de lado pelo avanço da idade. Em cinco temporadas, a série faz rir e se emocionar com a construção da amizade entre as duas.



Lembrem-se dos mais velhos!



A sociedade — e a cidade — envelhece a passos acelerados, mas, muitas vezes, a lógica adotada por alguns setores ainda é a de privilegiar os cérebros mais jovens, os olhos ainda sem problemas e a habilidade tecnológica. Bares e restaurantes são um exemplo: na ânsia de estar “em dia” com os avanços da tecnologia para competir pelo público mais jovem, provavelmente a maioria dos frequentadores, esquecem as cabeças brancas.

A primeira barreira para os 60+ costuma ser o cardápio virtual. Atualmente, os QR Codes estão espalhados pelos estabelecimentos — ou pregados nas mesas, ou em papezinhos estrategicamente colocados, há várias formas de apresentação. Em muitos lugares, já não há cardápios físicos. Em outros, eles são uma minoria em extinção.

Entendo que o cardápio virtual tem inúmeras vantagens: é atualizado de maneira mais rápida e fácil; é mais barato e tem espaço ilimitado. Mas seria de bom tom, dependendo do perfil do

restaurante, manter algumas cópias do cardápio físico para os frequentadores mais antigos.

Outro problema é a iluminação dos ambientes. Pensada puramente pelo lado estético, peca na acessibilidade. Uma mesa escura, ou com luz indireta, torna a leitura do cardápio uma tarefa difícil. A lanterna do celular ajuda? Claro. Mas não é a coisa mais agradável do mundo ler com aquele holofote em uma mão e ter que passar as páginas do cardápio com a outra.

Por falar em ambiente, todo ele deve ser pensado para o público mais velho também. Espaço entre as mesas, por exemplo, é essencial. Cadeiras mais leves, com estofados confortáveis, também tornam a “experiência” — não é isso que nos vendem? — mais agradável.

O banheiro ao qual se chega depois de vencer uma escadinha estreita e íngreme não combina com os novos tempos de inclusão. Ter pelo menos um banheiro com acessibilidade é tão importante quanto garantir a boa qualidade da comida.

O atendimento também precisa se adaptar. Garçonetes e garçons precisam ser treinados para contemplar o público idoso. Falar mais alto (mas não gritando) e de frente para o cliente; olhar frequentemente para ver quem precisa de alguma coisa; estar pronto para explicar detalhes do prato; e privilegiar os mais velhos na fila da cozinha, para que eles não passem muitas horas sem comer, já que, normalmente, nesta fase, já não comem tanto.

A adaptação, aliás, precisa começar fora do restaurante. É imperativo ter um espaço onde o motorista possa deixar o cliente idoso que não pode andar muito. Para isso, restaurantes devem eliminar o mau hábito das filas duplas nas ruas de comércio. Manobristas podem estacionar mais longe os carros dos outros clientes e não impedir que alguém que use bengala ou andador possa parar o mais perto possível da porta. A maturidade agradece.

Cláudio Ferreira é jornalista

Cosmética e estética

Data estelar: Mercúrio ingressa em Gêmeos em conjunção a Urano.

A rotina, tão desprezada e relegada a uma dimensão inferior da construção do destino, é o fundamento sobre o qual se desenvolve o dinamismo saudável que proporciona segurança e conforto. Aquilo que é repetido todos os dias, mesmo que de forma inconsciente, se arraiga no corpo e na consciência de tal maneira que, se um dia quisermos fazer alguma grande mudança, temos de começar a fundamentando na rotina, mudando nossos hábitos e comportamentos corriqueiros. Uma mudança na rotina, mesmo não acontecendo com fogos de artifício nem produzindo resultados imediatos, cria efeitos prolongados, porque não se trata de maquiagem da realidade, mas de um profundo trabalho, demonstrando a nada sutil diferença entre a cosmética e a estética, sendo a primeira superficial e a segunda profunda.

Áries 21/3 a 20/4



Tudo precisa ser repensado, porque repetir os mesmos padrões que eventualmente davam certo outrora não seria uma atitude sábia de sua parte. O mundo está em processo acelerado de mudança, e o mundo é feito de pessoas.

Touro 21/4 a 20/5



Arrume tudo o que for possível, faça as contas claras, aquelas que preservam as boas amizades, para que assuntos de dinheiro não interfiram nos bons sentimentos que devem ser preservados. É hora de arrumar seus interesses.

Gêmeos 21/5 a 20/6



Reunir as pessoas certas é o grande desafio, porque circulam pessoas de todos os tipos e elas se congregam através de você, mas nem todas têm a boa vontade de agregar algo, muitas querem só aproveitar algo de você.

Câncer 21/6 a 21/7



Esses planos mirabolantes que você guarda em segredo é melhor continuar ocultando, mesmo das pessoas próximas, porque se forem amadurecidos discretamente terão mais chance de encontrar a forma de serem realizados.

Leão 22/7 a 22/8



Este é o início de um tempo em que você terá ampla margem para articular alianças e conhecer melhor as pessoas com que se relaciona. Aproveite e socialize o máximo possível, sua presença congrega boas pessoas.

Virgem 23/8 a 22/9



Una sua força e presença com a força e presença de outras pessoas, porque a partir de agora toda prosperidade advirá do conjunto de esforços. Quando as pessoas se entendem e se unem, podem mais do que separadas.

Libra 23/9 a 22/10



Seria impossível você continuar analisando e julgando o mundo e as pessoas com os mesmos pontos de vista de outrora. O mundo mudou muito rapidamente e sua alma percebeu muitas coisas que antes passavam batidas. Agora não mais.

Escorpião 23/10 a 21/11



As estratégias que você usava outrora e que davam certo não garantem mais os mesmos resultados, e isso você percebeu pela própria experiência. A partir de agora só serão eficientes as formas novas de aproximação.

Sagitário 22/11 a 21/12



Conhecer pessoas que brindam com ideias novas e interessantes é tudo que de melhor sua alma poderia experimentar neste momento. De início, talvez não seja fácil digerir a presença dessas pessoas, mas depois melhora.

Capricórnio 22/12 a 20/1



A organização de sua rotina precisa de mudanças e agora é o momento mais propício para dar início a um novo ciclo de rotinas. Procure organizar tudo em torno de maior sociabilidade e cuidado com a saúde.

Aquário 21/1 a 19/2



Reserve tempo para cultivar o bem-viver, porque nem tudo há de ser compromisso, tarefa, obrigação e rotina, e se por um desses mistérios da vida seu tempo for tomado assim, mais ainda é preciso você desfrutar e viver bem.

Peixes 20/2 a 20/3



Todas as mudanças que você iniciou, a partir de agora começam a se tornar rotinas consolidadas, que agregarão bem-estar e saúde ao seu caminho. Desfrute, mas preserve a ordem, porque tudo depende de boa organização.



Emile Foundation e os girassóis ucranianos

Semana passada vivi os dias mais difíceis da minha vida.

Meu paizinho amado faleceu de repente. Fiquei sem chão.

E, em meio à dor dessa despedida, um pensamento ficou ecoando em mim: se uma mulher de 55 anos, como eu — cercada de irmãos, filhos, amigos amorosos e uma rede inteira de afeto me oferecendo apoio — pode se sentir tão indefesa, tão triste e tão fragilizada diante da separação de alguém que ama... imagina o que sente uma criança arrancada dos braços dos pais pela violência de uma guerra. O medo. O silêncio da ausência inesperada.

Imagino a confusão emocional de uma criança que dorme sem saber onde estão seus pais, sem entender por que o mundo, de repente, deixou de ser seguro. E imagino, também, o sofrimento impossível de medir das mães e dos pais que perderam seus filhos... em vida.

Existe algo especialmente cruel quando o amor continua existindo, mas o abraço desaparece. Quando o vínculo permanece pulsando, mas o cotidiano é sequestrado pela violência. Quando uma mesa segue posta para alguém que não volta.

No último domingo, Dia das Mães, foi lançada a campanha Sunflowers from Ukraine, da Emile Foundation. Uma campanha que usa o girassol — flor que busca a luz mesmo nos dias difíceis — como símbolo da esperança das famílias ucranianas que aguardam o retorno de seus filhos.

Mais de 20 mil crianças ucranianas foram retiradas à força de seus territórios desde o início da guerra. Muitas tiveram suas identidades apagadas. Algumas foram dadas para adoção. Outras seguem desaparecidas. Milhares de pais e mães acordam todos os dias sem saber onde seus filhos estão. E ainda assim continuam esperando.

Talvez, porque o amor de uma mãe seja justamente isso: uma forma de insistência da alma.

Uma recusa profunda em desistir.

Vivemos tempos em que números circulam rápido demais e corremos o risco de perder a capacidade de sentir o peso humano das tragédias. Vinte mil não é estatística. Estamos falando de 20 mil desenhos interrompidos, aniversários vazios, camas desertas, canções de ninar suspensas no ar.

A guerra não destrói apenas cidades. Ela rompe a arquitetura emocional do mundo.

Por isso, campanhas como essa importam. Porque



lembrar também é uma forma de proteger. Porque manter atenção sobre essas crianças talvez seja uma das maneiras mais humanas de impedir que elas desapareçam também da memória coletiva.

Nesta semana, enquanto tento reaprender a existir num mundo sem Wilson Fidalgo, meu paizinho tão amado; posso afirmar com clareza sobre o quanto a base da

estabilidade emocional humana vem dos laços familiares.

Que os girassóis levantados nesta campanha não sejam apenas símbolos bonitos nas redes sociais.

Que sejam faróis de consciência.

E que a campanha iniciada pela Emile Foundation no domingo passado só termine quando cada criança arrancada de sua família puder retornar para o colo de seus pais.

Assinante, você cuida de todos, nós cuidamos de você!

Use os benefícios pensados para seu corpo, mente e rotina



5ª EDIÇÃO BSB
**encontro
DELAS**

clube
CORREIO BRAZILIENSE

25%
DE DESCONTO

A corrida feminina mais charmosa do Brasil está de volta a Brasília dia 28 de junho.



**fast
escova**

clube
CORREIO BRAZILIENSE

**TRATAMENTO
GRÁTIS**



amazon

clube
CORREIO BRAZILIENSE

70%
DE DESCONTO



FORNASSA

clube
CORREIO BRAZILIENSE

**CHOPP
GRÁTIS**



**GO SHAPE
STUDIO**

clube
CORREIO BRAZILIENSE

30%
DE DESCONTO



MAC

clube
CORREIO BRAZILIENSE

12%
DE CASHBACK



Descubra tudo que o Clube tem para você!



Dicas, presentes, bastidores e muito mais

Retire quantos benefícios quiser no app:



clube
CORREIO BRAZILIENSE



3º FESTIVAL DA CACHAÇA DE BRASÍLIA 2026

Brasília brinda o que é nosso!

27 a 31 de
Maio

Arena Mané Garrincha

+ 600
DE
rótulos de cachaça
Boa gastronomia e
economia criativa

**ENTRADA
GRATUITA
TODOS OS
DIAS**

REALIZAÇÃO



APOIO



PARCEIRA DE MÍDIA



PARCERIA

Secretaria de
Desenvolvimento Econômico,
Trabalho e Renda



O fim da escala 5x2

6x1?

A Câmara dos Deputados deve analisar, até 26 deste mês, a Proposta de Emenda à Constituição (PEC) que estabelece regras gerais para a redução da jornada de trabalho, como o limite de 40 horas semanais e duas folgas. Esta edição traz informações sobre todos os projetos sobre a matéria que tramitam no Congresso.

PÁGINAS 2 E 4

OFERTAS NESTA EDIÇÃO

72 EDITAIS DE CONCURSOS,
COM **12.224** VAGAS
1.257 Vagas de estágio e aprendiz
1.025 Vagas na agência do trabalhador
+ Ofertas no Classificados



FIM DA ESCALA 6X1

Sua semana de trabalho está em votação

Câmara deve votar em 26 de maio Proposta de Emenda à Constituição (PEC) que dá segundo dia de folga a 16 milhões de trabalhadores. Texto fixa 40 horas semanais e proíbe corte de salário

» JOÃO PEDRO LARA
RESENDE DE CARVALHO

Reginaldo Lopes trabalhou por 10 anos em uma padaria. Começou aos 16 anos, com carteira assinada. Fazia uma jornada de seis dias por semana, às vezes sete. “Foram 64 horas semanais. Conheço essa realidade na prática”, conta hoje o deputado federal pelo PT de Minas Gerais, autor da PEC 221/2019 — apresentada no governo Bolsonaro para acabar com a escala 6x1.

O texto permaneceu sem avanço por quatro anos. Voltou ao centro do debate político em 2025, em meio a novas propostas, disputas políticas e acordos entre o Congresso e o governo. Hoje, três PECs concentram a discussão na Câmara: a 221/2019, de Reginaldo Lopes (PT-MG); a 8/2025, de Erika Hilton (PSOL-SP), que tramita junto com a primeira; e a 40/2025, de Maurício Marcon (PL-RS). Além das PECs em discussão na Câmara, há também uma proposta semelhante em tramitação no Senado e um projeto de lei elaborado pelo governo.

Na terça-feira (12/5), durante audiência da comissão especial, o ministro da Fazenda, Dario Durigan, chamou o tema de “debate geracional”. “Chegou a hora de enfrentar que país queremos no mundo do trabalho”, disse. “Um trabalhador com qualidade de vida melhor vai ter mais produtividade e menor rotatividade.”

Levantamento do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), apresentado na audiência, mostra que 83% dos trabalhadores com jornada de 44 horas têm até o ensino médio completo. Ganham, em média, R\$ 2.626 — menos da metade dos R\$ 6.211 de quem trabalha 40 horas semanais.

João Pedro Resende de Carvalho



Audiência Pública, com a presença do ministro da Fazenda, Dario Durigan, discutiu os impactos econômicos da redução da jornada de trabalho

No dia seguinte à audiência, o presidente da Câmara, Hugo Motta (Republicanos-PB), fechou acordo com o governo. A PEC será a primeira a ser votada. O Planalto ficará responsável pela regulamentação da transição, pelas exceções setoriais e pelos detalhes operacionais, por meio de projeto de lei.

A expectativa nos bastidores é de que a PEC trate do mínimo possível — apenas da redução da jornada e do segundo dia de descanso. As partes mais espinhosas — como regras de transição, definições por categoria e compensações — ficarão para regulamentação posterior em lei.

Os vínculos

São 16,2 milhões brasileiros que trabalham na escala 6x1 — 14,8 milhões de celetistas e 1,4 milhão trabalhadores domésticos, segundo o governo federal. Aproximadamente um terço dos vínculos formais do país.

O *Atlas da Escala 6x1*, do Observatório do Estado Social Brasileiro, ouviu 3.775 trabalhadores em 394 municípios entre dezembro de 2024 e abril de 2025. Do total, 22% ganhavam até um salário mínimo. Outros 46% recebiam entre um e dois salários mínimos. Ao todo, 68% viviam com menos de R\$ 2.120 por mês.

Patrícia Benício, 32 anos, trabalha no comércio há 18 anos. Acorda às 3h30. Usa dois alarmes para não perder o ônibus das 4h20. A filha de 10 anos quase sempre está dormindo quando ela sai — e quando volta. “Eu chego em casa e minha filha já dormiu. Não tenho tempo de qualidade”, relata. Patrícia reconhece os sinais do desgaste do próprio corpo. “Tem dia que não consigo comer, fico enjoada por conta do dia a dia. A alimentação é totalmente desregulada. O cansaço acumula.”

O debate vai além do desgaste físico. No Congresso, o cerne da

discussão passa por uma diferença frequentemente ignorada: a distinção entre escala e jornada de trabalho.

O que muda tudo

Jornada é o total de horas trabalhadas na semana. Escala é a forma como essas horas ficam distribuídas ao longo dos dias. Reduzir de 44 para 40 horas pode ser feito gradualmente. Eliminar o sexto dia, não.

“Jornada dá para fazer ao longo do tempo. Escala muda a organização do trabalho imediatamente. É meu dia, seu dia e acabou”, diz o deputado Joaquim Passarinho (PL-PA), presidente da Frente Parlamentar do Empreendedorismo (FPE).

Para o setor industrial, o problema não é a redução em si, mas a uniformidade. “Eu não posso desligar o alto-forno. Não posso desligar o oxigênio do hospital.

As necessidades dos setores são absolutamente distintas”, diz Alexandre Vitorino, diretor jurídico da Confederação Nacional da Indústria (CNI).

O relator Léo Prates (Republicanos-BA) tenta reunir os textos em um substitutivo. Segundo ele, a média real da jornada do trabalhador brasileiro está em torno de 39 horas. “Esse é o ponto de equilíbrio. O possível agora é 40 horas. O ideal é 40, com caminho constitucional para 36.” O instrumento para essa transição, segundo ele, seria o Ato das Disposições Constitucionais Transitórias (ADCT), mecanismo que permite prazos e regras de adaptação para mudanças aprovadas via emenda constitucional.

O deputado Léo Prates é categórico: “Estamos em uma discussão de limite máximo de jornada e de escala; quem está no meio do caminho não terá impacto, porque não se trata de compressão de jornada. Quero deixar isso muito claro.”

João Pedro Resende de Carvalho



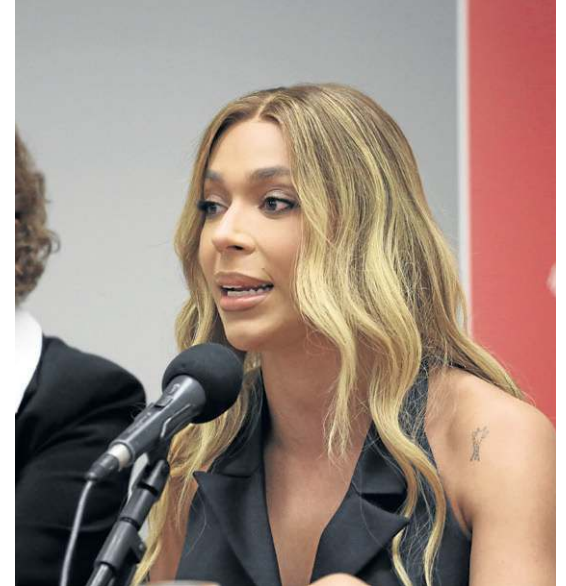
Patrícia trabalha no comércio há 18 anos: apoia a proposta

Artur Póvoa



Deputado Marcon (PL-RS), autor da PEC da "Alforria"

Foto: Kayo Magalhães / Câmara dos Deputados



Érika Hilton propõe jornada de 36 horas em escala 4x3

O parlamentar alega que o foco é quem trabalha 44 horas distribuídas em seis dias na semana. "Não queremos criar um caos na economia".

As PECs em disputa

A PEC do deputado Reginaldo Lopes previa redução para 36 horas em 10 anos. Em reuniões no Planalto, porém, o desenho mudou. "Definimos 40 horas, dois dias de descanso, sem redução de salário. Convenções coletivas poderão combinar outras escalas, desde que garantam, no mínimo, dois dias de descanso", disse ao **Correio**.

Na prática, quem hoje trabalha seis dias passaria a folgar dois e trabalhar cinco. A jornada diária sobe de sete horas e 20 minutos para oito horas. Salário mantido. A proposta precisa de 308 votos na Câmara em dois turnos de votação e 49 no Senado, também em dois turnos.

A PEC da deputada Érika Hilton propõe jornada de 36 horas em escala 4x3. Na avaliação de parlamentares, a proposta perdeu força. A PEC do deputado Maurício Marcon, apelidada de "PEC da Alforria", permite negociação direta entre trabalhador e empregador, sem intermediação sindical. O próprio autor alerta para o risco de informalidade: "O mercadinho da esquina vai propor ao cara: você ganha três mil reais de carteira assinada ou quatro e meio sem carteira." O senador Paulo Paim (PT-RS) rebate: "No chão da loja, livre pactuação sem sindicato é imposição do empregador."

No Senado, a PEC de Paim foi aprovada na Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania (CCJ) e aguarda votação no plenário. O texto reduz a jornada de 44 para 40 horas e, depois, retira uma hora por ano até chegar a 36. "A implan-

Kayo Magalhães / Câmara dos Deputados



Léo Prates (Republicanos-BA): relator da PEC

tação escalonada permite adequação das empresas sem grandes efeitos iniciais", defende.

Quem paga a conta

Os números variam conforme a fonte — e cada lado usa aquele que lhe convém. Nenhuma metodologia foi publicada integralmente.

O Ministério do Trabalho estima um aumento de 4,7% na folha de pagamento, com base em dados do eSocial — único dado oficial. Associações de prefeitos projetam impacto de 6% em contratos terceirizados. Marcon cita estudo atribuído à Fundação Getúlio Vargas (FGV) que aponta perda de 7% no poder de compra.

"O custo aparece no contrato de limpeza da escola, no valor da cesta básica. Alguém paga essa conta, e normalmente é a ponta mais frágil", diz Joaquim Passari-

Bruno Spada / Câmara dos Deputados



Lopes já trabalhou 64 horas semanais

nho. Para comerciárias como Patrícia, que ganham pouco mais de dois salários mínimos, qualquer repasse ao consumidor come o que sobra no fim do mês. "O dinheiro ajuda. Mas não traz mais qualidade de vida", diz ela.

A percepção entre pequenos negócios é diferente. A Pesquisa Pulso dos Pequenos Negócios, do Sebrae, mostra que 51% dos donos de micro e pequenas empresas e Micro Empreendedor Individual (MEIs) avaliam que o fim do 6x1 não teria impacto sobre seus negócios — número que era de 47% em 2024. O percentual dos que veem impacto negativo caiu de 32% para 27%. O presidente do Sebrae, Rodrigo Soares, afirmou ao **Correio** que a entidade está preparada para apoiar a adaptação, "com foco em produtividade, competitividade e inovação".

Lopes lembra que, em 1988, quando a jornada caiu de 48 para

44 horas, a informalidade recuou de 38% para 36% — ressaltando que a relação não é direta nem comprovada.

Prates não prevê compensação no relatório — "é prerrogativa do Executivo". Mas revelou ao **Correio** que estuda um mecanismo via ADCT. A ideia seria que, durante o período de transição, as horas entre 40 e 44 fossem pagas sem adicional. "Você minora o impacto sem retirar direitos de ninguém."

É nesse ponto que a disputa econômica encontra a conta humana. O deputado Reginaldo Lopes afirmou, durante a audiência, que quase 500 mil trabalhadores se afastaram por transtornos mentais relacionados ao trabalho no último ano. Pesquisa conjunta das universidades de Cambridge e do Boston College, citada pelo senador Paim, apontou queda de 39% no estresse e redução de 71% nos casos de burnout em jornadas reduzidas.

Quem arcará com o custo da transição — empresa, governo ou trabalhador — é exatamente o que o substitutivo de Prates ainda não definiu. E essa lacuna se tornou o principal campo de batalha antes da votação do dia 26.

A votação

A poucos meses das eleições, parlamentares admitem o peso político da pauta. Passarinho é direto: "O pai de Hugo Motta é candidato a senador na Paraíba. Qual deputado vota contra isso dois meses antes da eleição?"

Prates trouxe leitura considerada inédita: levantamentos mostram apoio forte entre jovens conservadores de 16 a 40 anos. "É a primeira vez que o setor produtivo e a juventude que apoiou Bolsonaro estão em campos opostos nessa disputa."

Para Passarinho, o cálculo é político: "O governo não tem voto para o 5x2 puro. Vai passar com compensação."

O relator entrega o texto no dia 20; a comissão o vota no dia 26. Lopes aposta em mais de 450 votos. Marcon avisa: "Promete que todo mundo vai descansar e ganhar a mesma coisa. Depois vem a realidade."

Prates terá que fazer malabarismo para equilibrar interesses antagônicos e fechar a proposta final. "É importante encontrar um texto de equilíbrio. Se não agradar a todo mundo, que não desagrade à totalidade", conclui.

Patrícia manda um recado aos deputados: "Apoiem essa mudança. O trabalho melhora quando o trabalhador sabe que terá um dia a mais para descansar".

***Estagiário sob a supervisão de Ana Sá**

NOVA SELEÇÃO

Vem aí o concurso do IBGE

São mais de 36 mil vagas destinadas aos cargos de analista e agente. O processo seletivo será destinado ao Censos Agropecuário, Florestal e Aquícola da População em Situação de Rua e Agropecuário

» RAPHAELA PEIXOTO
» GABRIELA BRAZ*

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) deve publicar ainda neste primeiro semestre os editais de um novo processo seletivo temporário com 36.946 vagas destinadas aos censos nacionais. A expectativa é de que sejam divulgados dois editais, conforme informou autarquia ao **Correio**. Ainda de acordo com o IBGE, a banca organizadora responsável pelas provas ainda não foi definida.

As oportunidades serão distribuídas entre os cargos de analista censitário (AC), agente censitário administrativo (ACA), agente censitário de informática (ACI), agente operacional regional (AOR), agente censitário regional (ACR) e agente censitário de qualidade (ACQ).

Segundo as informações preliminares, as vagas para analista censitário serão destinadas tanto ao Censo Agropecuário, Florestal e Aquícola quanto ao Censo da População em Situação de Rua. Já os demais cargos serão exclusivos para atuação no Censo Agropecuário.

A seleção é aguardada com expectativa por candidatos de diversas regiões, principalmente em razão do grande número de vagas. Ainda não foram divulgadas informações sobre datas de inscrição, aplicação de provas ou salários.

Do erro ao acerto

As matérias português, raciocínio lógico e geografia são as mais cobradas nos certames do IBGE. Para Eduardo Cambuy, coordenador do Gran Concursos, o erro mais comum dos concurreseiros vem da falta de prática. “O aluno sabe todas as regras de crase, mas não fez provas anteriores nem resolveu questões e, por isso, acaba errando”, afirma. Ele defende que o estudo da base deve ser seguido pela aplicação imediata do conhecimento.

Para o conteúdo de ética e conhecimentos técnicos, Cambuy sugere testar definições para evitar a confusão

Arquivo pessoal



Weruska Nunes está focada na preparação por meio de videoaulas e na resolução de questões

Arquivo pessoal



Cambuy: simulado é para quem tem bagagem

entre conceitos similares. Sobre os simulados, ele destaca que a prática exige paciência e é ideal para quem tem bagagem, enquanto iniciantes pós-edital devem focar totalmente em baterias de questões. Com duas horas diárias, o recomendado é intercalar duas matérias com pequenos

Arquivo pessoal



Ricardo Duarte Jr. alerta sobre as pegadinhas

intervalos. “O estudo pós-edital muda completamente”, diz, reforçando a necessidade de um cronograma que priorize disciplinas de maior peso.

Com a licitação para a escolha da banca prevista para amanhã (18), os candidatos devem se atentar aos perfis das organizadoras.

O educador pontua que a FGV costuma apresentar questões densas e complexas, enquanto a IBFC tende a ser mais recorrente e fiel ao nível de complexidade do cargo. “A IBFC respeita o nível da prova; já a FGV é complexa de qualquer forma”, conclui.

Ponte para a estabilidade

Weruska Nunes, 47 anos, estuda há cinco anos e vê no IBGE a união entre estabilidade e propósito. Apesar da rotina corrida e do trabalho em tempo integral, ela dedica duas horas diárias aos livros, intensificando o ritmo aos fins de semana.

Seu método baseia-se em videoaulas para disciplinas novas e no reforço do conteúdo com questões. “As questões mostram os erros recorrentes e propõem mudanças de perspectiva”, explica. Nos momentos de cansaço, ela se apoia na constância e em seu objetivo final. Para Weruska, a aprovação é o caminho para a vida estável que planeja.

Estratégia para o IBGE

O advogado especialista em concursos e professor Ricardo Duarte Jr., ajuda concurreseiros com dicas que podem ser decisivas na hora da avaliação. Durante a avaliação, ele sempre recomenda a “regra das três voltas” para otimizar o tempo de prova: primeiro, resolve-se o que se tem certeza; depois, as questões médias; e, por fim, as mais complexas. “Se demorar mais de 30 segundos, pule para a próxima”, orienta.

Como o conteúdo técnico do IBGE é extraído diretamente do manual, Ricardo sugere foco total nessa área, que costuma ter questões diretas. O especialista também alerta as pegadinhas nas questões. “Palavras como ‘sempre’ ou ‘nunca’ têm chances altas de estarem erradas, pois generalizam um conceito. Já alternativas que apresentam exceções costumam ser as corretas”, conclui.

Além da técnica, o especialista destaca que a geografia do IBGE exige uma visão humana. Para ele, é essencial que o candidato compreenda a realidade social, os indicadores de desigualdade e a formação territorial do país para garantir um bom desempenho.

*Estagiária sob a supervisão de Ana Sá



Coluna Saber
por Ana Machado



Ana Machado é mestra em educação pela Universidade Stanford, especialista em psicossociologia da juventude e políticas públicas pela Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo (FEPS) e bacharel em marketing pela Universidade de São Paulo (USP)

O pensamento crítico no trabalho está em risco

A verdadeira ameaça da IA talvez não seja substituir profissionais — mas formar gerações que desaprendam a julgar

A incorporação acelerada de ferramentas de inteligência artificial ao cotidiano profissional tem sido celebrada, em grande parte, sob o signo da produtividade. Automatizar tarefas, ganhar velocidade, reduzir esforço operacional: tudo isso parece, à primeira vista, um avanço inequívoco. E, de fato, em muitos contextos é. O problema começa quando eficiência passa a ser confundida com terceirização do pensamento.

No ambiente de trabalho, isso já se manifesta de forma particularmente delicada entre profissionais em início de carreira. Em vez de utilizarem IA como apoio para expandir análise, organizar hipóteses ou acelerar tarefas mecânicas, muitos a transformam em substituta prematura de raciocínio. Delegam apresentações, relatórios, análises preliminares e até decisões argumentativas sem possuir repertório suficiente para avaliar a qualidade, a precisão ou a lógica do que foi produzido.

O risco não está apenas em erros factuais — embora eles existam. Está em algo mais profundo: a erosão da capacidade de julgamento. Quando alguém ainda está construindo base técnica e crítica, terceirizar etapas centrais de elaboração pode comprometer justamente aquilo que o trabalho deveria desenvolver nessa fase: discernimento, contexto, nuance e responsabilidade intelectual.

Historicamente, posições mais juniores sempre envolveram tarefas operacionais. Mas essas tarefas nunca foram apenas execução; eram, também, formação. Sintetizar dados, estruturar apresentações, pesquisar informações e revisar documentos ajudavam profissionais a compreender padrões, construir repertório e desenvolver critério. Ao automatizar indiscriminadamente essas etapas, corremos o risco de produzir profissionais mais rápidos — e menos profundos.

A questão se torna ainda mais séria quando projetamos esse cenário para o futuro. As próximas gerações não “adotarão” IA;



elas serão formadas dentro dela. Para muitos jovens, consultar sistemas inteligentes antes de formular pensamento próprio poderá parecer tão natural quanto usar uma calculadora. Isso muda não apenas como trabalhamos, mas como aprendemos a pensar.

Se o acesso à resposta vier antes da construção da pergunta, há uma transformação cognitiva importante em curso. O desafio deixa de ser encontrar informação e passa a ser avaliar a validade, contexto e implicações. Em outras palavras: em um mundo saturado de respostas automatizadas, senso crítico deixa de ser diferencial e passa a ser infraestrutura básica.

Isso exige uma revisão urgente na educação e na formação corporativa. Não basta ensinar a usar IA; será cada vez mais

necessário ensinar a contestá-la. Profissionais precisarão dominar não apenas prompts, mas parâmetros de validação. Saber perguntar continuará importante, mas saber duvidar será ainda mais.

Empresas também terão papel decisivo. Em vez de recompensar apenas velocidade e volume de entrega, será preciso criar culturas que valorizem revisão crítica, argumentação e responsabilidade sobre resultados produzidos com apoio de IA. Usar bem essas ferramentas não é entregar mais rápido qualquer coisa — é produzir melhor, com consciência ampliada.

Na educação, o caminho passa por fortalecer competências menos automatizáveis: pensamento analítico, repertório interdisciplinar, interpretação, ética e capacidade de decisão

em contextos ambíguos. O futuro não pertence, necessariamente, a quem souber usar IA, porque isso tenderá a se tornar básico. Pertencerá a quem souber discernir quando ela está certa, quando está errada e quando sua resposta simplesmente não basta.

A inteligência artificial pode ampliar capacidades humanas de forma extraordinária. Mas isso depende de uma escolha civilizatória: usá-la para expandir pensamento ou para atrofiá-lo.

Se delegarmos à tecnologia não apenas tarefas, mas também o exercício do julgamento, o risco não será apenas formar profissionais menos preparados. Será formar sociedades menos críticas — justamente no momento em que pensar melhor será mais necessário do que nunca.

CARREIRA MILITAR

Concursos do Exército à vista; confira dicas

Força Armada Terrestre está com inscrições abertas para quatro seleções em diferentes áreas

» IAN VIEIRA*

O Exército Brasileiro (EB) está com quatro oportunidades de ingresso por meio de concurso público para todo o Brasil. Os certames para a entrada na Força Armada defensora do perímetro terrestre do país são considerados por especialistas um dos mais difíceis de se obter aprovação. Confira as datas de inscrição e dicas de professores.

Rotina de estudos

A concorrência nos concursos do Exército visando a uma carreira estável eleva o nível de dificuldade nas provas. De acordo com a professora do cursinho PrepUno Andréa Pereira, apenas o volume de horas não é suficiente para ser aprovado em um concurso dessa prateleira. “A evolução no estudo não é linear. Muitos estagnam porque focam apenas na quantidade de horas, esquecendo a qualidade”, afirmou.

A docente classifica como ideal para montar uma rotina de estudo vencedora seguir quatro pilares principais: teoria fundamentada, sem excessos, focando no que o edital cobra; resolução exaustiva de questões, para transformar o erro em aprendizado; revisões periódicas, com intuito de evitar a curva do esquecimento; simulados regulares, visando

Divulgação/Exército Brasileiro



Os concursos militares do Exército Brasileiro abrangem diversas áreas de estudo e atuação

Arquivo pessoal



“É preciso encarar o treino físico”, diz o professor Ronald Martins

ao treino do controle de tempo e gestão da ansiedade.

Oportunidades

Os concursos com data para encerramento das inscrições mais próximos são para os cursos de Formação e Graduação de Sargentos das Áreas Geral, Música e Saúde da Escola de Sargentos das Armas (ESA) e da Escola de Sargentos de Logística (EsSLog), até 18 de maio. Enquanto a primeira forma sargentos nas áreas de infantaria, cavalaria, artilharia, material bélico, aviação, música e saúde, a segunda prepara os militares para a área de logística em intendência, manutenção, suprimento, transporte e administração logística. Os certames têm 1.100 vagas para am-

bas as áreas de atuação, sendo 910 para homens e 190 para mulheres.

O concurso da ESA e EsSLog têm como principal foco os conteúdos de matemática, especialmente funções e geometria; em língua portuguesa, o mais recorrente é a análise gramatical. Além disso, a prova conta com questões sobre história e geografia do Brasil, língua inglesa e redação dissertativa. Segundo Andréa, a prova exige, principalmente, a velocidade do candidato na resolução das questões. “Apesar dos conteúdos semelhantes, a estratégia de estudos deve ser personalizada de acordo com o edital. Essas provas exigem mais velocidade e precisão em questões diretas”, ressaltou.

Outro concurso está aberto para ingresso na Força Armada ter-

Não perca as datas

Escola de Sargentos das Armas (ESA)

Data de inscrição:
Até 18 de maio.
Onde se inscrever:
<https://esa.eb.mil.br>.

Escola de Sargentos de Logística (EsSLog)

Data de inscrição:
Até 18 de maio.
Onde se inscrever:
www.esslog.eb.mil.br.

Escola Preparatória de Cadetes do Exército (EsPCEX)

Data de inscrição:
Até 29 de maio.
Onde se inscrever:
<https://espcex.eb.mil.br>.

Escola de Saúde e Formação Complementar do Exército (EsFCEX)

Data de inscrição:
Até 12 de junho.
Onde se inscrever:
<https://esfcex.eb.mil.br/>.

restre do Brasil. Até 12 de junho, está previsto o fim das inscrições no concurso da Escola de Formação Complementar do Exército (EsFCEX), com 227 vagas. Diferentemente das anteriores, é uma escola para quem já possui ensino superior completo. O coordenador do Seleção Educacional, Ronald Martins, classificou o concurso com nível de exigência “muito elevado”. “A prova é composta por questões de língua portuguesa, geografia e história do Brasil, além dos conhecimentos específicos da área de formação do candidato (direito, administração, informática, enfermagem, medicina etc)”, disse. Nesse concurso, o candidato aprovado ingressa no cargo de primeiro-tenente.

Aprovação

Um dos concursos preferidos de jovens recém-egressos do ensino médio é a Escola Preparatória de Cadetes do Exército (EsPCEX). Após formação, tornam-se aspirantes-a-oficial e, posteriormente ao estágio probatório, segundo-tenente. Neste ano, são 400 vagas para homens e 40 para mulheres, com inscrições até 29 de maio. O nível elevado de questões exige dos candidatos um grande volume de horas estudadas por semana. No caso da aluna do PrepUno Carina Roberta Lima, 18 anos, a jornada de estudos dura seis horas diárias. “Como o cursinho é à tar-

Divulgação/Seleção Educacional



Divulgação/PrepUno



As candidatas Marcela e Carina estão investindo muito na preparação para as provas da EsPEx

Divulgação/PrepUno



Divulgação/Seleção Educacional



Mário César quer seguir os passos do avô no Exército

de, tento estudar ao menos uma hora pela manhã, focando nos assuntos e matérias que tenho mais dificuldade e exigem mais da interpretação. No período da noite, após o curso, como minha mente se encontra mais cansada, prefiro revisar os assuntos vistos no dia e que possuem uma lógica mais mecânica”, afirmou.

Carina começou a se preparar para o concurso militar há um ano. Para ela, a principal virada de chave no foco da preparação foi a diminuição do uso de redes sociais. “Reduzi drasticamente o tempo que passava nelas, já que dimi-

nuíam meu foco e saturavam meu cérebro. Para manter a motivação em alta, estabeleço pequenas metas que vou cumprindo durante o dia, como fazer 10 questões do assunto X, 15 minutos de exercício físico etc”, disse. “Além disso, busco também sempre manter o foco nos objetivos e sonhos que posso alcançar por meio do estudo”, concluiu.

Entre os principais erros cometidos durante a preparação, a professora Andréa ressalta a falta de prática com simulados. “Muitos candidatos dominam a teoria, mas não se preparam em condi-

ções reais de prova, como tempo e pressão psicológica, ou ainda subestimam disciplinas que, apesar de possuírem menor peso, têm caráter eliminatório”. A especialista também aponta negligência no Teste de Aptidão Física (TAF) e organização documental como fatores de eliminação recorrentes entre candidatos.

Sobre o TAF, Ronald ressalta a importância de alinhar os estudos para o exame intelectual e a preparação física. “O ideal é iniciar a preparação com os estudos ou, pelo menos, três a quatro meses antes, a depender do condiciona-

mento físico do candidato. É preciso encarar o treino físico como parte da rotina de aprovação no exame. Uma dica importante é conhecer o edital e o nível de cobrança do teste: quais os tipos de exercícios, os índices mínimos e os critérios de reprovação”, afirmou. “Os candidatos que têm sobrepeso devem ter uma maior atenção com o TAF, pois esse fator dificulta obter um bom resultado na corrida e na flexão na barra.”

Outra candidata com o sonho de ingressar no EB por meio de concurso é Marcela Vilela, 18 anos, estudante do Seleção Educacional. Apesar de dedicar há um ano aos estudos, ela ainda tem dificuldade em alguns assuntos específicos da prova. “Tenho dificuldade em conteúdos de física, em especial a óptica e o estudo do Movimento Harmônico Simples (MHS). Para superá-las, tenho adotado uma rotina rigorosa, que alia um reforço na base teórica e na resolução exaustiva de exercícios”, disse a jovem.

Assim como Carina, Marcela comentou ter renunciado aos momentos de lazer em prol da aprovação e do ingresso na carreira militar. “Durante esse período de preparação, estou tendo que renunciar ao convívio com a minha família e com meus amigos para garantir o tempo e o foco necessários para a realização dos estudos.”

Seguindo os passos

Muitas vezes, a carreira militar, é, também, uma forma de continuar o legado de familiares que passaram a vida dentro do militarismo. O estudante do Seleção Educacional Leandro Finarde, 19 anos, comentou sobre objetivos e pretensões estudando para esses concursos. “Estou me preparando há um ano. Pretendo ser aprovado na ESA ou na EsPCEX, me tornar militar do Exército e servir em defesa da Amazônia e do Brasil, trilhando o mesmo caminho da minha mãe, que é militar”, afirmou. “Quero trabalhar na área operacional do Exército, fazendo o curso de infantaria, e, depois, atuar na Amazônia, fazendo o curso de Guerra na Selva”. O jovem encara o ingresso no Exército Brasileiro como inspiração no avô. “Minha família sempre quis que eu seguisse o exemplo dele, e agora, sei que é minha vocação”. Dentro da Força Armada, após o tempo de curso na EsPCEX, ele quer seguir na área de artilharia, dentro da Academia Militar das Agulhas Negras (Aman).

*Estagiário sob a supervisão de Ana Sá

» INSTITUTO FEDERAL DE BRASÍLIA (IFB) PROCESSO SELETIVO

O Instituto Federal de Brasília (IFB) publicou edital para o processo seletivo de cursos técnicos gratuitos com ingresso no segundo semestre de 2026. Ao todo, são ofertadas 1.607 vagas, principalmente em cursos técnicos nas modalidades subsequente (pós-médio) e integrado ao ensino médio para Educação de Jovens e Adultos (Proeja) presenciais e a distância. As vagas estão distribuídas nos campi do IFB localizados em Brasília (Plano Piloto — Asa Norte), Ceilândia, Estrutural, Gama, Planaltina, Recanto das Emas, Riacho Fundo, Samambaia, São Sebastião e Taguatinga. O processo seletivo conta com reserva de vagas para estudantes de escolas públicas, pessoas com deficiência, candidatos de baixa renda, pessoas pretas, pardas, indígenas e quilombolas, além de outras ações afirmativas previstas em lei. Entre as opções de cursos presenciais estão administração, desenvolvimento de sistemas, logístico, edificações, produção de áudio e vídeo, serviços públicos, equipamentos biomédicos, eletrônica, manutenção automotiva, agropecuária, animação, gastronomia, panificação, controle ambiental, secretariado, secretária escolar, manutenção e suporte em informática e modelagem do vestuário. Para a modalidade a distância, há cursos técnicos nas áreas de eventos, desenvolvimento de sistemas e segurança do trabalho, agropecuária e biotecnologia. Destinados à modalidade Proeja, para jovens e adultos com mais de 18 anos que estão no ensino médio e almejam a qualificação técnica profissional simultaneamente, são ofertados cursos como administração, produção de áudio e vídeo, restaurante e bar, edificações e modelagem do vestuário. As inscrições vão até 29 de maio e podem ser feitas por meio do site: <https://bit.ly/4eGauBE>.

» PROJETO NOISE PINK PRODUÇÃO DE EVENTOS

Projeto Pink Noise — Favela em Cena (Ruído Rosa) oferece cursos gratuitos nas áreas de produção musical e eventos culturais para moradores de periferias do DF. As inscrições vão até 23 de maio por meio do formulário do Google <https://bit.ly/3Pgb2UA>. As aulas práticas vão ocorrer aos sábados, nos dias 13, 20 e 27 de junho e 4 de julho, no Instituto Federal de Brasília (IFB) — Câmpus Recanto das Emas. Ao todo, são 30 vagas, com prioridade para mulheres, pessoas negras e indígenas, população LGBTQIA+ e pessoas com deficiência (PCDs). Os cursos são na área de roadie (profissional responsável pela pré-produção de shows), ministrado por Bruna Moom, e operação de áudio, com jazz e direção de palco por Mar Nóbrega. Os participantes selecionados receberão bolsa-auxílio de R\$ 40 por aula prática, totalizando R\$ 160, como apoio para transporte e alimentação durante o período presencial do curso. A certificação será concedida aos participantes que obtiverem, no mínimo, 75% de presença nas atividades. Ao fim de cada encontro prático, serão realizados shows abertos à comunidade, proporcionando aos alunos a oportunidade de aplicar os conhecimentos adquiridos em situações reais de produção cultural.

» ISMART CURSOS DE CAPACITAÇÃO

O Instituto Social para Motivar, Apoiar e Reconhecer Talentos (Ismart) está com inscrições abertas para a Academia Digital 2027, programa on-line e gratuito voltado a estudantes do 7º ao 9º ano do ensino fundamental de todo o Brasil. A iniciativa oferece bolsas de estudo em escolas particulares de excelência, além de acesso a programas de desenvolvimento e orientação profissional, desde o ensino fundamental até a universidade. Para participar, o estudante precisa estar regularmente matriculado no 7º, 8º ou 9º ano e pertencer a uma família com renda de até dois salários mínimos por pessoa. Inscrições estão disponíveis até 30 de junho no site <https://www.ismart.org.br/>. O curso oferece formação em tecnologia e programação, raciocínio lógico, base acadêmica em português, matemática e redação, além do acesso a uma comunidade ativa de alunos, mentores, universitários e ex-alunos do Ismart espalhados por todo o Brasil. Fundado há 26 anos, o Ismart já apoiou mais de 9.300 jovens. Segundo o instituto, 90% dos alunos de programas presenciais são aprovados no vestibular, 83% dos graduados estão trabalhando em posições de destaque. E os formados pelo instituto chegam a multiplicar por 7 a renda familiar per capita em relação ao momento em que ingressaram no programa.

Lista de concursos

Nesta semana, o caderno Trabalho & Formação Profissional preparou lista com 72 concursos e 12.224 vagas, além de cadastro reserva. No Distrito Federal, há quatro concursos abertos com 265 vagas. Entre os nacionais, há sete certames abertos para 1.393 oportunidades. Para o Centro-Oeste, há 10 seleções abertas com 218 oportunidades. Nos conselhos regionais e municipais, são 10 concursos com 102 postos vagos. Há ainda 10 seleções de concursos estaduais com 792 vagas. Já para os municipais, há 23 concursos e 9.307 vagas. Nas universidades federais, são cinco processos seletivos e 119 oportunidades. Nos institutos federais há três certames abertos com 28 vagas.

12.224
vagas

DISTRITO FEDERAL

INSTITUTO DE GESTÃO ESTRATÉGICA DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL (IGESDF)

Inscrições até 19 de maio pelo site: <https://processoseletivo.igesdf.org.br/>. Concurso com vaga para o cargo de farmacêutico hospitalar (cr). Salário: R\$ 6.192,94. Taxa: Não informada.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE BRASÍLIA (IFB)

Inscrições até 20 de maio pelo site: <https://bit.ly/4dtpCjG>. Concurso com uma vaga para o cargo de professor substituto de administração. Salário: R\$4.478,03 a R\$ 8.340,33. Taxa: Não informada.

POLÍCIA CIVIL DO DISTRITO FEDERAL (PCDF)

Inscrições até 25 de maio pelo site: https://www.cebraspe.org.br/concursos/pc_df_26_delegado. Concurso com 150 vagas para o cargo de delegado de polícia (150). Salário: R\$ 26.690,15. Taxa: R\$ 310.

SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL (SES/DF)

Inscrições do dia 18 maio a 23 maio pelo site: <https://www.avalia.org.br/>. Concurso com 114 vagas para o cargo de médico de família e comunidade (114). Salário: R\$ 21.363,26. Sem taxa.

NACIONAIS

ESCOLAS DE FORMAÇÃO DE OFICIAIS DA MARINHA MERCANTE (EFOMM)

Inscrições de 21 de maio a 2 junho pelo site: www.marinha.mil.br/ciaga/. Concurso com 368 vagas para a função de aluno do curso de formação de oficiais da marinha mercante. Salário: R\$ 1.719,26 após formação. Taxa: R\$ 110.

INSTITUTO MILITAR DE ENGENHARIA (IME)

Inscrições abertas de 27 maio a 8 de julho pelo site: www.ime.eb.mil.br/. Concurso com 70 vagas para a ativa e 30 vagas para a reserva para os cargos de: aluno do curso de formação e graduação de oficiais da ativa do quadro de engenheiros militares (70); aluno do curso de formação e graduação de oficiais da reserva do quadro de engenheiros militares (30). soldo inicial de R\$ 1.457. Taxa: R\$ 140

INSTITUTO MILITAR DE ENGENHARIA (IME)

Inscrições abertas de 27 maio a 8 de julho pelo site: www.ime.eb.mil.br/. Concurso com 30 vagas para os cargos de: engenheiro cartógrafo(2); engenheiro de computação(4); engenheiro de comunicações(3); engenheiro eletrônico(2); engenheiro eletricitista(3); engenheiro de fortificação e construção - engenharia civil(7); engenheiro de materiais(1); engenheiro mecânico(4); engenheiro químico(1); engenheiro de produção(1); engenheiro aeronáutico(1); engenheiro nuclear(1). soldo inicial de R\$ 1.457. Taxa: R\$ 140

ESCOLA PREPARATÓRIA DE CADETES DO EXÉRCITO (ESPCEX)

Inscrições até 29 de maio pelo site: <https://www.espcex.eb.mil.br/>. Concurso com 440 vagas para cargo de cadete, sendo 400 vagas para homens e 40 para mulheres. Salário não informado.Taxa: R\$ 100.

NAV BRASIL SERVIÇOS DE NAVEGAÇÃO AÉREA S.A. (NAV BRASIL)

Inscrições até 28 de maio pelo site: <https://conhecimento.fgv.br/navbrasil26>. Concurso com 130 vagas para o cargo de assistente social (1 ac, 1 n); técnico em infraestrutura e manutenção eletrotécnica (1); técnico em infraestrutura e manutenção eletrônica (1); técnico em infraestrutura e manutenção mecânica (1); técnico em infraestrutura e manutenção edificações (1); profissional

técnico de navegação aérea — operador de torre de controle (32 ac, 13 n, 2 vagas i, 1 q, 3 pcd); advogado (3 ac, 1 n, 1 pcd); analista de comunicação social e mkt (1); analista de gestão (22 ac, 9 n, 1 i, 1 q, 2 pcd); contador (1 ac, 1 n); pedagogo (1); psicólogo (1); analista de tecnologia (4 ac, 2 n, 1 pcd); engenheiro civil (2 ac, 1 n, 1 pcd); engenheiro de telecomunicações (1); engenheiro de software (1); engenheiro mecânico (1); engenheiro eletrônico (1); engenheiro eletricitista (1 ac, 1 n); meteorologista (6 ac, 3 n, 1 vaga pcd). Salário: R\$ 4.632,10 a R\$ 10.868,68. Taxa: 310.

ESCOLA DE SAÚDE E FORMAÇÃO COMPLEMENTAR DO EXÉRCITO (ESFCEX)

Inscrições até 12 de junho pelo site: www.esfcex.eb.mil.br. Concurso com 180 vagas para os cargos administração(4): ciências contábeis (3) comunicação social — jornalismo (1) direito (3); economia (2); enfermagem (12); estatística (1); informática (3); psicologia (1); pedagogia (1); veterinária(1); magistério biologia (2); magistério geografia (3); magistério história (2); magistério inglês (3); magistério matemática (4); magistério português (4); magistério química (4); magistério física (2); magistério italiano (1);padre católico apostólico romano (2);anestesiologia (5); cancerologia/oncologia (2 — nacionais e regionais: fortaleza, belém, juiz de fora, recife, campo grande, porto alegre); cardiologia (2 — nacionais e regionais: porto alegre, campo grande); cardiologia intervencionista (hemodinâmica) (nacional: rio de janeiro, porto alegre); cirurgia de cabeça e pescoço (1); cirurgia geral (6); cirurgia de mão (1); cirurgia vascular (2); clínica médica (2); endocrinologia (2); endoscopia digestiva (2 — nacionais e regionais: recife, porto alegre);geriatria (1); ginecologia e obstetrícia (4); hematologia e hemoterapia (2 — nacionais e regionais: juiz de fora, belém); infectologia (2); mastologia (3); medicina da família — saúde da família (10); medicina intensiva (2 — nacionais e regionais: juiz de fora, natal, rio de janeiro, curitiba, porto alegre, belém); medicina intensiva pediátrica (1); nefrologia (2); neurologia (4); neurocirurgia (nacional e regionais: rio de janeiro, são paulo) neonatologia (nacional: rio de janeiro) oftalmologia (4) ortopedia/traumatologia (4 — nacional, e em cirurgias de joelho/ombro nas regiões informadas no edital); otorrinolaringologia (3); patologia (1); pediatria (4); pneumologia (2); proctologia (nacionais e regionais: são paulo, campo grande); psiquiatria (2 — nacionais e regionais: juiz de fora, recife, são paulo, rio de janeiro); radiologia (3 — nacionais e regionais: salvador, porto alegre, são paulo, recife); reumatologia (1) sem especialidade (22); urologia (3);farmácia (4); farmácia oncológica (4); cirurgia e traumatologia buco—maxilo—facial (3); implantodontia (1); dentística restauradora(1) e odontologia hospitalar (3); salário: não informado. Taxa: R\$ 150.

FORÇA AÉREA BRASILEIRA — ESCOLA PREPARATÓRIA DE CADETES DO AR (EPCAR)

Inscrições até 23 de junho pelo site: <https://www.fab.mil.br/>. Concurso com 150 vagas para a área de aluno do curso preparatório de cadetes do ar. Salário: R\$ 7.490 após formação. Taxa: R\$ 100.

CENTRO—OESTE

PREFEITURA DE MOIPORÁ - GO

Inscrições até 4 de junho pelo site: <https://inepbrasil.selecao.net.br/>. Concurso com 38 vagas para a os cargos de agente administrativo (3); agrônomo (1); assistente social (2); auxiliar de controle interno (1); auxiliar de recursos humanos (1); eletricitista predial (1); fiscal ambiental (1); fiscal de postura (1); médico veterinário (1); merendeiro(a) (2); nutricionista (1); professor de educação física (1); professor

pii - pedagogia (3); enfermeiro padrão (1); auxiliar de serviços gerais (4, 1 pcd); auxiliar de serviços odontológicos (1); gari (2); motorista (3); operador de máquinas (2); psicólogo(o) (1); técnico(a) de enfermagem (1); técnico em radiologia (1); vigilante (2). Salário: R\$ 7.490 após formação. Taxa: R\$ 100.

PROCURADORIA-GERAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DE GOIÁS (MPGO)

Inscrições até 10 de junho pelo site: <https://www.institutoaocp.org.br/>. Concurso com 2 vagas para os cargos de analista em educação (1 + cr); analista em engenharia ambiental e sanitária (1 + cr). Salário: R\$ 11.892,79. Taxa: R\$ 135.

CÂMARA DE MARA ROSA — GO

Inscrições até 7 de junho pelo site: <https://www.ganzaroliassessoria.com.br/>. Concurso com 10 vagas para os cargos de analista legislativo - administrativo (1); assistente técnico legislativo - agente de limpeza (2); assistente técnico legislativo - atendente de recepção e cerimonial (1); assistente técnico legislativo - auxiliar de serviços gerais (2); assistente técnico legislativo - motorista (1); analista legislativo - contábil (1); analista legislativo - jurídico (1); analista legislativo - revisor de texto (1). Salário: R\$ 1.518 a R\$ 3.000. Taxa: R\$ 100 para cargos de nível médio e de R\$ 150 para cargos de nível superior.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO LUIS DE MONTES BELO — GO

Inscrições até 21 de maio presencial no Departamento de Recursos Humanos, na sede da Prefeitura Municipal de São Luís de Montes Belos, localizada na Rua Rio da Prata, nº 662, Centro. Concurso com 31 vagas para os cargos de instrutor de futebol de campo (6); instrutor de futsal (2); monitor de futsal (1); instrutor de futevôlei (2); instrutor de tênis de campo (1); instrutor de basquete (1); monitor de basquete (1); instrutor de lutas (3); instrutor de capoeira (2); instrutor de natação (1); instrutor de xadrez (1); instrutor de jump (1); instrutor de step (1); instrutor de dança (1); instrutor de ritmos (1); instrutor de aeróbica (1); instrutor de zumba (2); instrutor de skate (1); instrutor de beach tênis (2). Salário: R\$ 2.218,91 a R\$ 3.328,36. Taxa: Não informada.

PREFEITURA DE MINAÇU — GO

Inscrições até 24 de junho pelo site: <https://sistemas.institutoverbena.ufg.br/2026/concurso-prefeitura-minacu/>. Concurso com 90 vagas para os cargos de fiscal de serviços urbanos; fiscal de tributos; fiscal de vigilância sanitária; médico anestesista; médico cardiologista; médico clínico geral; médico dermatologista; médico endocrinologista; médico ortopedista/traumatologista; médico pediatra; médico psiquiatra; procurador; professor - biologia - zona rural; professor - biologia - zona urbana; professor - educação física - zona rural; professor - educação física - zona urbana; professor - geografia - zona rural; professor - geografia - zona urbana; professor - história - zona rural; professor - história - zona urbana; professor - letras - português/inglês - zona rural; professor - letras - português/inglês - zona urbana; professor - matemática - zona rural; professor - matemática - zona urbana; professor - pedagogia - zona rural e professor - pedagogia - zona urbana. Salário: R\$ 4.050 a R\$ 21.783,92. Taxa: R\$ 150.

eu ESTUDANTE

Confira a lista completa no site

www.correiobraziliense.com.br/euestudante

» GUIA DE ESTÁGIOS E JOVEM APRENDIZ **1.257** VAGAS

» IEL Instituto Euvaldo Lodi

60
vagas

Endereço: SIA, Trecho 3, Lote 225, Edifício Fibra ou UnB, MASC Norte, sala AT 2/20.
Telefones: SIA (3362-6024) ou UnB (99128-2294) / Site: www.ielfdf.org.br.
Horário de atendimento: das 9h às 17h (SIA) ou das 9h às 16h (UnB).

ADMINISTRAÇÃO	CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO	CIÊNCIAS CONTÁBEIS	DIREITO	SECRETARIADO
Número de vagas: 23 / Bolsas que variam de R\$ 700 a R\$ 1.500	Número de vagas: 5 / Bolsas de R\$ 1.000	Número de vagas: 10 / Bolsas que variam de R\$ 1.000 a R\$ 1.500	Número de vagas: 4 / Bolsas que variam de R\$ 1.000 a R\$ 1.500	Número de vagas: 5 / Bolsas que variam de R\$ 500 a R\$ 1.100

Para acessar as 60 vagas e se candidatar para as oportunidades de estágio, acesse: carreiras.iel.org.br/DF.

» CIEE Centro de Integração Empresa-Escola

469
vagas

Os interessados deverão comparecer ao Centro de Integração Empresa-Escola (CIEE), de segunda a sexta-feira, das 8h às 17h no CIEE Brasília na EQSW 304/504, Lote 2, Edifício Atrium — Sudoeste, próximo ao Hospital das Forças Armadas (HFA). Documentação para inscrição: carteira de identidade, CPF, declaração de escolaridade e comprovante de residência com CEP. Informações: www.ciee.org.br ou (61) 3701-4811.

CONSTRUÇÃO CIVIL	DESIGN	CONTABILIDADE	ENFERMAGEM	
Cód.: 6068842/ Vaga: 1 / Local: Asa Sul / 1º ao 8º semestre / Período: 07h às 14h// Bolsa: R\$ 1.230 / Mês + benefícios.	Cód.: 6059968/Vaga: 1 /Local: Park Way / 3º ao 10º semestre / Período: 13h às 18h/ Bolsa: R\$ 1.000 / Mês.	Cód.: 6062963/ Vaga: 1 // Local: Zona Industrial (Guará) /1º ao 8º semestre / Período: A combinar/ Bolsa: R\$ 1.000 / Mês.	Cód.: 6065446/ Vaga: 1 /Local: Zona Industrial / Período: 08h às 14:30/ 3º ao 7º semestre/ Bolsa: R\$ 1.000 / Mês.	Ainda restam 469 vagas. Para conferir a lista completa, acesse o site: https://portal.ciee.org.br/quero-uma-vaga/

» ESPRO

24
vagas

As inscrições devem ser feitas no endereço SGAS Quadra 915, Lote 72-A, Asa Sul, das 8h30 às 16h30. Informações no site www.espro.org.br ou pelo telefone (61) 3226-1512.

ENS. MÉDIO				
Técnico ou Superior	14h às 20h - quarta a domingo / 18 a 22 anos	Vaga: 3/ Bolsa: R\$ 1.142,33 + VT Horário: 08h às 14h - quarta a domingo / 18 a 22 anos	13h30h às 17h30 - seg. a sex / 15 a 21 anos	a 22 anos
Vaga: 5 / Bolsa: R\$ 1.142,33 + VT Horário:	Vaga: 4 / Bolsa: R\$ 1.142,33 + VT Horário: 13h às 19h - seg. a sex / 18 a 22 anos	Vaga: 3 / Bolsa: R\$ 761,55 + VT Horário:	Vaga: 2 / Bolsa: R\$ 1.142,33 + VT Horário: 13h às 19h - seg. a sex / 18	Ainda restam 7 vagas. Para conferir a lista completa, acesse o site: https://www.espro.org.br

» IF ESTÁGIO Instituto Fecomércio/DF

204
vagas

O instituto está atendendo apenas a distância. O atendimento presencial é apenas para emissão de contratos. É preciso agendar horário. Telefone: (61) 3962-2023. E-mail: acompanhamento.if@institutofecomerciodf.com.br. Site: www.institutofecomerciodf.com.br. Endereço: SCS, QD. 6, Edifício Jessé Freire, 5º andar, Brasília - DF.

APRENDIZ				Biblioteconomia
Cód.: 089179 / Vagas: 5 / Ano: Indiferente / Salário: R\$ 737 + VT / Horário: 8h às 12h ou 14h às 18h / Local: Asa Norte / Assunto: 089179	Bolsa: R\$ 600 + VT / Horário de: 08h às 13h / Local: Ponte Alta Norte (Gama) / Assunto: 534570	/ Bolsa: R\$ 810 / Horário de: 08h às 14h / Local: Área De Desenvolvimento Econômico (Águas Claras) / Assunto: 469891	6º / Bolsa: R\$ 1.508,42 + VT / Horário: 8hs as 14hs ou 14hs as 20h00 / Local: Asa Sul / Assunto: 712276	Cód.: 882315 / Vagas: 1 / Sem.: 4º, 5º, 6º, 7º, 8º, 9º, 10º, 11º / Bolsa: R\$ 776 + VT / Horário de: 13h às 17h / Local: Asa Sul / Assunto: 882315
ENSINO MÉDIO	ENSINO PROFISSIONALIZANTE	ENSINO SUPERIOR		Ainda restam 193 vagas. Para conferir a lista completa, acesse o site: www.institutofecomerciodf.com.br
Cód.: 534570 / Vagas: 2 / Ano: Indiferente /	Técnico em Eletrônica	Arquivologia	Cód.: 470316 / Vagas: 1 / Sem.: 4º, 5º, 6º, 7º, 8º, 9º / Bolsa: R\$ 1.357,22 + VT / Horário de: 12h às 18h / Local: Asa Norte / Assunto: 470316	
	Cód.: 469891 / Vagas: 1 / Ano: Indiferente	Cód.: 712276 / Vagas: 1 / Sem.: 2º, 3º, 4º, 5º,		

» SUPER ESTÁGIOS

500
vagas

As inscrições devem ser feitas no site www.superestagios.com.br ou no endereço Rua Copaíba, Lote 1, Torre B, Sala 1306, Shopping DF Plaza, Águas Claras.

Vaga: 271214 / Local: Brasília / Sem.: 1º / Carga Horária: 5 horas diárias / Horário do estágio: Manhã ou Tarde / Bolsa: R\$ 600 / Benefícios: Auxílio Transporte: 7.60 / Número de Vagas: 2;	6 horas diárias / Horário do estágio: Tarde e Noite / Bolsa: R\$ 900 / Auxílio transporte de acordo com o que for utilizar / Número de Vagas: 2;	900 / Após 3 meses de Estágio tem acesso ao Plano de Saúde da Empresa / Número de Vagas: 2;	/ Auxílio transporte integral. / Número de Vagas: 1;	Ainda restam 500 vagas. Para conferir a lista completa, acesse o site: www.superestagios.com.br
Pedagogia	Gestão hospitalar	Técnico em administração, técnico em secretariado	Educação física	
Local: Brasília / Sem.: 3º / Carga Horária:	Local: Brasília / Sem.: 1º / Carga Horária: 6 horas diárias / Horário do estágio: Manhã ou Tarde / Bolsa: R\$	Local: Taguatinga / Sem.: 1º / Carga Horária: 5 horas diárias / Horário do estágio: Manhã ou Tarde / Bolsa: R\$ 800	Local: Sobradinho / Sem.: 1º / Carga Horária: 6 horas diárias / Horário do estágio: Tarde e Noite / Bolsa: R\$ 800 / Benefícios: Auxílio Transporte: R\$ 11 / Número de Vagas: 1;	

EU ESTUDANTE

Confira a lista completa no site www.correiobraziliense.com.br/euestudante

PRECISA-SE

1.025 vagas

OFERTAS DA AGÊNCIA DO TRABALHADOR



A Secretaria do Estado de Trabalho do Distrito Federal também disponibiliza as vagas oferecidas nos sites www.trabalho.df.gov.br e maisemprego.mte.gov.br. O interessado em utilizar o serviço precisa fazer um cadastro no endereço eletrônico para ter acesso às oportunidades existentes para o seu perfil. Por conta desse sistema, os postos aqui listados estão sujeitos a alterações.

Cargo	Vagas	Salário	Cargo	Vagas	Salário	Cargo	Vagas	Salário
AÇOUGUEIRO	48	R\$ 2.160,26 + BENEFÍCIOS	CASEIRO	1	R\$ 2.000,00 + BENEFÍCIOS	MONITOR DE ALUNOS	2	R\$ 1.621,00 + BENEFÍCIOS
AJUDANTE DE CARGA E DESCARGA DE MERCADORIA	20	R\$ 1.621,00 + BENEFÍCIOS	CHAPISTA DE LANCHONETE	2	R\$ 1.900,00 + BENEFÍCIOS	MONTADOR	40	R\$ 2.424,40 + BENEFÍCIOS
AJUDANTE DE OBRAS	5	R\$ 1.639,00 + BENEFÍCIOS	CONSULTOR DE VENDAS	5	R\$ 1.621,00 + BENEFÍCIOS	MONTADOR DE ESTRUTURAS METÁLICAS	5	R\$ 2.424,40 + BENEFÍCIOS
ATENDENTE BALCONISTA	4	R\$ 1.800,00 + BENEFÍCIOS	COORDENADOR DE RESTAURANTE	5	R\$ 2.000,00 + BENEFÍCIOS	MOTORISTA ENTREGADOR	3	R\$ 1.700,00 + BENEFÍCIOS
ATENDENTE DE FARMÁCIA - BALCONISTA	21	R\$ 1.621,00 + BENEFÍCIOS	COPEIRO	2	R\$ 1.800,00 + BENEFÍCIOS	OPERADOR DE CAIXA	117	R\$ 1.621,00 + BENEFÍCIOS
ATENDENTE DE LANCHONETE	15	R\$ 1.750,00 + BENEFÍCIOS	COPEIRO DE HOSPITAL	40	R\$ 1.670,00 + BENEFÍCIOS	OPERADOR DE EMPILHADEIRA	60	R\$ 2.278,00 + BENEFÍCIOS
ATENDENTE DE PADARIA	24	R\$ 1.650,00 + BENEFÍCIOS	COZINHEIRO DE RESTAURANTE	2	R\$ 2.700,00 + BENEFÍCIOS	PADEIRO	2	R\$ 2.500,00 + BENEFÍCIOS
ATENDENTE DE TELEMARKETING	12	R\$ 1.621,00 + BENEFÍCIOS	COZINHEIRO GERAL	12	R\$ 2.029,22 + BENEFÍCIOS	PEDREIRO	27	R\$ 2.424,40 + BENEFÍCIOS
AUXILIAR ADMINISTRATIVO	20	R\$ 761,55 + BENEFÍCIOS	CUMIM	5	R\$ 1.750,68 + BENEFÍCIOS	PIZZAIOLO	2	R\$ 2.000,00 + BENEFÍCIOS
AUXILIAR DE CONFEITARIA	1	R\$ 1.702,00 + BENEFÍCIOS	ELETRICISTA DE INSTALAÇÕES DE PRÉDIOS	5	R\$ 2.424,40 + BENEFÍCIOS	RECEPCIONISTA DE HOSPITAL	10	R\$ 1.685,23 + BENEFÍCIOS
AUXILIAR DE COZINHA	6	R\$ 1.721,00 + BENEFÍCIOS	EMPREGADO DOMÉSTICO FAXINEIRO	1	R\$ 180,00 DIA + BENEFÍCIOS	REPOSITOR - EM SUPERMERCADOS	10	R\$ 1.621,00 + BENEFÍCIOS
AUXILIAR DE LAVANDERIA	10	R\$ 1.621,00 + BENEFÍCIOS	EMPREGADO DOMÉSTICO NOS SERVIÇOS GERAIS	1	R\$ 2.250,00 + BENEFÍCIOS	REPOSITOR DE MERCADORIAS	70	R\$ 1.621,00 + BENEFÍCIOS
AUXILIAR DE LIMPEZA	20	R\$ 1.621,00 + BENEFÍCIOS	ESTOQUISTA	220	R\$ 1.736,00 + BENEFÍCIOS	SERVENTE DE OBRAS	4	R\$ 1.700,00 + BENEFÍCIOS
AUXILIAR DE LINHA DE PRODUÇÃO	33	R\$ 1.666,98 + BENEFÍCIOS	FISCAL DE PREVENÇÃO DE PERDAS	30	R\$ 1.814,30 + BENEFÍCIOS	SERVENTE DE PEDREIRO	20	R\$ 1.738,00 + BENEFÍCIOS
AUXILIAR DE LOGÍSTICA	5	R\$ 1.900,00 + BENEFÍCIOS	GARÇOM	10	R\$ 1.750,68 + BENEFÍCIOS	SUPERVISOR COMERCIAL	5	R\$ 3.000,00 + BENEFÍCIOS
AUXILIAR DE PADEIRO	5	R\$ 1.702,00 + BENEFÍCIOS	INSPEÇÃO DE QUALIDADE - NAS INDÚSTRIAS	15	R\$ 1.950,00 + BENEFÍCIOS	TÉCNICO DE OPERAÇÕES E SERVIÇOS		
AUXILIAR FINANCEIRO	1	R\$ 3.500,00 + BENEFÍCIOS	MECÂNICO DE MANUTENÇÃO DE			BANCÁRIOS - CRÉDITO IMOBILIÁRIO	10	R\$ 2.500,00 + BENEFÍCIOS
BOMBEIRO HIDRÁULICO	1	R\$ 2.700,00 + BENEFÍCIOS	MÁQUINA INDUSTRIAL	5	R\$ 8.000,00 + BENEFÍCIOS	VENDEDOR INTERNO	15	R\$ 1.621,00 + BENEFÍCIOS
CARPINTEIRO	5	R\$ 2.439,38 + BENEFÍCIOS	MISTURADOR DE TINTAS	5	R\$ 1.698,00 + BENEFÍCIOS	ZELADOR	1	R\$ 1.621,00 + BENEFÍCIOS

» Agências do Trabalhador

Do total, 14 Agências do Trabalhador estão com atendimentos presenciais ao público. Funcionamento: de segunda a sexta-feira, das 8h às 17h (sem interrupção). Para mais dúvidas, entre em contato pelos telefones de atendimento ao público: (61)3773-9482/ (61)3773-9484.

» Confira o endereço das Agências do Trabalhador que estão funcionando:

» Agência Brazlândia

Tel.: 3773-9362 / 3773-9493
SCDN BL K, Lj. 1/5

» Agência de Ceilândia

Tel.: 3773-9363 / 3773-9490
EQNM 18/20, Bloco B,
Praça do Povo, Ceilândia

» Agência Plano Piloto I (511 Norte)

Tel.: 3773-9370 / 3773-9488
SEPN 511 Bloco A, S/N Edifício Bittar II

» Agência Estrutural

Tel.: 3773-9361 / 3773-9445
AE nº 9, Setor Central, Administração

» Agência Gama

Tel.: 3773-9374 / 3773-9448
AE S/N Setor Central – ADM

» Agência Sobradinho

Tel.: 3773-9369 / 3773-9580
Qd 8, AE nº 3, Sobradinho I

» Agência Plano Piloto II

Tel.: 3773-9365/3773-9592
SEPN 511 Bloco A, S/N
Galeria Oeste, SCN Q. 01 – Asa Norte

» Agência Recanto das Emas

Tel.: 3773-9364/ 3773-9589
» Qd. 805, AE s/n, Prédio da
Biblioteca Pública

» Agência Riacho Fundo II

Tel.: 3773-9375/ 3773-9553
QC 1, Cj. 5, Lt. 2, AE s/n

» Agência Samambaia

Tel.: 3773-9586/ 3773-9367
QN 303, Cj. 1, Lt. 3

» Agência Santa Maria

Tel.: 3773-9358 / 3773-9583
QCE 01, Conj. H Área Especial Galpão
Cultural 09.

» Agência Taguatinga

Tel.: 3773-9359/3773-9495/3773-9496
Quadra C 12, bloco L, Lotes 01, 02,07

e 08, Taguatinga Centro

» Agência Planaltina

Tel.: 3773-9366 / 3773-9593
Av. Uerdan Cardoso Qd. 101 A/E
Adm. Regional

» Agência São Sebastião

Tel.: 3773-9368 / 3773-9552
Qd. 104 Conj. 05 Lt. 09 – Residencial
Oeste São Sebastião

OPORTUNIDADES

» ADVOCACIA-GERAL DA UNIÃO (AGU) CADASTRO RESERVA

A Advocacia Geral da União (AGU) divulgou edital de processo seletivo para preenchimento de 665 vagas imediatas e formação de cadastro reserva em estágio remunerado de pós-graduação em direito. Para participar, é necessário ser graduado em direito e declarar, no momento da inscrição, o interesse em realizar o curso de pós-graduação lato sensu a distância "Funções Institucionais da Advocacia-Geral da União", promovido pela Escola Superior da Advocacia-Geral da União; ser brasileiro ou estrangeiro com visto de permanência no país; não ter sido demitido do serviço público nos últimos cinco anos; e estar em dia com as obrigações eleitorais, quando maior de 18 anos, e com as obrigações militares, quando do sexo masculino e maior de 18 anos. A bolsa-estágio corresponderá a R\$ 1.561,97 mensais, e o valor do auxílio-transporte será de R\$ 13,40, por dia estagiado, que será devido apenas na hipótese de efetivo deslocamento para a sede do órgão. A carga horária do estágio será de 20 horas semanais, a serem cumpridas e supervisionadas, preferencialmente, a distância no âmbito dos órgãos da AGU. A seleção ocorrerá por meio da aplicação de prova objetiva on-line, prevista para 28 de junho de 2026. As inscrições serão até 17 de maio e podem ser feitas por meio do site <https://bit.ly/4uMLuxx>.

» SENAC-DF PROCESSO SELETIVO

O Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (Senac-DF) encerra, na próxima terça-feira, as inscrições do processo seletivo para os cargos de psicólogo júnior (R\$ 5.653,99); instrutor em informação e comunicação (R\$ 50,45 hora/aula); instrutor em gastronomia (R\$ 50,45 hora/aula); instrutor em jogos digitais (R\$ 50,45 hora/aula); instrutor de garçom (R\$ 34,50 hora/aula); instrutor em florista e instrutor em gestão e negócios (R\$ 50,45 hora/aula). Todas as vagas exigem experiência de, no mínimo, seis meses e graduação compatível com a área. As inscrições podem ser pelo site <https://dfsenc.empregare.com/pt-br/vagas>. As vagas oferecem benefícios como vale-transporte, plano de saúde, vale-alimentação e/ou vale-refeição, auxílio creche, previdência privada, seguro de vida em grupo, auxílio funeral e carteirinha do Sesc.

» PETROBRAS

PROGRAMA DE ESTÁGIO

Petrobras abre programa de estágio a partir da próxima quinta-feira (21/5) até 3 de junho, com a publicação do resultado final prevista para 24 do mesmo mês. As inscrições devem ser realizadas no portal do Cíee bit.ly/4nnIiUY, em seguida o candidato deve realizar uma prova objetiva on-line composta por 60 questões de caráter classificatório que estará disponível durante todo o período de inscrição. A prova é composta por 10 questões para cada conteúdo: língua portuguesa, conhecimentos gerais, matemática, raciocínio lógico, tecnologias, ciência de dados e inteligência artificial e conhecimento sobre a Petrobras. As vagas estão divididas em 12 unidades da federação: Amazonas, Bahia, Ceará, Distrito Federal, Espírito Santo, Minas Gerais, Pernambuco, Paraná, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Sergipe e São Paulo para as áreas de administração de empresas, advocacia, análise de sistemas, biblioteconomia, biologia, ciência de dados, ciências atuariais, ciências contábeis, economia, enfermagem, engenharia ambiental, engenharia civil, engenharia de computação, engenharia de controle e automação, engenharia de petróleo, engenharia de produção, engenharia de telecomunicações, engenharia elétrica, engenharia mecânica, engenharia naval, engenharia química, geofísica, geologia, jornalismo, marketing, oceanografia e relações públicas. Após a publicação da classificação final do processo seletivo, inicia-se o processo de admissão constituído de qualificação final de requisitos, exame admissional e assinatura do termo de compromisso de estágio. A bolsa auxílio corresponderá a R\$ 1.825 mais R\$ 15 de auxílio transporte por dia. Mais informações e edital estão disponíveis no portal da Petrobras bit.ly/3Pn2f3c

CORREIO BRAZILIENSE

CLASSIFICADOS

6. TRABALHO & FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Brasília, Distrito Federal, domingo, 17 de maio de 2026

6 TRABALHO & FORMAÇÃO PROFISSIONAL 6.1 Oferta de Emprego 6.2 Procura por Emprego 6.3 Ensino e Treinamento	6.1 NÍVEL BÁSICO MASSAGISTA PRECISA-SE COM OU SEM Experiência p/Semana ou Fim Semana. Pagamento diário. Tr: 61 98474-3116 MECÂNICO COM EXPERIÊNCIA R\$ 3.000 +VT +VA. 99903-3085 DNA FACILITIES LTDA CONTRATA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA - PCDs para trabalhar na limpeza como Auxiliar de Serviços Gerais - Salário R\$ 1.862,09 + VA R\$ 46,38/dia. Enviar currículo para: trabalheconosco@dnafacilities.com.br AUTOLUB CONTRATA TROCADOR DE ÓLEO Sal. +pass +comis. Guará II QE 26 Cj.U It 48. TRABALHADOR p/ fazenda na Sobradinho. Exper. e referência. Enviar informações apenas Zap (61) 99825-0252 CONTRATA-SE 1 VAQUEIRO (Casado) p/ Fazenda c/ experiência. Tr: (61) 99939-4445 NÍVEL MÉDIO AUXILIAR de Logística CNH D. Experiência e refer. Região Paranoá/ Sobradinho Enviar informações apenas Zap (61) 99825-0252	6.1 NÍVEL MÉDIO EMPRESA DE SINALIZAÇÃO CONTRATA AUXILIAR DE PINTURA (homem ou mulher) na área de sinalização viária, com ou sem experiência. Pode ser brasileiro ou imigrante. Tr Whats: 61 99989-9476 / 99291-6581 Rubens ESTAMOS CONTRATANDO AUXILIAR ADMINISTRATIVO c/ experiência em carteira, ter conhecimento na ferramenta Sigen Softplan. Carga horária: segunda a sexta, das 8h às 18h. Salário: R\$1.700,00 + VT e VA. Interessados tratar no (61) 3053-0827 ou enviar currículo no e-mail curriculo@patrimonialse.com.br CARTÓRIO DO 4º OFÍCIO DE REGISTRO DE IMÓVEIS AUXILIAR DE REGISTRO (02 vagas). Salário compatível com o mercado + benefícios. Carga horária: 44h semanais, de segunda a sexta-feira. Requisitos: Superior Completo ou Cursando, boa digitação, Pacote Office. Interessados enviar currículo através do e-mail: processoseletivo@4ridf.com.br	6.1 NÍVEL MÉDIO COMUNICAÇÃO VISUAL CONTRATA Impressor experiente e Design Gráfico experiente em corel. Para trabalhar Recanto das Emas. Enviar currículo: bervan.sucesso@gmail.com MALHARIA COLEGIAL CONTRATA COSTUREIRA, BORDADOR, Cortador, Arte Finalista e Estoquista. Enviar currículo para: flora@e-colegial.com.br ELETRICISTA INDUSTRIAL e Mecânico de Ar Condicionado. cv: administrativo@protieng.com.br ESCOLA EAD CONTRATA FREELANCER para serviços externos, a partir de 18 anos. CV: selecaotecnica.brasilia@gmail.com RESTAURANTE CONTRATA GARÇOM / CUMIM / Atendente de mesa. Favor enviar Currículo: Whats (61) 99674-0505 PRECISO 2 MASSAGISTAS DOU TREINAMENTO por 3 dias, remunerado. Pagamento por dia. Preciso de serenidade e compromisso c/ horários e dias. Terça Quinta e Domingo 7:30 às 20:30h. >timos ganhos (61) 98214-4880 Elen	6.1 NÍVEL MÉDIO MOTOBOY CONTRATA-SE fixo + VT + VA. Enviar currículo para: carvalhodieseladm@gmail.com CONTRATA-SE OPERADOR(A) DE CAIXA Salário R\$ 1.800,00 Currículo WhatsApp (61) 99372-4370 ESPARTA SEGURANÇA LTDA CONTRATA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA - PCDs p/ trabalhar como vigilante patrimonial, remuneração da categoria. Interessados enviar currículo p/ trabalheconosco@espartaseguranca.com.br TAGUASUL CONTRATA SERRALHEIRO CARTEIRA ASSINADA café de manhã, almoço. c/ exper. comunicação visual Zap 99661-4212 TEC TÉCNICO (A) EM SEGURANÇA ELETRÔNICA Com exp. em Central de Comunic. Port. Eletron, câmeras, cont. de acesso. Salário R\$1.800 à R\$ 2.700 + VT + VR. CV p/ 98102-4407 ou auxmantop@gmail.com	6.1 NÍVEL MÉDIO MAQ CENTER CONTRATA VENDEDOR EXTERNO c/ formação Téc. Engenharia Civil p/ trabalhar De Segunda a Sexta. Oferece VT + VA + Plano de Saúde c/desc 50%. Enviar CV: rh@maqcenter.com.br CONTRATA-SE VENDEDOR(A) E AJUDANTE De Instalação com experiência. p/ vidros temperados. Enviar CV: (61) 99658-7445 VENDEDORES (AS) Estamos procurando para trabalhar de terça a domingo de 09h às 18h. Feira dos Importados - SIA. Enviar currículo para: leecellkelly@gmail.com Ou 61 98278-9999 MAQ CENTER CONTRATA VENDEDOR EXTERNO c/ formação Téc. Engenharia Civil p/ trabalhar De Segunda a Sexta. Oferece VT + VA + Plano de Saúde c/desc 50%. Enviar CV: rh@maqcenter.com.br	6.1 NÍVEL MÉDIO VAGAS EXCLUSIVAS PARA PCD'S GLOBAL SEGURANÇA E SERVIÇOS contrata para diversas funções (PCD). CLT +benefícios. Ensino médio e superior. Interessados encaminhar Currículo +laudo para: vagasdf@gpssa.com.br NÍVEL SUPERIOR MAQCENTER CONTRATA ANALISTA DE MARKETING Digital p/ trabalhar De Segunda a Sexta. Oferece VT + VA + Plano de Saúde c/desc 50%. Enviar CV: rh@maqcenter.com.br ESCOLA - DF CONTRATA BACHAREL EM DIREITO , para atuação em atividades técnico-administrativas. CV: selecaotecnica.brasilia@gmail.com	6.1 NÍVEL SUPERIOR PROFESSORES DE Matemática, Português (Eng. Fis. Quim. ou Estag.) contrato. Jardim Botânico. guas Claras CV: curso prep.colegiomilitar@gmail.com 6.2 PROCURA POR EMPREGO NÍVEL BÁSICO PERSONAL CHEFE Faço diárias preparando suas refeições da semana ou mesmo para eventos exclusivos aos sábado, domingo e feriados Tel.: (61) 99391-2159 Luzia chefe de cozinha PERSONAL CHEFE Faço diárias preparando suas refeições da semana ou mesmo para eventos exclusivos aos sábado, domingo e feriados Tel.: (61) 99391-2159 Luzia chefe de cozinha
--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

PARA CADA MOMENTO DA VIDA, EXISTE UM LUGAR CERTO.

Acesse e encontre o seu.

LUGARCERTO.COM.BR

O portal de imóveis para quem quer comprar ou alugar.

CONFIRA TAMBÉM OFERTAS NO JORNAL CORREIO BRAZILIENSE.



CORREIO BRAZILIENSE

Você à frente de tudo



GOLPE!!!

CUIDADO COM AS FALSAS VAGAS DE EMPREGO

Listamos alguns cuidados que você pode tomar para se proteger dos golpes que podem ocorrer na sua busca por uma vaga de emprego

- ✗ Não pague para obter um diploma para determinada vaga;
- ✗ Não transfira dinheiro e nem forneça dados bancários;
- ✗ Atente-se para as vagas que não exigem experiência e oferecem um bom salário;
- ✗ Não compre cartões, nem coloque créditos para terceiros;
- ✗ Desconfie se você precisa pagar por um curso necessário para sua contratação ou para participar do processo seletivo;
- ✗ Não forneça informações pessoais ou profissionais, seja por telefone ou Whatsapp;
- ✗ Pesquise a agência ou empresa que oferece o emprego;
- ✗ Fique em alerta com histórias longas e improváveis.

DISQUE-DENÚNCIA 181

Se alguma vaga foi publicada em nossas edições nos sinalize através do e-mail: classificados@correioweb.com.br. Não hesite em procurar uma delegacia de polícia.

CLASSIFICADOS

Brasília, Distrito Federal, domingo, 17 de maio de 2026

Para anunciar ▶ 3342-1000

1 IMÓVEIS
COMPRA & VENDA

2 IMÓVEIS
ALUGUEL

3 VEÍCULOS
4 CASA
& SERVIÇOS

5 NEGÓCIOS
& OPORTUNIDADES

VEJA OFERTAS
NO CADERNO
TRABALHO
& FORMAÇÃO PROFISSIONAL

1
IMÓVEIS
COMPRA E
VENDA

- 1.1 Apart Hotel
- 1.2 Apartamentos
- 1.3 Casas
- 1.4 Lojas e Salas
- 1.5 Lotes, Áreas e Galpões
- 1.6 Sítios, Chácaras e Fazendas
- 1.7 Serviços e Crédito Imobiliário

1.2 APARTAMENTOS
ÁGUAS CLARAS
1 QUARTO
CLASSIFICADOS

GOSTOU DESSE ESPAÇO?

PATROCINE UMA RETRANCA!!!

DEIXE SUA EMPRESA OU SERVIÇO MAIS VISÍVEL E FÁCIL DE ENCONTRAR POR 30 DIAS

PREÇO ESPECIAL

ANUNCIE AQUI!

ENTRE EM CONTATO CONOSCO
61 3342-1000 - OPÇÃO 5

MEU IMÓVEL IMOB
LUGAR CERTO Melhores imóveis prontos e na planta em todo DF você encontra aqui!


Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

2 QUARTOS
MEU IMÓVEL IMOB
AV PARQUE guas Claras 2 qtos 1 banheiro, 1 suíte, 1 vaga 99562-4472 cj25698

MEU IMÓVEL IMOB
AV PARQUE guas Claras 2 qtos 1 banheiro, 1 suíte, 1 vaga 99562-4472 cj25698

1.2
ÁGUAS CLARAS
3 QUARTOS
MEU IMÓVEL IMOB
QD 107 cobertura 3 qtos 3banhs 1 suite 2 vagas, coz. c/arms planej. 99562-4472 cj25698

ACHEI IMÓVEIS DF
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!


Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

ASA NORTE
QUITINETES
PLANO EMPREEND. IMOBILIÁRIOS Os melhores imóveis de BSB você encontra aqui: lugarcerto.com.br


Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

PLANO EMPREEND. IMOBILIÁRIOS Os melhores imóveis de BSB você encontra aqui: lugarcerto.com.br


Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

2 QUARTOS
COMPRO APT 2qtos comercial A.Norte até 330 Mil 98121-2023 c8827

3 QUARTOS
PLANO EMPREEND. 404 BLOCO I Apto 78m2 3qts 2banhs local privilegiado 3032-7700 / 98313-0206 cj5179

1.2
ASA NORTE
COMPRO URGENTE
PARACIENTES Cadas- trados Apt Asa Sul/Nte Sudoeste e Noroeste (61) 99842-6366 c3594

ASA SUL
3 QUARTOS
CLASSIFICADOS

GOSTOU DESSE ESPAÇO?

PATROCINE UMA RETRANCA!!!

DEIXE SUA EMPRESA OU SERVIÇO MAIS VISÍVEL E FÁCIL DE ENCONTRAR POR 30 DIAS

PREÇO ESPECIAL

ANUNCIE AQUI!

ENTRE EM CONTATO CONOSCO
61 3342-1000 - OPÇÃO 5

SR. IMÓVEIS
CJ 9417

216 SUL 5 andar, vaza- do 167m2, c/ 3qts sen- do uma suite, vista livre, garagem Tratar 99109-6160 Sr Imóveis cj9417

SR. IMÓVEIS
CJ 9417

216 SUL 5 andar, vaza- do 167m2, c/ 3qts sen- do uma suite, vista livre, garagem Tratar 99109-6160 Sr Imóveis cj9417

4 OU MAIS QUARTOS
J RIBEIRO VENDE
112 COBERTURA de lu- xo 411m2 4 qtos (3 su cites) 3 vgs cj5211 3322-3443

****PARTICULAR****
SQS 312, 4 qtos, 4 suí- tes, DCE, reformado, mo- biliado, ár. priv. 339,53 m², 2gar, 6199985-8313

CRUZEIRO
3 QUARTOS
PLANO EMPREEND. QD 409 Apto 3qts Bair- ro novo 79m2 2vagas 2banhs 3032-7700 / 98313-0206 cj5179

1.2
GUARÁ
GUARÁ
3 QUARTOS
TRATO FEITO IMÓV
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!


Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

NOROESTE
3 QUARTOS
ACHEI IMÓVEIS DF
SQNW 102 Ap 101m2 3 qtos 2 vgas 98311-5595

NÚCLEO BANDEIRANTE
2 QUARTOS
RITA LANDIM
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!


Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

SAMBAIA
2 QUARTOS
TRATO FEITO IMÓV
QN 412 Apto 2 qtos 49m2 1 suite 1 vaga 2 banheiros Tr: 99418-8477 cj21694

SUDOESTE
2 QUARTOS
INVEST FLAT VENDE
105 APTO 6 and., locali- zação privilegiada, gara- gem Tr: 3033-3865/ 98581-0151 cj21229

1.2
SUDOESTE
SR. IMÓVEIS
CJ 9417

QRSW 07 2qts vazado 2 andar reformad 64m2 desocupado Ac. financia- mento Tr. 99109-6160 SR Imóveis cj9417

3 QUARTOS
ACHEI IMÓVEIS DF
SQSW 500 Moderno ap- to 3qtos 109m2 2 va- gas. Tr: 98311-5595

TAGUATINGA
2 QUARTOS
ACHEI IMÓVEIS DF
QSF 01 Apto 2qt 60m² 1 vaga 98311-5595/ 99112-3991 c/19540

3 QUARTOS
GERALDO VIEIRA
IMOBILIÁRIA

CNB 05 Residencial Vini- cius de Moraes Belís- simo Apartamento em Ta- guatinga Norte, de fren- te com vista livre, 3 qua- rtos sendo duas su tes, sala com 2 ambientes, banheiro social, cozi- nha, rea de servi os, an- dar alto, uma vaga de ga- ragem, piscina, acade- mia, rea útil 92m2, rea total 114m2 desocu- pado, aceito financia- mento valor R\$ 550 mil. Plan- tão. Entrar em contato nos telefones 3352-0064 / 99974-5385 c j 3 0 8 7 6 w w w . g e r a l d o v i e i r a . c o m . b r

GAMA
3 QUARTOS
MEU IMÓVEL IMOB
PONTE ALTA Norte, 3 qts, 3 banhs. 1 ste, área laze, espaço gourmet 99562-4472 cj25698

1.3 CASAS
ÁGUAS CLARAS
4 OU MAIS QUARTOS
ACONTECE IMOBILIÁRIA
QS 06 reformada 2 pav- imentos casa 5 qtos por- celanato 226m2 área construída 2 vagas 2 ba- nhs 3344-4112

ACONTECE IMOBILIÁRIA
QS 06 reformada 2 pav- imentos casa 5 qtos por- celanato 226m2 área construída 2 vagas 2 ba- nhs 3344-4112

1.3
ÁGUAS CLARAS
GERALDO VIEIRA
IMOBILIÁRIA

VENHA FAZER O me- lhor Negócio! Vende- mos, Alugamos Casas e aptos, Serviços com rela- tos. Fazemos inventári- os, despachante, Departa- mento jurídico. Atendimen- to com qualidade. Esta- mos no mercado desde 1996. Aqui cuidamos do seu imóvel. Plantão. Li- gue: 3352-0064 / 99974-5385 cj30876 www. g e r a l d o v i e i r a . c o m . b r :

ASA NORTE
3 QUARTOS
710 N casa térrea 3qts + (1kit anexa) suite 2wc bom estado 1.450.000 98121-2023 c8827

CRUZEIRO
4 OU MAIS QUARTOS
TRATO FEITO IMÓV
QD 12 vdo cs 5 stes quintal c/churrasq. e ba- nh. ávaga p/ 4 carros. 99418-8477 cj21694

GAMA
3 QUARTOS
MEU IMÓVEL IMOB
PONTE ALTA Norte, 3 qts, 3 banhs. 1 ste, área laze, espaço gourmet 99562-4472 cj25698

LAGO NORTE
4 OU MAIS QUARTOS
J RIBEIRO VENDE
QL 16 706m2, terreno 2.000m2, 3 suítes 2 c/ closet cj5211 33223443

NÚCLEO BANDEIRANTE
3 QUARTOS
RITA LANDIM VENDE
3ª AV Casa 245m² 3qtos 1suite 2 vagas 2 banhs 99673-2538

1.3
PARK WAY
PARK WAY
3 QUARTOS
GERALDO VIEIRA
IMOBILIÁRIA

SMPW CONJ 12 Setor de mansões, condomí- nio fechado, excelente imóvel a venda, alto pa- drão, desocupada, com 3 quartos sendo 2 suí- tes com armários, uma suite com hidromassa- gem e closet, lavabo, pis- cina, dependência com- pleta, área de serviços co- berta, banheiro de servi- ço, varandas, garagem coberta 4 vagas, porcela- nato terreno 2.500m2 área construída 325m2 com Habite se aceito fi- nanciamento, valor R\$ 2.980.000,00. rea total, 608,92 área averbada 320,25 com habite-se. Plantão. Ligue: 3352-0064 / 99974-5385 c j 3 0 8 7 6 w w w . g e r a l d o v i e i r a . c o m . b r

4 OU MAIS QUARTOS
RITA LANDIM VENDE
QD 01 casa c/ 4 qtos 400m2 de á.constr. ter- reno de 2.500m2 3552-4358 c/12179

SOBRADINHO
4 OU MAIS QUARTOS
PLANO EMPREEND. QD 10 Melhor quadra! Sobrado área privativa 582,28m2 c/ 9 banhs 6qts 98313-0206 cj5179

REGINA NEVES
CONSULTORA IMOBILIÁRIA
CRECI 19395

OS MELHORES
IMOVEIS DE GOIÂNIA

QUER MORAR OU
INVESTIR EM
GOIÂNIA?
TENHO AS MELHORES
OPÇÕES PRA VOCÊ!

(62) 98280-1111
1.3
TAGUATINGA
TAGUATINGA
3 QUARTOS
CLASSIFICADOS

GOSTOU DESSE ESPAÇO?

PATROCINE UMA RETRANCA!!!

DEIXE SUA EMPRESA OU SERVIÇO MAIS VISÍVEL E FÁCIL DE ENCONTRAR POR 30 DIAS

PREÇO ESPECIAL

ANUNCIE AQUI!

ENTRE EM CONTATO CONOSCO
61 3342-1000 - OPÇÃO 5

GERALDO VIEIRA
IMOBILIÁRIA

VENHA FAZER O me- lhor Negócio! Vende- mos, Alugamos Casas e aptos, Serviços com rela- tos. Fazemos inventári- os, despachante, Departa- mento jurídico. Atendimen- to com qualidade. Esta- mos no mercado desde 1996. Aqui cuidamos do seu imóvel. Plantão. Li- gue: 3352-0064 / 99974-5385 cj30876 www. g e r a l d o v i e i r a . c o m . b r

4 OU MAIS QUARTOS
RITA LANDIM VENDE
COND PREMIUM excel casa 280m2 cond fecha- do, porteiro 24 horas 3552-4358 c/12179

RITA LANDIM VENDE
COND PREMIUM excel casa 280m2 cond fecha- do, porteiro 24 horas 3552-4358 c/12179

CLASSIFICADOS

CORREIO BRAZILIENSE

Saiba como entrar em contato com o
Classificados do Correio Braziliense

Pequenos anúncios

61 3342-1000 opção 05 ou
61 3214-1215

Editais, Avisos e Comunicados

61 3342-1000 opção 04 ou
61 3214-1245

Whatsapp

61 98167-9999

Central

61 3342-1000

E-mail

classificados.df@cbnet.com.br

Endereço:

Sig QD 02 BI 02 lote 340
ao lado da Câmara Legislativa



Siga-nos nas redes sociais e acompanhe todas as novidades e promoções



Instagram:
[@classificadoscb](https://www.instagram.com/classificadoscb)



Facebook
[@classificadoscb](https://www.facebook.com/classificadoscb)

1.4 SUDOESTE

1.4 LOJAS E SALAS

LOJAS

SUDOESTE

TRATO FEITO IMÓV
CCSW 02 Loja de esquina. Alugada. > tima localização. Exc Oportunidade de 99418-8477 cj21694

VICENTE PIRES

MEU IMÓVEL IMOB
R 08 chác. 332 loja St Habitación al V.Pires, localizada, privilegiada 30m2. 99562-4472 cj25698

SALAS

ÁGUAS CLARAS

PLANO EMPREEND.
AV PAU BRASIL sala área 173m2 c/ 5 vagas 4 banhs, próx estação metrô 3032-7700 98313-0206 cj5179

ASA SUL

ACONTECE IMOBILIÁRIA
SHS QD 06 Complexo Brasil 21 Asa Sul vendo vaga de garagem 12m2 área comercial 3344-4112

SUDOESTE

INVEST FLAT
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as Ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

1.5 LOTES, ÁREAS E GALPÕES

ASA NORTE

TRATO FEITO IMÓV
SAAN QD 02 Lote à venda no Bairro Asa Norte, 2.500m2 área 99418-8477 cj21694

1.5 GUARÁ

GUARÁ

SR. IMÓVEIS
CJ 9417

QI 08 Excelente Lote comercial, 400m2. Podendo construir 3 vezes. Aceito 100% em imóveis 99109-6160 Sr Imóveis cj9417

SR. IMÓVEIS
CJ 9417

QI 08 Excelente Lote comercial, 400m2. Podendo construir 3 vezes. Aceito 100% em imóveis 99109-6160 Sr Imóveis cj9417

SUDOESTE

LAGO NORTE

J RIBEIRO VENDE
SHTQ QD 04 Excel. lote Bairro Taquari 742m2, quitado, esquina, ótima localização CJ 5211 3322-3443

TAGUATINGA

GERALDO VIEIRA
IMOBILIÁRIA

VENHA FAZER O melhor Negócio! Vendemos, Alugamos Casas e aptos, Serviços com relatos. Fazemos inventários, despachante, Departamento jurídico. Atendimento com qualidade. Estamos no mercado desde 1996. Aqui cuidamos do seu imóvel. Plantão. Ligue: 3352-0064 / 99974-5385 cj30876 www.geraldovieira.com.br

1.7 SERVIÇOS E CRÉDITO IMOBILIÁRIO

CONSÓRCIO

CARTAS CONTEMPLADAS
CONSORCIO ITA Cartas Para Imóveis e Automóveis 61 99330-9049

CARTAS CONTEMPLADAS
CONSORCIO ITA Cartas Para Imóveis e Automóveis 61 99330-9049

2

IMÓVEIS ALUGUEL

2.1 Apart Hotel

2.2 Apartamentos

2.3 Casas

2.4 Lojas e Salas

2.5 Lotes, Áreas e Galpões

2.6 Quartos e Pensões

2.7 Sítios, Chácaras e Fazendas

2.2 APARTAMENTOS

ASA NORTE

QUITINETES

SR. IMÓVEIS
CJ 9417

911 Norte Condomínio Garden Park Alugo kit mobiliada e decorada, portaria 24 horas, com garagem Tr. 99109-6160 SR Imóveis cj9417

1 QUARTO

SCRN 712/713 1 qto, sala, coz. banheiro, elev. Tr: 98134-0001 c18606

2 QUARTOS

216 BL J Excelente, 2qtos, reformado, 2banh, 2varandas fechadas, garagem, nascentes, andar alto, pronto p/ar. F: (61) 99988-8988

ASA SUL

2 QUARTOS

J. RIBEIRO
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!

J. RIBEIRO
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!

ACONTECE IMOBILIÁRIA
101 BLOCO I alugo apto 3 qtos 110m2 1 su cite Tr: 3344-4112

2.2 GUARÁ

GUARÁ

1 QUARTO

CONVICTA IMÓVES ALUGA
AE 02 apto 45m2 1 qto sl coz á99112-3703 / 3386-9000 cj22002

CONVICTA IMÓVES ALUGA
AE 02 apto 45m2 1 qto sl coz á99112-3703 / 3386-9000 cj22002

SUDOESTE

2 QUARTOS

ACONTECE IMOBILIÁRIA
LUGARCERTO.COM. BR Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

ASA SUL

SCLS 114 Loja 3 pav. 100m². Excel. Localiz. Tr: 98134-0001 c18606

2.3 CASAS

RECANTO DAS EMAS

2 QUARTOS

CONVICTA IMÓVES
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

SUDOESTE

3 QUARTOS

ACONTECE IMOBILIÁRIA
101 BLOCO I alugo apto 3 qtos 110m2 1 su cite Tr: 3344-4112

2.3 TAGUATINGA

TAGUATINGA

3 QUARTOS

CONVICTA IMÓVES ALUGA
QSF 05 casa 3 qtos 120m2. 99112-3703 / 3386-9000 cj22002

2.4 LOJAS E SALAS

LOJAS

ASA NORTE

SR. IMÓVEIS
CJ 9417

SCLR 713 Bl A Loja de frente W3 com térreo e subsolo, 120 metros. Tratar: 3042-9200 ou 99109-6160 Sr Imóveis cj9417

ASA SUL

SCLS 114 Loja 3 pav. 100m². Excel. Localiz. Tr: 98134-0001 c18606

SR. IMÓVEIS
CJ 9417

SCRS 513 Loja c/ 200 metros, sendo 100 metros de térreo e 100 de subsolo, de frente W3 Sul Tr. 3042-9200/ 99109-6160 Sr Imóveis cj9417

CANDANGOLÂNDIA

CONVICTA IMÓVES ALUGA
QOF conj G loja 40m2 para alugar Tr: 3386-9000 cj22002

SALAS

ASA SUL

J RIBEIRO ALUGA
SHLS 716 sala 54m2 no C. Clínica Sul 5211 3322-3443

2.5 PLANO PILOTO

LOTES, ÁREAS E GALPÕES

PLANO PILOTO

ALUGO GALPÃO 500M²
SOF NORTE Localização Estratégica 500m² de área construída, pé direito 8m, piso industrial, cobertura telha isotérmica, facilidade de manobra para carretas, ideal para logística e indústria. Direto com o proprietário (61) 3465-2015

3

VEÍCULOS

3.1 Automóveis

3.2 Caminhonetes e Utilitários

3.3 Caminhões

3.4 Motos

3.5 Outros Veículos

3.6 Peças e Serviços

3.1 AUTOMÓVEIS

FABRICANTES

AUDI

AUTOCRED
Q3/20 Prest. 1.4 Tfsi flex S-tronic revisada ún. dono 99288-9231

AUTOCRED
Q3/20 Prest. 1.4 Tfsi flex S-tronic revisada ún. dono 99288-9231

CHERY

AUTOCRED
TIGGO/22 5x Txs 1.5 16V Turbo flex aut 31.200 km 99288-9231

MITSUBISHI

ECLIPSE 22/23
CROSS HPE-S 1.5, 16V, 165 CV, aut. tração, 4x2, cor branca perolizada, revisões realizadas. 26.000 km, com upgrade de subwoofers ao sistema de som, Original. Valor R\$ 140.000. Tr: 61 98175-5202

3.1 VOLKS

VOLKS

AUTOCRED
VRUM.COM.BR Acesse nosso páteo e confira as melhores ofertas disponíveis para você!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

3.2 CAMINHONETES E UTILITÁRIOS

FABRICANTES

JEEP

AUTOCRED
RENEGADE/17 Sport 1.8 branco 4x2 Flex 16V Autom. câmera de ré excel. 99288-9231

AUTOCRED
RENEGADE/17 Sport 1.8 branco 4x2 Flex 16V Autom. câmera de ré excel. 99288-9231

4

CASA & SERVIÇOS

4.1 Construção e Reforma

4.2 Moda, Vestuário e Beleza

4.3 Saúde

4.2 Comemorações, e Eventos

4.5 Serviços Profissionais

4.6 Som e Imagem

4.7 Diversos

4.3 SAÚDE

MASSAGEM TERAPÊUTICA

CLÍNICA Especialista no seu bem estar 100% Massag. - Elen Terapeuta 7:30 às 21:30h Asa Nte 3347-5464 ou 98214-4880

CLÍNICA Especialista no seu bem estar 100% Massag. - Elen Terapeuta 7:30 às 21:30h Asa Nte 3347-5464 ou 98214-4880

5

NEGÓCIOS & OPORTUNIDADES

5.1 Agricultura e Pecuária

5.2 Comunicados, Mensagens e Editais

5.3 Informática

5.4 Oportunidades

5.5 Pontos Comerciais

5.6 Telecomunicações

5.7 Turismo e Lazer

5.5 PONTOS COMERCIAIS

OUTROS ESTADOS

MIRACEMA-TO Vdo Hotel c/ 12 qtos apenas R\$ 90 mil. Tratar 0055 (63) 99912-4255 Luzia

5.7 TURISMO E LAZER

OUTROS

ACOMPANHANTE

RENATO ATIVÃO
MACHAO, SERIO, discreto e sigiloso (61) 99642-9963

LINDAURA
MORENA DE PARAR o trânsito! Boquinha de veludo (61) 99614-3923

RENATO ATIVÃO
MACHAO, SERIO, discreto e sigiloso (61) 99642-9963

MASSAGEM RELAX

LIA DELICIOSA LOIRA
APERTADINHA gostosa até o final Atend Aguas Lindas e videochamada (61) 99639-3199

AS+TOPS DAS GALÁXIAS
AS 20 TODAS lindas bemestarmassagens.com.br Fones: 61 985621273/ 3340-8627

MASSAGEM PROSTÁTICA
INVERSAO DE papéis / frescura, nova equipe 6133267752/992004541

AS+TOPS DAS GALÁXIAS
AS 20 TODAS lindas bemestarmassagens.com.br Fones: 61 985621273/ 3340-8627

Trabalho & formação profissional

Veja o suplemento **TRABALHO & FORMAÇÃO PROFISSIONAL** veiculado todos os domingos no jornal **CORREIO BRAZILIENSE** e fique por dentro das melhores oportunidades de emprego, estágios, cursos, datas e dicas sobre concursos públicos e matérias sobre comportamento profissional.

Obs: As vagas de emprego estão disponíveis no caderno Trabalho & Formação Profissional excepcionalmente aos domingos



Aponte a câmera do seu celular no QR Code para entrar em contato conosco

@classificadoscb

@classificadoscb

SEU ANÚNCIO EM DESTAQUE!

Saiba como entrar em contato com o Classificados do **Correio Braziliense**.

Pequenos anúncios

(61) 3342-1000 opção 05 ou
(61) 3214-1215

Editais, Avisos e Comunicados

(61) 3342-1000 opção 04 ou (61) 3214-1245

Whatsapp

61 98167-9999

E-mail:

classificados.df@cbnet.com.br

Endereço:

Sig QD 02 BI 02 lote 340
ao lado da Câmara Legislativa



Siga-nos nas redes sociais e acompanhe todas as novidades e promoções



CLASSIFICADOS
CORREIO BRAZILIENSE